



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

**MARÍLIA SANTOS DE SOUSA**

**GERENCIAMENTO DE INCERTEZAS NAS TAREFAS DE INTERPRETAÇÃO  
SIMULTÂNEA DE LIBRAS PARA O PORTUGUÊS**

**FORTALEZA**

**2024**

MARÍLIA SANTOS DE SOUSA

GERENCIAMENTO DE INCERTEZAS NAS TAREFAS DE INTERPRETAÇÃO  
SIMULTÂNEA DE LIBRAS PARA O PORTUGUÊS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução. Área de concentração: Processos de Retextualização. Linha de Pesquisa: Tradução: Linguagem, Cognição e Recursos Tecnológicos.

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Glória Guará Tavares.

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S697g Sousa, Marília Santos de.  
Gerenciamento de Incertezas nas Tarefas de Interpretação Simultânea de Libras para o Português. /  
Marília Santos de Sousa. – 2024.  
219 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-  
Graduação em Estudos da Tradução, Fortaleza, 2024.  
Orientação: Prof. Dr. Maria da Glória Guará Tavares.

1. estudos da tradução. 2. gerenciamento de incertezas. 3. interpretação simultânea. 4. Libras. 5. Português.  
I. Título.

CDD 418.02

---

MARÍLIA SANTOS DE SOUSA

GERENCIAMENTO DE INCERTEZAS NAS TAREFAS DE INTERPRETAÇÃO  
SIMULTÂNEA DE LIBRAS PARA O PORTUGUÊS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução. Área de concentração: Processos de Retextualização. Linha de Pesquisa: 2) Tradução: Linguagem, Cognição e Recursos Tecnológicos.

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Glória Guará Tavares.

Aprovada em: 28 /02/ 2024

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Maria da Glória Guará Tavares (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Carolina Moraes Ribeiro da Silva  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Raquel Carolina Souza Ferraz D'Ely  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

---

Profa. Dra. Patrícia Araújo Vieira  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Aos Tradutores e Intérpretes de Libras cuja dedicação à comunidade surda se manifesta em atos de força e coragem: verdadeiros arautos na nobre missão de interpretar e traduzir. São eles que, com habilidade e sensibilidade, tecem pontes entre mundos, unindo corações e mentes através do poder transformador dos sinais e das palavras.

## AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos são direcionados a:

Em primeiro lugar, expresso minha gratidão a Deus, o alicerce da minha existência, minha fortaleza e escudo inabalável. Agradeço todos os dias por Sua orientação divina, permitindo que minha dedicação e esforços fossem abençoados e conduzidos à realização deste significativo marco acadêmico e profissional em minha vida.

Ao meu pai, Raimundo José (*In memoriam*), cuja crença na educação como transformação e seu legado de força e coragem guiam minha jornada. Este trabalho é um tributo aos valores que ele me ensinou.

À minha mãe, Maria Neide, cujo amor incondicional e temperança na persistência perante as adversidades me tornaram quem sou.

Às minhas irmãs, Marina e Marize, com quem compartilho os estudos, encontramos um caminho para nosso desenvolvimento pessoal e um meio de fortalecer nossa união.

Ao Rafael Silveira, meu companheiro amado, cujo apoio diário e encorajamento foram fundamentais nesta caminhada de mestrado e na realização de nossos sonhos.

À Maria Edilene Silveira, minha querida sogra, cuja fé em minha persistência e capacidade de superar desafios foi uma fonte constante de força e inspiração.

À minha orientadora, Maria da Glória Guará Tavares, cuja convicção inabalável no valor e na importância deste estudo transcendia a minha desde os primeiros passos desta jornada acadêmica.

Aos participantes da pesquisa, cujo voluntariado na coleta de dados foi essencial para a consolidação da temática deste estudo.

Aos professores das disciplinas cursadas que forneceram a base para esta dissertação, e um reconhecimento especial ao Dr. Rafael Ferreira, ao Dr. Walter Costa e à Dra. Maria Cristina Micelli.

À Coordenação da POET e ao Kelvis Santiago, secretário da POET, pela assistência constante e precisão nas soluções de desafios enfrentados durante a jornada do mestrado.

Às professoras Dra. Carolina Morais, Dra. Raquel D'Ely e Dra. Patrícia Vieira, cuja leitura atenta, avaliação criteriosa e contribuições valiosas foram fundamentais para o aprimoramento desta pesquisa, tanto na fase de qualificação quanto na de defesa.

Ao IFPB Campus Patos, agradeço especialmente pela concessão do afastamento de minhas atividades laborais, o qual me possibilitou dedicar-me integralmente à coleta de dados e à elaboração desta dissertação, garantindo um foco e uma profundidade essenciais para o êxito deste trabalho acadêmico.

Ao Programa de Incentivo de Qualificação do Instituto Federal da Paraíba (PIQIFPB) pelo valioso incentivo financeiro providenciado entre o período 2022.2 e 2023.1.

Aos colegas intérpretes Diego Lial Melo e Izabele Vieira pela disponibilidade em acessibilizar a sessão de defesa desta dissertação para o público surdo.

Aos meus estimados colegas de mestrado, Érika, Lueuda, Samira e Cristiano, agradeço pelas partilhas de conhecimentos e pelos desabafos que permearam nossa jornada no mestrado, especialmente nos momentos mais desafiadores.

À minha querida amiga e companheira de trabalho Amanda Tamires, intérprete de Libras, expresso minha gratidão por sempre acreditar no meu potencial. Também estendo meus sinceros agradecimentos a toda a equipe do setor Napne; peço desculpas por minha ausência e espero que compreendam as circunstâncias que me levaram a isso.

Minha gratidão também a Mayara Martins, que esteve presente nos momentos decisivos, oferecendo apoio como mentora e amiga, com humanidade e generosidade.

Agradeço ao revisor e normalizador Edinaldo Monteiro pelo cuidado e pela dedicação na correção e na formatação desta dissertação, cujos ajustes impecáveis foram essenciais para o resultado final do trabalho.

Um agradecimento especial ao amigo Jeyson Duarte, por seu apoio constante e por acreditar no meu potencial, sendo uma presença fundamental na fase final desta jornada.

À Universidade Federal do Ceará, berço do meu desenvolvimento acadêmico, esta instituição não somente marcou o início da minha jornada com a graduação em Letras-Libras, mas também guiou e enriqueceu minha trajetória na Pós-Graduação, culminando na obtenção do título de mestra em Estudos da Tradução. É com imenso orgulho que me considero parte desta ilustre instituição, uma das mais renomadas do Nordeste, cuja excelência acadêmica e apoio foram fundamentais nesta caminhada acadêmica.

## RESUMO

Na atualidade, a tradução e a interpretação de língua de sinais têm se destacado consideravelmente, fomentando, inclusive, a consolidação de um campo específico de pesquisas, a saber, os Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais, doravante, ETILS. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é investigar como os intérpretes de Libras gerenciam as incertezas nas tarefas de interpretação simultânea, quando se trata de línguas de modalidades diferentes, como a vocal-auditiva (língua oral - Português) e a visual-manual (língua sinalizada - Libras). Os objetivos específicos deste estudo são: investigar quais incertezas surgem no momento das tarefas de interpretação simultânea e averiguar quais são as estratégias mais aplicadas no gerenciamento das incertezas. Entretanto, uma vez que trataremos aqui dos Estudos da Interpretação, ainda que como subárea dos Estudos da Tradução, nos servirão de referência autores mais diretamente associados aos Estudos da Interpretação, doravante EI, tais como Gile (1995, 2000, 2011) e Pöchhacker (2004, 2005). Além de contar com a contribuição teórica dos Estudos da Língua de Sinais, Albres (2014, 2015), Quadros (2005, 2009), Rodrigues (2016, 2018) complementarmente, propomos uma abordagem que integra perspectivas teóricas dos Estudos da Cognição, com Angelone (2010), Flavell (1979), entre outros. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, de cunho descritivo exploratório, o estudo se vale da análise de um *corpus* de interpretação, complementado por questionários aplicados antes e após as sessões interpretativas. Para a análise dos dados, serão seguidos os pressupostos de Angelone (2010), verificando o surgimento das incertezas nos três principais processos cognitivos por ele classificados: a) compreensão da língua do texto-fonte, b) transferência de significado e c) produção de texto na língua-alvo. Sabemos que todo processo interpretativo requer um esforço cognitivo, por esse motivo, é imprescindível que o intérprete de Libras exerça uma prática reflexiva nas demandas deste tipo de direção interpretativa e, conseqüentemente, fortaleça a sua capacidade de tomada de decisões ao realizar interpretações para o Português.

**Palavras-chave:** estudos da tradução; gerenciamento de incertezas; interpretação simultânea; Libras; português.

## ABSTRACT

Currently, the translation and interpretation of sign language have become significantly prominent, fostering the consolidation of a specific field of research known as Sign Language Translation and Interpretation Studies, hereafter referred to as ETILS. In this context, the goal of this research is to investigate how Brazilian Sign Language (Libras) interpreters manage uncertainties in simultaneous interpretation tasks involving languages of different modalities, such as the vocal-auditory (spoken language - Portuguese) and the visual-manual (signed language - Libras). The specific objectives of this study are to investigate which uncertainties arise during simultaneous interpretation tasks and to determine the most commonly applied strategies for managing these uncertainties. However, since this research falls under Interpretation Studies, even as a subfield of Translation Studies, it will reference authors more directly associated with Interpretation Studies, henceforth referred to as IS, such as Gile (1995, 2000, 2011) and Pöchhacker (2004, 2005). In addition to the theoretical contributions from Sign Language Studies by Albres (2014, 2015), Quadros (2005, 2009), Rodrigues (2016, 2018), this study proposes an approach that integrates theoretical perspectives from Cognitive Studies, with scholars like Angelone (2010) and Flavell (1979), among others. The methodology adopted is qualitative, with a descriptive exploratory nature, relying on the analysis of a corpus of interpretation, complemented by questionnaires administered before and after interpretative sessions. For data analysis, the principles set by Angelone (2010) will be followed, assessing the emergence of uncertainties in the three main cognitive processes he identifies: a) understanding of the source language text, b) transfer of meaning, and c) production of text in the target language. We recognize that all interpretative processes require cognitive effort, making it essential for the Libras interpreter to engage in reflective practice in these types of interpretative demands and, consequently, to strengthen their decision-making capacity when performing interpretations into Portuguese.

**Keywords:** translation studies; uncertainty management; simultaneous interpretation; brazilian sign language (Libras); portuguese.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -Dicotomias entre Tradução escrita e Interpretação Simultânea.....	17
Figura 2 - Modelo de Holmes para os Estudos da Tradução.....	29
Figura 3 - Mapeamento de áreas de pesquisa em Tradução .....	30
Figura 4 - Propostas pela Saint Jerome Publishing .....	35
Figura 5 - Parâmetros da Libras .....	39
Figura 6 - Características da radução e da Interpretação.....	44
Figura 7 - Fluxograma da sequência de fases.....	59
Figura 8 - Procedimentos de coleta de dados .....	69
Figura 9 - Exibição ilustrativa do software ELAN.....	73

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Experiência na área de interpretação .....	75
Gráfico 2 - Dificuldade de interpretar LIBRAS para o Português .....	76
Gráfico 3 - Dificuldade de interpretar Português para Libras .....	77
Gráfico 4 - Dificuldade em relação à direção.....	78
Gráfico 5 - Classificação de Estratégias para o Gerenciamento de Incertezas: Observações a partir do Participante/Intérprete 1.....	85
Gráfico 6 - Classificação de Estratégias para o Gerenciamento de Incertezas: Observações a partir do Participante/Intérprete 2.....	86

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Diferenças entre Tradução e Interpretação.....	42
Quadro 2 - Desafios referentes às duas direções .....	78
Quadro 3 - Participante-Intérprete 1 .....	82

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>CIA</b>	Comitê de Inclusão e Acessibilidade
<b>CODA</b>	Children Of Deaf Adults (Filho(a) ouvinte de pais Surdos)
<b>EI</b>	Estudos da Interpretação
<b>ELAN</b>	EUDICO Linguistic Annotator
<b>ETILS</b>	Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais
<b>ET</b>	Estudos da Tradução (ET)
<b>FENEIS</b>	Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos
<b>LA</b>	Língua-alvo
<b>LF</b>	Língua-fonte
<b>LS</b>	Língua de Sinais
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>TA</b>	Texto-Alvo
<b>TF</b>	Texto-fonte
<b>TT</b>	Texto Traduzido
<b>TCLE</b>	Termo de consentimento livre esclarecido
<b>TILSP</b>	Tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais
<b>UFC</b>	Universidade Federal do Ceará
<b>UFPB</b>	Universidade Federal da Paraíba
<b>PROLIBRAS</b>	Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>22</b>
<b>2.1</b>	<b>Revisão conceitual e definições dos Estudos da Tradução</b> .....	<b>22</b>
<b>2.2</b>	<b>Enquadramento da pesquisa nos Estudos da Tradução</b> .....	<b>28</b>
<b>2.3</b>	<b>Delimitação dos Estudos da Interpretação como campo disciplinar</b> .....	<b>32</b>
<b>2.4</b>	<b>Aspectos históricos e evolutivos das línguas de sinais: uma Análise com ênfase na Libras</b> .....	<b>35</b>
<b>2.5</b>	<b>Modalidades Contrastantes: As Singularidades Linguísticas de Libras Versus Português</b> .....	<b>38</b>
<b>2.6</b>	<b>Diferenças entre tradução e interpretação sob enfoque das línguas de sinais e línguas orais</b> .....	<b>41</b>
<b>2.7</b>	<b>As pesquisas sobre tradução e interpretação de língua de sinais brasileira</b> .....	<b>47</b>
<b>3</b>	<b>METACOGNIÇÃO E INCERTEZAS: UMA EXPLORAÇÃO DOS FUNDAMENTOS CONCEITUAIS</b> .....	<b>52</b>
<b>3.1</b>	<b>Estudos sobre o gerenciamento de incertezas nos contextos da tradução</b> .....	<b>62</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA DE PESQUISA</b> .....	<b>66</b>
<b>4.1</b>	<b>Tipo de pesquisa</b> .....	<b>66</b>
<b>4.2</b>	<b>Perguntas de pesquisa</b> .....	<b>67</b>
<b>4.3</b>	<b>Objetivos</b> .....	<b>67</b>
<b>4.3.1</b>	<b>Geral</b> .....	<b>67</b>
<b>4.3.2</b>	<b>Objetivos específicos</b> .....	<b>67</b>
<b>4.4</b>	<b>Contexto de pesquisa e participantes:</b> .....	<b>68</b>
<b>4.5</b>	<b>Critérios de inclusão e exclusão</b> .....	<b>68</b>
<b>4.6</b>	<b>Instrumentos</b> .....	<b>69</b>
<b>4.8</b>	<b>Software para análise dos dados</b> .....	<b>71</b>
<b>4.10</b>	<b>Análise do Corpus</b> .....	<b>74</b>

<b>5</b>	<b>DESCRIÇÃO DOS DADOS PRELIMINARES .....</b>	<b>75</b>
<b>5.1</b>	<b>Critérios para análise da coleta de dados da interpretação <i>in loco</i>: .....</b>	<b>80</b>
<b>6</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>82</b>
<b>6.1</b>	<b>Discussão dos resultados.....</b>	<b>83</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>92</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>96</b>
	<b>APÊNDICE - QUADROS: INFORMAÇÕES SOBRE OS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....</b>	<b>106</b>
	<b>ANEXO A - QUESTIONÁRIO PRÉ-TAREFA - GERENCIAMENTO DE INCERTEZAS.....</b>	<b>110</b>
	<b>ANEXO B- ROTEIRO QUESTIONÁRIO COM PERGUNTAS SEMI ESTRUTURADA PÓS- TAREFA.....</b>	<b>112</b>
	<b>ANEXO C - DADOS DO PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA (CEP/UFC).....</b>	<b>114</b>
	<b>ANEXO D - TAREFA DE INTERPRETAÇÃO.....</b>	<b>115</b>
	<b>ANEXO E - TRADUÇÃO EM GLOSA COMPLETA.....</b>	<b>116</b>
	<b>ANEXO F - TRADUÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA .....</b>	<b>120</b>
	<b>APÊNDICE A - TRANSCRIÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>125</b>

## 1 INTRODUÇÃO

"Eu não tenho opinião definida sobre nada. Não acho que isso seja insegurança. Acho que é abertura, que tudo é passível de uma outra interpretação" (ABREU, *S.l., s.d.*)

Iniciamos esta sessão inspirados pelas palavras de Caio Fernando Abreu, um autor notável por sua capacidade de capturar a complexidade das emoções humanas e os matizes da existência. A citação escolhida nos oferece uma perspectiva singular sobre a ideia de incerteza e como ela pode ser interpretada não como uma falha, no entanto como um atributo positivo.

Ao invés de enxergar a ausência de uma posição firme como uma manifestação de indecisão, Abreu (s.d.) nos convida a considerar essa abertura como uma virtude. Em um mundo repleto de complexidades e constantes mudanças, a capacidade de permanecer aberto a diferentes interpretações e perspectivas se torna não apenas uma ferramenta de sobrevivência, assim como um meio de enriquecimento pessoal. Neste contexto, a "insegurança" atribuída à falta de uma opinião definida é reimaginada como uma disposição para o aprendizado e a evolução.

Diante disso, o estudo foi inspirado por experiências e questionamentos que surgiram ao longo dos anos em que atuei como intérprete de Libras. Iniciei minha carreira profissional na área educacional em 2016. Essa trajetória profissional, marcada por desafios e aprendizados contínuos, que proporcionou uma compreensão significativa acerca dos complexos processos envolvidos na interpretação entre as línguas: Libras e Língua Portuguesa, levando ao desenvolvimento das questões centrais que norteiam este estudo. Desde esse período, frequentemente, houve momentos de insegurança e preocupação em relação à atuação para o Português vocalizado, e eu sentia maior dificuldade nesse tipo de trabalho. Ao analisar outros colegas com relatos semelhantes, as inquietações perseveraram cada vez mais. Em uma interpretação da Libras para o Português, uma vez que o Português seria a língua materna em questão, por que se relatava sempre haver maior dificuldade para essa direção?

A insegurança na realização da interpretação na direção da Libras para o Português era persistente, por exemplo, manifestava-se em múltiplas facetas, tais como a complexidade em combinar estratégias de interpretação com a memória de curto prazo, desafiando a fusão do léxico entre as duas línguas. A esta se somavam lacunas no vocabulário

e na familiaridade com sinais específicos, que, mesmo quando o contexto oferecia pistas, contribuía para a sensação de hesitação. A prática desigual, com predominância na direção interpretativa do Português para Libras, intensificava essa insegurança, sublinhando a necessidade de uma prática interpretativa mais equilibrada para superar tais desafios e aprimorar a fluidez comunicativa.

Com a mobilização e a afirmação política linguística dos surdos brasileiros e, por sua vez, com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais, doravante Libras, pela Lei n. 10.436/2002 e a sua regulamentação pelo Decreto n. 5.626/2005, a demanda pela atuação de profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Português aumentou consideravelmente. Diante disso, notamos um crescente número de investigações que problematizam a questão da diferença de modalidade entre as línguas e os seus efeitos em tarefas de interpretação (Padden, 2000; Leeson, 2005; Metzger; Quadros, 2012; Rodrigues, 2013; Lourenço, 2015, entre outros). Esses trabalhos argumentam que o intérprete de língua de sinais precisa trabalhar não apenas com línguas diferentes, mas também com modalidades diferentes, o que justifica o uso do termo interpretação intermodal.

A compreensão das modalidades linguísticas é fundamental ao abordar métodos de tradução e de interpretação que envolvem línguas operando em diferentes canais sensoriais. A interpretação intermodal, em particular, desafia os intérpretes de Libras ao exigir a conversão de conteúdo entre línguas que se manifestam por meio de modalidades distintas, como é o caso da transição de uma língua vocal-auditiva para uma gestual-visual. Rodrigues (2018a) identifica e categoriza essa complexidade ao introduzir os conceitos de tradução e interpretação intermodal, além da intramodal, enfatizando a importância de entender essas diferenças para aprimorar as práticas interpretativas.

Conforme Rodrigues (2018a, p. 306):

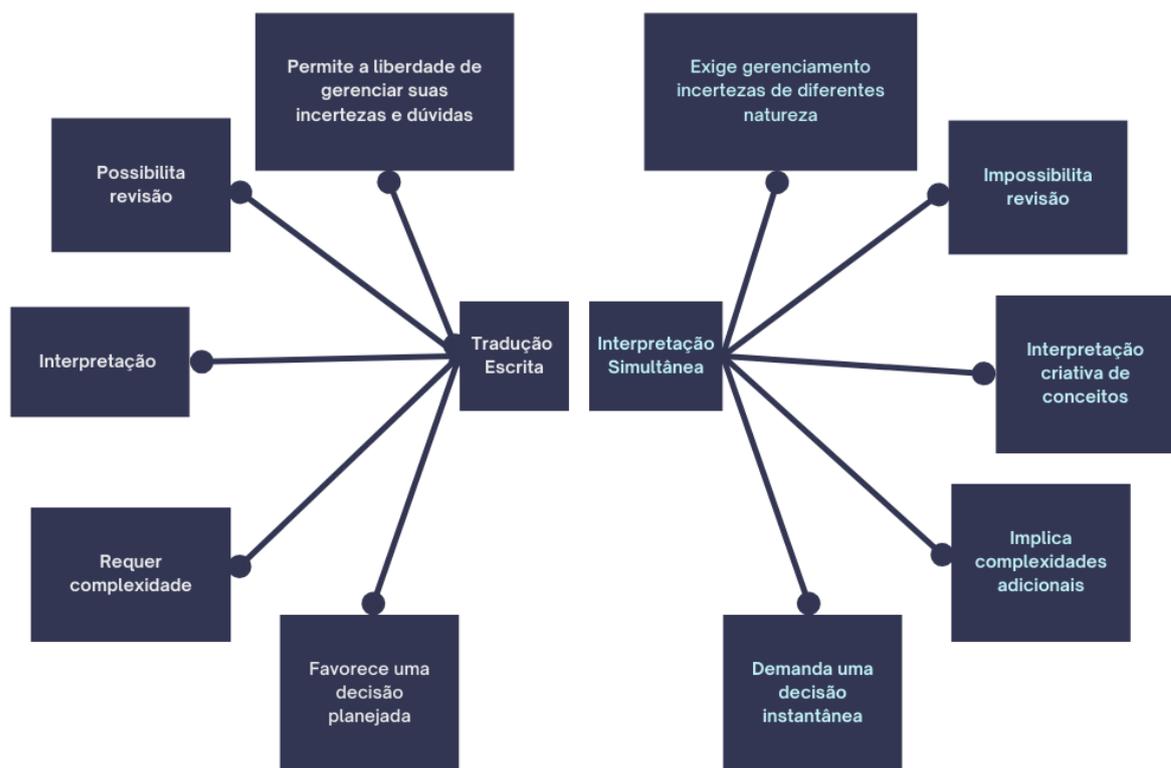
Considerando a modalidade de língua como um elemento diferenciador dos processos tradutórios, podemos dizer que, no que se refere ao caráter da tradução segundo a modalidade das línguas, temos: (i) tradução e interpretação intermodal (entre línguas de distintas modalidades – uma vocal-auditiva e outra gestual-visual); (ii) tradução e interpretação intramodal (entre línguas de mesma modalidade – entre duas línguas vocais-auditivas ou entre duas línguas gestuais-visuais)

A interpretação intermodal ressalta a complexidade enfrentada pelos intérpretes de Libras, os quais navegam não apenas entre línguas diferentes, mas também entre modalidades de comunicação distintas. Esta prática vai além da simples interpretação de palavras, exigindo dos intérpretes uma compreensão profunda e a habilidade de transitar conceitos de uma língua vocal-auditiva para a expressividade visual e manual da língua de sinais, e vice-versa. Requer-

se, assim, fluência nas línguas envolvidas, percepção aguda das nuances culturais e contextuais, habilidades cognitivas rápidas para tomada de decisões e a capacidade de representar visualmente conceitos abstratos. Essa dinâmica intermodal sublinha a necessidade de reconhecer a interpretação como uma complexa forma de comunicação.

A tradução escrita e a interpretação simultânea apresentam dicotomias significativas em seus processos cognitivos e operacionais, iniciando-se pelo processo de compreensão.

Figura 1 -Dicotomias entre Tradução escrita e Interpretação Simultânea



Fonte: elaborado pela autora.

Na tradução escrita, o tradutor tem a liberdade de gerenciar suas incertezas e dúvidas, ajustando o ritmo de trabalho conforme necessário e utilizando recursos externos como dicionários, glossários e a internet para auxiliar na tomada de decisões. Por outro lado, na interpretação simultânea, o intérprete enfrenta o desafio de resolver problemas imediatamente, sem o benefício de recorrer a recursos externos ou de trabalhar em seu próprio ritmo.

Essa dinâmica torna a interpretação simultânea particularmente desafiadora, exigindo que o intérprete gerencie incertezas de diferentes natureza, por exemplo, incertezas linguísticas surgem de ambiguidades de palavras ou sinais, enquanto diferenças culturais exigem interpretações criativas de conceitos sem equivalentes diretos. A interpretação de nomes próprios, termos técnicos sem sinais estabelecidos, e a adaptação a estruturas gramaticais distintas adicionam complexidade. Além disso, expressões idiomáticas e figuras de linguagem que carecem de correspondências exatas entre as línguas demandam soluções inovadoras. Esses desafios requerem que intérpretes não só dominem as línguas e culturas envolvidas, outrossim possuam agilidade cognitiva para tomar decisões instantâneas sem possibilidade de revisão, sublinhando a exigência de habilidades avançadas e conhecimento expressivos para aturar nesta dinâmica intermodal.

Conforme descrito por Angelone (2010), a incerteza é definida como um estado cognitivo de indecisão, manifestando-se de maneiras distintas durante o processo de tradução. Ela pode ser identificada por pausas ou pequenas interrupções explícitas, que são momentos críticos tanto na tradução quanto na interpretação. Esses momentos de incerteza são parte integral dos processos cognitivos envolvidos em qualquer tipo de tradução, refletindo a complexidade e a natureza dinâmica do trabalho do tradutor e do intérprete.

Diante dos desafios e questões levantadas, o foco desta pesquisa está em compreender as lacunas existentes no gerenciamento de incertezas que emergem espontaneamente durante a interpretação simultânea de Libras para o Português. Um aspecto notavelmente intrigante abordado neste estudo é a questão da direcionalidade na interpretação. Visto que, na interpretação de Libras para o Português vocalizado, o qual, devido às distintas demandas e estratégias envolvidas em cada direção, influencia diretamente a competência, a carga cognitiva e as decisões do intérprete. Esta direcionalidade não somente desafia os intérpretes a adaptar suas habilidades linguísticas e culturais de forma equivalente, todavia impacta a qualidade e a eficiência nas transferências de informações para a língua-alvo .

Além disso, tem significativas implicações para a formação de intérpretes, sugerindo a necessidade de focar equilibradamente o desenvolvimento de competências em ambas as direções. Assim, a direcionalidade emerge como um aspecto fundamental para compreender os desafios enfrentados pelos intérpretes e as estratégias para superá-los, refletindo sua relevância na prática interpretativa e no contexto intercultural.

A interpretação de línguas de sinais é um caminho para facilitar a comunicação entre indivíduos surdos e ouvintes. Dentro deste campo, observa-se uma preferência marcante entre os intérpretes: de forma geral, eles tendem a realizar interpretações do tipo sinalizada, ou seja, da língua oral para a língua de sinais, ao invés de interpretações do tipo vocalizada, que envolve a tradução da língua de sinais para a língua oral. Este padrão é consistentemente observado e tem sido amplamente documentado na literatura acadêmica (Van Dijk *et al.*, 2011; Nicodemus; Emmorey, 2013; Napier; Rohan; Slatyer, 2005).

Esses estudos destacam que a complexidade intrínseca na conversão de conceitos e contextos culturais expressos em língua de sinais para o Português pode desencorajar os intérpretes de optar pela interpretação vocalizada. Além disso, a interpretação sinalizada permite aos intérpretes utilizarem sua língua nativa como base, potencialmente aumentando a eficácia e a precisão da comunicação. Portanto, a preferência observada não apenas reflete as dificuldades técnicas e cognitivas associadas à interpretação de línguas de sinais para o Português.

A preferência dos intérpretes de línguas por interpretações sinalizadas (da língua oral para a língua de sinais) em comparação com as interpretações vocalizadas (da língua de sinais para a língua oral) pode ser atribuída a diversos fatores. Primeiramente, muitos intérpretes são nativos da língua oral e têm a língua de sinais como segunda língua, o que torna a interpretação sinalizada menos desafiadora e mais confortável, já que utiliza a língua nativa como fonte. Além disso, há uma demanda significativamente maior por esse tipo de interpretação em contextos como educação e serviços públicos, o que proporciona aos intérpretes mais prática e familiaridade. A dinâmica de inclusão também favorece a interpretação sinalizada, facilitando o acesso de indivíduos surdos às informações em sociedades predominantemente ouvintes.

Por outro lado, a interpretação vocalizada é menos frequente e percebida como mais complexa devido às nuances visuais e gestuais da língua de sinais que, muitas vezes, não têm equivalentes diretos na língua oral. Essa complexidade visual versus auditiva pode tornar a interpretação para a língua oral particularmente desafiadora. Além disso, os programas de formação tendem a enfatizar a interpretação sinalizada devido à maior demanda de mercado, preparando intérpretes que se sentem mais competentes neste modo.

Dado esse contexto, este trabalho busca ancorar-se com epistemologias principais, das contribuições de autores dos Estudos da Tradução, doravante ET, na abordagem aqui utilizada. Entretanto, uma vez que trataremos aqui dos Estudos da Interpretação, doravante EI, palavra (multidisciplinar) para diferentes estudos, ainda que

como subárea dos ET, vão nos servir de referência autores mais diretamente associados aos EI, tais como Gile (1995, 2000, 2011), e Pöchhacker (2004, 2005), Pagura (2010), Anthony Pym (2017), Estudos da Língua de Sinais com os pesquisadores como Quadros (2003, 2009), Rodrigues (2016, 2018), além de realizar uma intersecção com os Estudos da Cognição com um dos principais pesquisadores da área, como Angelone (2010), mencionando apenas alguns dos pesquisadores na área que endossam este trabalho. A integração dessas perspectivas visa delimitar e enriquecer teoricamente nossa compreensão das dinâmicas específicas da interpretação de língua de sinais, apresentando a seguir contribuições teórico-conceituais sistematizadas desta área de estudo.

A fim de responder questões como: a) Quais incertezas surgem no momento das tarefas de interpretação simultânea na direção Libras para o Português vocalizado? b) Quais estratégias foram usadas para a resolução dessas incertezas durante a tarefa? As quais foram escolhidos como problemáticas norteadoras desta pesquisa acerca de como os intérpretes de Libras gerenciam as incertezas nas tarefas de interpretação simultânea, quando se trata de línguas de modalidades diferentes, na direção da língua sinalizada (Libras) para língua oral (Português). Em sequência, elencamos dois objetivos específicos: a) investigar quais incertezas surgem no momento das tarefas de interpretação simultânea; e b) averiguar quais são as estratégias mais aplicadas no gerenciamento das incertezas.

Nessa perspectiva, a interpretação simultânea de Libras para o Português acontece quando o intérprete realiza a transposição simultaneamente da direção da língua sinalizada (Libras) para língua oral o Português (processo de vocalização), fazendo, assim, uma interpretação intermodal, ou seja, entre duas línguas de modalidades diferentes, conforme explicita Segala (2010). Lidar com esses fatores apresentam uma carga cognitiva elevada durante a realização da tarefa, pelo fato de exigir uma resolução das tomadas de decisões em pouquíssimo tempo.

Nesse sentido, justificamos a presente investigação, por oportunizar ao intérprete de Libras a autoconsciência e reflexão sobre suas atividades, favorecendo que haja um elo entre a teoria e a prática, o que permite o respaldo do seu trabalho visto com caráter profissional, logo fundamentado tal trabalho em aspectos teóricos da área da tradução e da interpretação. Conhecer estratégias interpretativas proporciona o exercício constante da autoavaliação pelo profissional, visto que permite rever a tarefa do intérprete e os mesmos caminhos ou outros que ocasionam o êxito no resultado do trabalho.

Podemos dizer que a tarefa de interpretação é realizada de modo efêmero. Segundo Gile (1998) aborda, a interpretação como “tradução oral do discurso oral” é marcada

por diversas propriedades específicas: entonação, ritmo, dinâmica, intensidade, expressividade, postura, dentre outros aspectos. Nesse contexto, fica claro que, tendo o intérprete o acesso somente uma vez ao texto já proferido, não é exagero afirmar que todo esse processo possui pouco tempo para tomadas de decisões, uma vez que está sendo pressionado pelo tempo e, nesse texto, assumiremos o conceito de interpretação.

Portanto, a interpretação simultânea de Libras para o Português acontece quando o enunciador realiza o seu ato comunicativo em Libras e o intérprete faz a transposição das informações, simultaneamente, para o Português (processo de vocalização), realizando, assim, uma interpretação intermodal, ou seja, entre duas línguas de modalidades diferentes. Lidar com esses fatores traz uma carga cognitiva elevada durante a sua atuação, principalmente em se tratando de interpretação simultânea, pelo fato de haver uma pressão do tempo nas tomadas de decisões. Diante disso, esta pesquisa será orientada a analisar como os intérpretes de Libras gerenciam as incertezas nas tarefas de interpretação simultânea de Libras para o Português, objetivando, primordialmente, o reconhecimento e o gerenciamento de incertezas, processo bastante recorrente durante o ato interpretativo, por esses profissionais.

A presente pesquisa está organizada em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta a introdução e realiza uma contextualização do estudo, explicitando o objeto a ser investigado, as perguntas de pesquisa, os principais autores que sustentam a investigação, além da perspectiva e das decisões metodológicas tomadas neste trabalho. O segundo capítulo é dividido em quatro subseções, com o intuito de explicar as teorias que embasam o nosso estudo. Metodologicamente, esta dissertação adota uma abordagem qualitativa e descritiva, focando na análise do corpus de interpretação de Libras para o Português. Utilizamos análises detalhadas, pois acreditamos na eficácia deste método para identificar momentos de incerteza e compreender os desafios enfrentados pelos intérpretes de Libras.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Este capítulo tem como objetivo fornecer um levantamento de pesquisas relacionadas às temáticas que estão intrinsecamente ligadas ao nosso objeto de estudo. Ele está estruturado em quatro subseções, cada uma delas dedicada a explorar as teorias que fundamentam nossa pesquisa. Inicialmente, abordaremos o surgimento e os avanços dos Estudos da Tradução (ET) como um campo científico que investiga diversos fenômenos nos processos de tradução. Em seguida, delinearemos o escopo dos Estudos da Interpretação (EI) como um campo disciplinar distinto. Nas duas últimas seções, discutiremos a literatura relevante sobre metacognição, que se relaciona diretamente com nosso objeto de pesquisa, bem como os conceitos de incerteza e seu gerenciamento nas tarefas de interpretação de Libras para Língua Portuguesa.

### **2.1 Revisão conceitual e definições dos Estudos da Tradução**

Os primeiros conceitos acerca do termo “estudos da tradução” (Translation Studies) se dedicavam, preponderantemente, à perspectiva da tradução literária e menos a outras formas de tradução, entre elas a interpretação, assim como uma falta de interesse em questões práticas, como a pedagogia, mas já não é esse o caso. Os Estudos da Tradução são entendidos como a designação da disciplina acadêmica que se dedica ao estudo da tradução como um todo, literária ou não literária, incluindo as várias formas de interpretação oral, bem como dublagem e legendagem (Holmes, 1972). As práticas tradutórias são consideradas uma das atividades mais antigas do mundo, notadamente marcada pela comunicação entre as diferentes línguas, dos diferentes povos.

A palavra tradução tem sido usada frequentemente para se referir às atividades tradutórias. Nos últimos anos, constatamos uma especialização dos conceitos da tradução que, cada vez mais, ganha contornos e sentidos estritos. Existem diversas posturas teóricas, algumas bastante radicais e outras que são frontalmente opostas. O modo de conceituar a tradução varia, de acordo com a polissemia do termo e com as diferentes perspectivas dos teóricos da tradução.

Souza (1998) esclarece sobre o discurso polissêmico da literalidade da tradução, fomentando questões reflexivas acerca do fazer tradutório, fundamentadas nas dicotomias como: fidelidade/infidelidade, traduzibilidade/intraduzibilidade. Uma vez que o ato de traduzir se pauta nos processos de compreensão, análise, memorização e reformulação das

línguas envolvidas, a tradução exige, *a priori*, habilidades para leitura, compreensão e produção de textos escritos.

A fidelidade *versus* a infidelidade aborda o eterno debate sobre até que ponto uma tradução deve permanecer fiel ao texto-fonte ou se permitir liberdades para adaptar o conteúdo à cultura e à língua-alvo. A fidelidade, neste contexto, refere-se à precisão com que o texto traduzido reflete o original, tanto em significado quanto em tom, enquanto a infidelidade pode envolver adaptações, omissões ou acréscimos para atender a especificidades culturais, idiomáticas ou expectativas do público-alvo.

Por outro lado, a traduzibilidade vs. a intraduzibilidade questiona a capacidade de transferir completamente significados, nuances culturais e estilísticas de uma língua para outra. Alguns argumentam que a tradução nunca pode ser totalmente fiel ao original, dado que cada língua molda a realidade de maneiras únicas, visto que podem não encontrar correspondência direta em outra língua. Isso levanta questões sobre se certos textos ou conceitos são intraduzíveis devido a barreiras linguísticas, culturais ou conceituais.

Conforme destacado por Campos (1986, p. 27-28), a tradução transcende a mera transferência linguística de uma língua para outra, configurando-se, mais precisamente, como uma passagem entre culturas. Ele afirma: “não se traduz afinal de uma língua para outra, e sim de uma cultura para outra; a tradução requer assim [...] um repositório de conhecimentos gerais, de cultura geral, que cada profissional irá [...] ampliando e aperfeiçoando [...]”. Esta percepção sublinha a importância de um amplo conhecimento cultural por parte do tradutor, que não apenas transporta palavras, assim como contextualiza significados e nuances culturais em sua tradução. Em um diálogo com essa ideia, Pym (2017) propõe que a essência da tradução reside na capacidade de manejar as diferenças, não apenas geográficas, mas sim temporais, entre os textos de origem e de destino. Segundo ele, traduzir é um processo dinâmico de atualização e elaboração constantes, no qual o tradutor atua como um mediador entre eras e ideologias, adaptando o texto para novos leitores e contextos. Este processo é inegavelmente complexo e exige do tradutor não só habilidades linguísticas, exige uma profunda sensibilidade cultural e histórica, permitindo que a tradução se manifeste como uma ponte eficaz que conecta não apenas palavras, mas mundos.

Pym (2017, p. 28) “defende, ainda, que a equivalência é uma relação de mesmo valor entre um segmento de um texto de partida e um segmento do texto alvo, e pode ser estabelecida em qualquer nível linguístico desde a forma até a função”. Assim, podemos dizer que a atividade tradutória não se limita apenas às regras gramaticais e constatamos diferenças culturais, sociais das línguas envolvidas, o que afeta a ação dos tradutores no processo de

tradução. Desse modo, considerarmos uma ilusão de simetria entre as línguas, não permite a tradução das chamadas palavras ou expressões “intraduzíveis”, nas quais não é possível se traduzir a partir de um correspondente exato no texto-alvo, mas se traduz, podendo-se dizer, a ideia, com uma estrutura, muitas vezes, bem diferente do texto-fonte.

Ora, em tese, os tradutores têm desempenhado um papel inestimável na sociedade durante séculos. Seja nesse caso, sendo a principal função “converter” um texto em uma língua de partida para uma língua de chegada, a tradução se tornou uma atividade multitarefa, que estaria longe de ser apenas uma simples conversão entre línguas. É importante considerar que a tarefa do tradutor também inclui a análise de correspondência entre línguas, pesquisas culturais e, muitas vezes, tomadas de decisões mediante o surgimento de incertezas durante o processo de tradução.

Na introdução do livro “Tradução, Reescrita e Manipulação da Fama Literária”, Lefevere e Susan Bassnett afirmam que:

A tradução é certamente, uma reescritura de um texto original. Toda reescritura, qualquer que seja sua intenção, reflete uma ideologia e uma poética e, como tal, manipula a literatura para que ela funcione dentro de uma sociedade determinada e de uma forma determinada. Reescritura é manipulação, realizada a serviço do poder, e em seu aspecto positivo pode ajudar no desenvolvimento de uma literatura e de uma sociedade. Reescrituras podem introduzir novos conceitos, novos gêneros, novos artifícios e a história da tradução é também a da inovação literária, do poder formador de uma cultura sobre outra. Mas a reescritura pode reprimir a inovação, distorcer e conter, e, em uma era de crescente manipulação de todos os tipos, o estudo dos processos de manipulação da literatura, exemplificado pela tradução, poderá nos ajudar a nos tornarmos mais atentos ao mundo em que vivemos (BASSNETT; LEFEVERE, 2007, p. 12).

A tradução é uma atividade comumente desempenhada de forma escrita ou oral, embora se refira a conceitos bem mais complexos que perpassam o texto escrito, bem como nas produções orais. Na verdade, a tradução é um processo que envolve atividades cognitivas e tomadas de decisões que resultarão em um novo texto.

Segundo Alves (1996), a atividade tradutória pode ser conceituada e compreendida como um objeto de estudo baseado em duas vertentes: como produto e como processo. Em relação à primeira vertente, a atividade de tradução é examinada como texto traduzido. Pela segunda vertente, o autor compreende a atividade de tradução como processo, assim dizendo, a prática e o fazer tradutório construído por fases de trabalho das quais esse texto resulta. Miranda (2021) pontua a tradução como produto sobre o texto traduzido, podendo estabelecer confrontos semelhantes com outros textos traduzidos. A autora ainda defende no que se refere à tradução como processo, que essa se constitui entre duas línguas

diferentes e abrange duas línguas diferentes, isso é, conversão para uma língua diferente da original de um texto-fonte (doravante, TF) para um texto traduzido (doravante, TT).

Em conformidade com Hurtado Albir (2005) acerca da tradução, a transferência textual entre línguas distintas é um processo interpretativo e comunicativo, que se baseia na reformulação de um texto utilizando os meios de outra língua e que se desenvolve em um contexto social e com uma determinada finalidade.

Para Jakobson (1995), “o nível cognitivo da linguagem não só admite, mas exige a interpretação por meio de outros códigos, a recodificação, isto é, a tradução”. Roman Jakobson, o notável linguista russo e teórico literário, no seu famoso texto “On linguistic aspects of translation” (1959), publicado no Brasil, pela primeira vez em 1969, destaca os principais processos de tradução. Jakobson (1995) apresenta, de forma elucidativa, as conceituações de tradução intralingual, interlingual e intersemiótica. Para ele, a tradução intralingual pode ser compreendida como reformulação, a interpretação dos signos verbais por outros signos da mesma língua, como traduzir uma palavra culta usada pelos adultos para crianças que não entenderam o seu significado.

Jakobson (1995) continua especificando que “a tradução intralingual de uma palavra utiliza outra palavra, mais ou menos sinônima, ou recorre a um circunlóquio”. A tradução interlingual, também conhecida como tradução propriamente dita, consiste na interpretação dos signos verbais por alguma outra língua, como traduzir um texto estrangeiro para português ou vice-versa. A tradução intersemiótica, também denominada de transmutação, consiste na interpretação dos signos verbais pelos sistemas de signos não verbais ou por um sistema de signos para outro, por exemplo, da arte verbal para a música ou para a dança, ou até mesmo um texto literário para um filme ou um teatro.

1) A tradução intralingual ou reformulação (*rewording*) consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua. 2) A tradução interlingual ou tradução propriamente dita consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua. 3) A tradução intersemiótica ou transmutação consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais (JAKOBSON, 1970, p. 64-65).

Mediante essas classificações tradutórias realizadas por Jakobson (1970), Segala (2010) preconiza um novo tipo de tradução: a intermodal, que se caracteriza como uma tradução que ocorre a partir de uma língua oral para uma língua de sinais (ou vice-versa). Essa modalidade confere à tradução como uma transposição entre as modalidades oral-auditiva (nos casos das línguas orais) e a gestovisual (no caso das línguas de sinais).

Segala (2010) e Segala e Quadros (2015) apontam para a evidência quanto à diferença existente entre os dois processos (intermodal-interlingual), corroborando que ao executar as nomenclaturas se ajuda a marcar tal diferença. Os estudos sobre a tradução intermodal, na visão de Quadros e Segala (2015), apontam para três pontos principais: a) a ideia de que os sistemas de tradução intermodal acompanham, em linhas gerais, os princípios, abordagens e técnicas já desenvolvidas para os sistemas intramodais (de uma língua oral-auditiva para outra língua oral-auditiva); b) a ideia de que os sistemas de tradução intermodal se subdividem, na verdade, em dois subsistemas: (1) o de tradução de uma língua oral-auditiva para um sistema de escrita da língua visual-espacial e (2) o de síntese de sinais (visuoespacial), a partir desse sistema de escrita, que envolve a ideia de que a complexidade da tarefa está evidentemente relacionada ao sistema de escrita da língua visuoespacial adotado (Segala; Quadros, 2015; Segala, 2010).

A complexidade da tradução intermodal, especialmente no contexto da transição entre a língua de sinais e a língua oral, revela uma sobreposição significativa entre os processos de tradução e interpretação. Enquanto a tradução convencionalmente envolve extenso tempo para pesquisa, revisão e a meticulosa conversão do conteúdo de uma língua para outra, a natureza da tradução de línguas de sinais para o oral em cenários como filmagens introduz dinâmicas únicas. Nesses casos, apesar da existência de um processo preliminar que permite a preparação detalhada do conteúdo a ser traduzido, a execução final durante a filmagem ocorre oralmente e em tempo real, assemelhando-se mais à interpretação do que à tradução estática.

Este modo de "tradução ao vivo" caracteriza-se pela necessidade de entregar a mensagem de forma oral e instantânea, exigindo do tradutor habilidades típicas de um intérprete. Tais habilidades incluem a capacidade de adaptar-se rapidamente ao contexto, fluência na entrega oral, e a habilidade de manejar as nuances do diálogo em tempo real. Portanto, embora o processo comece como uma tradução, no momento da filmagem, ele se transforma em interpretação, em que o profissional deve combinar precisão linguística com a agilidade de uma performance ao vivo, destacando a complexidade e a natureza híbrida da tradução intermodal

Isto é, especialmente quando se trata da transição entre línguas de modalidades diferentes, como a passagem do texto escrito para Libras. Essa situação apresenta um cenário único, no qual a tradução — normalmente um processo que permite tempo para revisão, pesquisa e aprimoramento do texto traduzido — se entrelaça com a interpretação, que é por natureza um ato imediato, oral e muitas vezes realizado em tempo real.

No contexto da produção audiovisual acessível a surdos, mesmo que a tradução de Libras seja preparada antecipadamente, permitindo cuidadosa consideração e ajustes no texto, a necessidade de apresentar essa tradução de forma "oral" ou "visual" durante a filmagem introduz elementos típicos da interpretação. Isso ocorre porque, apesar da preparação prévia, a atuação em Libras no momento da gravação requer habilidades de interpretação: a capacidade de transmitir mensagens de maneira fluente e adaptável, considerando o contexto imediato e a interação com o público.

Portanto, a tradução intermodal de textos escritos para Libras em produções audiovisuais, incorpora desafios tanto da tradução quanto da interpretação. Requer do tradutor/ intérprete de Libras não apenas a competência linguística em ambas as línguas, mas também a habilidade de manejar a dinâmica e a espontaneidade da comunicação em tempo real, características típicas da interpretação. Assim, essa confluência destaca a complexidade e a riqueza do processo tradutório intermodal, em razão das fronteiras entre tradução e interpretação se tornarem fluidas, exigindo um conjunto de habilidades híbridas e adaptativas por parte dos profissionais envolvidos.

A segunda implicação e diferenciação da tradução intermodal se refere ao que nos ET comumente é visto, a invisibilidade do tradutor - na tradução intermodal, o papel é inverso. Percebemos, assim, o apagamento da autoria (original) dando visibilidade ao tradutor. Isso acontece porque, na tradução intermodal, o corpo do tradutor é presente. A terceira implicação diz respeito à performance do tradutor intermodal ao assumir discursivamente alguns recursos próprios da modalidade visual-gestual. Isso ocorre, por exemplo, quanto ao uso de descrições imagéticas, antropomorfismos, incorporação e uso de espaços de sinalização (QUADROS, 1997; QUADROS; SEGALA, 2015; SEGALA, 2010).

Robertz (1992 *apud* QUADROS, 2003, p. 73-74) apresenta seis categorias para analisar o processo de interpretação, as quais serão destacadas a seguir, por apresentarem as competências de um profissional tradutor/intérprete:

**1- Competência linguística** – habilidade de entender o objeto da linguagem usada em todas as suas nuances e expressá-las corretamente, fluentemente e claramente a mesma informação na língua-alvo, ter habilidade para distinguir as ideias secundárias e determinar os elos que determinam a coesão do discurso. **2- Competência para transferência** – Essa competência envolve habilidade para compreender a articulação do significado no discurso da língua-fonte, habilidade para interpretar o significado da língua-fonte para a língua-alvo, sem distorções, adições ou omissão, sem influência da língua-fonte para a língua-alvo. **3- Competência metodológica** - habilidade em usar diferentes modos de interpretação, para encontrar o item lexical e a terminologia adequada avaliando e usando-os com bom senso e para recordar itens lexicais e terminológicas. **4- Competência na área-conhecimento** requerido para compreender o conteúdo de uma mensagem que está

sendo interpretada. **5- Competência bicultural-** conhecimento das crenças, valores, experiências e comportamentos dos utentes da língua-fonte e da língua-alvo. **6- Competência técnica:** habilidade para posicionar-se apropriadamente para interpretar.

Em conformidade com o fragmento acima, destacamos a relevância de explicitar as competências que o tradutor/intérprete necessita dispor na sua formação para que haja uma atuação exitosa, em razão de fazer parte da sua prática interpretar discursos de diferentes áreas do conhecimento. Essas competências são consideradas primordiais no campo da tradução e da interpretação, uma vez que este trabalho objetiva compreender como o surdo realiza as construções dos seus conhecimentos, sendo assim é fundamental que o profissional intérprete tenha conhecimento significativo do assunto e do contexto e da maneira como é repassado. Com base em toda reflexão apresentada, podemos concluir que traduzir e interpretar são processos linguísticos, comunicativos, interpretativos, cognitivos, culturais e textuais, que envolvem diferentes comunidades ou grupos sociais. Todavia, as diferenças operacionais e cognitivas que existem entre essas duas atividades são evidentes, como já demonstramos anteriormente.

## **2.2 Enquadramento da pesquisa nos Estudos da Tradução**

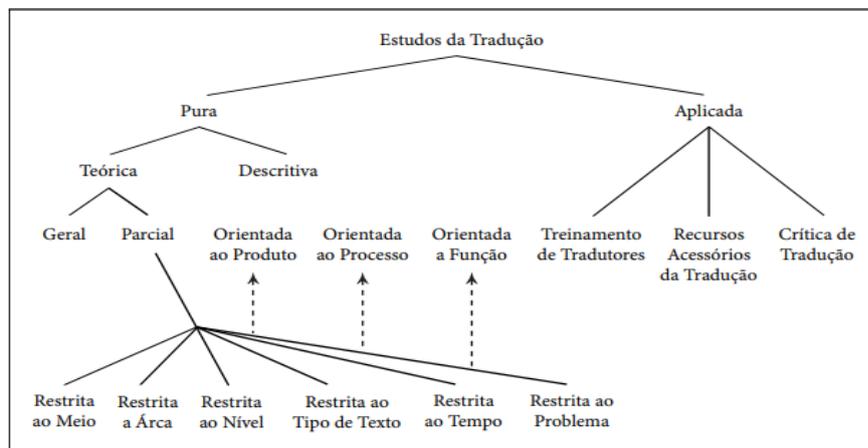
Para situar adequadamente esta pesquisa no contexto dos Estudos da Tradução, é essencial traçar um mapeamento da presença da língua de sinais nessa área, percorrendo uma linha do tempo que se inicia com as primeiras incursões, como a pioneira obra de Holmes (1988). Em seguida, exploraremos os mapas mais contemporâneos, incluindo aqueles propostos pela Saint Jerome Publishing (2008) e Willian e Chesterman (2002). Esse levantamento proporcionará uma visão panorâmica da evolução da abordagem das línguas de sinais nos Estudos da Tradução ao longo do tempo.

Nos últimos anos, o campo dos Estudos da Tradução tem experimentado uma evolução definidora, marcada por contribuições notáveis de pesquisadores como Holmes (1972) e Williams e Chesterman (2002). Esses acadêmicos desempenharam um papel fundamental na definição e delimitação deste campo de estudo, que visa abranger a vasta diversidade de áreas e disciplinas relacionadas à tradução. Como resultado desse esforço, foram estabelecidas bases teóricas e metodológicas sólidas, adequadas a cada vertente do objeto de estudo. Isso culminou na criação de mapas abrangentes dos Estudos da Tradução, segmentados em áreas, que refletem as distintas perspectivas e abordagens que o campo

abrange. Esse desenvolvimento tem enriquecido significativamente a compreensão e a prática dos Estudos da Tradução.

Conforme destacado Vasconcellos e Bartholamei (2008), a relevância de se fazer o mapeamento de um campo disciplinar pode ser argumentada em, pelo menos, dois aspectos: a) a inserção do praticante em um campo disciplinar específico, contribuindo para a constituição dos seu status de profissional e b) a conscientização desse profissional com relação aos possíveis desdobramentos e expansões do campo disciplinar no qual está inserido. Essas considerações enfatizam a relevância de entender a posição do profissional no contexto mais amplo de sua área de atuação e de estar ciente das possíveis direções que essa área pode seguir no futuro.

Figura 2 - Modelo de Holmes para os Estudos da Tradução



Fonte: Munday (2009).

James S. Holmes (1988) foi o precursor em estabelecer contato dialógico com outros pesquisadores de diferentes campos de estudo, não apenas estritamente ligado ao ramo da tradução. No entanto, Holmes instituiu um modelo descritivo das esferas de pesquisa da tradução que poderiam ser contempladas. Os estudos puros apresentam duas finalidades de caracterizar como se realiza o processo tradutório, além de fortalecer os fundamentos e especificações da tradução. No que se refere aos estudos aplicados, são propostas investigações de cunho prático, geralmente voltado à formação de tradutores/ intérpretes e às ferramentas de auxílio à tradução e à política de tradução e à crítica da tradução.

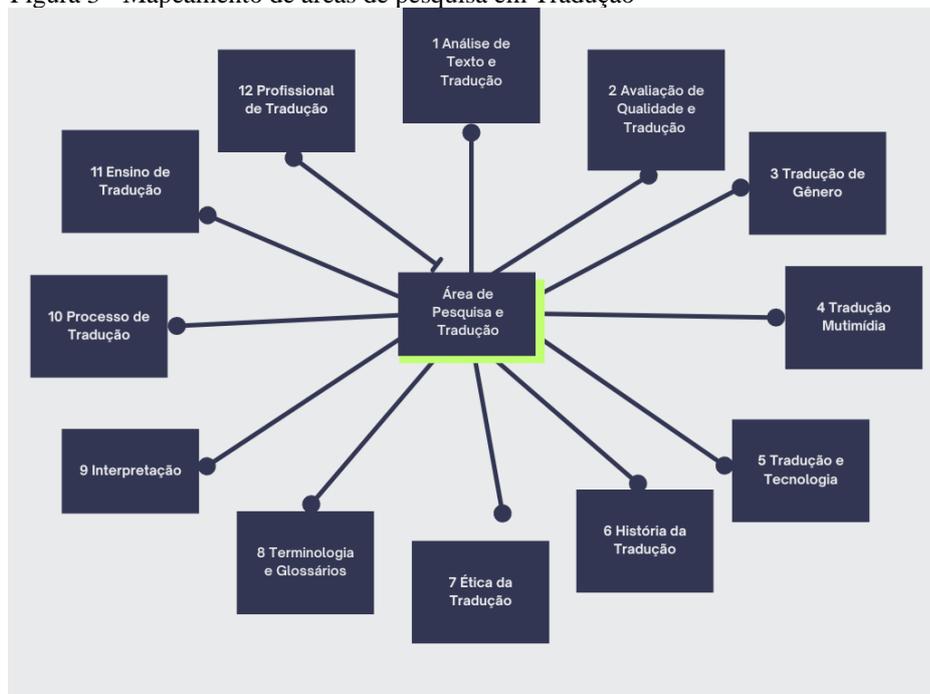
Na esfera dos estudos descritivos, Holmes (1998) destaca aqueles estudos voltados ao produto, à função e ao processo. Já nos estudos teóricos, ele leva em consideração que as teorias gerais e as parciais são distribuídas em teorias restritas ao meio, ao nível, ao tipo de texto, à área, ao tempo e aos problemas. Sendo assim, neste primeiro mapeamento

proposto por Holmes (1988), não estão mencionadas categoricamente áreas referentes aos estudos da interpretação ou interpretação de língua de sinais, contudo, em consequência do abarcamento generalista das áreas apresentadas por ele, podemos relacionar as suas subáreas às questões sobre tradução e interpretação.

Vasconcellos e Bartholamei (2008) discorrem sobre a divisão do mapeamento de Williams e Chesterman, que dispõem o “território da tradução” em 12 áreas, que contemplam, agora, a área “Interpretação” - Área 9 - estabelecida e consolidada no campo disciplinar Estudos da Tradução. Vale destacar que, na descrição dessa área 9 - Interpretação -, os autores agrupam os diferentes tipos de interpretação em tópicos. Um deles - Tipos Especiais de Interpretação - concerne à interpretação de línguas de sinais e interpretação para surdos.

O mapeamento de Williams e Chesterman (2002) se diferencia daquele sugerido por Holmes ([1972]1988), já que o trabalho do primeiro mapeamento apresenta as 12 áreas principais, divididas em 38 subáreas, enquanto o mapeamento de Holmes possui três áreas principais e 13 subáreas.

Figura 3 - Mapeamento de áreas de pesquisa em Tradução



Fonte: Williams e Chesterman (2002).

No campo dos Estudos da Tradução, Williams e Chesterman (2002) apresentam um mapeamento que estrutura o território de pesquisa em doze áreas distintas, conferindo uma visão panorâmica da disciplina: 1) Análise de Texto e Tradução: Esta área dedica-se ao exame das características intrínsecas dos textos e à abordagem tradutória necessária para

preservar elementos como coesão e coerência. 2) Avaliação de Qualidade de Tradução: Enfatiza a criação de parâmetros e critérios para aferir a qualidade tradutória, incluindo aspectos de precisão e de legibilidade. 3) Tradução de Gênero: Foca na particularidade dos diversos gêneros textuais e nos desafios específicos que cada um impõe à atividade tradutória. 4) Tradução Multimídia: Explora as nuances da tradução em plataformas multimídia, abrangendo legendagem, dublagem e a localização de conteúdo audiovisual e de jogos. 5) Tradução e Tecnologia: Investigação do impacto das novas tecnologias na prática tradutória, como as ferramentas de CAT e os sistemas de tradução automática. 6) História da Tradução: Um olhar diacrônico sobre as práticas tradutórias e suas teorias subjacentes, rastreando a evolução e o intercâmbio cultural mediado pela tradução. 7) Ética da Tradução: Discussão sobre os dilemas éticos e morais inerentes à prática tradutória, considerando a intervenção cultural e a fidelidade ao texto-fonte. 8) Terminologia e Glossários: Trata do desenvolvimento e da utilização de terminologia especializada e glossários, instrumentos essenciais para a consistência e precisão tradutiva. 9) Interpretação: Inclui os distintos modos de interpretação, como simultânea e consecutiva, assim como a interpretação de línguas de sinais, destacando-se como uma área especializada dentro dos estudos tradutórios. 10) O Processo de Tradução: Investigação dos processos cognitivos e procedimentais implicados na tradução, revelando as etapas e decisões que permeiam a produção do texto traduzido. 11) Ensino de Tradução: Reflexão sobre as metodologias e abordagens didáticas eficazes na formação de tradutores, incluindo aspectos curriculares e práticos. 12) O Profissional de Tradução: Análise da prática profissional, considerando a formação, a atuação e as dinâmicas do mercado de trabalho para tradutores.

A articulação dessas áreas dentro dos Estudos da Tradução demonstra a interconexão e a profundidade da disciplina, que abrange desde o escrutínio textual até considerações profissionais e éticas, fundamentais para a formação e prática de tradutores e intérpretes. Ao compararmos as subáreas apresentadas por Williams e Chesterman (2002) em relação ao mapeamento feito por Holmes (1988), podemos observar algumas similaridades e diferenças. Vale destacar, principalmente, o fato de que as subáreas indicadas por Williams e Chesterman (2002) detalham campos de pesquisa que não são diretamente apontados por Holmes (1988). Contudo, notamos que o mapeamento de Holmes tem um caráter mais adaptável, no sentido de que é possível incorporar a ele as transformações atuais, tal como o uso de tecnologias em tradução e até mesmo *corpora*. Em contrapartida, não existe no mapeamento feito por Holmes (1988), como ocorre no de Williams e Chesterman (2002), de

uma subárea específica voltada ao ramo da interpretação, a qual poderia ser vista como um campo paralelo denominado “Estudos da Interpretação” (PÖCHHACKER, 2009).

Souza (2010) disserta que a categorização de Williams e Chesterman (2002) proporciona um estudo panorâmico de cunho metodológico da área da Tradução de maneira abrangente. Essa disposição não proporciona um olhar epistêmico minucioso, em razão da simplificação de uma variabilidade de temáticas em uma área somente, a exemplo do campo da “Interpretação”, que, aparentemente, envolve uma gama de estudos, como cognitivos, comportamentais, linguísticos, sociológicos, éticos, históricos, avaliativos, dentre outras.

O mapeamento amplia e aprofunda os Estudos da Tradução, como também orienta pesquisadores que desejam localizar-se nos Estudos da Tradução. Logo, é importante compreender que os Estudos da Tradução, como disciplina independente e (multi)interdisciplinar atende à necessidade de organização da disciplina acadêmica para refletir sobre o fazer aliado à prática da tradução.

### **2.3 Delimitação dos Estudos da Interpretação como campo disciplinar**

Nesta pesquisa, os Estudos da Interpretação serão tratados como subárea dos Estudos da Tradução e alguns autores servirão de respaldo mais interligados aos Estudos da Interpretação, por exemplo, como Daniel Gile (1995, 2000, 2011) e Franz Pöchhacker (2004, 2005), além de pesquisadores como Reynaldo Pagura (2010), Branca Vianna (2015), Patrizia Cavallo e Patrícia Reuillard (2016) e Denise Araújo (2017), bem como aqueles estabelecidos no Brasil.

Interpretar como uma atividade que possibilita ou facilita a comunicação entre falantes de diferentes línguas é uma prática milenar, com registros mais antigos datando de cerca de cinco mil anos (cf. HERMANN [1956], 2002). Um dos poucos autores pré-século XX que se preocupou em escrever sobre “interpretação” (oral), foi o alemão teólogo Friedrich Schleiermacher. Usando a “interpretação” como uma antítese à tradução de obras acadêmicas e artísticas, Schleiermacher ([1813], 1997, p. 227) a descreveu, depreciativamente, como “uma tarefa meramente mecânica”.

Como na descrição de São Jerônimo de tradução literal como *verbum exprimere* e verbo, essa visão de interpretação (e tradução não literária) coloca em primeiro plano um processo que opera em palavras, uma tradução de material em palavras de outra língua.

Enquanto a ideia de uma conversão linguística operação ou “transferência verbal”, é uma concepção profundamente enraizada de tradução em geral (cf. CHESTERMAN, 1997,

p. 20), o que Schleiermacher claramente associou com “interpretação” parece ter ficado na mente de muitos estudiosos. Julius Wirl (1958), por exemplo, na sua especulação inicial sobre os processos de tradução e interpretação, caracterizou esta última como uma operação quase automática entre linguagens interconversíveis. Gile (2000) adota uma divisão da evolução dos Estudos da Interpretação em quatro períodos: o primeiro dos quais, nos anos 1950 e início dos anos 1960, seria um período pré-pesquisa, com trabalhos sobre os princípios e processos subjacentes à interpretação produzidos por intérpretes praticantes, com caráter mais prescritivo.

Nessas décadas, surgiram os primeiros livros dedicados à interpretação (Herbert, 1952; Rozan, 1956; Van Hoof, 1962; Seleskovitch, 1968) e os primeiros programas de formação de intérpretes de conferência, ainda com foco profissionalizante, em oposição ao acadêmico (PÖCHHACKER, 2004). Gile (1991), com desenvolvimentos de estudo experimental dos processos cognitivos na interpretação na tradução de Gerver, desfrutou de um “Renascimento”, e esse paradigma de processamento cognitivo tem estado forte desde então. Uma das vertentes que iria alimentá-la foi a Linguística Textual, que emergiu mais ou menos ao mesmo tempo que o trabalho de Gerver e da Escola de Paris, ou seja, no final de 1970.

Estudiosos como Beaugrande (1980) prontamente adotaram *insights* recentes por cientistas cognitivos no processamento de linguagem natural e desenvolveram uma linguagem distintamente da visão processual (orientada para o processo) de compreensão e produção de texto. Aspectos de textualidade, como coerência, aceitabilidade e intertextualidade provou ser influente para um conjunto significativo de pesquisas com base na conceituação de interpretação como “processamento de texto” (por exemplo, Kohn; Kalina, 1996).

De acordo com Pagura (2003), há dois tipos de interpretação mais comumente utilizados. A primeira é a interpretação consecutiva - nesse tipo de atuação, o profissional intérprete divide o diálogo de uma pessoa em partes de vários segundos ou minutos e depois é interpretada em blocos, consecutivamente. Enquanto o orador fala, o intérprete faz anotações e, após determinado intervalo de tempo, comunica a tradução.

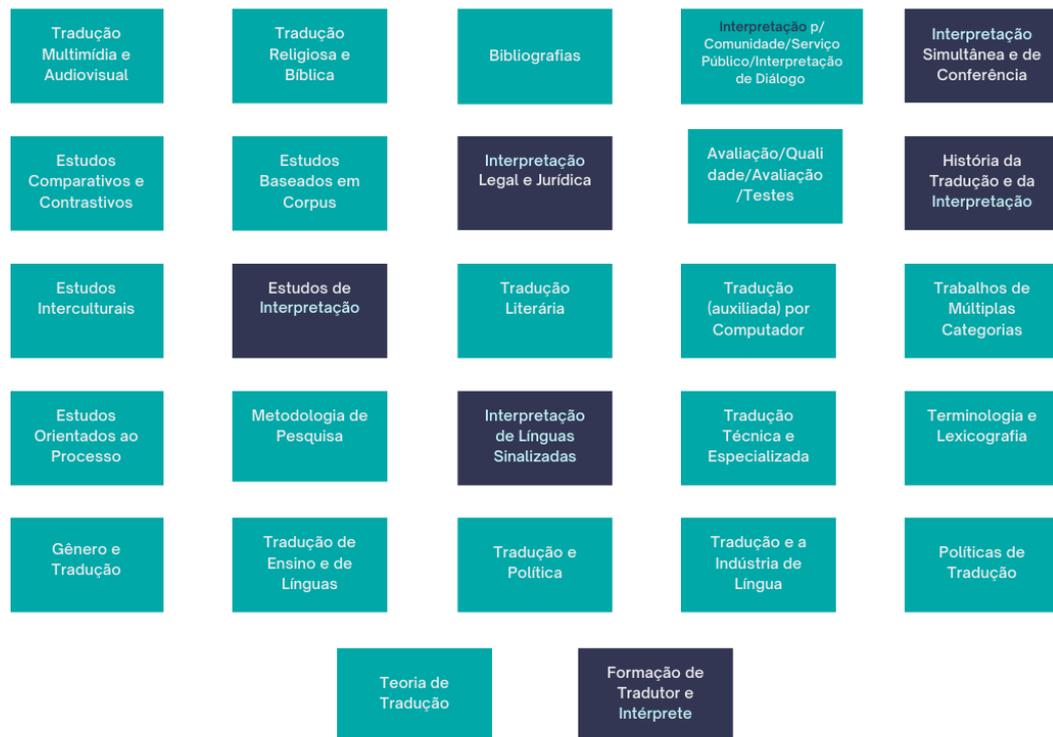
Já a modalidade de interpretação simultânea, como o próprio nome sugere, é feita em tempo real - enquanto há a apresentação, o intérprete, simultaneamente, realiza a interpretação para os participantes para a língua de chegada. Nesse tipo de modalidade, os intérpretes sempre trabalham em dupla por causa do grande trabalho mental envolvido. Outra forma de realizar a interpretação simultânea é pela interpretação sussurrada, também conhecida como interpretação “cochichada” ou “chuchotage”. Nessa forma, o intérprete se

sentada próximo ao público ouvinte e realiza de forma simultânea a interpretação da mensagem do texto de partida para o texto de chegada. Ainda segundo o autor, os modos apresentados acima ocorrem em situações como “interpretação de conferências, interpretação comunitária, interpretação em tribunais, interpretação na mídia, interpretação de acompanhamento ou ligação, interpretação médica, entre outras” (PAGURA, 2003, p. 212).

Ampliando o mapeamento dos Estudos da Tradução, Rodrigues (2013), baseando-se na classificação das publicações da editora especializada em Estudos da Tradução e Estudos Interculturais, a Saint Jerome Publishing, identificou 27 categorias ou áreas no sítio: (1) Tradução Audiovisual e Multimídia; (2) Tradução Bíblica e de textos religiosos; (3) Bibliografias; (4) Interpretação em contextos comunitários e de prestação de serviços; (5) Interpretação Simultânea e de Conferências; (6) Estudos Contrastivos e Comparados; (7) Estudos baseados em Corpus; (8) Interpretação Legal e Jurídica; (9) Avaliação e controle de qualidade; (10) História da Tradução e Interpretação; (11) Estudos Interculturais; (12) Estudos da Interpretação; (13) Tradução Literária; (14) Tradução Automática e auxiliada pelo computador; (15) Trabalhos em categorias múltiplas; (16) Estudos do processo tradutório; (17) Metodologia de Pesquisa; (18) Interpretação em Língua de Sinais; (19) Tradução técnica e especializada; (20) Terminologia e Lexicografia; (21) Tradução e gênero; (22) Tradução e ensino de língua; (23) Tradução e Política; (24) Tradução e indústria de prestação de serviços linguísticos; (25) Políticas de Tradução; (26) Teoria da Tradução e (27) Formação de Tradutores e Intérpretes.

Considerando os agrupamentos propostos pela Saint Jerome Publishing, Vasconcellos (2010, p. 130) ratifica que é possível evidenciar que as ramificações vigentes das categorias dos Estudos da Tradução envolvem um repertório mais amplo de interesses disciplinares e refletem desenvolvimentos recentes, para além das áreas mais tradicionais de pesquisa mencionadas por Holmes (1972/1988/2000). A “interpretação” - como ramo consolidado dos Estudos da Tradução - surge em sete das 27 áreas.

Figura 4 - Propostas pela Saint Jerome Publishing



Fonte: Adaptado da Proposta da St. Jerome Publishing (2008).

Nesses termos, observamos que, ao longo dos últimos 10 anos, a interpretação de língua de sinais tem começado a fazer parte das áreas de investigação científica abrangidas pelos Estudos da Tradução, surgindo, também, como ramificação de subáreas, como a dos Estudos da Interpretação, conforme se comprova pelo mosaico anterior (Figura 4). Vasconcellos (2010) aponta que a proposição de mapeamento, organizada por Holmes (1972) e por Williams e Chesterman (2002), da mesma maneira a categorização usada pela Saint Jerome Publishing, permite analisar o percurso de desenvolvimento da interpretação para um caminho de um ramo já reconhecido da área dos Estudos da Tradução.

Logo, corroborando o pensamento de Vasconcellos e Bartholamei (2008), de que a pesquisa em interpretação de língua de sinais tem entrado gradualmente na agenda dos Estudos da Tradução, ainda é necessário reconhecer a natureza problemática da afiliação teórica e identitária dessa nesse mesmo campo.

## 2.4 Aspectos históricos e evolutivos das línguas de sinais: uma Análise com ênfase na Libras

As línguas de sinais são as línguas naturais das comunidades surdas e, contrariamente ao equívoco comum, não se reduzem a simples mímicas ou gestos isolados.

Elas são estruturadas com gramáticas próprias e qualificam-se plenamente como línguas devido à incorporação de todos os níveis linguísticos essenciais: fonológico, morfológico, sintático e semântico. A característica distintiva das línguas de sinais reside em sua modalidade visual-espacial, o que as diferencia fundamentalmente das línguas faladas, que operam em uma modalidade vocal-auditiva.

A compreensão da evolução das línguas de sinais, com especial enfoque na Língua Brasileira de Sinais, aqui referida como Libras, é essencial para reconhecer tanto a profunda herança linguística e cultural da comunidade surda quanto as transformações sociais que definiram seu *status* e aceitação pela contemporaneidade. Exploraremos de forma concisa os desenvolvimentos históricos e evolutivos das línguas de sinais, com um olhar detalhado voltado para a Libras.

As línguas de sinais têm uma trajetória que se estende por séculos, não sendo meras invenções recentes. Evidências em documentos históricos indicam que já existiam línguas de sinais nas comunidades surdas da Europa medieval, conforme destacado por Lane (1984). Por exemplo, registros do século XVI na Espanha mencionam uma língua de sinais já estabelecida entre a comunidade surda local. Estes idiomas gestuais se desenvolveram naturalmente como formas de comunicação dentro dessas comunidades, apesar de serem frequentemente excluídos das narrativas linguísticas predominantes.

Na década de 1960, os estudos linguísticos do pesquisador Stokoe sobre a ASL (Língua de Sinais Americana) elevaram as línguas de sinais ao *status* de língua plena. Os estudos pioneiros de Stokoe transformaram a compreensão das línguas de sinais, demonstrando que os sinais não são meros gestos, mas sim formados a partir de parâmetros distintos. Inicialmente, ele identificou três elementos fundamentais: a Configuração de Mão (CM), a Locação (L) ou Ponto de Articulação (PA), e o Movimento (M). Em pesquisas subsequentes, Stokoe expandiu essa classificação ao incluir dois parâmetros adicionais: a Orientação (Or) e as Expressões não-manuais (ENM), que englobam expressões faciais e/ou corporais. Essa expansão de conhecimento é detalhada em Quadros e Karnopp (2004, p. 48).

Segundo Diniz (2010, p. 21), a Libras evoluiu ao longo do século XIX, marcada por registros históricos significativos, especialmente quando entrou em contato com a Língua de Sinais Francesa (LSF). Essa interação ocorreu por meio do professor surdo francês E. Huet, que chegou ao Rio de Janeiro em 1855 com o objetivo de fundar uma escola para surdos. Com o apoio do Imperador D. Pedro II, Huet estabeleceu o Instituto Imperial de Surdos-Mudos em 1857, que é hoje conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), localizado na capital fluminense.

A trajetória da Libras se estende por um longo período histórico. Na historiografia, é fundamental destacar e analisar as características marcantes de cada época. Strobel (2008, p. 12) delinea a evolução histórica dos surdos em três períodos significativos:

Revelação cultural: Nesta fase, os povos surdos não tinham problemas com a educação. A maioria dos sujeitos surdos dominava a arte da escrita. Isolamento cultural: ocorre uma fase de isolamento da comunidade surda em consequência do congresso de Milão de 1880, que proíbe o acesso da língua de sinais na educação dos surdos, nesta fase as comunidades surdas resistem à imposição da língua oral. O despertar cultural: a partir dos anos 60 inicia uma nova fase para o renascimento na aceitação da língua de sinais e cultura surda após muitos anos de opressão ouvintista para com os povos surdos.

A discussão ilustra três fases distintas na trajetória da educação e cultura da comunidade surda. Na primeira fase, conhecida como Revelação Cultural, os povos surdos não enfrentavam problemas significativos em relação à educação, e a maioria dominava a arte da escrita, indicando uma integração educacional e cultural positiva. No entanto, essa situação mudou drasticamente com o Congresso de Milão de 1880, marcando o início da fase de Isolamento Cultural. Este congresso proibiu o uso da língua de sinais na educação dos surdos, resultando em uma exclusão sistemática e forçada da comunidade surda das instituições educacionais e culturais dominantes. Durante essa fase, a comunidade surda resistiu à imposição da língua oral, lutando para manter sua identidade e práticas culturais. Finalmente, a fase de Despertar Cultural começou na década de 1960, caracterizada pelo renascimento e pela aceitação da língua de sinais e da cultura surda após anos de opressão. Este período marcou um reconhecimento renovado dos direitos linguísticos e culturais dos surdos, impulsionando um movimento de valorização e promoção da língua de sinais e da identidade surda.

No Brasil, um dos primeiros e mais significativos estudos linguísticos conduzidos antes do reconhecimento oficial da Libras como língua foi realizado pela pesquisadora Lucinda Ferreira Brito, em 1995. Para Skliar (1997), o reconhecimento legal da Libras representa uma conquista significativa na luta dos surdos por seus direitos, visibilidade e exercício da cidadania. Este marco legal é crucial para a afirmação da identidade surda e, conseqüentemente, para a formação de comunidades surdas que são, por sua vez, produtoras de cultura. Isso se deve ao fato de que compartilham e conhecem as normas e os usos de uma mesma língua, enriquecendo assim o tecido cultural ao qual pertencem.

## 2.5 Modalidades Contrastantes: As Singularidades Linguísticas de Libras Versus Português

A Libras e o Português são duas línguas que coexistem no Brasil, cada uma com modalidades contrastantes que refletem suas singularidades linguísticas e culturais. As diferenças entre essas línguas vão muito além do uso de sinais versus sons; elas abrangem a estrutura gramatical, a semântica e até mesmo a pragmática, destacando a riqueza e a complexidade de ambas. Enquanto Libras é uma língua visual-espacial, o Português é uma língua vocal-auditiva. Essa distinção influencia não apenas a forma de comunicação, mas também os padrões de pensamento e interação social.

A gramática da Libras incorpora expressões faciais e movimentos corporais como elementos cruciais de sua estrutura linguística, diferenciando-se do Português, que utiliza prosódia e entonação. Em termos semânticos, Libras tende a ser mais icônica, explorando a habilidade de representar visualmente objetos e ações, enquanto o Português segue uma abordagem mais linear e sequencial. No aspecto pragmático, as duas línguas divergem consideravelmente: Libras destaca a contextualização visual e a utilização do espaço nas interações comunicativas. Estas características distintas reforçam a necessidade de valorizar a diversidade linguística e cultural no Brasil. Diferentemente do que alguns podem supor, a Libras não é derivada do Português, que é oral-auditivo, no entanto da Língua de Sinais Francesa, a qual opera numa modalidade gestual-visual, usando um canal perceptual distinto das línguas orais.

Brito (1995, p. 11) afirma que:

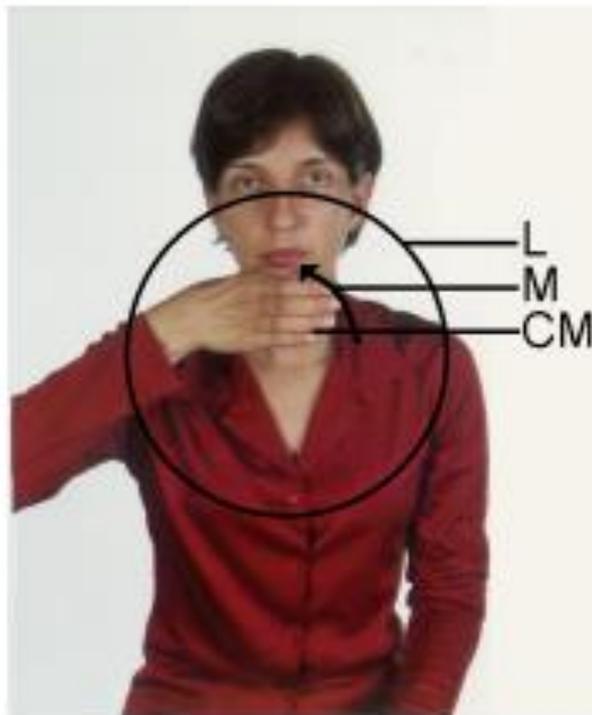
Libras é uma língua natural com toda a complexidade que os sistemas linguísticos que servem comunicação e de suporte de pensamento às pessoas dotadas da faculdade de linguagem possuem. É uma língua natural surgida entre os surdos brasileiros da mesma forma que o Português, o Inglês, o Francês, etc. Surgiram ou se derivaram de outras línguas para servir aos propósitos linguísticos daqueles que as usam.

Libras é uma língua visuo-espacial, que utiliza movimentos das mãos, expressões faciais e a posição do corpo para transmitir significados. Essa distinção modal não apenas influencia a forma como as informações são codificadas e decodificadas, mas também molda profundamente as experiências comunicativas dos usuários de cada língua.

Conforme Penha (2018), a estrutura dos sinais da Libras é complexa, pois apresenta algumas propriedades que não são encontradas nas línguas orais. O léxico não nativo da Libras inclui palavras do Português que são soletradas manualmente, conhecidas como "sinais soletrados". Nas línguas orais-auditivas, os itens lexicais são denominados

palavras; nas línguas de sinais, esses itens são chamados de sinais. Os sinais são formados pela combinação de movimentos das mãos com um determinado formato em um local específico, que pode ser uma parte do corpo ou o espaço em frente ao corpo. Esses espaços estão atrelados aos cinco parâmetros da Libras, que são:

Figura 5 - Parâmetros da Libras



Fonte: Quadros e Karnopp (2004).

A imagem apresentada ilustra um dos sinais da Libras, destacando visualmente alguns dos parâmetros essenciais que compõem a estrutura dos sinais. Analisando a imagem, podemos compreender como os cinco parâmetros da Libras se manifestam e são aplicados:

**Configuração de Mão (CM):** A imagem mostra a forma específica que a mão assume ao realizar o sinal. A configuração de mão é relevante, pois diferentes formas podem alterar o significado do sinal. Na imagem, a mão está em uma configuração específica, indicada pelo círculo que destaca essa configuração.

**Movimento (M):** Embora a imagem seja estática, o movimento pode ser inferido pela posição da mão e do braço. O movimento refere-se à trajetória que a mão faz ao executar o sinal, que pode incluir direções variadas e mudanças de ritmo.

**Localização (L):** A localização é o espaço no qual o sinal é realizado. Na imagem, o sinal está sendo feito em frente ao rosto, que é uma área comum para muitos sinais em Libras. A localização pode ser uma parte específica do corpo ou o espaço ao redor do corpo.

**Orientação da Palma (OP):** A orientação da palma da mão é indicada na imagem, mostrando

para onde a palma está voltada. A orientação é importante para a correta execução e interpretação do sinal, pois a direção da palma pode mudar o significado do sinal. Expressão Facial e Não (EFC): A expressão facial e a postura corporal são essenciais na comunicação em Libras. A imagem sugere a importância da expressão facial, que complementa o sinal manual para transmitir o significado completo. Expressões faciais e movimentos corporais fornecem contexto emocional e nuances adicionais ao sinal.

A análise dos parâmetros na imagem demonstra como cada elemento contribui para a formação de sinais precisos e compreensíveis em Libras. Esses parâmetros combinados permitem a produção de uma variedade infinita de sinais a partir de um conjunto finito de regras, demonstrando a complexidade e a riqueza da Libras como uma língua visual-espacial.

Sobre a estrutura da Libras, Brito (1997, p. 37) informa:

A Libras é dotada de uma gramática constituída a partir de elementos constitutivos das palavras ou itens lexicais e de um léxico (o conjunto das palavras da língua) que se estruturam a partir de mecanismos morfológicos, sintáticos e semânticos que apresentam especificidade [...]. Estes são usados na geração de estruturas linguísticas de forma produtiva, possibilitando a produção de um número infinito de construções a partir de um número finito de regras. É dotada também de componentes pragmáticos convencionais, codificados no léxico, e de princípios pragmáticos que permitem a geração de implícitos sentidos metafóricos, ironias e outros significados não literais.

A estrutura gramatical de Libras e do Português revela diferenças significativas que destacam a singularidade de cada língua. O Português segue predominantemente a ordem sintática SVO (sujeito-verbo-objeto), enquanto Libras frequentemente adota a ordem OSV (objeto-sujeito-verbo). Em relação à sintaxe da Libras, muitas pesquisas têm comprovado que embora a ordem básica das sentenças seja SVO (sujeito, verbo e objeto), há derivações em OSV, SOV e VOS e que estas derivações são possíveis devido à utilização de marcas como a concordância e a ENM, as quais devem ser analisadas com aprofundamento para sua real compreensão. Para detalhar as restrições sobre estas estruturas, apresentaremos algumas evidências apontadas por Quadros e Karnopp (2004):

1. As frases com ordem SVO são gramaticais.
2. As ordens OSV e SOV ocorrem com a incorporação da ENM e as marcas de concordância.
3. No caso das organizações OSV e SOV com incorporação das ENM, se o objeto não for uma oração simples e sim, subordinada, não será possível mudar este objeto de ordem.
4. Numa relação entre verbo e objeto não pode haver uma interrupção dos advérbios temporais e de frequência.
6. Nas estruturas com verbos com concordância há a elevação do objeto derivando sentenças SOV; a ordem (S) V (O) possibilita a omissão dos sujeitos e objetos.
7. Estruturas sintáticas demonstram contextos de comparação ou contraste, pode ocorrer à ordem VOS.

Além disso, Libras utiliza o espaço tridimensional para indicar relações entre os elementos da frase, uma característica ausente no Português. Em Libras, a posição e o movimento das mãos, juntamente com a direção do olhar e as expressões faciais, podem indicar quem realiza a ação e quem é o destinatário. Por exemplo, um sinal direcionado para uma determinada área do espaço pode representar uma pessoa ou um objeto específico, e o movimento do sinal pode indicar a ação realizada por ou sobre essa pessoa ou objeto.

No Português, essas relações são expressas através de palavras e estruturas sintáticas específicas, como pronomes, preposições e a flexão verbal. A sintaxe linear do Português requer uma ordem fixa de palavras e uma maior dependência de elementos gramaticais para transmitir as mesmas informações que, em Libras, são comunicadas de forma mais direta e visual. Por outro lado, Libras se fundamenta na percepção visual e no espaço tridimensional. Os sinais são formados por uma combinação de configurações de mãos, movimentos, localizações no espaço e expressões faciais, cada uma contribuindo para o significado total da mensagem. Em Libras, a gramática é expressa através de componentes não manuais, como expressões faciais e movimentos do corpo, que são essenciais para a construção de frases e a diferenciação de conceitos.

Essa diferença na estrutura gramatical também reflete a natureza multimodal de Libras, que integra componentes manuais (movimentos das mãos) e não manuais (expressões faciais, direção do olhar, postura corporal) para construir significado. No Português, a ênfase está na prosódia e na entonação, que complementam a estrutura gramatical linear. Essas variações gramaticais não são meramente estilísticas, mas refletem formas distintas de organização e processamento da linguagem, influenciando a cognição e a interação social dos usuários de cada língua. Entender essas diferenças é crucial para promover uma comunicação inclusiva e eficaz, além de valorizar a riqueza linguística e cultural de ambas as línguas.

## **2.6 Diferenças entre tradução e interpretação sob enfoque das línguas de sinais e línguas orais**

Diversos autores dedicaram boa parte dos seus trabalhos à definição de tradução e de interpretação, com o intuito de demonstrar o que essas duas atividades têm em comum e em que se diferenciam. Outro aspecto que merece destaque é o fato de que muitas definições de tradução e de interpretação são cunhadas basicamente na oposição entre textos escritos e discursos orais. Isso parece ser o ponto de partida usado para traçar uma linha divisória entre a tradução e a interpretação. Ao contrapor a língua em uso ao seu registro escrito, diversos

autores nos oferecem a possibilidade de pensar as duas atividades por vieses específicos, que, embora partam de um denominador comum, caracterizam-se e se desenvolvem a partir de modos distintos.

Com base no pressuposto de que a tradução é escrita e a interpretação oral, Pagura (2015) afirma haver uma operacionalização distinta entre os dois processos, ainda que possam ser considerados essencialmente parecidos. O autor explica que existem “excelentes tradutores que não são capazes de compreender a variedade oral da língua da qual traduzem” (Pagura, 2015, p. 184). Para ele, ainda que ambos os profissionais, tradutores e intérpretes, devam dominar as suas línguas de trabalho, as habilidades requeridas dos tradutores estão mais diretamente vinculadas ao domínio da escrita e as requeridas dos intérpretes ao domínio da expressão oral: sutilezas de pronúncia, nuances de entonação, variantes regionais, dentre outros aspectos.

Sobre a prática da tradução e da interpretação, ambas possuem semelhanças e diferenças. A primeira correspondência é o fato de que ambos os processos envolvem a comunicação. Podemos dizer que tanto o tradutor quanto o intérprete precisam tomar decisões. Ambos precisam conhecer a cultura das línguas envolvidas e ter um repertório linguístico que os permita transitar de uma língua para outra.

Em consonância com Rodrigues (2018b), entendemos que as atividades de tradução e interpretação envolvem elementos comunicativos, interpretativos, cognitivos, culturais e textuais, abarcando diferentes comunidades ou grupos sociais. No entanto, as diferenças operacionais e cognitivas que existem entre essas duas atividades são evidentes. A seguir, apresentaremos uma síntese de algumas delas:

Quadro 1 - Diferenças entre Tradução e Interpretação

	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>INTERPRETAÇÃO</b>
<b>Competências e habilidades linguísticas</b>	Priorização daquelas requeridas para lidar com a escrita: habilidades de leitura e de escrita (letramento/ cultura escrita).	Priorização daquelas requeridas para lidar com a escrita: habilidades de leitura e de escrita (letramento/ cultura escrita).
<b>Definição do ritmo em que se dará o trabalho</b>	O profissional define seu ritmo sem ou com pouca pressão de tempo (se comparado ao intérprete).	O profissional define seu ritmo sem ou com pouca pressão de tempo (se comparado ao intérprete).
<b>Apresentação do texto-fonte</b>	O texto está disponível em um suporte, físico ou virtual, pode ser relido e o profissional pode circular por ele o quanto precisar.	O texto está em fluxo constante e, na maioria dos casos, não pode ser visto novamente nem repetido, ainda que o

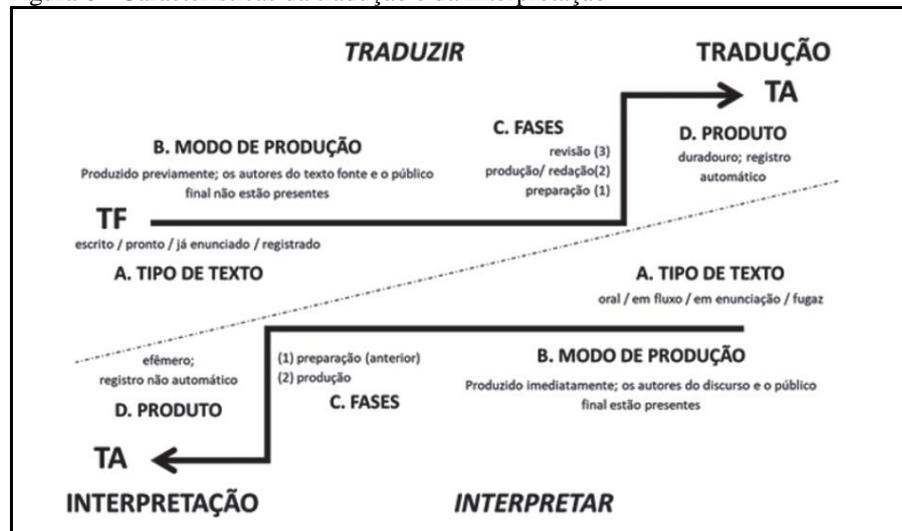
		profissional necessite.
<b>Modo de realização do trabalho</b>	Geralmente, é possível interromper o trabalho ou mesmo organizá-lo em partes.	É quase impossível interromper, protelar ou fragmentar o trabalho.
<b>Uso de apoio externo (materiais e outros recursos)</b>	Pode-se buscar apoio externo em glossários, dicionários, colegas e em outras traduções.	Há pouco ou nenhum apoio externo, recorre-se basicamente ao suporte da memória ou, imediatamente, ao parceiro de trabalho, ainda que de forma limitada.
<b>Possibilidade de correção, antes da entrega</b>	Há, quase sempre, a possibilidade de se revisar o texto integralmente e fazer ajustes e alterações.	Não há como realizar nenhuma alteração sem que o público a veja.
<b>Aspectos situacionais da atividade</b>	Contexto mais limitado, mais centrado no local de trabalho do tradutor, quase sempre definido por ele.	Contexto múltiplo e, muitas vezes, instável, desde os intrassociais até os internacionais.
<b>Utilização de tecnologia</b>	Indispensável, não se pode renunciar a ferramentas e materiais de escrita, por exemplo, para registrar a produção.	Dispensável, pois em alguns casos pode ocorrer sem nada mais que o próprio corpo do intérprete.
<b>Contato com o público do trabalho</b>	Contato indireto, mínimo ou inexistente, muitas vezes, com um grande lapso temporal em relação ao momento de produção da tradução.	Contato direto, significativo e efetivo, na maioria das vezes com a presença do público no momento de realização da interpretação.

Fonte: Rodrigues (2018, p. 303-304).

Com base no pensamento de que a tradução é escrita e a interpretação é oral, Pagura (2015) afirma haver distinções entre os dois processos, ainda que possam ser considerados substancialmente semelhantes. Diante das diferentes reflexões apresentadas, podemos depreender que, sem dúvidas, existem diferenças operacionais e, por sua vez, cognitivas, que distinguem a tradução e traduzir da interpretação e do ato de interpretar. Com base em algumas dessas diferenças, Rodrigues (2018b) propõe quatro aspectos que podem

auxiliar-nos na identificação desses processos: a) o tipo do texto; b) o modo de produção ou realização da atividade; c) as fases inerentes ao processo e d) o caráter do produto.

Figura 6 - Características da tradução e da Interpretação



Fonte: Rodrigues (2018, p. 302).

Na figura comparativa entre tradução e interpretação, a tradução é delineada como um processo deliberado que transforma textos escritos, estabelecidos e permanentes, em equivalentes em outra língua. Este processo meticuloso passa por etapas bem definidas: preparação cuidadosa, produção detalhada do texto traduzido e revisões minuciosas, culminando em um produto que é duradouro e formalmente documentado. A tradução, portanto, é caracterizada pela permanência e pela ausência de interação direta entre o tradutor, o autor e o público no momento da produção do texto traduzido.

Em contraste, a interpretação é descrita como um ato imediato de comunicação que ocorre simultaneamente à produção do discurso original. Envolve a transmissão oral de ideias, frequentemente em um contexto dinâmico em que o intérprete, o falante e o público compartilham o mesmo espaço e tempo. Este processo, que engloba uma fase de preparação antecipada e a execução ao vivo da interpretação, resulta em um discurso interpretado que é intrinsecamente efêmero e não é preservado de forma automática, refletindo a natureza volátil e o caráter de imediatismo da interpretação.

Por fim, Rodrigues (2018b) esclarece que esses quatro aspectos se estendem a alguns outros, os quais também podem contribuir com a caracterização distintiva dos processos tradutórios e interpretativos. É evidente que a forma em que se apresenta o texto influenciará na maneira por meio da qual o profissional terá que lidar com ele. Se o texto está em um suporte, ou seja, se está posto em um meio físico ou virtual que serve de base para a

sua materialização, ele se torna disponível ao profissional, podendo ser manipulado por ele. Nesse sentido, o profissional pode imprimir seu próprio ritmo ao trabalho tradutório, desde que o público não esteja demandando a tradução diante dele, como ocorre na denominada tradução à prima vista (*sight translation*) ou, ainda, interpretação à prima vista (*sight interpreting*).

Isso corrobora o pensamento de Rodrigues (2022), uma vez que o profissional não tem acesso ao texto materializado em um meio físico ou virtual que possa ser manipulado, não tendo como realizar uma tradução desse texto. Portanto, se o texto não está disponível em um suporte e, por sua vez, está em processo de produção, o profissional terá que se ajustar ao ritmo do autor desse texto, só podendo interpretá-lo caso a demanda se faça presente ou quando, em alguns casos extremos, a interpretação é registrada para posterior veiculação ou consulta. Evidenciamos, portanto, que o nosso primeiro critério se relaciona a outros aspectos distintivos dos processos de tradução e de interpretação, tais como o tipo de demanda cognitiva e operacional que a tradução - ou, se for o caso, a interpretação - requer do profissional que a executará.

A interpretação e tradução de Libras para o Português, assim como de qualquer outra língua de sinais para uma língua oral, envolve muito mais do que a simples transferência de palavras de uma língua para outra. Trata-se de um processo complexo que requer um entendimento profundo das culturas envolvidas, tanto a cultura surda quanto a cultura ouvinte. A eficácia e a fidelidade da tradução são significativamente influenciadas por diversos aspectos culturais, que devem ser cuidadosamente considerados. Esses aspectos incluem as diferenças nas estruturas linguísticas, nos contextos sociais e nas experiências vivenciais das comunidades surda e ouvinte. Com isso, ao levar em conta esses fatores é possível realizar uma interpretação que respeite e preserve as nuances de ambas as culturas, garantindo uma comunicação clara e precisa.

O povo surdo no Brasil possui uma cultura rica e distinta, que é formada por práticas sociais, valores e tradições que são transmitidos por meio de Libras. A identidade surda é muitas vezes fortemente associada ao uso desta língua, que não é apenas um meio de comunicação, mas também um símbolo de pertencimento e resistência. Para os surdos, a Libras é um elemento central de sua identidade cultural, e traduzir de forma eficaz exige um respeito e entendimento profundos dessa cultura.

Strobel (2008) define a Cultura Surda como parte intrínseca do Povo Surdo, um grupo de pessoas que compartilham a mesma língua, histórias, costumes, tradições e

interesses semelhantes, tendo uma origem comum e um código ético visual. A Cultura Surda é caracterizada por artefatos culturais, que são comportamentos específicos e peculiares, representando a maneira de ser, agir, sentir, entender e transformar o mundo através de sua cultura. De acordo com Strobel (2008, p. 38), os oito artefatos culturais da comunidade surda são: experiência visual, linguístico, familiar, literatura surda, vida social, vida esportiva, artes visuais, política e materiais. Cada um desses artefatos desempenha um papel fundamental na formação e manutenção da identidade cultural do povo surdo.

A tradução e interpretação de Libras para o Português não envolve apenas a conversão linguística entre duas línguas, mas também a transposição de aspectos culturais únicos da comunidade surda. Conforme Perlin e Miranda (2003, p. 218), "experiência visual significa a utilização da visão, (em substituição total a audição), como meio de comunicação. Desta experiência visual, surge a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico". Esta citação sublinha a importância da visão na comunicação e na formação da identidade cultural da comunidade surda, destacando a língua de sinais como uma característica fundamental dessa experiência visual.

Os aspectos culturais da comunidade surda, conforme delineado por Perlin e Miranda (2003), são profundamente enraizados na experiência visual e no uso da língua de sinais. A Libras é mais do que um meio de comunicação; é um componente central da identidade cultural surda. A tradução precisa considerar que muitas expressões e conceitos em Libras são específicos à cultura surda e podem não ter equivalentes diretos no Português. A forma como os indivíduos surdos expressam emoções, narram histórias e compartilham informações é visual e gestual. Na tradução para o Português, é crucial capturar essas nuances visuais e contextuais para manter a integridade da mensagem.

Ter a visão como meio principal de conhecimento significa que as referências culturais e contextuais da comunidade surda podem diferir significativamente das experiências auditivas. Os tradutores devem estar cientes dessas diferenças para evitar mal-entendidos e distorções. A fidelidade cultural é essencial; ao traduzir de Libras para o Português, os intérpretes devem buscar uma fidelidade não apenas linguística, mas também cultural. Isso significa compreender profundamente os valores, as normas e os contextos da comunidade surda.

Além disso, muitas vezes, uma tradução literal não captura o significado pleno de uma expressão em Libras. Os intérpretes devem utilizar a equivalência dinâmica, adaptando as mensagens para que mantenham o mesmo impacto cultural e emocional no público

ouvinte. Libras e Português pertencem a famílias linguísticas diferentes e, como tal, possuem estruturas gramaticais, sintáticas e semânticas distintas. Libras é uma língua visuoespacial, em que a localização, os movimentos das mãos, a expressão facial e a postura corporal desempenham papéis fundamentais na transmissão de significado. Em contraste, o Português é uma língua oral-auditiva, em que a entonação, o ritmo e a ênfase verbal são elementos chave.

Essas diferenças linguísticas são profundamente enraizadas em contextos culturais distintos. Por exemplo, em Libras, o uso de expressões faciais e corporais pode transmitir emoções e informações contextuais de maneira mais direta e visível que no Português. Além disso, a cultura surda valoriza a comunicação visual e espacial, o que pode influenciar como as mensagens são estruturadas e interpretadas. Um tradutor precisa estar ciente dessas diferenças para evitar a perda de informações críticas durante o processo de tradução.

No processo de tradução e interpretação de Libras para o Português, os intérpretes enfrentam desafios práticos significativos. Um dos maiores desafios é a necessidade de adaptar conteúdos culturalmente específicos para que sejam compreensíveis e relevantes para a audiência ouvinte. Isso pode envolver a explicação de conceitos culturais surdos ou a substituição de referências culturais por equivalentes mais familiares para os ouvintes.

Por exemplo, em contextos educacionais ou jurídicos, em que a precisão e a clareza são fundamentais, os intérpretes devem ser particularmente cuidadosos ao escolher como traduzir termos e conceitos. A omissão ou a tradução inadequada de elementos culturais pode levar a mal-entendidos ou à marginalização da cultura surda. Portanto, uma tradução eficaz deve considerar não apenas a equivalência linguística, mas também a equivalência cultural, garantindo que o sentido e a importância das mensagens sejam mantidos.

Em suma, a tradução e interpretação de Libras para o Português é um processo profundamente influenciado por aspectos culturais. A compreensão e o respeito pela cultura surda são essenciais para garantir que as traduções sejam precisas, significativas e culturalmente adequadas. Ao valorizar essas diferenças culturais e linguísticas, os intérpretes podem desempenhar um papel crucial na promoção da inclusão e do entendimento mútuo entre surdos e ouvintes.

## **2.7 As pesquisas sobre tradução e interpretação de língua de sinais brasileira**

O campo dos Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação se dedica a atividades com mesma operacionalidade, ou seja, línguas em processos de translação. De

acordo com Vasconcellos (2010), a proposta de mapeamento, apresentada por Holmes (1972) e por Williams e Chesterman (2002), bem como a categorização usada pela Saint Jerome Publishing, permitem verificar a trajetória da interpretação em direção a um espaço institucionalizado dentro dos Estudos da Tradução.

Como já afirmado anteriormente, a tradução e a interpretação em língua de sinais têm contribuído para a consolidação de um campo específico de pesquisas, a saber, os Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais (Grbic, 2007; Vasconcellos *et al.*, 2012). Pereira (2010), a partir disso, realizou uma sondagem de pesquisas, englobando a interpretação em línguas de sinais existentes em programas de mestrado e doutorado das universidades brasileiras, contribuindo, assim, para o aprendizado de arte desse campo de estudo.

No Brasil, Albres (2014) evidencia a organização singular do campo dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), indicando iniciativas representativas das pesquisas sobre tradução/interpretação em Libras, em especial pela utilização de tecnologias que favorecem o registro e compartilhamento de vídeos. Segundo Rodrigues e Beer (2015, p. 23), as pesquisas sobre a tradução e a interpretação de língua de sinais se inscrevem, respectivamente, nos ET [Estudos da Tradução] e nos EI [Estudos da Interpretação] e se afirmam como uma vertente específica ao trazer as implicações da modalidade gestovisual a esses campos disciplinares, ampliando e diversificando as suas possibilidades de análise e reflexão.

Essas pesquisas começam a ganhar espaço e visibilidade nacional e até mesmo internacional, quando passam a ser reunidas nas três edições do Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais, realizado na UFSC em 2008, 2010 e 2012, respectivamente. Concebe-se que os estudos envolvendo as línguas de sinais, do ponto de vista dos Estudos da Tradução e dos da Interpretação, têm contribuído para a compreensão da linguagem humana em seus diversos contextos, com diferentes interlocutores, em suas múltiplas interfaces e como acontecimento singular.

Segundo Vasconcellos (2022, p. 9):

O tema central deste Congresso foca os intérpretes e tradutores de língua de sinais, profissionais que nos últimos anos, veem se destacando nos cenários acadêmicos em decorrência do alto índice de pesquisadores e acadêmicos surdos no espaço universitário. Por outro lado, apesar da visibilidade linguística (Língua de Sinais – Português) que está presente na atuação do intérprete e do tradutor, a atenção dispensada a este profissional tem sido um processo árduo e conquistado aos poucos no espaço acadêmico. Este Congresso convoca a necessidade científica para os pesquisadores da área de interpretação e tradução apresentar suas pesquisas que sinalizam para este tema, um espaço de trocas a respeito dos resultados encontrados,

de intercâmbio entre as diferentes áreas do conhecimento (educação, tradução e linguística) e, também, de traçar metas e objetivos de organização profissional e formação para profissionais deste campo.

Em conformidade com Albres, Rodrigues e Nascimento (2022), entre 2008 e 2022 (curta janela temporal), ou seja, entre a primeira “convocação” e a publicação de Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: contextos profissionais, formativos e políticos, a comunidade acadêmica pôde testemunhar o estabelecimento e consolidação da área de pesquisa em TILS, que, nesse volume, manifesta-se em plena maturidade científica. Como escrito pelos organizadores na apresentação,

este livro, mais que uma oportunidade de compartilhar os estudos sobre a tradução e a interpretação de línguas de sinais com a comunidade acadêmica, constitui-se como uma afirmação dos ‘ETILS’, e o faz, marcando historicamente as trajetórias de pesquisadores, os valores e as reflexões de um processo de formação em pesquisa.

No Brasil, com a participação crescente de pessoas Surdas nos diversos espaços sociais, devido ao reconhecimento linguístico das línguas de sinais, a necessidade do TILSP cresceu consideravelmente.

Quanto à história do TILSP, Quadros (2004) apresenta um breve panorama deste profissional em alguns países e no Brasil. De acordo com Quadros (2004, p. 12), a história da constituição deste profissional se deu a partir de atividades voluntárias que foram sendo valorizadas como atividade laboral, na medida em que os Surdos foram conquistando o seu exercício de cidadania. As atividades voluntárias também ocorriam no âmbito familiar. CODAS<sup>1</sup>, filhos de pais Surdos, pela aquisição e pela fluência na língua de sinais, atuavam como intérpretes entre os seus pais Surdos e a comunidade de ouvintes (Santos, 2006).

Como forma de garantir pleno acesso à informação, à comunicação e, conseqüentemente, à vida social e cultural, algumas legislações foram imprescindíveis para a inclusão social das pessoas Surdas. Entre as principais, podemos destacar: a Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência; a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão de comunidades de pessoas

---

<sup>1</sup> A sigla em inglês se refere à Children of Deaf Adults, ou seja, filhos de adultos Surdos. Atualmente, a organização nacional de intérpretes para Surdos é conhecida como Registry of Interpreters for the Deaf (RID) e tem como missão defender as melhores práticas na interpretação, o desenvolvimento profissional para os profissionais e os mais altos padrões na prestação de serviços de interpretação para diversos usuários de línguas de sinais ou orais. Para maiores informações, acessar: [www.rid.org](http://www.rid.org)

surdas brasileiras; o Decreto n.º 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, que regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Esse último Decreto, Lei n.º 5.626/2005, é uma das legislações que mais trouxe impactos significativos para o reconhecimento da Libras e, conseqüentemente, a inclusão das pessoas Surdas no país. Essa legislação trata dos aspectos relativos à: inclusão da Libras como disciplina curricular nos cursos superiores; formação de professores para o ensino de Libras; uso e difusão da Libras e da língua portuguesa; formação de TILSP; garantia a saúde e de atendimento diferenciado à pessoa surda ou com deficiência auditiva no Sistema Único de Saúde (SUS); capacitação de servidores públicos para o uso da Libras ou a sua interpretação e dotação orçamentária para garantir as ações previstas em lei.

Posteriormente, em 1º de setembro de 2010, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei n.º 12.319, que regulamenta a profissão do TILSP, estabelecendo os critérios de formação profissional, bem como as suas atribuições e deveres. A presente norma teve uma contribuição importante no reconhecimento e na valorização de tal profissão, como também na quebra do paradigma de que os TILSP deveriam trabalhar de forma voluntária e assistencialista, devido ao seu histórico da constituição.

Cada espaço de atuação exige dos profissionais competências necessárias para o exercício da profissão, exigindo também a necessidade de cursos para a sua formação. Segundo estabelece o Decreto n.º 5.626/2005, no seu Art. 17, a formação do TILSP deve ocorrer por curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa. Esse curso, denominado bacharelado em Letras/Libras EaD, foi ofertado, pela primeira vez no Brasil, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em parceria com o MEC, a Secretaria de Educação a Distância e 15 instituições de ensino superior em forma de rede, no período de 2008 a 2012, na modalidade semipresencial.

Há evidências suficientes para a afirmação de que, até 2021, no Brasil, não há profissionais suficientes com formação para atender à demanda de IE em todo o país, como prevê a legislação nacional. Há que se considerar também que nem todos os profissionais atuarão nessa esfera, podendo direcionar as suas carreiras para a interpretação de conferência, na área jurídica, na área da saúde, no setor audiovisual ou no artístico-cultural, como também para a tradução de textos de diferentes gêneros.

A formação específica como TILSP qualifica o profissional para o trabalho e deve envolver aspectos mais gerais, como:

Conhecimento aprofundado das línguas envolvidas nos processos tradutórios para além de seus aspectos linguísticos e/ou gramaticais, domínio de diversas formas de dizer em cada uma das línguas considerando a pluralidade de contextos e de sentidos possíveis, fidelidade aos sentidos e aos modos de enunciá-los em cada uma das línguas (Lacerda, 2010, p. 148).

A Lei Federal nº 12.319/2010 (Brasil, 2010), que regulamenta a profissão de TILSP, sob fortes pressões, revogou os parágrafos que exigiam a formação superior como requisito para atuação como TILSP, mas manteve a possibilidade dos profissionais se aprofundarem em diferentes tipos de cursos, bem como a atuação de tal profissional com formação em nível médio, com estudantes matriculados nas escolas de ensino regular da rede pública.

Art. 4º A formação profissional do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio: I - cursos de educação profissional, II - cursos de extensão universitária; e III - cursos de formação continuada. Art. 5º Até o dia 22 de dezembro de 2015 - PROLIBRAS (Brasil, 2010).

O Decreto nº 12.319/2010 desagradou às instituições que representam os TILSP e os surdos, uma vez que o Estado Brasileiro havia decidido que pessoas com formação em nível médio poderiam atuar como TILSP, não apenas em instituições privadas como também em públicas, assim como na interpretação comunitária, inclusive, na inclusão escolar como intérprete educacional.

Diferentemente das línguas orais, em que o canal de recepção e transmissão de informações é o oral-auditivo, às línguas de sinais apresentam uma característica diferenciada, a modalidade gestovisual. No caso de comunicações em língua de sinais, por exemplo, o canal de comunicação não é o oral-auditivo, mas o gestovisual. Além do trabalho de interpretação simultânea em si, a alternância entre as modalidades de articulação oral-auditiva e gestovisual se configura como um esforço complexo e que demanda uma série de implicações cognitivas, dado o esforço de processamento e reestruturação simultânea, não somente sintática e semântica entre as línguas, mas também a negociação das diferenças culturais entre o emissor ouvinte e o sujeito Surdo. O profissional TILSP no Brasil, além de conhecer e dominar muito bem a língua Portuguesa, deve ter uma vasta experiência social com a comunidade Surda, com a Língua de Sinais no seu modo corrente e atualizado, bem como conhecimento dos artefatos culturais que permeiam o povo Surdo, principalmente, da “experiência visual” ou “visualidade”, um dos artefatos que marcam e significam a experiência Surda.

Sendo o tradutor/intérprete um profissional que trabalha com línguas, a sua atuação não pode estar desligada desse fato. O profissional está inserido no universo

linguístico e, inevitavelmente, fará escolhas, sofrendo influência de muitos outros discursos. Esse profissional constrói sentidos diversos a cada palavra enunciada pelo outro, faz escolhas (ideológicas) por essa ou aquela palavra (ou sinal) e transforma o enunciado do outro em um específico, para um interlocutor presente que vive em um dado contexto e que, por esse profissional, deve chegar à compreensão daquele primeiro enunciado proferido. Um processo tão complexo de relação entre línguas, entre culturas e entre ideologias, não pode ser reduzido à mera transposição.

Na seção subsequente, será realizada uma análise aprofundada de conceitos fundamentais para o embasamento desta pesquisa, focando especialmente em Metacognição e no Gerenciamento de Incertezas. Esta discussão visa esclarecer como estas áreas de conhecimento são cruciais para o entendimento e a execução efetiva do estudo, oferecendo uma visão detalhada sobre a influência e a aplicação desses conceitos no contexto da pesquisa em questão.

### **3 METACOGNIÇÃO E INCERTEZAS: UMA EXPLORAÇÃO DOS FUNDAMENTOS CONCEITUAIS**

De acordo com Stedile e Friendlander (2003), no campo de estudos da metacognição, ainda há uma necessidade substancial de conduzir pesquisas que esclareçam os conceitos subjacentes à cognição e à metacognição. No âmbito da Psicologia, o termo "cognição" refere-se aos processos mentais que desempenham um papel fundamental na aquisição do conhecimento, abrangendo atividades como percepção, atenção, associação, memória, raciocínio, juízo, imaginação, pensamento e linguagem, tanto em nível individual quanto coletivo, em uma perspectiva filosoficamente conservadora.

Conforme Flavell (1976, 1979), a metacognição pode ser entendida como o conjunto de pensamentos e conhecimentos que os indivíduos possuem sobre seus próprios processos de pensamento e cognição. Isso implica uma autorreflexão sobre como eles percebem, monitoram e regulam seus próprios processos cognitivos, o que desempenha um papel crucial na compreensão e no aprimoramento da maneira como as pessoas abordam tarefas cognitivas e resolvem problemas.

Saraiva (2015) aponta que os estudos sobre a metacognição parecem estar ligados à própria existência do ser humano e as palavras de Sócrates “conhece-te a ti mesmo” confirmam essa necessidade quando nos convidam a conhecer o seu significado. Diante disso, o processo de tradução e de interpretação de diferentes línguas deve estimular a pessoa a parar, refletir sobre sua própria maneira de ser, pensar, agir e interagir, assim como também

convidá-la, conscientemente, a mudar quando for necessário para melhorar a sua tarefa de transposição de informações para as línguas envolvidas naquele contexto.

Conforme observado por Grendene (2007), a metacognição é um conceito teórico amplamente empregado, principalmente nas áreas de Psicologia e Educação. No entanto, apesar de sua ampla utilização, atualmente não existe um consenso consolidado em relação à sua formulação teórica. Isso, por sua vez, resulta em desafios consideráveis na análise dos processos e etapas de desenvolvimento metacognitivo. A ausência de um entendimento unificado sobre a metacognição pode criar obstáculos na investigação e compreensão mais profundas desses processos cognitivos autorreflexivos.

Os estudos da metacognição foram delimitados como campo de pesquisa, a partir dos trabalhos de John Flavell, nos anos 70. De acordo com os trabalhos, principalmente na área de memória, este pesquisador a definiu como o conhecimento que o indivíduo tem sobre o seu próprio conhecimento. Em 1979, em um artigo considerado clássico, ele chama a metacognição de cognição das cognições, gerando uma nova área de estudo na Psicologia Cognitiva (Flavell, 1979).

Sternberg (2000) propõe uma concepção de metacognição como a habilidade reflexiva de avaliar os próprios processos de pensamento. Wells e Cartwright-Hatton (2004, p. 386) destacam que o conceito se refere às "estruturas psicológicas, conhecimentos, eventos e processos que estão envolvidos no controle, modificação e interpretação do próprio pensamento". Da mesma forma, Panaoura e Philippou (2005) definem metacognição como a consciência e o monitoramento do próprio sistema cognitivo e de seu funcionamento. Jou e Sperb (2006) conceituam a metacognição como a capacidade humana de estar consciente de seus próprios atos e pensamentos. Essas perspectivas destacam a importância da autorreflexão e do entendimento dos processos cognitivos como componentes essenciais da metacognição.

Ribeiro (2003) explana que a experiência metacognitiva engloba a capacidade de discernir o êxito ou as dificuldades nos processos cognitivos. A relevância dessa experiência está intimamente ligada à oportunidade que ela oferece para que o indivíduo reflita sobre suas dificuldades, identificando suas lacunas e, assim, possa abordá-las por meio de estratégias alternativas. No que diz respeito aos propósitos cognitivos, eles estão intrinsecamente relacionados aos objetivos que o indivíduo busca alcançar por meio de um determinado processo cognitivo, ou seja, o que ele pretende atingir com suas atividades cognitivas (Flavell, 1979). Esse entendimento sublinha a importância da autorreflexão e da clareza de objetivos no contexto da metacognição.

Andretta *et al.* (2010, p. 2) explicam acerca das diferentes conceituações sobre a metacognição e que:

O conhecimento metacognitivo é um conceito abordado por outros autores e é visto como um conjunto de crenças pessoais sobre todos os possíveis aspectos da atividade cognitiva. Isto é, as informações armazenadas são passíveis de controle pelo sujeito que, conseqüentemente, também controla o conhecimento referente às ações concretas que ele vai realizar no mundo. Outro aspecto importante do processo metacognitivo é a conceitualização metacognitiva de uma tarefa, que consiste na reflexão metacognitiva presente no momento em que se inicia uma tarefa ou durante sua execução.

O Modelo de Monitoramento Cognitivo, introduzido por Flavell (1979) com o propósito de definir e delimitar os domínios da metacognição, postula que o monitoramento dos processos cognitivos ocorre por meio de ações e interações entre quatro categorias de fenômenos: conhecimento metacognitivo, experiências metacognitivas, objetivos cognitivos e ações ou estratégias cognitivas. Esse modelo fornece uma estrutura conceitual essencial para compreender como os indivíduos monitoram e regulam seus próprios processos de pensamento, destacando a importância do conhecimento sobre a própria cognição, a vivência desses processos, os objetivos que orientam a atividade cognitiva e as estratégias adotadas para atingir tais objetivos.

De acordo com Flavell (1976), o papel do monitoramento cognitivo tem sido um tema dominante na pesquisa estratégica nos últimos anos. O monitoramento cognitivo pode ser definido como qualquer atividade destinada a avaliar ou regular as próprias cognições, exemplos de monitoramento cognitivo incluem planejamento, verificação, auto teste, avaliando o próprio progresso e corrigindo os próprios erros (FLAVELL, 1979).

É importante ressaltar que diversas áreas, incluindo Linguística, Ciências Sociais, Filosofia, Psicologia, Medicina, Biologia e Neurociência, têm demonstrado interesse em diversas facetas desse campo de pesquisa. A investigação nesse campo se expandiu consideravelmente à medida que várias perspectivas e abordagens surgiram ao longo do tempo. No entanto, é notável que a proposta teórica apresentada por Flavell (1979) ainda continua sendo a mais amplamente explorada nos estudos experimentais sobre metacognição. Isso é evidenciado em pesquisas conduzidas por acadêmicos como Vukman (2005), Vandegrift (2005), Pan (2006), Jou (2001) e entre outras, que continuam a basear suas investigações nos fundamentos estabelecidos por Flavell (1976, 1979). Essa abordagem teórica tem se mostrado sólida e frutífera para a compreensão dos processos metacognitivos.

No modelo do autor Flavell (1979), pode ser feita uma distinção entre o conhecimento metacognitivo, o monitoramento e a autorregulação cognitiva. O primeiro se refere ao conhecimento acumulado a respeito de questões cognitivas e pode ser dividido em três categorias: pessoa, tarefa e estratégia. A categoria pessoa inclui conhecimentos e crenças a respeito como processadores cognitivos. A categoria tarefa se refere ao conhecimento quanto às implicações do processamento cognitivo das informações e exigências de cada tarefa. A categoria estratégia inclui conhecimentos sobre os processos estratégicos.

O monitoramento e a autorregulação cognitiva envolvem atividades ordenadas pelo conhecimento metacognitivo, que possibilitam informações sobre o progresso em alguma iniciativa cognitiva. Essa informação, às vezes, vem de experiências metacognitivas, experiências afetivas ou cognitivas. Portanto, como Flavell (1979) afirma: o conhecimento, o monitoramento e a autorregulação cognitiva interagem entre si, à medida que influenciam as atividades cognitivas. Sendo assim, sobre os processos das atividades cognitivas e as suas metacognições respectivas evidenciados por Mayor, o autor declara que as primeiras pesquisas privilegiam a metamemória, a metalinguagem e o metapensamento, demonstrando que existem tantas modalidades metacognitivas quanto processos cognitivos.

O modelo teórico proposto por Flavell (1979), sobre a monitoração cognitiva, é composto por quatro aspectos correlacionados: conhecimento metacognitivo, experiências metacognitivas, objetivos e ações. O conhecimento metacognitivo é conceituado como o conjunto de crenças que o aprendiz possui sobre si próprio. Esse saber pode ser subdividido em três níveis: a) pessoal, nos âmbitos intraindividual, interindividual e transcultural; b) na variável da tarefa que será realizada e c) no nível da estratégia.

Sobre a variável pessoa, existe a perspectiva intrapessoal, que é o conhecimento sobre si próprio, envolvendo os pontos fortes e fracos, interesses e atitudes. A dimensão interpessoal se refere ao conhecimento sobre as diferenças entre si próprio e o outro. A dimensão universal indica o conhecimento dominante em uma cultura, como declarar que o homem é passível de erro ou que a memória humana possui capacidade limitada (Flavell; 1979, p. 907). A variável tarefa trata acerca do conhecimento sobre a natureza da informação (imprecisa, abundante, contraditória) e sobre os critérios da tarefa.

Em relação à variável estratégia, ela trata sobre os processos, formas ou ações que permitam o sujeito atingir os objetivos com maior efetividade. Não se deve ter apenas o conhecimento sobre a diversidade abundante de estratégias, mas é necessário dispor de conhecimento aprofundado sobre elas (Ribeiro, 2003, p. 111). As ações ou as estratégias cognitivas são definidas como os comportamentos ou as cognições empregadas para atingir os

objetivos, isso é, são os meios utilizados por uma pessoa para obter o propósito estabelecido anteriormente (Flavell, 1979). Tais estratégias podem ser cognitivas e metacognitivas. As primeiras estão relacionadas ao intuito de alcançar um objetivo cognitivo, ou seja, são estratégias que visam ao progresso cognitivo. Já as segundas estão relacionadas à avaliação do empreendimento, sendo estratégias que visam o progresso do monitoramento cognitivo (Flavell; Miller; Miller, 1999; Ribeiro, 2003).

No que se refere às estratégias cognitivas, Boruchovitch (2001) apresenta exemplos, como: ensaio, elaboração e organização. De acordo com este estudo, o planejamento, o monitoramento e a regulação dos esforços cognitivos, afetivos e motivacionais se constituem de exemplos de estratégias metacognitivas. Flavell (1987) apresenta um novo modelo para explicar o funcionamento metacognitivo, mencionando três elementos: o conhecimento metacognitivo, o monitoramento cognitivo e a autorregulação cognitiva.

No ponto de vista da recepção processual da informação, os fatos metacognitivos são descritos como operações desempenhadas por um processador central ou sistema executivo capaz de realizar uma avaliação inteligente das operações de todo o sistema. Diante de um problema, de uma dificuldade ou de uma incerteza a ser solucionada, o processador ou o executivo seria capaz de identificar e caracterizar o problema em questão, planejar estratégias adequadas, monitorar e supervisionar a efetividade dos procedimentos requisitados e, ainda, avaliar e compreender todas essas operações (Brown, 1987).

De acordo com Grendene (2007), as experiências metacognitivas consistem em percepções conscientes que podem ocorrer antes, durante ou depois da realização de uma tarefa. Um terceiro ponto diz respeito aos objetivos, implícitos ou explícitos, que impulsionam e mantêm o investimento cognitivo. Por fim, as ações, que são as estratégias para potencializar e avaliar o processo cognitivo, podem ser de duas naturezas: estratégias metacognitivas, produzindo experiências metacognitivas e resultados cognitivos e estratégias cognitivas.

Outro aspecto cognitivo de possível análise empírica durante uma tarefa de tradução é o gerenciamento de incertezas, período que vai desde o surgimento das dúvidas até as tomadas de decisão, para a resolução de problemas. Para Angelone (2010), “a incerteza<sup>2</sup> é definida como um estado cognitivo de indecisão, que pode ser marcado por uma classe

---

<sup>2</sup> Uncertainty is defined here as a cognitive state of indecision that may be marked by a distinct class of behaviors occurring during the translation process (Angelone, p. 18, 2010).

distinta de comportamentos, que ocorrem durante o processo de tradução”. A incerteza está associada à interrupção observável no fluxo natural da tradução, sendo, geralmente, relacionada a um problema de nexus. O referido estudo define a tradução como uma atividade cognitiva de tomadas de decisão em sequência e a incerteza como um estado cognitivo de indecisão dos tradutores, marcada por uma pausa, uma pequena interrupção perceptível durante o processo tradutório.

De acordo com Viana (2019, p. 30), o processo de incerteza pode ser classificado:

Quando uma tarefa de tradução ocorre sem dificuldades significativas, a progressão por ele proposta (compreensão, transferência e produção) pode ocorrer sem nenhuma ocorrência de incerteza, ou com dificuldades tão leves que os indicadores dessas incertezas não seriam visíveis. No entanto, se durante esses processos cognitivos surgirem momentos de indecisão, observáveis por uma interrupção no processo tradutório, logo surgirão indicadores de incerteza. A ocorrência da incerteza é demarcada por um indicador de reconhecimento de problema, que ativa o gerenciamento de incerteza e a proposta de solução. E na interpretação este processo ocorre em meio a realização de uma tarefa rápida que não pode ser interrompida com grandes pausas, como é possível na tradução.

Nesta pesquisa, o gerenciamento de incertezas é examinado de forma empírica por meio da utilização de protocolos verbais, centrando-se nos processos interpretativos dos profissionais que atuam na interpretação de Libras. Neste contexto, a identificação de incertezas pode ocorrer de maneira direta ou indireta. Conforme explicado por Angelone (2010), os indicadores diretos são evidenciados quando o intérprete de Libras articula verbalmente sua incerteza, utilizando expressões como “Não entendi essa passagem” ou “Não sei o que o autor quis dizer”. Por outro lado, os indicadores indiretos manifestam-se através de pausas reflexivas, pesquisas e a repetição de frases, sinalizando um processo de ponderação e busca por clareza no ato da interpretação.

De acordo com Angelone (2010, p. 18), as decisões tomadas durante uma tarefa de tradução estão intrinsecamente ligadas a três processos cognitivos primordiais: a) a compreensão do texto na língua-fonte; b) a transferência efetiva de significado; e c) a produção textual na língua-alvo. Além desses elementos centrais, outras habilidades cognitivas de natureza mais abrangente ocorrem simultaneamente. Estas incluem raciocínio indutivo e dedutivo, reflexões metalinguísticas, e processos decisórios críticos para a resolução de problemas, todos contribuindo de forma significativa para a complexidade e eficácia do processo de tradução.

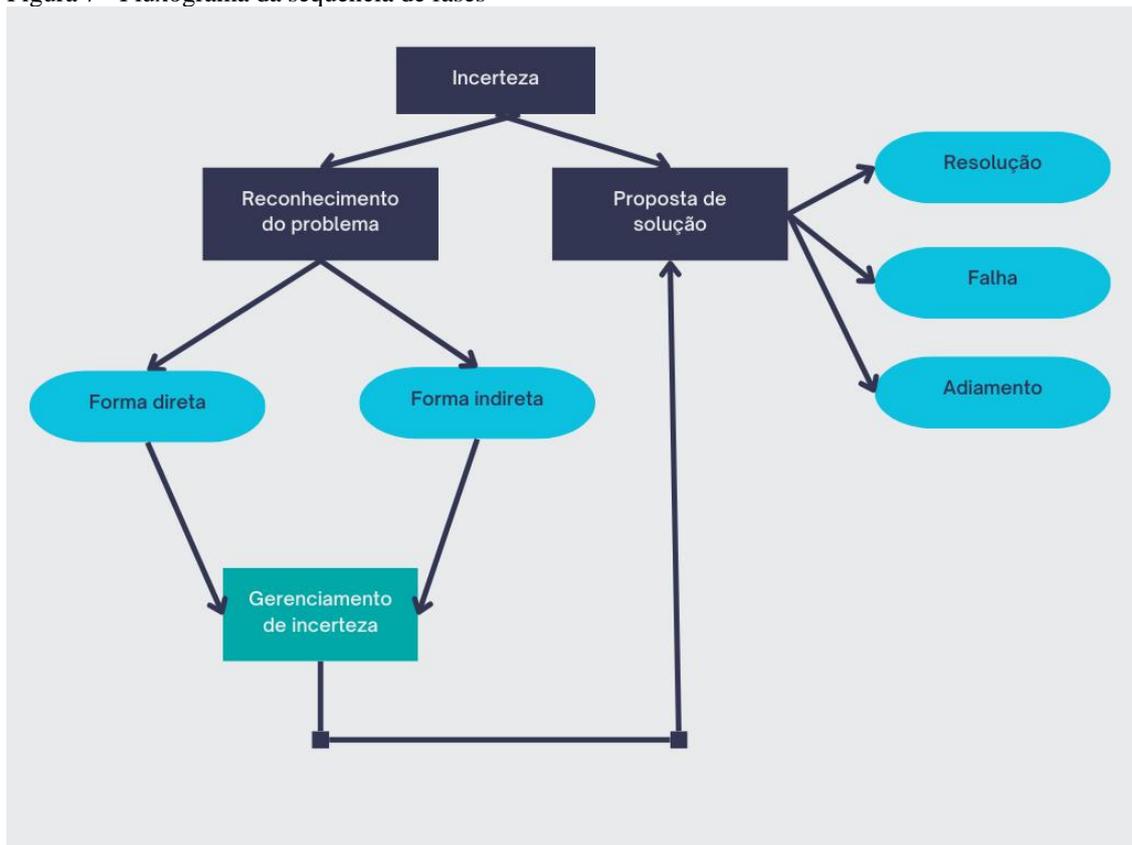
No processo tradutório e no processo interpretativo, o reconhecimento de problema é fundamental para a tomada de decisão e a conclusão da tarefa. Angelone (2010, p. 20) afirma que a

incerteza é um fenômeno que faz parte de todo o processo tradutório, em tradutores profissionais ou não. O gerenciamento dessas incertezas ainda não foi amplamente explorado em estudos, por isso a relevância desse e de outros trabalhos que analisam essas estratégias para a resolução de problemas.

Angelone (2010) esclarece que as incertezas são marcadas, geralmente, por indicadores comportamentais, logo passíveis de estudos empíricos. Para ele, o gerenciamento das incertezas está, sobretudo, composto por duas fases, que são o reconhecimento de problema e a proposta de solução”.

No contexto da proposta de solução, o teórico destaca três ações principais que marcam a conclusão desta fase e precedem a etapa de avaliação: (1) a resolução, (2) a falha e (3) o adiamento. A resolução é caracterizada pelo sucesso na atividade, evidenciado quando o tradutor eficientemente encontra um termo correspondente entre os textos fonte e alvo em um intervalo de tempo relativamente curto. Por outro lado, a falha ocorre quando o tradutor é incapaz de identificar um termo correspondente e opta por iniciar uma nova sequência, abandonando a tentativa de resolução inicial. O adiamento, diferentemente da falha, acontece quando o tradutor não consegue um termo correspondente e decide postergar a resolução, concedendo-se um período adicional para reflexão. A distinção primordial entre falha e adiamento reside na renúncia da resolução na primeira situação, enquanto na segunda, há apenas um atraso na resolução, visando um entendimento mais aprofundado. Este processo de reconhecimento e gerenciamento da incerteza, incluindo as sequências dessas fases, é ilustrado de forma mais clara no fluxograma subsequente:

Figura 7 - Fluxograma da sequência de fases



Fonte: Elaborada pela autora.

Angelone (2010) ressalta que as pausas durante o processo de tradução são indicativos fundamentais para o reconhecimento de dúvidas por parte do tradutor, marcando o início de uma fase de gestão dessas incertezas até que uma solução adequada seja encontrada. Ele enfatiza que as incertezas comumente emergem no texto-fonte e podem se manifestar em qualquer etapa dos processos cognitivos envolvidos na tradução: seja na compreensão do texto original, na transferência de significados, ou na produção do texto na língua-alvo. Portanto, o gerenciamento eficiente dessas incertezas é considerado uma parte integrante dos processos cognitivos que precedem a resolução do problema de tradução.

Neste contexto, torna-se essencial a análise do reconhecimento e do gerenciamento de incertezas, um fenômeno frequentemente encontrado em atos interpretativos. A complexidade no gerenciamento dessas incertezas na interpretação é exacerbada pela necessidade de rapidez inerente à interpretação simultânea e pelo fato de que esta atividade ocorre habitualmente na presença direta dos interlocutores. Em contraste, os tradutores trabalham com textos escritos, distantes da pressão imediata dos destinatários finais do texto. Portanto, os intérpretes enfrentam desafios adicionais em relação aos tradutores no

que diz respeito às oportunidades e métodos para gerenciar eficazmente as incertezas que surgem no curso de seu trabalho.

De acordo com Angelone (2010), o processo de gerenciamento de incertezas na tradução é caracterizado principalmente por duas etapas distintas: o reconhecimento do problema e a formulação de uma solução. Ressalta-se a importância de entender e categorizar as estratégias que antecedem essa avaliação, pois só assim será possível alcançar uma compreensão mais aprofundada do gerenciamento de incertezas, especialmente no contexto da interpretação. No caso específico da interpretação simultânea de Libras para o Português vocalizado, enfrentam-se operações mentais complexas e desafiadoras. É notório que profissionais intérpretes de Libras relatam maiores dificuldades quando interpretam simultaneamente para sua língua materna, evidenciando a complexidade e a singularidade dos desafios enfrentados nesse tipo de interpretação.

Portanto, a tarefa de interpretação simultânea de uma língua de sinais para uma língua oral, frequentemente referida como interpretação-voz, exige um alto nível de esforço cognitivo. Este desafio decorre da necessidade de executar múltiplas atividades complexas simultaneamente. Inclui a interpretação de uma língua sinalizada (espacial e multidimensional), para uma língua vocalizada, caracterizada por sua natureza (linear e sequencial). Esta transição entre modalidades tão distintas de comunicação requer não apenas habilidade linguística, mas também uma agilidade mental significativa, evidenciando a complexidade e a exigência deste processo interpretativo.

Levando em conta essas considerações, torna-se evidente que a tarefa contínua de interpretação simultânea requer a execução de processos complexos, tais como o gerenciamento de incertezas e a tomada de decisões. Esta atividade exige uma extensa mobilização dos recursos cognitivos do intérprete de Libras. O processo de interpretação varia conforme a natureza do texto na língua-fonte e o método adotado para a tradução para a língua-alvo. A operacionalização da interpretação, portanto, depende intrinsecamente da dinâmica entre estas duas línguas e das estratégias cognitivas aplicadas pelo intérprete para lidar com as nuances e os desafios específicos de cada situação.

Papura (2003, p. 211) ressalta sobre a interpretação simultânea, que:

É aquela que acontece quando um intérprete acompanha um discurso em uma língua e em um curto espaço de tempo faz a tradução para outra língua e a apresenta ao público, isso ocorre simultaneamente, sem pausas ou intervalos entre a fala do orador e a do intérprete permitindo a 'tradução de uma mensagem em um número infinito de idiomas ao mesmo tempo, desde que o equipamento assim o permita'.

Lourenço (2018) observa que, no processo de interpretação de uma língua de sinais para uma língua oral, conhecido como interpretação-voz, o intérprete se posiciona de forma a ter uma visão clara do emissor da mensagem. Este posicionamento é crucial para a sua compreensão efetiva do texto original, que é de natureza visual. O intérprete deve estar atento a todos os elementos e as construções espaciais utilizados no discurso sinalizado, com o objetivo de traduzi-los adequadamente para a modalidade vocal-auditiva. Este processo demanda uma percepção aguçada e uma habilidade considerável para captar e interpretar corretamente os sinais visuais, transformando-os em uma comunicação oral, fluente e precisa.

Segundo Pym (2017), a incerteza é vista como uma forma de risco inerente ao trabalho de tradução. Ele categoriza os riscos enfrentados pelos tradutores em três tipos distintos: a) O risco de credibilidade, que está ligado à confiança e ao respeito recíproco entre o tradutor e o cliente; b) O risco de incerteza, relacionado às hesitações e às dúvidas do tradutor durante o processo de tomada de decisão; e c) O risco comunicativo, que varia em um espectro de baixo a alto, dependendo da importância comunicativa da tradução em contextos específicos. Esta classificação sublinha a complexidade do ato de traduzir, nos quais os tradutores não apenas transpõem palavras de uma língua para outra, entretanto gerenciam uma série de riscos que podem afetar o resultado final e a eficácia da comunicação.

Vale destacar, conforme Pym (2017), que a incerteza é um elemento constante no processo tradutório, independentemente do nível de proficiência do tradutor nas línguas envolvidas ou de sua experiência. O gerenciamento de riscos e o esforço empregado pelo tradutor em uma tarefa são proporcionais ao grau de risco associado à tradução. Pym (2017) aponta que, com o aumento da experiência, a distribuição de esforços na tradução tende a ser desigual, concentrando-se mais nas áreas de maior incerteza, ou "alto risco", do texto. Isso ocorre porque os tradutores profissionais geralmente traduzem de forma mais automatizada, com menos variação no nível de consciência e maior rapidez. Essa abordagem reflete um ajuste na estratégia de trabalho, sendo que os esforços são focados nas seções mais desafiadoras do texto, enquanto as partes menos complexas são traduzidas com maior fluidez e confiança.

Stedile e Friendlander (2003) esclarecem que a metacognição permite compreender os processos de seleções das estratégias concerne ao seu uso e à sua transferência para novas situações. Tal estratégia necessita do conhecimento dos diferentes processamentos utilizados para consecução de uma finalidade cognitiva. Diante disso, há o desenvolvimento de ações ou estratégias cognitivas para alcançar e monitorar o progresso cognitivo. As estratégias são estruturadas por operações cognitivas, que são consequência

natural da execução de tarefas e podem ser vistas como um conjunto mental de operações interdependentes, podendo ser modificadas em resposta a diferentes situações. Essas estratégias e os seus desempenhos correspondentes podem ser controlados.

Stedile e Friendlander (2003, p. 798) ressaltam que é preciso:

1. reconhecer que há um problema, caracterizá-lo e reconhecer que há necessidade de intervenção (analisar e caracterizar o problema);
2. usar raciocínio inferencial para acessar as probabilidades de hipóteses, explicitando as informações que eles já possuem (refletir sobre o que sabe e o que não sabe quanto à solução);
3. elaborar um plano para resolução do problema;
4. prognosticar o resultado de suas tentativas no uso de estratégias;
5. prognosticar as dificuldades na tarefa;
6. planejar estratégias de estudo;
7. monitorar as tentativas para aprender e tentar de outras formas (checar ou monitorar o processo);
8. questionar sobre habilidades próprias que capacitaram em determinadas inadequações.

Nesse contexto, torna-se essencial fomentar uma reflexão consciente sobre esses aspectos. Para o intérprete de Libras, é importante enfatizar que as tarefas ou os problemas apresentados aos alunos devem possuir relevância significativa, a fim de cultivar e sustentar a motivação e o interesse deles durante a execução. Paralelamente, é vital o gerenciamento consciente dos processos cognitivos. Isso permite que o intérprete aprimore progressivamente o uso de suas habilidades cognitivas na resolução de problemas e na identificação de desafios cognitivos. Dessa forma, pode-se adotar e desenvolver estratégias eficazes que ampliem essas habilidades, especialmente em tarefas de interpretação simultânea, otimizando o desempenho e a eficiência na tradução.

### **3.1 Estudos sobre o gerenciamento de incertezas nos contextos da tradução**

Nas últimas décadas, inúmeras pesquisas têm sido conduzidas para investigar os processos mentais do tradutor, especialmente em relação às decisões tomadas diante das incertezas durante o processo de tradução. No âmbito do Programa de Estudos da Tradução (Poet), ofertado pela Universidade Federal do Ceará, busca-se compreender mais profundamente os mecanismos cognitivos envolvidos nas tarefas de tradução.

O referido programa dispõe de uma linha de investigação denominada "Estudos da Cognição", integrada ao ramo do processo de retextualização. Nessa linha, diversas pesquisas se dedicam ao estudo de processos cognitivos, como memória de trabalho, desempenho em tarefas em L2 e gerenciamento de problemas. Esses estudos têm demonstrado a relevância desses processos em uma série de atividades complexas. Tais pesquisas são

relevantes para aprimorar o entendimento das dinâmicas cognitivas e das estratégias adotadas pelos tradutores para enfrentar os desafios inerentes à tradução simultânea.

Esses estudos não apenas destacam a importância da memória de trabalho para manter e manipular informações durante a tradução, como também analisam como a proficiência em uma segunda língua pode influenciar a eficiência e a precisão do tradutor. Além disso, a investigação sobre o gerenciamento de problemas revela como os tradutores identificam e resolvem os desafios que surgem durante o processo de tradução.

Sendo assim, o referido programa dispõe de uma linha de investigação nomeada de “ Estudos da Cognição” integrada ao ramo do processo de retextualização, há várias pesquisas dedicadas em processos cognitivos, como memória de trabalho, desempenho em tarefas em L2 e gerenciamento de problemas. Esses estudos têm demonstrado a importância desses processos em uma série de atividades complexas. Estes estudos são fundamentais para aprimorar o conhecimento sobre as dinâmicas cognitivas e estratégias adotadas pelos profissionais no enfrentamento de desafios inerentes à tradução simultânea.

A pesquisadora Viana (2019) possui graduação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Francesa e suas respectivas Literaturas, além de um mestrado em Estudos da Tradução pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Sua pesquisa, intitulada “Tarefas de tradução oral e o gerenciamento de incertezas de aprendizes de francês como língua estrangeira”, teve como objetivo investigar como os aprendizes de francês como língua estrangeira lidam com incertezas durante uma tarefa de tradução oral. Para isso, Viana (2019) realizou uma revisão teórica fundamentada nos trabalhos de Séguinot (2000), Angelone (2010) e Pym (2015) para avaliar as decisões dos tradutores diante dessas incertezas. Conforme Angelone (2010), o gerenciamento de incertezas é um fenômeno cognitivo crucial e inevitável no processo tradutório.

A pesquisa de Viana (2019) também destaca a importância de um ambiente de aprendizagem que suporte a experimentação e a reflexão crítica. Ao enfrentar e gerenciar incertezas, os aprendizes não apenas melhoram suas competências linguísticas, mas também desenvolvem uma maior confiança em suas habilidades de tradução. Os resultados da pesquisa demonstraram que as incertezas geradas pela tarefa e seu gerenciamento promovem uma reflexão metalinguística eficiente entre os participantes. Isso facilita a avaliação dos conhecimentos já adquiridos e a incorporação de novos conhecimentos no contexto da tarefa, favorecendo assim um aprendizado mais aprofundado e contextualizado.

Barbosa (2019), mestra em Estudos da Tradução, pela Universidade Federal do Ceará (UFC), traz no seu trabalho de dissertação sobre o “Gerenciamento de Problemas

durante as Resoluções de Tarefas de Tradução do Jogo Duolingo”, a pesquisa em questão objetivou analisar as ocorrências de incertezas dos alunos durante a realização de tarefas de tradução do jogo Duolingo e analisou como os alunos resolveram tais incertezas utilizando também a Tradução Pedagógica como ferramenta de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Barbosa (2019) realiza uma reflexão acerca da conceituação e definição da Tradução Pedagógica como área de estudo, situada nos Estudos da Tradução, além da incorporação de novas tecnologias ao ensino de línguas estrangeiras. Em seguida, destacou as tarefas de tradução como atividade de uso da língua-alvo na resolução de problemas, com abordagem na evolução do uso dos computadores até os aparelhos portáteis, retratando a teoria CALL até a era do surgimento do Mobile Learning.

Os resultados da referida pesquisadora evidenciaram a sucessão de incertezas durante a execução do jogo, sendo estas identificadas inicialmente através da observação das ações durante a realização das tarefas de tradução. Os indícios de incertezas mais recorrentes foram: consultas, remoção e substituição de palavras, seguidos da utilização do recurso de áudio, contudo a ação menos recorrente foi a prorrogação da tarefa que, por sua vez, enquadra-se como uma estratégia metacognitiva.

Conclui-se que, apesar dos avanços significativos, ainda há um vasto campo a ser explorado nos estudos de tradução e cognição. As pesquisas mencionadas fornecem uma base sólida para futuras investigações, que podem aprofundar ainda mais o entendimento sobre as dinâmicas cognitivas e as estratégias adotadas por tradutores. Esses estudos destacam a importância da memória de trabalho, do desempenho em tarefas de L2 e do gerenciamento de problemas, elementos cruciais no processo tradutório. O reconhecimento desses fatores não apenas aprimora a compreensão teórica, mas também contribui para a prática pedagógica, proporcionando estratégias mais eficazes para o ensino e a formação de tradutores.

A pesquisa de Viana (2019) é um exemplo claro de como o gerenciamento de incertezas pode promover uma reflexão metalinguística eficiente, facilitando a avaliação e a incorporação de novos conhecimentos. Da mesma forma, o trabalho de Barbosa (2019) sobre a utilização da Tradução Pedagógica e a integração de novas tecnologias no ensino de línguas estrangeiras revela como as ferramentas modernas podem ser aplicadas para resolver problemas e melhorar a aprendizagem. Além disso, essas pesquisas sublinham a necessidade de um ambiente de aprendizagem que suporte a experimentação e a reflexão crítica. A capacidade de gerenciar incertezas e resolver problemas é fundamental para o desenvolvimento de tradutores competentes e confiantes, preparados para enfrentar os desafios do mundo profissional.

O reconhecimento da importância dessas investigações impulsiona o crescimento contínuo da área, oferecendo oportunidades significativas para o avanço do conhecimento e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes. Através de uma abordagem interdisciplinar, combinando estudos de tradução e cognição, é possível obter uma visão mais completa e integrada dos processos envolvidos. Assim, o Programa de Estudos da Tradução (Poet) continua a desempenhar um papel crucial na promoção de pesquisas inovadoras e no fortalecimento do campo da tradução e cognição.

## 4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo, aborda-se a metodologia empregada na presente pesquisa de caráter exploratório. Primeiramente, é apresentada uma descrição detalhada da tipologia do estudo, que engloba os participantes, os objetivos delineados, as questões norteadoras da pesquisa, bem como os instrumentos e procedimentos metodológicos utilizados. Conforme Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa envolve um estudo estruturado empregando um conjunto sistemático de métodos específicos com o intuito de investigar e refletir sobre uma questão particular. Esta pesquisa foi desenvolvida sob uma abordagem qualitativa e analítica-descritiva, visando realizar um estudo dinâmico por meio de análises de processos para compreender determinados fenômenos, conforme descrito por Prodanov e Freitas (2013). A metodologia inclui técnicas como entrevistas e observações. Este tipo de pesquisa é caracterizado por não buscar a manipulação do ambiente de estudo e por envolver uma vasta gama de descrições detalhadas de comportamentos humanos e opiniões.

Nesta pesquisa, a observação comportamental e a análise dos aspectos interacionais entre os participantes são fundamentais. Serão explorados, descritos e minuciosamente analisados todos os dados coletados, com ênfase especial na investigação sobre o gerenciamento de incertezas. O método empregado envolve a análise detalhada e a documentação de como os participantes lidam com as incertezas surgidas durante as tarefas de interpretação simultânea de Libras para o Português. Essa abordagem inclui a identificação e a avaliação das estratégias utilizadas pelos participantes na resolução desses desafios, proporcionando uma compreensão aprofundada dos mecanismos cognitivos e quais são as estratégias empregadas na resolução desses no processo de interpretação.

### 4.1 Tipo de pesquisa

A metodologia utilizada neste estudo é classificada como descritiva exploratória de natureza qualitativa. Esse enfoque é adotado com o objetivo de observar, registrar e compreender um fenômeno específico. A análise do *corpus* de interpretação é considerada para identificar momentos de incerteza e como estes são gerenciados. Acreditamos que essa metodologia oferece uma perspectiva valiosa e detalhada sobre os processos cognitivos envolvidos na interpretação.

Ressaltamos que todos os procedimentos metodológicos da pesquisa foram rigorosamente alinhados com a resolução nº 510/16, que estabelece as diretrizes para

pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, especialmente aquelas que envolvem a coleta de dados diretamente com participantes. Este estudo recebeu a aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará (UFC), conforme indicado no Parecer nº 5.727.040, disposto no anexo C. Ademais, enfatizamos o compromisso com a confidencialidade e o anonimato dos participantes. Essa medida visou prevenir qualquer desconforto ou constrangimento que pudesse ter surgido, considerando que o impacto real desta pesquisa no campo ainda está em fase de avaliação e compreensão.

## **4.2 Perguntas de pesquisa**

Para orientar os objetivos desta pesquisa, estabelecemos as seguintes perguntas:

- a) Quais incertezas surgem no momento das tarefas de interpretação simultânea na direção Libras para o Português vocalizado?
- b) Quais estratégias foram usadas para a resolução dessas incertezas durante a tarefa?

## **4.3 Objetivos**

### **4.3.1 Geral**

O objetivo desta pesquisa é analisar como os intérpretes gerenciam as incertezas nas tarefas de interpretação simultânea, quando se trata de línguas de modalidades diferentes, a saber, vocal-auditiva e gestual-visual, mais especificamente na direção da língua sinalizada (Libras) para língua oral (Português).

### **4.3.2 Objetivos específicos**

- a) Categorizar quais incertezas surgem no momento das tarefas de interpretação simultânea;
- b) Identificar como os participantes resolvem essas incertezas.

#### **4.4 Contexto de pesquisa e participantes:**

Para contextualizar esta pesquisa, vale destacar que ela foi realizada com intérpretes de Libras vinculados à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na cidade de João Pessoa-PB, especificamente no Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA). O estudo teve como objetivo investigar os processos de complexidade cognitiva enfrentados pelos intérpretes, especialmente no gerenciamento de incertezas em situações reais de interpretação.

O questionário aplicado contou com a participação de 16 intérpretes de Libras. Destes, dois foram cuidadosamente selecionados para uma análise mais aprofundada. O critério para essa seleção visou focar em situações reais de interpretação, com o intuito de investigar processos de complexidade cognitiva, particularmente no que tange às dificuldades em gerenciar incertezas. Os dois participantes escolhidos são profissionais com mais de 18 anos de experiência, atuantes como intérpretes de Libras no setor educacional, ambos vinculados à UFPB e especificamente lotados no Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA). A decisão por este contexto de pesquisa foi motivada pela facilidade de acesso aos participantes e pela predominância da atuação dos intérpretes na direção de Libras para o Português nesses ambientes, que frequentemente envolve interações híbridas entre interlocutores surdos e ouvintes.

#### **4.5 Critérios de inclusão e exclusão**

Para a seleção dos intérpretes que participaram das tarefas de interpretação simultânea nesta pesquisa, foram estabelecidos critérios de inclusão específicos: a) ser um profissional intérprete de Libras com mais de dois anos de experiência na área; b) possuir experiência comprovada em interpretação no ensino superior; e c) concordar em participar da pesquisa de forma voluntária. Paralelamente, definiram-se critérios de exclusão para assegurar a adequação dos participantes: a) não possuir formação específica na área de Tradução e Interpretação de Libras/Português (TILSP); e b) ter menos de dois anos de experiência como intérprete de Libras.

A justificativa para a aplicação desses critérios de inclusão e exclusão é garantir que os participantes possuam a competência e a experiência necessárias para contribuir significativamente para o estudo. Profissionais com mais de dois anos de experiência e atuação no ensino superior são mais propensos a enfrentar e gerenciar complexidades cognitivas e incertezas durante a interpretação. A exclusão daqueles sem formação específica

ou com menos de dois anos de experiência visa assegurar que os dados coletados reflitam as práticas e os desafios enfrentados por intérpretes experientes e devidamente qualificados, proporcionando assim uma análise mais precisa e relevante dos processos de interpretação simultânea.

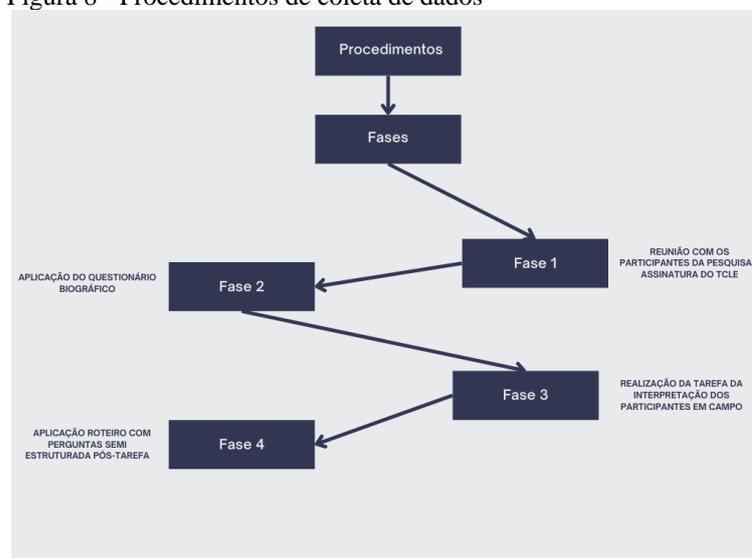
#### 4.6 Instrumentos

Para a coleta de dados neste estudo, foram empregados instrumentos que incluem: um questionário *on-line* para sondar qual direção de interpretação os intérpretes consideram mais desafiadora; um questionário biográfico para detalhar o perfil dos participantes; o uso de uma câmera filmadora e um tripé; e a realização de entrevistas semiestruturadas. A coleta de dados, neste contexto, foi realizada primordialmente através de gravações em vídeo, dado o caráter visuoespacial da Libras. O uso de filmagens garante a fidelidade e autenticidade dos dados, permitindo uma análise descritiva mais precisa e detalhada. Além disso, a câmera de vídeo é crucial não apenas para documentar as sessões em Libras, mas também para facilitar a análise posterior dos dados, que será realizada com o auxílio do *software* de análise linguística ELAN.

#### 4.7 Procedimentos de coleta de dados

Os procedimentos de coleta seguem as fases descritas no diagrama a seguir:

Figura 8 - Procedimentos de coleta de dados



Fonte: elaborado pela autora.

Na primeira fase de coleta de dados deste estudo, desenvolvemos um questionário *on-line* utilizando a ferramenta Google Formulários. Este questionário foi composto por perguntas tanto fechadas quanto abertas, destinadas a intérpretes do par linguístico Libras-Português que atuam em interpretação simultânea em ambas as direções. O objetivo principal desta etapa foi identificar em qual direção da interpretação simultânea - de Libras para o Português vocalizado ou vice-versa - os participantes enfrentam mais dificuldades e incertezas. Além disso, objetivamos compreender as razões subjacentes a essas dificuldades e analisar as variadas respostas sobre a direcionalidade percebida como mais desafiadora. Os resultados do questionário revelaram que a maioria, 87,5% dos respondentes, considera a interpretação simultânea de Libras para o Português vocalizado como a mais desafiadora.

Durante a segunda fase deste estudo, organizamos um encontro presencial dialógico com os participantes selecionados para a pesquisa. O principal propósito deste encontro foi apresentar o objetivo geral do estudo e esclarecer detalhadamente as etapas procedimentais a serem seguidas. Nesta ocasião, os participantes tiveram a oportunidade de discutir e tirar quaisquer dúvidas relacionadas à pesquisa. Além disso, foi-lhes entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura, um procedimento realizado pessoalmente pela pesquisadora responsável. Este passo é fundamental para assegurar a compreensão e o consentimento informado dos participantes em relação à sua participação no estudo, em conformidade com as normas éticas de pesquisa.

Na terceira fase da pesquisa, que ocorreu de acordo com um cronograma planejado anteriormente, distribuímos aos participantes um questionário biográfico detalhado. Este instrumento teve como finalidade coletar informações abrangentes sobre o histórico profissional dos intérpretes e explorar a profundidade de sua experiência e interação com as línguas envolvidas no estudo. A intenção foi compilar um perfil completo e informativo de cada participante, essencial para entender o contexto e a experiência individual de cada um, enriquecendo a análise e as conclusões da pesquisa.

A quarta fase da pesquisa foi marcada pela coleta do *corpus* de interpretação, que consistiu em gravações realizadas em meio audiovisual, utilizando câmeras filmadoras. Durante esta etapa, os testes que já haviam sido gravados anteriormente, com a devida autorização dos participantes, foram empregados como material de estudo. Estas gravações focaram especificamente nos desempenhos dos participantes durante a execução das tarefas de interpretação do par linguístico Libras-Português. Este método permitiu uma análise detalhada e uma avaliação crítica das habilidades e técnicas empregadas pelos intérpretes no decorrer de suas interpretações.

Na quinta e última fase da pesquisa, correspondente ao momento pós-tarefa, foi entregue aos participantes um roteiro cuidadosamente elaborado para a pós-tarefa. Este roteiro incluía perguntas específicas destinadas a coletar informações detalhadas sobre o processo de interpretação. As questões focaram particularmente na identificação de incertezas, no gerenciamento de problemas ou incertezas, e na aplicação de estratégias para administrar tais desafios. A transcrição dos áudios das sessões e a análise dos dados coletados foram realizadas com total respeito à privacidade e anonimato dos participantes. Para isso, adotou-se a substituição dos nomes reais por códigos alfanuméricos, garantindo assim a confidencialidade e a proteção das identidades dos envolvidos no estudo.

#### **4.8 Software para análise dos dados**

Hoje existem várias ferramentas tecnológicas que ajudam no registro e na análise de dados em língua de sinais. Elas permitem a transcrição e anotação do material linguístico e ajudaram muito no desenvolvimento de pesquisas nessa área. Alguns exemplos são: ANVIL (The Annotation Video Research Tool)<sup>3</sup>, CLAN (Computerized Language Analysis)<sup>4</sup> desenvolvido pelo American Sign Language Linguistic Research Project, ELAN<sup>5</sup> (EUDICO Linguistic Annotator, desenvolvido no Instituto Max-Planck, na Holanda).

O ELAN é um *software* desenvolvido que permite uma melhor anotação de arquivos de áudios e vídeos e é compatível com os sistemas operacionais Windows, Mac OS e Linux. É possível fazer anotações na trilha-linha para transcrição de dados e, dependendo da sua linha de pesquisa, é considerado o melhor *software* na pesquisa da língua de sinais. Uma trilha de anotação no ELAN ajuda a marcar o tempo ou selecionar a transcrição. Existe um texto transcrito junto com a marcação de tempo. Toda produção no ELAN é básica para toda e qualquer pesquisa em língua de sinais para representar o banco de dados no *corpus* de pesquisa na língua pesquisada. Conforme Leite (2008, p. 143), “Esse programa permite que se criem tantas trilhas (*tiers*) quantas forem necessárias para a anotação dos diferentes articuladores corporais e o anotador tem a opção de trabalhar apenas com aquelas que sejam de seu interesse a cada momento.”

Para a etapa de pré-análise neste estudo, foi utilizado o *EUDICO Linguistic Annotator (ELAN)*, um software avançado de anotação linguística. Este sistema é

---

<sup>3</sup> Software ANVIL. Disponível em: <http://www.anvil-software.org/>.

<sup>4</sup> Software CLAN. Disponível em: <http://childes.psy.cmu.edu/clan/>.

<sup>5</sup> Software ELAN. Disponível em: <https://archive.mpi.nl/tla/elan>.

especialmente eficaz para analisar línguas de forma simultânea, oferecendo suporte tanto para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) quanto para a Língua Portuguesa. O ELAN permite uma análise detalhada e sincronizada das gravações em ambas as línguas, facilitando uma compreensão abrangente das nuances e particularidades presentes no processo de interpretação. Essa ferramenta é essencial para desvendar os aspectos linguísticos e cognitivos envolvidos na interpretação das línguas Libras e Português, proporcionando uma base sólida para a análise subsequente dos dados.

Nas palavras de Quadros e Pizzio (2009, p. 22), o ELAN (EUDICO – Linguistic Annotator):

É uma ferramenta de anotação que permite que você possa criar, editar, visualizar e procurar anotações através de dados de vídeo e áudio. Foi desenvolvido (...) com o objetivo de produzir uma base tecnológica para a anotação e a exploração de gravações multimídia. ELAN foi projetado especificamente para a análise de línguas, da língua de sinais e de gestos, mas pode ser usado por todos que trabalham com corpora de mídias, isto é, com dados de vídeo e/ou áudio, para finalidades de anotação, de análise e de documentação destes.

Para esta pesquisa, a escolha do ELAN como ferramenta de análise foi fundamentada em suas funcionalidades, que são alinhadas com os objetivos do estudo. Um dos principais atrativos do ELAN é a sua disponibilidade da versão em língua portuguesa, incluindo o manual do usuário, o que facilita significativamente o processo de utilização e compreensão do *software*. Além disso, o ELAN é amplamente reconhecido e utilizado no campo das pesquisas em Libras, o que garante acesso a uma vasta gama de materiais de apoio e recursos. Esses fatores tornaram o ELAN uma escolha ideal para a análise tradutória/interpretativa nesta pesquisa, proporcionando uma combinação ideal de funcionalidade para os estudos desta pesquisa.

Figura 9 - Exibição ilustrativa do software ELAN



Fonte : Captura de tela do *software* ELAN.

Vale destacar a eficácia do *software* ELAN para este tipo de análise, onde cada milésimo de segundo é crucial. A escolha deste *software* provou ser ideal, visto que oferece precisão e flexibilidade indispensáveis para o estudo. Como ilustrado na Figura 1, é possível obter uma visão geral da interface inicial do ELAN, com vídeos já selecionados e trilhas de análise estabelecidas. As trilhas, localizadas na parte inferior da tela, são adaptáveis e podem ser configuradas conforme as necessidades específicas da pesquisa. Além disso, existe a opção de modificar essas trilhas ao longo do estudo, se necessário. Abaixo da linha do tempo, o ELAN disponibiliza um espaço dedicado para anotações detalhadas, permitindo o registro de eventos relevantes observados nos vídeos. Essa funcionalidade do ELAN é essencial para uma análise minuciosa e detalhada, essencial para os objetivos desta pesquisa.

Essa funcionalidade do ELAN, um *software* amplamente utilizado para a análise de dados linguísticos multimodais, é essencial para uma análise minuciosa e detalhada dos dados coletados. O ELAN permite a sincronização de múltiplas camadas de anotação de vídeo e áudio, possibilitando uma avaliação precisa dos gestos, expressões faciais e sinais linguísticos capturados durante as produções sinalizadas em Libras.

A avaliação minuciosa realizada com o ELAN envolve a segmentação e a anotação dos dados em categorias específicas, como unidades de sentido, tipos de sinais (lexicais, classificadores, etc.), uso de espaço e direção dos sinais. Além disso, o ELAN facilita a comparação entre diferentes anotações e a identificação de padrões linguísticos e culturais presentes na comunicação em Libras. Essas ferramentas foram fundamentais para

alcançar os objetivos desta pesquisa, que incluíam a compreensão aprofundada das nuances e complexidades da interpretação de Libras para o Português.

#### **4.10 Análise do Corpus**

Após a conclusão da coleta de dados, realizada por meio da aplicação do teste de desempenho de interpretação de Libras para o Português, foi possível exportar esses dados para o *software* ELAN. Esta etapa permitiu uma análise extremamente detalhada, possibilitando a identificação precisa das incertezas que emergiram ao longo do processo de interpretação simultânea. O uso do ELAN nesta fase foi crucial, dado que ofereceu as ferramentas necessárias para uma avaliação minuciosa dos momentos chave da interpretação, permitindo um entendimento mais profundo dos desafios enfrentados pelos intérpretes.

## 5 DESCRIÇÃO DOS DADOS PRELIMINARES

Nesta seção, descrevemos os primeiros dados coletados utilizando o instrumento inicial de pesquisa deste estudo. Implementamos um questionário desenhado especificamente para determinar qual direção de interpretação - da língua de sinais para a língua vocal-auditiva ou o inverso - é percebida como mais desafiadora na interpretação simultânea. Na fase inicial, indagamos os participantes sobre suas experiências na interpretação do par linguístico Libras-Português. Para a coleta desses dados preliminares, escolhemos o Google Forms, devido à sua eficiência e facilidade de acesso. O questionário foi composto por quatro questões objetivas e uma subjetiva, com o propósito de definir claramente o escopo e os objetivos específicos desta pesquisa.

Um questionário *on-line* foi conduzido com a participação de 16 participantes ao todo. Desses participantes, a grande maioria, correspondendo a 93,8%, afirmou ter mais de cinco anos de experiência na área de interpretação. Por outro lado, um percentual menor, de 6,2%, indicou estar atuando no setor há menos tempo. Esses dados refletem um alto nível de experiência e proficiência entre a maioria dos participantes, fornecendo uma base sólida de conhecimento prático e expertise para a pesquisa.

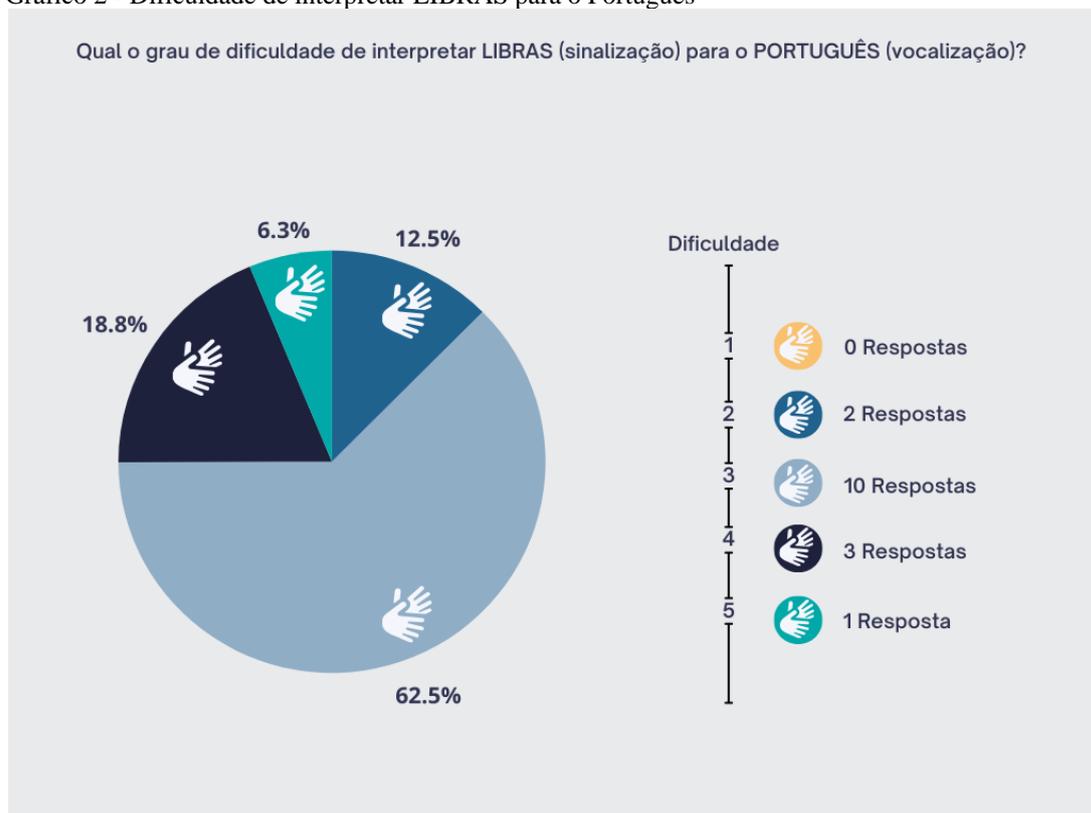
Gráfico 1 - Experiência na área de interpretação



Fonte: Elaborado pela autora.

Após uma triagem inicial, os participantes que indicaram ter mais de cinco anos de experiência na interpretação do par linguístico Libras-Português foram selecionados para prosseguir para a primeira parte do questionário. Este critério foi adotado para assegurar que a pesquisa contasse com a participação de intérpretes com um nível significativo de experiência e conhecimento prático na área, visando obter dados mais aprofundados e precisos sobre a interpretação entre essas línguas.

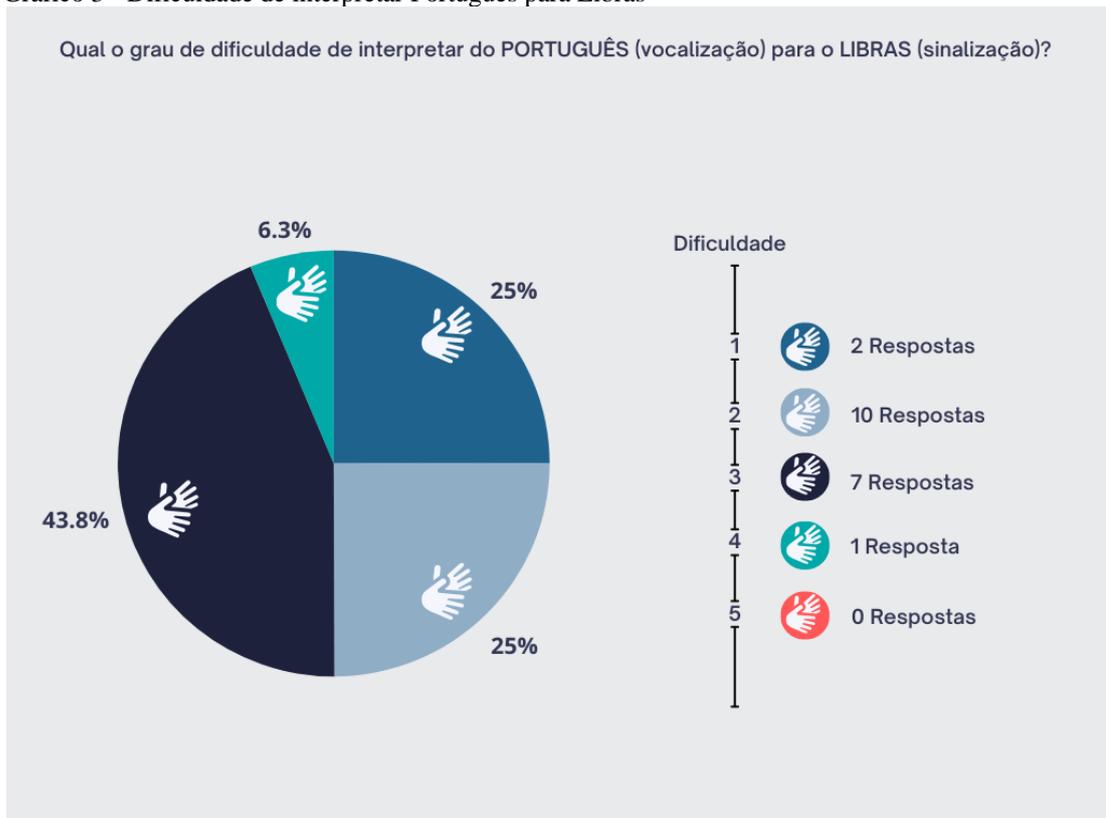
Gráfico 2 - Dificuldade de interpretar LIBRAS para o Português



Fonte: Elaborado pela autora.

Um resultado importante da pesquisa foi identificar qual direção de interpretação simultânea - de Libras para Português ou o inverso - os participantes consideram mais desafiadora. Os dados coletados revelaram que a maioria dos intérpretes, correspondendo a 62,5%, enfrenta maiores dificuldades na interpretação de Libras para o Português. Esta informação é expressiva dado que destaca uma tendência predominante entre os profissionais da área, oferecendo uma direção clara para futuras formações e aprimoramentos no campo da interpretação.

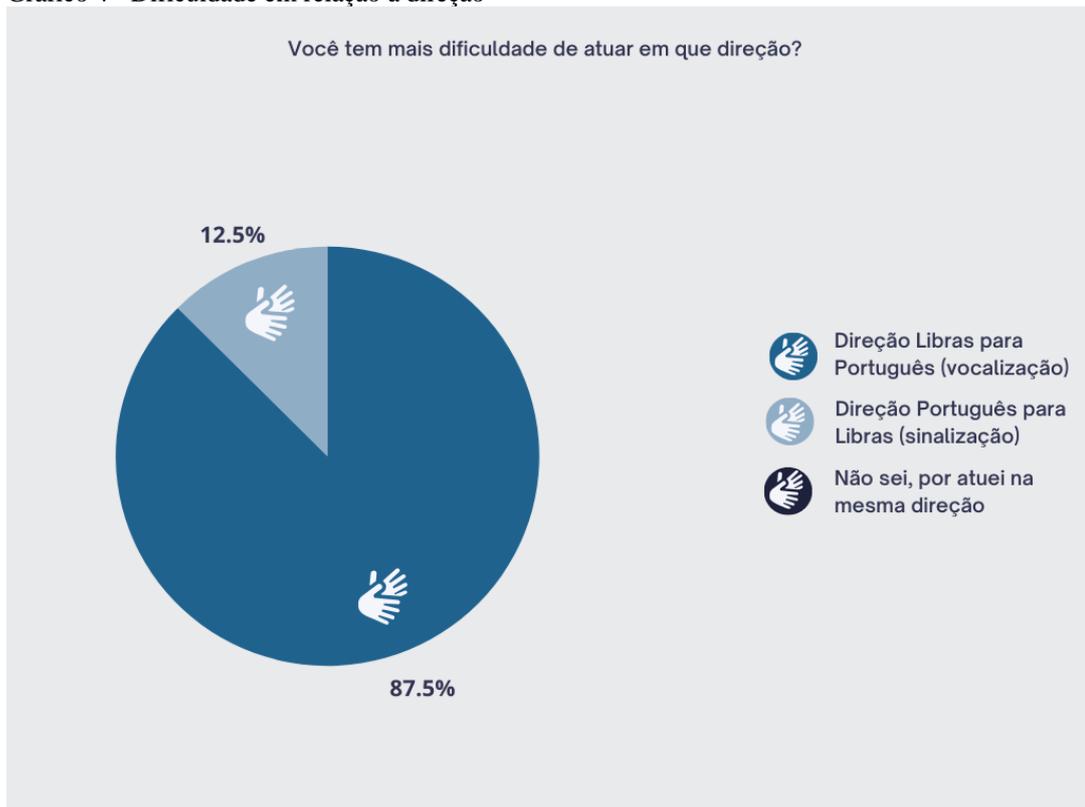
Gráfico 3 - Dificuldade de interpretar Português para Libras



Fonte: Elaborado pela autora.

Após a primeira etapa, os participantes avançaram para a segunda parte da pesquisa, concentrando-se em questões relacionadas à prática da interpretação simultânea intermodal. Nesta fase, foi apresentada uma questão em que os participantes tinham a oportunidade de especificar com que frequência atuavam na direção de interpretação de Libras para o Português. Este questionamento visava obter um entendimento mais claro sobre a regularidade com que os intérpretes se engajam nessa modalidade específica de interpretação, contribuindo para um perfil mais detalhado de suas práticas profissionais.

Gráfico 4 - Dificuldade em relação à direção



Fonte: Elaborado pela autora.

Após a questão sobre a frequência de atuação na interpretação de Libras para o Português, questionamos os participantes sobre as razões que os levaram a considerar a direção escolhida como a mais desafiadora. A pergunta formulada foi: “O que você considera mais difícil na interpretação simultânea na direção escolhida acima?”. As respostas obtidas foram cuidadosamente organizadas em uma tabela, diferenciando as perspectivas dos participantes que optaram pela direção direta (de Libras para Português) daqueles que escolheram a direção inversa. Esta organização permitiu uma análise clara e estruturada das dificuldades enfrentadas em cada direção de interpretação, proporcionando uma compreensão mais aprofundada das especificidades e desafios em cada modalidade. A seguir, apresentamos um quadro das respostas compiladas.

Quadro 2 - Desafios referentes às duas direções

<b>RESPONDENTE 1</b>	O fato de ter de fazer muitas adequações no tom e no registro linguístico, fora a disparidade na quantidade de vocábulos das línguas, já que o português tem muito mais do que a Libras, o que faz com que eu tenha quatro palavras em português para um sinal que foi dito, o que complica na simultaneidade das escolhas tradutórias.
<b>RESPONDENTE 2</b>	Vincular estratégias de tradução com memória de curto prazo unindo o léxico das duas línguas.

<b>RESPONDENTE 3</b>	A subjetividade das línguas envolvidas. Um sinal pode ter diversos sentidos, e eu tenho receio de não fazer a escolha lexical adequada.
<b>RESPONDENTE 4</b>	As variações regionais existentes dentre outras que, muitas vezes, acabam comprometendo a qualidade da interpretação. Pois, na maioria dos casos, o contato com o(a) sinalizante ocorre de forma imediata, sem que haja um conhecimento prévio do discurso/texto a ser interpretado/traduzido.
<b>RESPONDENTE 5</b>	Relacionar os sinais ao vocabulário necessário em determinadas situações.
<b>RESPONDENTE 6</b>	Vocabulário do emissor. Desconhece sinais às vezes usados. Embora o contexto da mensagem possa ajudar, isso me faz sentir insegurança.
<b>RESPONDENTE 7</b>	A sintaxe do Português, ou seja, a disposição das palavras na frase e das frases no discurso, bem como a relação lógica das frases entre si, representa um desafio no momento da vocalização, para que não se perca a qualidade da tradução de uma língua visuoespacial para uma oral-auditiva.
<b>RESPONDENTE 8</b>	Falta de prática, pois atuo mais do Português para a sinalização Libras.
<b>RESPONDENTE 9</b>	Dependendo do nível em que se esteja interpretando, a maior dificuldade que eu encontro são as variações linguísticas, sinais técnicos, e a adição dos conectivos dentro da língua portuguesa.
<b>RESPONDENTE 10</b>	Abstração do discurso da LP.
<b>RESPONDENTE 11</b>	Fazer a versão Libras/Português se torna complexo quando não tenho contato diário com o surdo e/ ou conteúdo que será falado/sinalizado. A falta desse contato com o surdo deixa o TILSP inseguro diante principalmente da variação linguística da Língua de sinais.
<b>RESPONDENTE 12</b>	Direcionamento Libras para o Português.
<b>RESPONDENTE 13</b>	Escolha do vocabulário.
<b>RESPONDENTE 14</b>	As maiores dificuldades estão voltadas à ordem sintática que o usuário surdo usa na sua fala sinalizada. A depender da sintaxe, as dificuldades variam. Surdos que tiveram acesso à língua portuguesa, acabam por usar a SVO - Sujeito - Verbo - Objeto, o que se assemelha à ordem sintática do nosso português, já usuários surdos que se utilizam de outras ordens sintáticas, a saber VSO, OVS, SOV, acabam por deixar a compreensão do que se quer dizer mais complexa, fazendo com que o TILS necessite organizar melhor o pensamento e a ordem das palavras sinalizadas sem prejuízos cognitivos.
<b>RESPONDENTE 15</b>	A maior dificuldade definitivamente é a falta da prática. Em geral, atuamos e somos condicionados a realizar interpretação no sentido Português para Libras. Se houvesse mais treinamentos e práticas no sentido Libras para Português desde o início da atuação como

	intérprete, acredito que não só eu me sentiria mais confiante em atuar como seria melhor capacitado.
<b>RESPONDENTE 16</b>	A variação que existe entre um sinalizante e outro, se não tenho nenhum contato com o sinalizante e o ambiente for muito formal, sinto dificuldade de encontrar termos formais, entendo perfeitamente, mas a exigência de formalidade dificulta um pouco para mim.

Fonte: Elaborado pela autora.

Observamos que as respostas dos participantes revelaram uma variedade de razões que contribuem para as dificuldades enfrentadas nas atuações de interpretação. Especificamente, as respostas daqueles que indicaram a direção de Libras para o Português como a mais desafiadora foram submetidas a uma segunda análise. Estas respostas passaram por uma análise adicional com o intuito de identificar elementos relacionados aos efeitos da modalidade das línguas envolvidas, que poderiam ser a causa dessas dificuldades. Essa etapa foi importante para compreender se características específicas de Libras e Português estavam influenciando erros ou omissões de sinais durante o processo de interpretação, o que oferece informações valiosas para melhorar as práticas de interpretação profissional.

Para Quadros e Stumpf (2009, p. 398), destacam que ser intérprete é conflitar a sua subjetividade de não-surdo e surdo, é moldar o seu corpo a partir da sua intencionalidade, reaprender o universo do sentir e do perceber, é uma mudança radical, em que a cultura não é mais o único destaque do ser. Logo, o tradutor/intérprete de Libras não é apenas um indivíduo que sabe a língua brasileira de sinais e é capaz de verter enunciados produzidos em Português para Libras ou vice-versa. Ele precisa ter um sólido preparo teórico, além de uma convivência profícua com a comunidade surda, que lhe permitam compreender o universo da surdez e, especialmente, os modos como os indivíduos surdos constroem e reconstróem a realidade pelos seus discursos, que se explicitam por outra modalidade linguística, bem diferente da modalidade oral-auditiva. Só assim ele poderá responder adequadamente às demandas interacionais dos surdos, nos processos de tradução e interpretação, já que terá condições de retextualizar os enunciados à semelhança dos surdos, dando aos indivíduos desprovidos de audição um acesso legítimo ao dizer dos ouvintes.

### **5.1 Critérios para análise da coleta de dados da interpretação *in loco*:**

Na análise dos excertos da interpretação, cada atuação foi examinada meticulosamente seguindo uma estrutura metodológica composta por três etapas essenciais:

**1) Reconhecimento de Incertezas:** Esta etapa envolve a identificação cuidadosa de quaisquer ambiguidades ou dúvidas presentes na interpretação. Este processo busca detectar os pontos em que o participante possa ter enfrentado dificuldades na transmissão exata ou na compreensão do conteúdo original.

**2) Gerenciamento das Incertezas:** Após identificar as incertezas, a análise foca no modo como o intérprete lidou com estas questões. Aqui, exploramos as estratégias adotadas para resolver ou mitigar as incertezas, avaliando a eficácia desses métodos no contexto da interpretação.

**3) Avaliação de Solução/Aplicação de Estratégia:** Por fim, a análise concentra-se na avaliação das soluções ou estratégias aplicadas. Esta etapa envolve uma análise crítica da adequação e efetividade das estratégias usadas para superar os desafios identificados, considerando o impacto dessas soluções na qualidade e precisão da interpretação final.

A análise se concentra principalmente na proposta de Angelone (2010), que destaca a incerteza como um elemento intrínseco a todo o processo tradutório, identifica três ações fundamentais que marcam o término desta fase e introduzem a etapa de avaliação subsequente. Estas ações incluem: (1) a resolução, representando o sucesso na atividade de tradução; (2) a falha, caracterizada pela incapacidade de encontrar um termo correspondente, resultando na criação de uma nova sequência sem a resolução da anterior; e (3) o adiamento, situação na qual o tradutor, enfrentando dificuldades iniciais em achar um termo correspondente, decide adiar a solução, permitindo-se um tempo adicional para reflexão. Este processo abrange tanto o reconhecimento quanto o gerenciamento das incertezas, além das sequências dessas fases, e é vital para entender a dinâmica da tradução. Uma exploração detalhada deste processo será realizada, proporcionando uma compreensão aprofundada e enriquecedora para o campo deste estudo.

## 6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, apresentaremos uma análise detalhada dos dados coletados do Teste de Interpretação Simultânea, o qual foi aplicado aos dois participantes selecionados. A análise centra-se principalmente nos três processos cognitivos essenciais para a resolução de problemas, conforme categorizados por Angelone (2010): (1) a compreensão da língua do texto-fonte, (2) a transferência de significado e (3) a produção de texto na língua-alvo. Portanto, a análise visa compreender o gerenciamento dos momentos em que as incertezas são identificadas e as respectivas soluções são propostas.

Para apresentar os dados de forma organizada, desenvolvemos uma tabela integrada que inclui as seguintes informações: (a) Vídeo Trecho - Língua-fonte (Libras) com QR Code; (b) o texto-fonte correspondente, apresentado na forma de transcrição em glosa; (c) a tradução deste texto para a Língua Portuguesa (LP) em sua forma escrita; (d) a vocalização do trecho na língua-alvo; e (e) a descrição do processo de gerenciamento de incertezas. Conforme quadro ilustrativo abaixo:

Quadro 3 - Participante-Intérprete 1

Excerto 18 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho-Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (6m09s-6m24s)	ESTUDOS COMEÇAR 1980 PERÍODO + SINAL F-E-R-R- E-I-R-A B-R-I-T- O EVOLUIR PESQUISAS COMEÇAR CADA LOCAL CRIAR LETRAS - LIBRAS GERAL COMEÇAR CRESCER+++	Os estudos tiveram início por volta de 1980 sendo inaugurados por Ferreira-Brito com o avanço deste campo, um dos seus frutos foi a criação do curso de Letras-Libras nas diversas universidades do Brasil, semeando novas pesquisas.	<i>Desde 1980, nesse período, Ferreira Brito foi o primeiro né que começou a pesquisar e depois ele foi criando Letras Libras . depois do Letras Libras aumentou a quantidade de pesquisas né.</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> Fase constatada: Produção <b>b) Solução proposta:</b> no processo cognitivo envolvido: compreensão da língua do texto-fonte.

Fonte: elaborado pela autora.

Em sequência, exploramos em detalhes os aspectos do processo cognitivo envolvidos naquela situação de interpretação, destacando suas peculiaridades e implicações. Além disso, estruturamos a apresentação e a discussão dos dados de maneira a agrupar e avaliar as estratégias de gerenciamento de incerteza e a aplicação de estratégias de solução de problemas. Essa disposição nos permitirá, ao final do estudo, quantificar a recorrência, a eficácia e o impacto dessas estratégias no texto interpretado, enriquecendo nossa análise e compreensão do processo de interpretação simultânea. Para garantir uma apresentação clara e estruturada dos dados, começaremos com uma análise detalhada do primeiro participante, culminando com a transcrição de sua interpretação, que representa o resultado final da tarefa realizada.

No prosseguimento deste trabalho, dedicaremos à apresentação e à análise qualitativa dos dados que coletamos. É relevante destacar que organizamos as informações de cada participante em 43 excertos distintos, os quais estão detalhadamente apresentados nas tabelas e complementados por gráficos para uma melhor visualização e interpretação. Esta abordagem minuciosa tem como objetivo facilitar a compreensão das estratégias utilizadas e avaliar a eficácia de cada estratégia dentro do contexto do nosso estudo.

## **6.1 Discussão dos resultados**

Nesta seção da dissertação, procederemos a uma discussão detalhada e dos dados obtidos a partir da análise realizada anteriormente. Esta discussão se pautará estritamente pelas perguntas de pesquisa delineadas no capítulo antecedente. O propósito desta análise é duplo: primeiramente, buscará avaliar meticulosamente em que medida os dados coletados e analisados sustentam ou refutam as perguntas propostas; em segundo lugar, analisará a capacidade deste estudo em fornecer respostas concretas e fundamentadas às questões de pesquisa inicialmente estabelecidas. Esta avaliação crítica é substancial para assegurar não apenas a integridade e a relevância do estudo, mas também para validar a metodologia adotada e sua aplicabilidade no âmbito da pesquisa em questão.

### **Ao cumprir a tarefa, enfrentaram-se fases de incertezas?**

Cada participante dispôs de dezesseis minutos (16) para a execução da tarefa, e ambas alcançaram êxito em sua conclusão. A análise detalhada dos trechos extraídos

evidenciou um empenho notável em assegurar que o texto resultante refletisse fielmente o conceito originalmente explicitado no texto-fonte.

Nos estudos de Angelone (2010), ela oferece uma análise minuciosa das práticas e comportamentos predominantes entre tradutores, abrangendo tanto os profissionais experientes quanto os novatos. Ele investiga as diferenças entre estes dois grupos, dando especial atenção às habilidades metacognitivas que cada um desenvolve e emprega durante o processo de tradução. Um ponto crucial identificado em sua pesquisa é a presença constante da incerteza em todas as etapas do processo tradutório, um fator que persiste independentemente do nível de experiência do tradutor e do intérprete. Angelone enfatiza a necessidade crítica de reconhecer e explorar o modo como essas incertezas são gerenciadas, argumentando que tal compreensão é essencial para o aprimoramento das práticas interpretativas e para a definição de estratégias eficazes de interpretação.

Seguindo os fundamentos teóricos propostos por Angelone (2010), o estudo direcionou seu foco para o gerenciamento de incertezas, considerado um aspecto primordial na análise dos dados. Esta análise se concentrou em três processos cognitivos fundamentais inerentes à interpretação simultânea: (1) a compreensão efetiva do idioma do texto-fonte, (2) a transferência de significados e (3) a fluente produção do texto na língua-alvo. Dentro deste quadro, o estudo destacou três estratégias-chave que caracterizam a resolução de incertezas e precedem a fase de avaliação, que são: (1) a resolução, (2) a identificação de falhas e (3) a decisão de adiamento. Vejamos a tabela 4, que oferece uma classificação das estratégias empregadas no gerenciamento de incertezas.

Tabela 1 - Classificação de Estratégias para o Gerenciamento de Incertezas

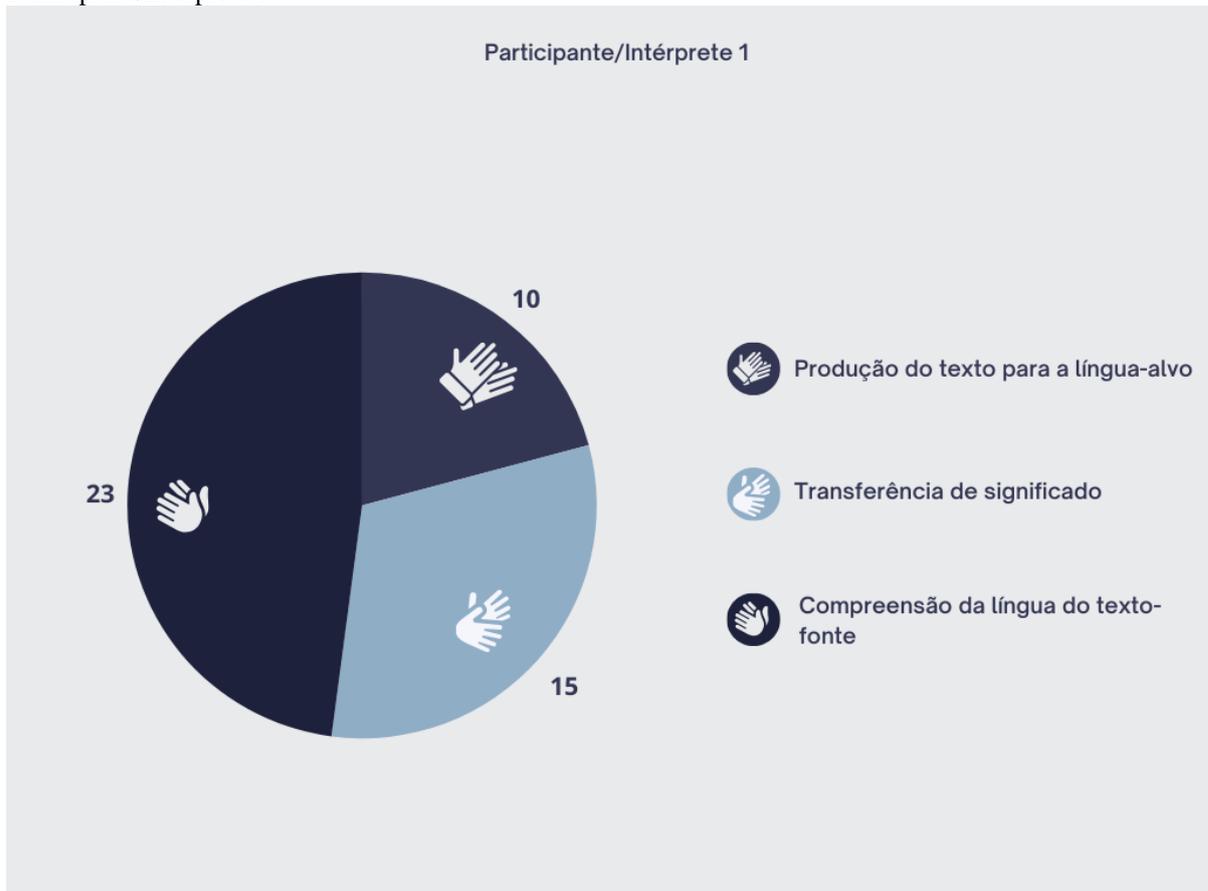
Participantes	Compreensão da língua do texto-fonte	Transferência de significado	Produção de texto na língua-alvo
A	23	15	10
B	16	12	14

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

A tabela 'Classificação de Estratégias para o Gerenciamento de Incertezas' com base nos estudos de Angelone (2010) apresenta uma visão sistemática e estruturada dos processos empregados pelos participantes. Esta categorização facilita uma análise pormenorizada e comparativa das diferentes estratégias adotadas no enfrentamento de incertezas, mas também promove uma compreensão dos padrões comportamentais. Os resultados da análise indicaram que os intérpretes experimentaram momentos expressivos de incertezas durante a interpretação simultânea de Libras para o Português vocalizado.

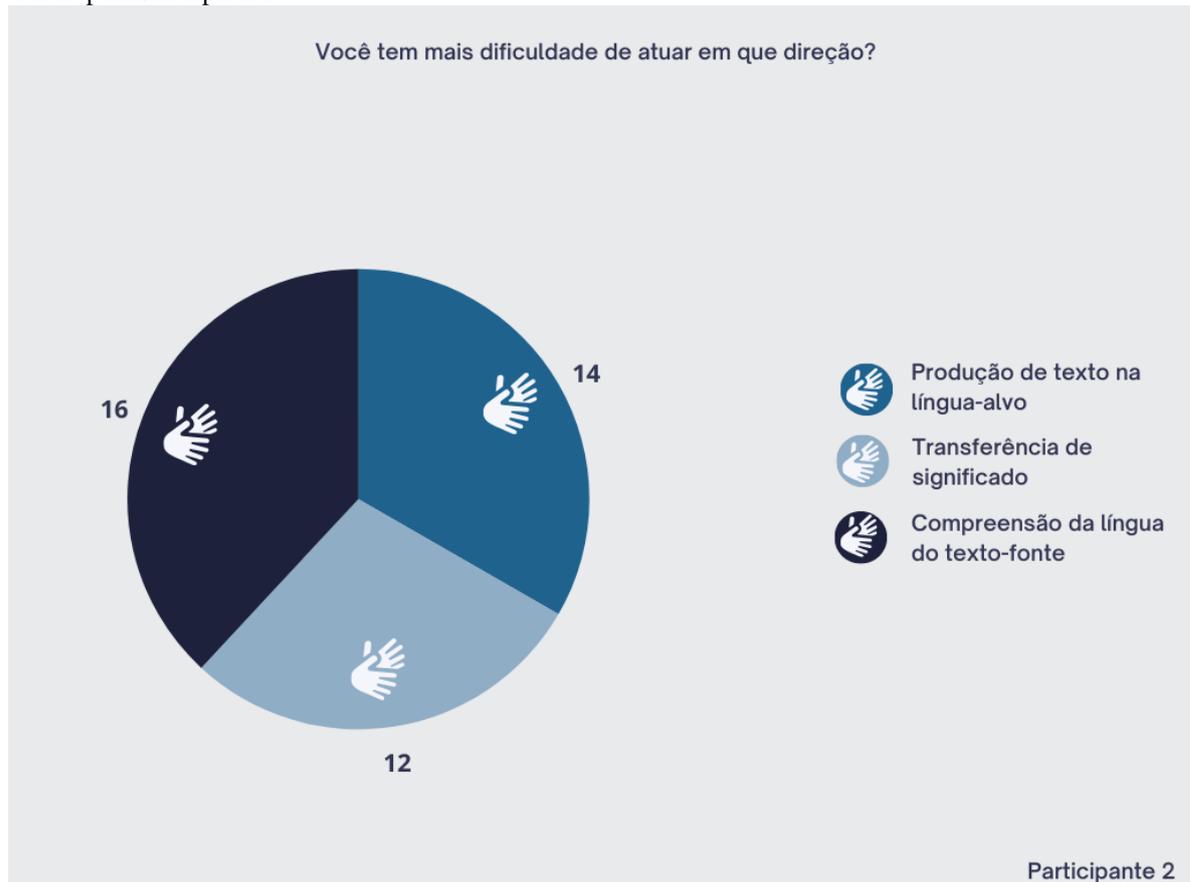
No primeiro estágio do processo, que envolve a compreensão da língua do texto-fonte, foram observadas notáveis dificuldades e incertezas. A análise dos dados revelou que o primeiro participante enfrentou vinte e três (23) instâncias de dificuldades na compreensão do texto original. Já o segundo participante também demonstrou dezesseis (16) desafios significativos nessa fase. Essas dificuldades foram evidenciadas por meio de comportamentos observáveis, indicando dúvidas substanciais na compreensão do texto-fonte.

Gráfico 5 - Classificação de Estratégias para o Gerenciamento de Incertezas: Observações a partir do Participante/Intérprete 1



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 6 - Classificação de Estratégias para o Gerenciamento de Incertezas: Observações a partir do Participante/Intérprete 2



Fonte: Desenvolvido pela autora (2024).

Os resultados do questionário aplicado após a tarefa confirmam as observações previamente mencionadas sobre as incertezas enfrentadas pelos participantes:

**Participante A** : [...] Sim, por falta de conhecimento prévio sobre qual assunto seria falado, senti alguns entraves e por ser sinais de uma região muito longe da minha, alguns sinais são desconhecidos para mim. [...]

**Participante B**: [...] Sim, devido a utilização de sinais regionais. [...]

Estas incertezas se manifestaram principalmente através da repetição deliberada de frases e de pausas estratégicas e reflexivas, devido à intensificação contínua do fluxo de informações provenientes da língua-fonte, exigindo análise e interpretação detalhadas. Estas são empregadas pelos intérpretes como estratégias para garantir a precisão e a fidelidade na transferência de significados. Esses achados são de grande relevância, pois destacam a complexidade e os desafios multifacetados enfrentados no processo de interpretação simultânea, especialmente ao se considerar a dinâmica específica da transição entre Libras e o Português.

É necessário enfatizar que o intérprete de línguas de sinais necessita de um vasto repertório de sinais para exercer sua função com presteza. No entanto, é comum que estes profissionais se encontrem diante de termos com os quais não estão plenamente familiarizados. Esta falta de familiaridade pode potencialmente afetar a continuidade e a precisão da transmissão de informações do texto-fonte para o texto-alvo.

Durante avaliação do desempenho do processo cognitivo de transferência de significado, observou-se que o Participante A teve um total de 15 ocorrências, enquanto o Participante B contabilizou 12. Essas variações podem ser atribuídas a desafios como a compreensão incompleta ou a interpretação incorreta de termos sinais específicos. A incerteza na transferência de significado persiste até que uma solução adequada seja encontrada, o que exige um esforço diligente para entender o contexto amplo e os sinais indicativos presentes no texto de origem.

Os dados coletados pelo questionário, realizado após a atividade, corroboram as observações anteriormente relatadas acerca das incertezas que os participantes experimentaram com relação à transferência de significado entre os textos. Foi interrogado aos participantes da tarefa: ***“5 - Suas incertezas se limitam apenas no léxico? Ou o desafio concentra-se na perspectiva combinatorial dos sinais”***.

**Participante A** : [...] Posso dizer que se concentra mais no léxico, pois consigo entender o contexto do que está sendo dito, quando não conheço um sinal específico, por meio da combinação dos outros sinais ditos nas frases.[...] **Participante B**: [...] No léxico e na combinação dos sinais já que um afetou diretamente o outro. [...]

A 'incerteza de transferência', termo cunhado por Angelone (2010), refere-se à situação em que o tradutor entende claramente o conteúdo no idioma de origem, mas enfrenta hesitação ao transpô-lo para o idioma de destino. Isso pode ocorrer devido à diversidade de escolhas linguísticas disponíveis no idioma de destino ou mesmo pelo extenso conhecimento do tradutor em ambas as línguas. Curiosamente, até o conhecimento recém-adquirido pode introduzir dúvidas que não existiriam se houvesse um vácuo de conhecimento.

Na terceira fase do estudo, a produção textual na língua-alvo foi marcada por desafios significativos. Observou-se que o participante A registrou dez 10 ocorrências de incertezas na sua produção, enquanto o participante B apresentou 14. Essa diferença sublinha a complexidade inerente ao processo de tradução e interpretação entre o Português e a Libras, evidenciando a necessidade de um envolvimento cognitivo profundo e reflexivo. As informações coletadas através do questionário realizado após a atividade confirmam as

observações previamente mencionadas sobre as incertezas enfrentadas pelos participantes em relação à produção de significado entre os textos. Os participantes da tarefa foram questionados sobre este aspecto específico : **“7- Quando não há uma palavra específica para aquele sinal ou combinações de sinais para Língua Portuguesa, quais estratégias você costuma empregar?”**

**Participante A:** [...] Espero o sinalizante terminar o que está sendo dito e expresso a ideia geral que o sinalizante expressou. [...]

**Participante B:** [...] O sentido da frase. Espero que a frase ser finalizada para então interpretar o seu sentido. [...]

Importante destacar que a Produção de informação da língua de partida para a língua de chegada não se limita apenas ao uso de palavras ou frases; ela envolve também a interpretação do sentido e da intenção do emissor. Isso ressalta a importância de uma compreensão abrangente e cuidadosa das nuances envolvidas, garantindo que o significado original seja efetivamente comunicado na língua de chegada.

Com base na análise realizada, é plausível sugerir que os intérpretes de Libras incorporam a teoria do gerenciamento de incertezas em sua prática, com isso orientam suas decisões com o objetivo de tornar a informação o mais clara possível. Esta análise concentrou-se em três processos cognitivos fundamentais inerentes à interpretação simultânea: (1) a compreensão efetiva do idioma do texto-fonte, (2) a transferência de significados e (3) a fluente produção do texto na língua-alvo. Os intérpretes se dedicam a transmitir informações de Libras para a língua de destino Português vocalizado de forma clara, seguindo as diferentes fases da interpretação. Essa observação é sustentada pelos dados coletados, assim como pelo amplo uso de estratégias linguísticas para resolver problemas e tornar a informação mais acessível .

### **Quais são as estratégias para superar a incerteza e manter o progresso na tarefa?**

A tabela apresentada exhibe dados referentes às fases de uma proposta de solução, atribuída a Angelone (2010) e mostra os números relacionados a três categorias distintas: Adiamento, Falha e Resolução, para dois participantes, identificados como A e B.

Tabela 2 - Fases para proposta de Solução Angelone (2010).

Participantes	Adiamento	Falha	Resolução
A	13	17	12
B	7	23	12

Fonte: Desenvolvido pela autora (2024).

Na categoria "Adiamento", o participante A teve um total de 13 ocorrências, enquanto o participante B teve 7. Isso indica que o participante A experimentou quase o dobro de adiamentos em comparação com o participante B, o que pode sugerir uma maior dificuldade em avançar as fases da tarefa ou um gerenciamento mais cauteloso que leva a adiamentos.

Para a categoria "Falha", o participante A registrou 17 ocorrências, ao passo que o participante B teve um número maior, com 23 falhas. Isso pode sugerir que o participante B enfrentou mais desafios ou dificuldades significativas, ou que possivelmente assumiu riscos maiores que resultaram em mais falhas. Para melhorar e aprimorar a discussão das informações fornecidas, é importante considerar não apenas os dados quantitativos, mas também as qualitativas respostas dos participantes. No caso das falhas registradas pelos participantes A e B, a análise pode ser aprofundada ao considerar os contextos e as percepções individuais sobre as dificuldades encontradas durante o processo de tradução de Libras para a Língua Portuguesa.

Os participantes da tarefa foram questionados sobre este aspecto específico : **8- O fator tempo dificulta em processar os itens lexicais da Libras para Língua Portuguesa?**

**Participante A:** [...] Sim, sem dúvida o tempo dificulta, principalmente se existem sinais desconhecidos para mim. De certa forma, há um atraso cognitivo, eu demoro a entender, conseqüentemente irei demorar a falar. [...]

**Participante B:** [...] Às vezes sim. Se existir uma relativa pressão, sim.

O participante A expressa que o tempo é um fator desafiador, especialmente quando se depara com sinais desconhecidos. Isso indica que o participante pode se beneficiar de mais tempo para processamento cognitivo ou talvez de treinamento adicional para se familiarizar com um repertório mais amplo de sinais. A menção ao "atraso cognitivo" sugere que a fluidez da interpretação é impactada pela necessidade de compreensão antes da língua-fonte. Por outro lado, o participante B parece ser afetado pela pressão, o que pode indicar uma resposta emocional ao tempo, ao invés de uma limitação puramente cognitiva. Isso levanta a questão da gestão de estresse e da capacidade de trabalhar sob pressão, elementos que podem ser trabalhados por meio de técnicas de relaxamento ou cenários de prática que simulam condições de alta pressão.

Os participantes da tarefa foram questionados sobre este aspecto específico ***10- Você conhece os sinais, mas em algum momento não consegue externalizar para o Português?***

**Participante A:** [...] Sim, acontece quando não entendo claramente o que foi dito. Entendi os sinais, mas a ideia não ficou clara. Neste momento sinto uma espécie de trava ao precisar falar. [...]

**Participante B:** [...] Sim, pela falta da prática, o sentimento é de aflição ou ansiedade por não conseguir passar o sentido correto.[...]

Ao discutir as respostas dos participantes A e B ao questionamento 10, percebe-se que ambos os participantes reconhecem uma lacuna entre o conhecimento dos sinais de Libras e a capacidade de interpretá-los para a Português vocalizado. Esta situação aponta para desafios que vão além do domínio lexical e entram nas esferas da compreensão conceitual e da pressão psicológica.

O participante A menciona uma "trava" ao precisar falar, sugere que, apesar de conhecer os sinais, há dificuldade em processar e transmitir o significado em outra língua quando a ideia não é totalmente clara. Isso pode indicar a necessidade de uma compreensão mais profunda dos conceitos subjacentes aos sinais, não apenas de sua correspondência direta em Português. A fluência na interpretação, portanto, não depende apenas do conhecimento dos sinais, mas também de um entendimento contextual e conceitual mais completo.

O participante B, por sua vez, relaciona a dificuldade de externalizar os sinais conhecidos à falta de prática, sugerindo que a experiência prática é um fator crítico na habilidade de traduzir com precisão e confiança. A menção à aflição e à ansiedade também destaca o impacto emocional que pode comprometer a capacidade de interpretação. Isso reforça a importância de treinamento regular e exposição a situações variadas de interpretação para construir a proficiência e a confiança

Quanto à "Resolução", ambos os participantes registraram o mesmo número de ocorrências, com 12 cada. Isso indica que, apesar das diferenças nas taxas de adiamento e falha, os dois grupos foram igualmente capazes de resolver os problemas ou completar as tarefas propostas.

**As incertezas surgidas pela tarefa (resolvidas ou não) dos participantes para resolvê-las foram possivelmente estão relacionadas a diferença da modalidade da língua?**

Ponderamos que as incertezas neste contexto de estudo não são meramente obstáculos cognitivos, entretanto são manifestações de discrepâncias modais profundas entre a Libras e a Língua Portuguesa. Enquanto a Libras opera em uma modalidade visual-espacial que permite a simultaneidade de sinais, o Português segue uma estrutura linear auditivo-vocal. Essa diferença não apenas impõe desafios na equivalência lexical, mas também na transposição de estruturas sintáticas e na expressão de conceitos que podem ser intrinsecamente ligados ao modo como cada língua articula o pensamento.

A transição entre modalidades exige uma adaptação conceitual por parte do intérprete, que vai além da mera substituição de palavras ou sinais. As dificuldades relatadas pelos participantes evidenciam a complexidade de se converter mensagens tridimensionais e visuais para um formato sequencial e auditivo. Tais desafios são amplificados quando conceitos expressos em Libras não encontram correspondentes equivalentes em Português, ou quando a estrutura gramatical das duas línguas não se alinha, causando incertezas que podem impactar a fluência e a precisão da interpretação. Embora existam diferenças significativas devido à modalidade (oral/auditiva versus visual/gestual), Rodrigues (2013) aponta que as línguas de sinais compartilham muitas propriedades com as línguas orais. Isso sugere que as características fundamentais dos sistemas linguísticos transcendem a modalidade específica da língua.

A língua não é apenas um meio de comunicação, mas também um veículo de cultura e cognição. Intérpretes de Libras, portanto, não apenas traduzem palavras e conceitos, mas também mediam culturas. A formação desses profissionais, conforme indicado pelos resultados do estudo, deve incorporar não apenas a aquisição de competências linguísticas, no entanto o desenvolvimento de habilidades que permitam navegar com destreza pelas complexidades culturais e cognitivas embutidas no processo de interpretação, transmitir conceitos, nuances e emoções, muitas vezes sob pressão de tempo. Isso exige uma combinação de agilidade mental, conhecimento cultural profundo e sensibilidade interpessoal. A tradução e interpretação envolvem um compartilhamento de poder, pois o tradutor/intérprete de Libras atua como um mediador entre culturas e línguas. Há uma responsabilidade ética em traduzir e em interpretar alocando correspondentes adequados, respeitando as nuances e especificidades culturais da língua de sinais.

A discussão dos resultados deste estudo sugere que o gerenciamento de incertezas na interpretação entre Libras e Português pode ser conduzida por meio de formações específicas que enfatizem a compreensão contextual profunda e a sensibilidade intercultural, essenciais para a prática interpretativa de qualidade.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal analisar como os intérpretes de Libras gerenciam as incertezas nas tarefas de interpretação simultânea, quando se trata de línguas de modalidades diferentes, a saber, vocal-auditiva e gestual-visual, mais especificamente na direção da língua sinalizada (Libras) para a língua vocalizada (Português). Esta investigação reconhece que a interpretação simultânea impõe uma demanda cognitiva significativa sobre os intérpretes de Libras, decorrente não só da necessidade de conversão entre sistemas linguísticos com funcionamentos distintos, entretanto lida com fatores modais, culturais e contextuais que acompanham a comunicação bimodal. O fator tempo emerge como uma variável crítica nesse cenário, impondo aos intérpretes uma pressão constante na tomada de decisão rápida e precisa, a qual pode intensificar o nível de incerteza e exigir um alto grau de agilidade mental e flexibilidade.

Para guiar esta investigação de maneira estruturada e significativa, o estudo foi norteado por dois questionamentos:

- a) Quais incertezas surgem no momento das tarefas de interpretação simultânea na direção Libras para o Português vocalizado?
- b) Quais estratégias foram usadas para a resolução dessas incertezas durante a tarefa?

Os achados preliminares deste estudo destacam a diversidade e a complexidade das incertezas enfrentadas pelos intérpretes de Libras, revelando um panorama detalhado das dificuldades, as incertezas ocorreram nas três fases cognitivas da teoria de Angelone (2010): a Compreensão e a Transferência, bem como na Produção. Estas incertezas estiveram frequentemente atreladas às disparidades estruturais entre as línguas, desafios na correspondência verbal apropriada para o Português.

Nesta pesquisa, apresentamos momentos substanciais de hesitação vocal, que se revelaram não apenas como desafios, mas oportunidades para avaliar a competência linguística dos intérpretes de Libras. Estes instantes de incerteza serviram como um prisma através do qual foi possível identificar e analisar lacunas no conhecimento linguístico. A partir dessa perspectiva, as incertezas emergem não como impedimentos, mas como momentos significativos que propiciam a excelência e o aprimoramento na prática da interpretação, contribuindo assim para o enriquecimento do campo da interpretação de língua de sinais. Durante as tarefas de interpretação de Libras para o Português vocalizado, as verbalizações dos participantes forneceram evidências significativas de sua atividade

cognitiva. Isso indica que houve atividades cognitivas significativas por parte dos participantes.

Acerca da questão das estratégias efetivas na superação de incertezas e manutenção do progresso em determinada tarefa, foi necessário considerar os dados apresentados na tabela referente ao modelo de Angelone (2010). Categorizamos as respostas dos participantes em três aspectos distintos: Adiamento, Falha e Resolução. Estes dados fornecem uma visão quantitativa das etapas enfrentadas pelos indivíduos ao abordar problemas, sugerindo que a Resolução é o objetivo final, enquanto o Adiamento e a Falha são etapas intermediárias e inevitáveis no processo de solução de problemas.

Na conclusão da análise que se utiliza desta tríade de processos, poderíamos afirmar que a compreensão das fases de Adiamento e Falha é relevante para a estruturação de estratégias que conduzam à Resolução efetiva de desafios. A identificação dos momentos de Adiamento pode revelar oportunidades para intervenções proativas que evitem a estagnação, enquanto a análise das Falhas pode proporcionar aprendizados fundamentais que impedirão repetições do mesmo erro. Assim, a adoção de uma abordagem reflexiva e adaptativa é essencial, em que o *feedback* contínuo e a avaliação criteriosa de cada etapa tornam-se ferramentas valiosas para garantir o avanço constante em direção à solução dos problemas. A prática e o automonitoramento de estratégias como estas, refletidas nos dados de Angelone (2010), é uma possibilidade de gerenciar as incertezas sejam minimizadas e o progresso e o domínio destes seja uma constante.

Os dados coletados por meio do questionário aplicado após as tarefas trouxeram percepções significativas para a pesquisa, ampliando a compreensão das incertezas enfrentadas e do perfil cognitivo e estratégico dos participantes. Essas informações foram consideráveis para compreender as estratégias adotadas pelos intérpretes, especialmente em momentos de dúvida, permitindo uma análise mais detalhada das dificuldades encontradas nas etapas de compreensão, transferência e produção no processo de interpretação. Este aprofundamento contribuiu significativamente para entender melhor a complexidade envolvida na tarefa de interpretação entre Libras e Português.

Neste estudo, exploramos o construto teórico da metacognição, especialmente considerando a abordagem de um estudo qualitativo exploratório. Esta metodologia permitiu uma análise reflexiva dos processos cognitivos dos participantes ao aprofundar a compreensão dos desafios e das estratégias empregadas pelos intérpretes. A pesquisa, nesse sentido, suscita futuras investigações de cunho metacognitivo especialmente no gerenciamento de incertezas nas tarefas de interpretação simultânea que envolvem língua de sinais para língua vocal-

auditiva e vice-versa ou línguas de sinais para língua de sinais e outros possíveis diferentes pares linguísticos,

Além disso, a relevância dos instrumentos de coleta de dados usados nesta pesquisa serviu como ponto de partida primordial para uma análise mais detalhada dos processos cognitivos na interpretação, exploração de como os intérpretes processam informações, tomam decisões e enfrentam as incertezas.

Esta pesquisa alcançou com êxito seus objetivos ao conduzir um estudo sobre o gerenciamento de problemas no contexto da interpretação de Libras para o Português. Com foco específico nas incertezas que emergiram nas fases de compreensão, transferência e produção, o estudo forneceu uma análise detalhada de como os intérpretes enfrentam e resolvem esses desafios. Foi possível identificar e documentar as estratégias efetivas empregadas pelos intérpretes, demonstrando o papel relevante do grupo de gerenciamento de problemas no processo interpretativo.

Concluimos que a importância crítica dos aspectos inerentes às diferentes modalidades linguísticas é essencial no desenvolvimento de estratégias interpretativas e capacidade de automonitoramento cognitivo desses processos. Isso é essencial para os intérpretes de Libras, o aprimoramento de habilidades de tomada de decisão durante interpretações intermodais. É importante notar que, embora os efeitos das modalidades das línguas sejam um fator significativo, eles não representam o único desafio no processo de interpretação. Existem outros elementos que influenciam de maneira direta a qualidade e o desempenho da interpretação simultânea. Estes incluem, por exemplo, a complexidade do conteúdo, a velocidade da fala da língua-fonte, o conhecimento cultural, a capacidade de concentração e a memória, bem como a habilidade de gerenciar situações de estresse e fadiga. É fundamental direcionar os esforços para enfrentar as dificuldades encontradas nas atuações interpretativas, especialmente no processo de interpretação de Libras para o Português vocalizado, já que esta direção específica tem se revelado desafiadora.

A interpretação transcende a transposição literal de palavras ou de sinais, desempenhando um papel essencial como mediadora entre culturas distintas. Isso é particularmente pertinente quando se trata de línguas oriundas de comunidades com referências culturais divergentes, como línguas de sinais e línguas orais. O intérprete de Libras, ao gerenciar incertezas, navega eficazmente pelas diferenças culturais. O envolvimento e a compreensão profunda da cultura associada à língua de partida são imperiosas para uma interpretação precisa das nuances e dos significados culturais,

propiciando uma comunicação que respeita e reflete a riqueza cultural das comunidades envolvidas.

Além das conclusões significativas que obtivemos, sobre o gerenciamento de incertezas nas tarefas de interpretação simultânea de Libras para o Português, reconhecemos que as limitações encontradas durante a realização da nossa pesquisa contribuíram de forma valiosa para os resultados alcançados. Essas limitações não apenas delineiam o escopo do nosso estudo, mas também fornecem direções claras para pesquisas futuras. Ao identificar e entender os obstáculos e as restrições inerentes ao nosso trabalho, pudemos obter *insights* importantes que enriquecem a compreensão geral do tema investigado e destacam áreas que necessitam de maior atenção e exploração. Dessa forma, as limitações não são vistas como falhas, mas como componentes críticos que impulsionam o avanço dos conhecimentos nas áreas dos estudos de metacognição, especificamente acerca do gerenciamento de incertezas e da interpretação de línguas de sinais.

Com esta pesquisa, esperamos ter contribuído significativamente para expandir as possibilidades de entendimento e abordagem das complexidades inerentes à interpretação simultânea envolvendo línguas de diferentes modalidades. Esta abordagem oferece uma compreensão das nuances e dos desafios específicos da interpretação entre línguas de modalidades distintas, para a evolução da prática interpretativa. Além disso, acreditamos que nosso trabalho representa uma contribuição para o fortalecimento dos Estudos da Interpretação, enriquecendo o diálogo entre este campo e os Estudos da Metacognição. Ao mesmo tempo, enfatizamos a importância de uma colaboração com os Estudos da Tradução, visando a uma integração mais efetiva de conhecimentos e práticas. Essa interdisciplinaridade é essencial para abordar as complexidades da metacognição, da interpretação e da tradução, especialmente em um contexto de diversidade linguística e cultural se faz cada vez mais presente e relevante nos diferentes espaços da sociedade, neste caso específico a presença e, especificamente, neste estudo, isso inclui o entendimento e a interação cultural e linguística entre surdos e ouvintes.

## REFERÊNCIAS

ALBRES, N. de A. As novas tendências metodológicas nos estudos da tradução/interpretação entre o par Português/Libras. *In*: UQADROS, R. M. de; WEININGER, M. J. (org.). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais III**. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2014, v. 3, p. 13-34.

ALBRES, N. de A. **Intérprete Educacional**: políticas e práticas em sala de aula inclusiva. São Paulo: Harmonia, 2015.

ALBRES, N. de A.; RODRIGUES, C. H.; NASCIMENTO, V. (org.). **Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais**: Contextos profissionais, formativos e políticos. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2022.

ANDRETTA, I. *et al.* Metacognição e Aprendizagem: como se relacionam? **Psico**, [S.l.], v. 41, n. 1, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/3879>. Acesso em: 8 jul. 2023.

ANGELONE, E. Uncertainty, uncertainty management and metacognitive problem solving in the translation task. *In*: SHREVE, G. M; ANGELONE, E. **Translation and Cognition**. American Translators Association Scholarly Monograph, Series XV, 2010, p. 17-40. Disponível em: <https://benjamins.com/catalog/ata.xv.03ang>. Acesso em: 8 jul. 2023. ano.

ARAUJO, D. V. **Os cursos de formação de intérpretes no Brasil e as melhores práticas da Associação Internacional de Intérpretes de Conferência**: um caminho para a profissionalização. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2017. Disponível em: [https://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1412289\\_2017\\_completo.pdf](https://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1412289_2017_completo.pdf). Acesso em: 30 jul. 2023.

BARBOSA, J. C. **Gerenciamento de problemas durante a resolução de tarefas de tradução do jogo Duolingo**. 2019. 210 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Fortaleza CE), 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/45758>. Acesso em; 28 jul. 2023.

BEAUGRANDE, R. de. **Text, discourse and process**. Londres: Longman, 1980.

BORUCHOVITCH, E. Algumas estratégias de compreensão em leitura de alunos do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 19-25, jun. 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572001000100003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/G9WmdV7RKgL9jLTchrgkfk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2023.

BRASIL. **Lei n. 10.436, 22 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília, DF: Senado, 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 8 jul. 2023.

BRASIL. **Decreto 5.626, 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o artigo 18

da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Senado, 2005. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/566431#:~:text=REGULAMENTA%20A%20LEI%2010.436%2C%20DE,19%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202000.&text=EDUCA%C3%87%C3%83O%20>. Acesso em: 8 jul. 2023.

BRASIL. Lei nº. 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2 set. 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm). Acesso em: 8 jul. 2024.

BRITO, L. F. **Integração social e educação de surdos**. Rio de Janeiro: 1993.

BRITO, L. F. *et al.* (org.). **Língua Brasileira de Sinais**: Brasília: SEESP, 1997. V.III. (série atualidades pedagógicas, n. 4).

BROWN, A. Metacognition, executive control, self-regulation, and other more mysterious mechanisms. *In*: WEINERT, F. E.; R. H. Kluwe (ed.). **Metacognition, motivation, and understanding**. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1987, p. 65-116

CAMPOS, G. **O que é Tradução**. São Paulo, Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos)

CAVALLO, P.; REUILLARD, P. C. R. Estudos da Interpretação: tendências atuais da pesquisa brasileira. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 32, n. 1, p. 353–368, 2016. DOI: 10.14393/LL63-v32n1a2016-18. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/33199>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CHESTERMAN, A. **Memes of translation**: the spread of ideas in translation theory. Amsterdam, Netherlands: John Benjamins, 1997.

DINIZ, H. G. **A História da Língua de Sinais Brasileira (Libras)**: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais. 2010. 144 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/93667>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FLAVELL, J. H. Metacognitive aspects of problem solving. *In*: RESNICK, L. B. (ed.), **The nature of intelligence**. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1976, p. 231-235.

FLAVELL, J. H. Metacognition and cognitive monitoring. **American Psychologist**, v. 34, n. 10, p. 906-911, oct. 1979. Disponível em: [https://jwilson.coe.uga.edu/EMAT7050/Students/Wilson/Flavell%20\(1979\).pdf](https://jwilson.coe.uga.edu/EMAT7050/Students/Wilson/Flavell%20(1979).pdf). Acesso em: 10 jul. 2023.

FLAVELL, J. H. Speculations about the nature and development of metacognition. *In*: WEINERT, E. F.; KLUWE, R. (org.). **Metacognition, motivation and understanding**. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1987, p. 21-29.

FLAVELL, J. H.; MILLER, P. H.; MILLER, S. A. **Desenvolvimento cognitivo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999, 341p.

GILE, D. Methodological Aspects of Interpretation (and Translation) Research. **Target**, Philadelphia, v. 3, n. 2, p. 153-174, mês abreviado 1991.

GILE, D. **Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator**

**Training**, Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins, 1995. 274 p. Disponível em:

<https://www.erudit.org/fr/revues/meta/1998-v43-n2-meta171/002162ar.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2023.

GILE, D. Conference and simultaneous interpreting. *In*: BAKER, M. (org.) **Routledge encyclopedia of translation studies**. Londres; Nova York: Routledge, 1998. p. 40-45

GILE, D. The History of Research into Conference Interpreting: a Scientometric Approach. **Target**, v. 12, n. 2, p. 297-321, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1075/target.12.2.07gil>. Disponível em: <https://benjamins.com/online/target/articles/target.12.2.07gil>. Acesso em: 8 jul. 2023.

GILE, D. Errors, omissions and infelicities in broadcast interpreting. *In*: ALVSTAD, C.; HILD, A.; TISELIUS, E. (ed.). **Methods and Strategies of Process Research**, John Benjamins Publishing Company, 2011, p. 201-218. DOI: 10.1075/btl.94.15gil.

Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Daniel-Gile/publication/300470210\\_Errors\\_omissions\\_and\\_infelicities\\_in\\_broadcast\\_interpreting/links/59f0f8b8aca272cdc7ce054c/Errors-omissions-and-infelicities-in-broadcast-interpreting.pdf?\\_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19](https://www.researchgate.net/profile/Daniel-Gile/publication/300470210_Errors_omissions_and_infelicities_in_broadcast_interpreting/links/59f0f8b8aca272cdc7ce054c/Errors-omissions-and-infelicities-in-broadcast-interpreting.pdf?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19). Acesso em: 8 jul. 2023.

GRBIC, N. Where do we come from? What are we? Where are we going? A bibliometrical analysis of writing and research on Sign Language Interpreting. *In*: **Sign Language Translator and Interpreter**, St. Jerome Publishing, Manchester, v. 1, n. 1, p. 15-51, 2007.

GRENDENE, M. V. C. **Metacognição**: uma teoria em busca de validação. 2007. 53 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Faculdade de Psicologia, PUCRS, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/926>. Acesso em: 23 jul. 2024.

HERBERT, J. **Manuel de l'interprète**. Comment on devient interprète de conférences. Librairie Georg, 1952.

HERMANN, G. **Dolmetschen**: Theorie, Geschichte, Beruf. Frankfurt am Main: Peter Lang, 1956. Reeditado em 2002.

HOLMES, J. S. [1988]. The name and nature of translation studies. *In*: HOMES, J. S. **Translated Papers on Literary Translation and Translation Studies**. Amsterdam: Rodopi, 1972, p. 67-80.

HURTADO ALBIR, A. 2005. A aquisição da competência tradutória. Aspectos teóricos e didáticos. *In*: Adriana Pagano, Célia Magalhães & Fabio Alves. Orgs. **Competência em tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG.

JAKOBSON, R. On Linguistic Aspects of Translation. *In*: BROWER, R.A (ed.). **On Translation**. Cambridge: Havard University Press, 1959.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. Tradução de Isidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Editora Cultrix Ltda, 1970.

JAKOBSON, R. **Os aspectos linguísticos da tradução**. 20. ed. *In*: Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1995.

JOU, G. I. **As habilidades cognitivas na compreensão da leitura**: um processo de intervenção no contexto escolar. 2001. 202 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/11063>. Acesso em: 28 jul. 2023.

JOU, G. I.; SPERB, T. M. A metacognição como estratégia reguladora da aprendizagem. **Psicologia Reflexão Crítica**, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 177-185, mês abreviado 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000200003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/sSCMC3HhLZ5vV3pSKM9ycqc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2023.

KOHN, K.; KALINA, S. The strategin of interpreting. **Journal des Traducteurs/Meta: Translators' Journal**, Montreal, v. 41, n. 1, p. 118-138, mês abreviado 1996.

LACERDA, C. B. F. de. Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. **Cadernos de Educação**, n. 36, v. 11, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1604>. Acesso em: 9 jul. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica 1**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LANE, H. **When the mind hears**: a history of the deaf. New York: Random House, 1984.

LEESON, L. Making the effort in simultaneous interpreting: Some considerations for signed language interpreters. *In*: JANZEN, T. (ed.). **Topics in Signed Language Interpretation**. Philadelphia, PA: John Benjamins, 2005, p. 51-68.

LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Trad. Claudia Matos Seligmann. Bauru, SP: Edusc, 2007.

LOURENÇO, G. Investigando a produção de construções de interface sintático-gestual na interpretação simultânea intermodal. **Cadernos de Tradução**, [S. l.], v. 35, n. esp. 2, p. 319–353, 2015. DOI: 10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p319. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p319>. Acesso em: 10 jul. 2023.

LOURENÇO, G. A interpretação simultânea Libras-português: diferenças morfossintáticas entre as línguas e seus efeitos em uma tarefa de interpretação - voz. **Tradução em Revista**, [S.l.], v. 24, p. 1-22, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34530/34530.PDF>. Acesso em: 27 ago. 2023.

METZGER, M.; QUADROS, R. M. Cognitive control in intermodal bilingual interpreters. *In*: QUADROS, R. M.; FLEETWOOD, E; METZGER, M. (org.). **Signed Language Interpreting in Brazil**. 1ª. ed. Washington, DC: Gallaudet University Press, 2012, v. 1, p. 43-56.

MIRANDA, D. L. **A tradução de sintagmas nominais por bilíngues com inglês como L2**. 2021. 127 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/63806>. Acesso em: 23 jul. 2023.

NAPIER, J.; ROHAN, M.; SLATYER, H. Perceptions of Bilingual Competence and Preferred Language Direction in Auslan/English Interpreters. **Journal of Applied Linguistics**, v. 2, n. 2, 2005, p. 185-218. Disponível em: <https://researchportal.hw.ac.uk/en/publications/perceptions-of-bilingual-competence-and-preferred-language-direct>. Acesso em: 10 jul. 2023.

NICODEMUS, B.; EMMOREY, K. Direction asymmetries in spoken and signed language interpreting. **Bilingualism**, Cambridge, England, v. 16, n. 3, p. 624–636, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1366728912000521>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3698981/pdf/nihms-436712.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

PADDEN, C. A. Simultaneous Interpreting Across Modalities. **Interpreting**, n. 5, v. 2, 2000, p. 169-185. DOI: <https://doi.org/10.1075/intp.5.2.07pad>. Disponível em: <https://benjamins.com/catalog/intp.5.2.07pad>. Acesso em: 10 jul. 2023.

PAGURA, R. J. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. **DELTA**, [S.l.], v. 19, n. esp. ?, 2003. p. 209-236. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502003000300013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/46vXjRxNSgjjK73DyHjbHD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2023.

PAGURA, R. J. **A interpretação de conferências no Brasil: história de sua prática profissional e a formação de intérpretes brasileiros**. 2010. 231 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-09022011-151705/pt-br.php>. Acesso em: 30 jul. 2023.

PAGURA, R. J. Tradução & Interpretação. *In*: AMORIM, L. M.; RODRIGUES, C. C.; STUPIELLO, E. N. A. **Tradução: perspectivas teóricas e práticas**. São Paulo: Unesp Digital, 2015. p.183-207.

PANAOURA, A.; PHILIPPOU, G. N. The measurement of young pupils' metacognitive ability in Mathematics : the case of self-representation and self-evaluation. *In*: CERME, 2005. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=f046cd709526a7d5333a2505af8a61fa27c58e14>. Acesso em: 29 jul. 2023.

PENHA, N. M. da. **Parâmetros de ensino em língua brasileira de sinais como L1**. Indaiá: UNIASSELVI, 2018.

PEREIRA, M. C. Produções Acadêmicas sobre Interpretação de Língua de Sinais: dissertações e teses como vestígios históricos. *In: QUADROS, R. M. de (org.). Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais, Cadernos de Tradução*, v. 2, n. 2, p. 99-117, 2010.

PERLIN, G.; MIRANDA, W. **Surdos: o narrar e a política. Ponto de Vista**, Florianópolis, n. 5, p. 217-226, 2003. Disponível em: [www.periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/1282/4249](http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/1282/4249). Acesso em: 10 jun. 2024.

PÖCHHACKER, F. **Introducing Interpreting Studies**. London/Nova York: Routledge, 2004.

PÖCHHACKER, F. From Operation to Action: Process-Oriented in Interpreting Studies. *Meta*, [S.l.], v. 50, n. 2, p. 682-695, 2005.

PÖCHHACKER, F. Issues in interpreting studies. *In: MUNDAY, J. The Routledge companion to translation studies*. London: Routledge, 2009, p. 128-140.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo - RS: Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR; Universidade Feevale, 2013. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Metodologia\\_do\\_Trabalho\\_Cient%C3%ADfico\\_M%C3%A9t%20e\\_T%C3%A9cnicas\\_da\\_Pesquisa\\_e\\_do\\_Trabalho\\_Acad%C3%AAmico/9t/zUDsAQAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=0](https://www.google.com.br/books/edition/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_M%C3%A9t%20e_T%C3%A9cnicas_da_Pesquisa_e_do_Trabalho_Acad%C3%AAmico/9t/zUDsAQAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=0). Acesso em: 25 abr. 2023.

PYM, A. **Explorando as teorias da tradução**. Tradução de Rodrigo Borges de Faveri, Claudia Borges de Faveri e Juliana Steil. São Paulo: Perspectiva, 2017.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC; SEESP; Programa Nacional de Apoio a Educação de Surdos, 2003.

QUADROS, R. M. de. O bi do bilinguismo na educação de surdos. *In: FERNANDES, E. (org.). Surdez e bilinguismo*. 1ª. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005, p. 26-36.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Artmed Editora, 2009.

QUADROS, R. M. de.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. São Paulo. ARTMED Editora, 2004

QUADROS, R. M. de; PIZZIO, A. L. **Língua Brasileira de Sinais IV**. Curso de graduação de Letras Libras. CCE/UFSC - 2009.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. **Estudos Surdos IV**. Editora Arara Azul. Petrópolis. 2009.

RIBEIRO, C. Metacognição: Um Apoio ao Processo de Aprendizagem. **Rev. Psicologia: Reflexão e Crítica** [on-line], v. 16, n. 1, p. 109-116, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/SvPsW9L8v4t7gmDXGHrdTPc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 jul. 2023.

RODRIGUES, C. H. **A interpretação para a Língua de Sinais Brasileira**: efeitos de modalidade e processos inferenciais. 2013. 243, 10 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - UFMG, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/MGSS-9CXQ8L>. Acesso em: 10 jul. 2023.

RODRIGUES, C. H. Singularidades do processo interpretativo simultâneo intermodal. In: SILVA, A. A. da.; ALBRES, n. de A.; RUSSO, Â. (org.). **Diálogos em Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais**. 1ª. ed. Curitiba: Prismas, 2016, p. 127-166.

RODRIGUES, C. H. Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 57, n. 1, p. 287-318, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8651578>. Acesso em: 21 abr. 2024.

RODRIGUES, C. H. Tradução e Língua de Sinais: a modalidade gestual-visual em destaque. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 38, n. 2, p. 294-319, maio 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2018v38n2p294>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2018v38n2p294>. Acesso em: 8 jul. 2023.

RODRIGUES, C. H. Tradução e línguas gestuais-visuais: a modalidade de língua em destaque. In: ALBRES, N. de A.; RODRIGUES, C. H.; NASCIMENTO, V. (org.). **Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: Contextos profissionais, formativos e políticos**. 1ed. Florianópolis: Insular, 2022, v. 1, p. 19-43.

RODRIGUES, C. H.; BEER, H. Direitos, Políticas e Línguas: divergências e convergências na/da/para educação de surdos. **Educação e Realidade**, [S.l.], v. 41, 2016, p. 661-680. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/61114>. Acesso em 10 jul. 2023.

SARAIVA, D. L. S. S. **A identificação dos eventos e operações metacognitivas dos alunos de enfermagem a partir de sua participação no jogo educativo “salve o paciente”**. 2015. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2015. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/51/teses/838379.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SEGALA, R. R. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual**: Português brasileiro escrito para a Língua Brasileira de Sinais. 2010. 74 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/94582/283099.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SEGALA, R. R.; QUADROS, R. M. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em português para a libras oral. **Cad. Trad., Florianópolis**, v. 35, nº

especial 2, p. 354-386, juldez, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/285639159\\_Traducao\\_intermodal\\_intersemiotica\\_e\\_interlinguistica\\_de\\_textos\\_escritos\\_em\\_Portugues\\_para\\_a\\_Libras\\_oral](https://www.researchgate.net/publication/285639159_Traducao_intermodal_intersemiotica_e_interlinguistica_de_textos_escritos_em_Portugues_para_a_Libras_oral). Acesso em: 27 jul. 2023.

SÉGUINOT, C. Anagement issues in the translation process. *In*: TIRKKONENCONDIT, S.; JÄÄSKELÄINEN, R. (ed.). Tapping and mapping the process of translation: outlooks on empirical research. **Benjamins Translation Library**, Amsterdam v. 37, p. 143-148, 2000.

SCHLEIERMACHER, F. (1813). ‘**Ueber die verschiedenen - Methoden des Uebersetzens.**’ *In*: Störig (ed.) 1963, 38-70, 1997.

SOUZA, J. P. Teorias da tradução: uma visão integrada. *Revista de Letras*, n. 20, v. 1/2, jan.-dez. 1998. Disponível em: <http://www.revistadeletras.ufc.br/rl20Art09.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2023.

SOUZA, S. X. **Performances de tradução para a Língua Brasileira de Sinais observadas no curso de Letras-Libras**. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94642>. Acesso em: 30 jul. 2023.

STERNBERG, R. J. **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

ROZAN, J.-F. **La prise de notes en interprétation consécutive**. Librairie Georg, 1956.

SANTOS, S. A. **Intérpretes de língua brasileira de sinais: um estudo sobre as identidades**. 2006. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: UFSC, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/90455/243129.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SELESKOVITCH, D. **L’Interprète dans les conférences internationales**. Problèmes de langage et de communication. Lettres Modernes Minard, 1968.

SKLIAR, C. B. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. *In*: SKLIAR, C. B. (org.). **Educação e exclusão: abordagens socioantropológicas em Educação Especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997. p. 105-153.

STEDILE, N. L. R., FRIENDLANDER, M. A. R. Metacognição e ensino de enfermagem: uma combinação possível? **Rev. Latino Americana de Enfermagem de Enfermagem**, [S.l.], v. 11, n. 6, p. 792-799, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/GXCpbhvtSYRbSj5QkgrP5mr/>. Acesso em: 25 abr. 2023.

VANDERGRIFT, L. Relationships among Motivation Orientations, Metacognitive Awareness and Proficiency in L2 Listening. *Applied Linguistics*, 26, (1), 70-75, 2005

VAN DIJK, R. *et al.* Directionality effects in simultaneous language interpreting: The case of sign language interpreters in the Netherlands. **American Annals of the Deaf**, v.

156, n. 1, p. 47-55, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1353/aad.2011.0013>. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/429634>. Acesso em: 12 jul. 2023.

VAN HOOFF, H. **Théorie et pratique de l'interprétation**. Max Hueber Verlag, 1962.

VASCONCELLOS, M. L.; BARTHOLAMEI, L. A. J. **Estudos da Tradução I**. Curso de Bacharelado em Letras/Libras – Florianópolis: UFSC, 2008.

VASCONCELLOS, M. L. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: a afiliação ao campo disciplinar 'Estudos da Tradução'. In: QUADROS, R. M. de (org.). **Surdos brasileiros escrevendo em inglês: uma experiência com o ensino comunicativo de línguas**, v. 2, n. 26, p. 119-143, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p119>. Acesso em: 12 jul. 2023.

VASCONCELLOS, M. L. *et al.* Mapping Libras Interpretation Research in the Context of Translation Studies. In: QUADROS, R. M.; FLEETWOOD, E.; METZGER, M. **Signed Language Interpreting in Brazil**. Washington D.C.: Gallaudet University Press, 2012. p.3-20.

VASCONCELLOS, M. L. Prefácio. In: ALBRES; N. A. ; RODRIGUES, C. H.; NASCIMENTO, V. **Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: contextos profissionais, formativos e políticos**. Florianópolis: Editora Insular, 2022.

VIANNA, B. A atuação do Comitê de Formação e Atualização Profissional da AIIC no novo panorama de ensino e pesquisa no Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA ABRATES, 6., 2015. **Anais...**, 2015. Disponível em: [https://interpret2b.com/cms/uploads/publicacoes/publicacao\\_8/a%20atuacao%20do%20Comite%20de%20Formacao%20e%20Atualizacao%20Profissional%20da%20AIIC%20no%20novo%20panorama%20de%20ensino%20e%20pesquisa%20no%20Brasil\\_Branca%20Vianna.pdf](https://interpret2b.com/cms/uploads/publicacoes/publicacao_8/a%20atuacao%20do%20Comite%20de%20Formacao%20e%20Atualizacao%20Profissional%20da%20AIIC%20no%20novo%20panorama%20de%20ensino%20e%20pesquisa%20no%20Brasil_Branca%20Vianna.pdf). Acesso em: 24 jul. 2023.

VIANA, S. M. B. **Tarefas de tradução oral e o gerenciamento de incertezas de aprendizes de francês como língua estrangeira**. 2019. 132 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/62748>. Acesso em: 29 jul. 2023.

VUKMAN, K. B. Developmental differences in metacognition and their connections with cognitive development in adulthood. **Journal of Adult Development**, 12, 211-221, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10804-005-7089-6>. Disponível em: <https://sci-hub.se/10.1007/s10804-005-7089-6>. Acesso em: 29 jul. 2023.

WELLS, A.; CARTWRIGHT-HATTON, S. A short form of the metacognitions questionnaire: properties of the MCQ-30. **Behaviour Research and Therapy**, v. 42, n. 4, p. 385-396, 2004. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0005-7967\(03\)00147-5](https://doi.org/10.1016/S0005-7967(03)00147-5). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0005796703001475?via%3Dihub>. Acesso em: 24 jul. 2023.

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. **The map**: a beginner's guide to doing research in translation studies. Manchester: St. Jeronime Publishing, 2002.

WIRL, J. **Grundsätzliches zur Problematik des Dolmetschens und des Übersetzens**. Verf.angabe: von Julius Wirl. Verlagsort: Wien ; Stuttgart. Verlag: Braumüller. Jahr: 1958.

## APÊNDICE - QUADROS: INFORMAÇÕES SOBRE OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

### Participante A

#### INFORMAÇÕES DO QUESTIONÁRIO BIOGRÁFICO

PERGUNTAS DIRECIONADAS	RESPOSTAS
01) Qual é a sua formação profissional? Quais cursos você possui na sua formação em Libras?	<i>Graduação em Licenciatura em Geografia, História e Letras-Libras. Especialização em Tradução e Interpretação Português/Libras. Formação continuada em Libras básica, intermediária e avançada.</i>
02) Tempo de atuação como intérprete de Libras?	<i>10 anos</i>
03) Tempo de estudo da Libras?	<i>08 anos</i>
04) Estuda frequentemente a Língua Portuguesa? Se sim, como ocorre?	<i>Sim, através de cursos específicos de gramática. Além disso, sempre recorro ao youtube em canais confiáveis.</i>
05) Qual é a carga horária de trabalho que você atua como intérprete de Libras semanalmente? Atua em dupla? Quanto tempo de revezamento?	<i>40 horas semanais. Sempre atuo em dupla. O revezamento ocorre a cada 20 minutos.</i>
06) Com que frequência você realiza interpretações Libras (sinalizado) para o Português (vocal)? Isso ocorre todos os dias ou ocasionalmente?	<i>Baixa frequência. Apenas eventos ou palestras.</i>
07) Em todas as situações de interpretações simultâneas diretas Libras para o Português, você costuma se preparar antecipadamente? Como você se prepara?	<i>Sim, me preparo. Busco conhecer o conteúdo que será abordado e assim estar pronto para possíveis sinais que não costumo utilizar ou não conheço.</i>
08) Você realiza capacitações regularmente para direção Libras para o Português? Se sim, aponte a importância destes estudos para sua atuação. Se não, aponte as possíveis razões para não realização dessas capacitações	<i>Não realizo. O número de capacitações para intérprete de Libras é baixo e ter uma capacitação é quase nula. Infelizmente nunca realizei uma capacitação específica de Libras-Português.</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

#### INFORMAÇÕES DO QUESTIONÁRIO PÓS-TAREFA

PERGUNTAS DIRECIONADAS	RESPOSTAS
1. Quanto ao grau de dificuldade da atividade apresentada, você a considera: ( ) fácil ( ) moderada ( ) difícil	<i>Moderada.</i>

<p><b>2- Houve a ocorrência de dúvidas/incertezas durante a atividade interpretativa?</b></p>	<p><i>Sim, por falta de conhecimento prévio sobre qual assunto seria falado, senti alguns entraves e por ser sinais de uma região muito longe da minha, alguns sinais são desconhecidos para mim.</i></p>
<p><b>3- Durante a realização da atividade com quais aspectos você mais se preocupou (por exemplo, em ser fluente? Em utilizar uma linguagem mais complexa com frases longas e bem elaboradas, com vocabulário rico? ou em não cometer erros)?</b></p>	<p><i>Tentei não cometer erros, na realidade eu tentei entender claramente o que estava sendo dito, para que mesmo que dito em linguagem simples pudesse ser feito corretamente. Houve muitas falhas, mas tentei.</i></p>
<p><b>4- O fato de você não ter um interlocutor, teve algum impacto no seu desempenho? Isso foi positivo, negativo, ou não fez diferença?</b></p>	<p><i>Posso dizer que foi positivo em alguns aspectos e negativos em outros. Não ter surdos ou ouvintes por perto faz com que não exista o medo de errar tanto. Mas não ter um interlocutor, eu não posso avaliar durante a interpretação, se o que estou falando está sendo compreendido ou não.</i></p>
<p><b>5- Suas incertezas se limitam apenas no léxico? Ou desafio concentra-se na perspectiva combinatorial dos sinais.</b></p>	<p><i>Posso dizer que se concentra mais no léxico, pois consigo entender o contexto do que está sendo dito, quando não conheço um sinal específico, por meio da combinação dos outros sinais ditos nas frases.</i></p>
<p><b>6- Ficou indeciso(a) em alguma informação no momento da apresentação sinalizada?</b></p>	<p><i>Sim, em vários momentos fiquei indecisa sobre o que falar, pois não sabia se tinha entendido perfeitamente.</i></p>
<p><b>7- Quando não há uma palavra específica para aquele sinal ou combinações de sinais para Língua Portuguesa, quais estratégias você costuma empregar?</b></p>	<p><i>Espero o sinalizante terminar o que está sendo dito e explico a ideia geral que o sinalizante expressou.</i></p>
<p><b>8- O fator tempo dificulta em processar os itens lexicais da Libras para Língua Portuguesa?</b></p>	<p><i>Sim, sem dúvida o tempo dificulta, principalmente se existem sinais desconhecidos para mim. De certa forma, há um atraso cognitivo, eu demoro a entender, conseqüentemente irei demorar a falar.</i></p>
<p><b>9- Na Libras é possível observar a combinação de sinais envolvendo o uso do espaço, no momento o emissor da LS apresentou as informações suficientes e quando novas informações</b></p>	<p><i>Sim, houve momentos que surgiram sinais desconhecidos tive que desdobrar atenção para que as novas informações ditas não fossem perdidas por ter faltado uma única palavra não entendida anteriormente.</i></p>
<p><b>10- Você conhece os sinais, mas em algum momento não consegue externalizar para o Português?</b></p>	<p><i>Sim, acontece quando não entendo claramente o que foi dito. Entendi os sinais, mas a ideia não ficou clara. Neste momento sinto uma espécie de trava ao precisar falar.</i></p>
<p><b>11- Você teve dúvidas na leitura dos números, da datilografia proferidas pelo emissor?</b></p>	<p><i>Sim, em poucas ocasiões não entendi claramente.</i></p>
<p><b>12- Como você avalia seu desempenho para o Português? Você acha que foi bem na realização da atividade?</b></p>	<p><i>Não muito, se tivesse a oportunidade de fazer novamente o faria com mais calma e concentração e acho que algumas foram incompletas.</i></p>

## Participante B

## INFORMAÇÕES DO QUESTIONÁRIO BIOGRÁFICO

PERGUNTAS DIRECIONADAS	RESPOSTAS
01) Qual é a sua formação profissional? Quais cursos você possui na sua formação em Libras?	<i>Sou graduada em Letras-Libras com diversos cursos na área da Libras</i>
02) Tempo de atuação como intérprete de Libras?	<i>10 anos em média</i>
03) Tempo de estudo da Libras?	<i>Contando com o tempo que comecei a fazer cursos, pode-se considerar o tempo de estudo a cerca de 07 anos, porém com interrupções.</i>
04) Estuda frequentemente a Língua Portuguesa? Se sim, como ocorre?	<i>Sim, como interpretei na pós por um período, precisei estudar com frequência o Português, principalmente na área da Linguística. Geralmente uso a internet para pesquisas e uso também os conteúdos das aulas.</i>
05) Qual é a carga horária de trabalho que você atua como intérprete de Libras semanalmente? Atua em dupla? Quanto tempo de revezamento?	<i>Geralmente trabalho de 40 a 44 horas. Sim, atuo em dupla, os revezamentos são, geralmente de 20 em 20 minutos, às vezes 15 minutos.</i>
06) Com que frequência você realiza interpretações Libras (sinalizado) para o Português (vocal)? Isso ocorre todos os dias ou ocasionalmente?	<i>Não é todos os dias, mas é frequente. Nem sempre algo complexo. A versão voz com complexidade pode ser sim considerada ocasional.</i>
07) Em todas as situações de interpretações simultâneas diretas Libras para o Português, você costuma se preparar antecipadamente? Como você se prepara?	<i>Se houver oportunidade, sim. Costumo olhar o conteúdo a ser dito, se este houver e converso com o surdo para ter familiaridade com sua forma de sinalizar e seus trejeitos.</i>
08) Você realiza capacitações regularmente para direção Libras para o Português? Se sim, aponte a importância destes estudos para sua atuação. Se não, aponte as possíveis razões para não realização dessas capacitações.	<i>Infelizmente não, sinto dificuldades de encontrar conteúdos específicos sobre o assunto. Apesar de saber que como qualquer outra atividade é necessário praticar para evoluir, sinto que preciso focar mais neste quesito.</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

## INFORMAÇÕES DO QUESTIONÁRIO PÓS-TAREFA

PERGUNTAS DIRECIONADAS	RESPOSTAS
1. Quanto ao grau de dificuldade da atividade apresentada, você a considera: ( ) fácil ( ) moderada ( ) difícil	<i>Moderada</i>
2- Houve a ocorrência de dúvidas/incertezas durante a atividade interpretativa?	<i>Sim, devido a utilização de sinais regionais.</i>

<p><b>3- Durante a realização da atividade com quais aspectos você mais se preocupou (por exemplo, em ser fluente? Em utilizar uma linguagem mais complexa com frases longas e bem elaboradas, com vocabulário rico? ou em não cometer erros)?</b></p>	<p><i>Em tentar passar o sentido mais claro e objetivo possível.</i></p>
<p><b>4- O fato de você não ter um interlocutor, teve algum impacto no seu desempenho? Isso foi positivo, negativo, ou não fez diferença?</b></p>	<p><i>Sim fez. O fato de não ter um interlocutor dificultou a compreensão de determinado sinal que por sua vez afetou a compreensão e sentido da frase.</i></p>
<p><b>5- Suas incertezas se limitam apenas no léxico? Ou desafio concentra-se na perspectiva combinatorial dos sinais.</b></p>	<p><i>No léxico e na combinação dos sinais já que um afetou diretamente o outro.</i></p>
<p><b>6- Ficou indeciso(a) em alguma informação no momento da apresentação sinalizada?</b></p>	<p><i>Sim, em alguns momentos. Principalmente na sinalização de uma das intérpretes que repetia o mesmo sinal diversas e sinalizava rapidamente.</i></p>
<p><b>7- Quando não há uma palavra específica para aquele sinal ou combinações de sinais para Língua Portuguesa, quais estratégias você costuma empregar?</b></p>	<p><i>O sentido da frase. Espero que a frase ser finalizada para então interpretar o seu sentido.</i></p>
<p><b>8- O fator tempo dificulta em processar os itens lexicais da Libras para Língua Portuguesa?</b></p>	<p><i>As vezes sim. Se existir uma relativa pressão, sim.</i></p>
<p><b>9- Na Libras é possível observar a combinação de sinais envolvendo o uso do espaço, no momento o emissor da LS apresentou as informações suficientes e quando novas informações</b></p>	<p><i>Sim, quando houve sinalizações específicas em especial quando citou lugares.</i></p>
<p><b>10- Você conhece os sinais, mas em algum momento não consegue externalizar para o Português?</b></p>	<p><i>Sim, pela falta da prática, o sentimento é de aflição ou ansiedade por não conseguir passar o sentido correto.</i></p>
<p><b>11- Você teve dúvidas na leitura dos números, da datilologia proferidas pelo emissor?</b></p>	<p><i>Eventualmente sim. Porém, consegui compreender seu sentido.</i></p>
<p><b>12- Como você avalia seu desempenho para o Português? Você acha que foi bem na realização da atividade?</b></p>	<p><i>Sempre há espaço para melhoria. Avalio meu desempenho como mediano. Houve algumas interrupções externas que atrapalharam a linha de raciocínio, mas a principal dificuldade encontrada foi a rápida sinalização e em seguida o regionalismo.</i></p>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

## ANEXO A - QUESTIONÁRIO PRÉ-TAREFA - GERENCIAMENTO DE INCERTEZAS



### QUESTIONÁRIO PRÉ-TAREFA - GERENCIAMENTO DE INCERTEZAS

**Pesquisa:** “Gerenciamento de incertezas nas tarefas de interpretação simultânea de Libras para o Português”.

**Caro participante, solicito a você que responda às questões abaixo, referentes às atividades realizadas por você. Não há respostas corretas e/ou incorretas. A sua resposta sempre será válida. Muito obrigada pela colaboração com a pesquisa.**

**01)** Qual é a sua formação profissional? Quais cursos você possui na sua formação em Libras?

---

---

---

**02)** Tempo de atuação como intérprete de Libras.

---

---

---

**03)** Tempo de estudo da Libras.

---

---

---

**04)** Estuda frequentemente a Língua Portuguesa? Se sim, como ocorre?

---

---

---

**05)** Qual é a carga horária de trabalho que você atua como intérprete de Libras semanalmente? Atua em dupla? Quanto tempo de revezamento?

---

---

---

**06)** Com que frequência você realiza interpretações Libras (sinalizado) para o Português (vocal)? Isso ocorre todos os dias ou ocasionalmente?

---

---

---

**07)** Em todas as situações de interpretações simultâneas diretas Libras para o Português, você costuma se preparar antecipadamente? Como você se prepara?

---

---

---

**08)** Você realiza capacitações regularmente para direção Libras para o Português? Se sim, aponte a importância destes estudos para sua atuação. Se não, aponte as possíveis razões para não realização dessas capacitações.

---

---

---

## ANEXO B- ROTEIRO QUESTIONÁRIO COM PERGUNTAS SEMI ESTRUTURADA PÓS- TAREFA



ROTEIRO QUESTIONÁRIO COM PERGUNTAS SEMI ESTRUTURADA PÓS- TAREFA  
**Caro participante, solícito a você a participar de uma entrevista, referente à atividade interpretativa realizada por você. Não há respostas corretas e/ou incorretas. A sua resposta sempre será válida. Muito obrigada pela colaboração com a pesquisa.**

1. Quanto ao grau de dificuldade da atividade apresentada, você a considera:  
( ) fácil ( ) moderada ( ) difícil
- 2- Houve a ocorrência de dúvidas/incertezas durante a atividade interpretativa?
- 3- Durante a realização da atividade com quais aspectos você mais se preocupou (por exemplo, em ser fluente? Em utilizar uma linguagem mais complexa com frases longas e bem elaboradas, com vocabulário rico? ou em não cometer erros)?
- 4- O fato de você não ter um interlocutor, teve algum impacto no seu desempenho? Isso foi positivo, negativo, ou não fez diferença?
- 5- Suas incertezas se limitam apenas no léxico? Ou desafio concentra-se na perspectiva combinatorial dos sinais.
- 6- Ficou indeciso(a) em alguma informação no momento da apresentação sinalizada?
- 7- Quando não há uma palavra específica para aquele sinal ou combinações de sinais para Língua Portuguesa, quais estratégias você costuma empregar?
- 8- O fator tempo dificulta em processar os itens lexicais da Libras para Língua Portuguesa?
- 9- Na Libras é possível observar a combinação de sinais envolvendo o uso do espaço, no momento o emissor da LS apresentou as informações suficientes e quando novas informações chegaram da LF você teve alguma dúvida, alguma incerteza da informação em quais momentos?
- 10- Você conhece os sinais, mas em algum momento não consegue externalizar para o Português?

**11-** Você teve dúvidas na leitura dos números, da datilologia proferidas pelo emissor?

**12-** Como você avalia seu desempenho para o Português? Você acha que foi bem na realização da atividade?

**ANEXO C -DADOS DO PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA (CEP/UFC)**

<b>UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ /</b>	
<b>PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b>	
<b>DADOS DO PROJETO DE PESQUISA</b>	
<b>Título da Pesquisa:</b> GERENCIAMENTO DE INCERTEZAS NAS TAREFAS DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA DE LIBRAS PARA O PORTUGUÊS.	
<b>Pesquisador:</b> MARILIA SANTOS DE SOUSA	
<b>Área Temática:</b>	
<b>Versão:</b> 1	
<b>CAAE:</b> 63961922.9.0000.5054	
<b>Instituição Proponente:</b> UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	
<b>Patrocinador Principal:</b> Financiamento Próprio	
<b>DADOS DO PARECER</b>	
<b>Número do Parecer:</b> 5.727.040	

## ANEXO D -TAREFA DE INTERPRETAÇÃO



A tarefa de interpretação foi cuidadosamente elaborada a partir de um vídeo de duração específica de 15 minutos e 30 segundos, originalmente veiculado no canal da Revista Roseta no YouTube. O material, que inicialmente incluía uma transcrição de áudio, passou por um processo de adaptação para ser utilizado em um contexto exclusivamente offline. Durante essa transformação, a transcrição do áudio foi inteiramente removida, dando destaque total à língua de sinais utilizada no vídeo. Essa alteração teve como principal objetivo realçar e salvaguardar a autenticidade da comunicação por meio de sinais, proporcionando aos participantes uma experiência de interpretação centrada na compreensão e na apreciação da Libras em sua forma mais pura.

## ANEXO E - TRADUÇÃO EM GLOSA COMPLETA

### TRADUÇÃO EM GLOSA COMPLETA

#### TÍTULO : LIBRAS O QUÊ É ESTA LÍNGUA?

OLÁ BEM? NÓS HOJE MOSTRAR ARTIGO+++  
 ARTIGO (EXPRESSÃO ESTRANHO + NEGATIVA)ARTIGO LIBRAS PRIMEIRO  
 REVISTA (ABRALIN) PUBLICAR. EU (SINAL) RONICE QUADROS UFSC  
 TRABALHAR ÁREA LIBRAS.  
 OI BEM? EU MARIANE STUMPF (SINAL) TRABALHAR PROFESSOR@ UFSC ÁREA  
 ESCRITA SINAIS LINGUÍSTICO DIVERSOS+  
 PRAZER TRABALHAR COM (RONICE - APENAS APONTA RAPIDAMENTE)  
 MOSTRAR PRODUZIR ARTIGO+  
 NOSSO ARTIGO TEMA(EXPRESSÃO INTERROGAÇÃO) CONECTAR TEMA  
 LIBRAS++  
 TEMA VISÃO GERAL LÍNGUA DE SINAIS LIBRAS DESENVOLVER COMO (?)  
 PRÓPRIO BRASIL...  
 ENTÃO AGORA CONVIDAR VOCÊS VER PARTE CADA TEMA, AGORA COMEÇAR!  
 O QUÊ LÍNGUA? ENTÃO, LIBRAS (EXPRESSÃO INTERROGAÇÃO) QUÊ LÍNGUA?  
 PENSAR PAÍSES CADA SINALIZAR PADRÃO IGUAIS (EXPRESSÃO NEGATIVA)  
 DIFERENTES+++  
 TER TEU PAÍS BRASIL SINALIZAR LIBRAS, OUTRO PAÍS DIFERENTE SINALIZAR,  
 OUTRO PAÍS SINALIZAR DIFERENTE++  
 CRIAR COMUNIDADE USAR SURD@S DESENVOLVER PRÓPRIO CULTURA CRIAR  
 CRIAR CADA COMBINAR CONTATO COMUNICAR ORGANIZAR DENTRO  
 COMUNIDADE SURDA+++  
 EXEMPLO BRASIL LÁ (APONTAR) PORTUGAL LÍNGUA PORTUGUÊS ORAL  
 IGUAIS+++  
 MAS, SINALIZAR TEU LIBRAS, SINALIZAR TEU LGP(LÍNGUA DE SINAIS  
 PORTUGUESA), IGUAL? (EXPRESSÃO NEGATIVA) DIFERENTES!  
 PRÓPRIO ORGANIZAR TRAJETÓRIA LUTAS RESISTIR SINALIZAR ++ GRUPO  
 LIBRAS DIFERENTES OUTRAS (LÍNGUAS)...+++  
 TAMBÉM EXEMPLO LSF (LÍNGUA DE SINAIS FRANCESA) CRIADO PRÓPRIO PAÍS  
 FRANÇA, PRÓPRIO SINALIZAÇÃO DELES, FOI ESTADOS UNIDOS ASL (LÍNGUA  
 DE SINAIS AMERICANA), MUDAR MISTURAR CRIAR PRÓPRIO COMUNIDADE  
 COMBINAR CRIAR SINAIS+ TAMBÉM BRASIL, MOSTRAR COMO DESENVOLVER  
 DENTRO PAÍS GRANDE ORGANIZAR CADA, NORTE SUL REGIÕES++  
 BRASIL CADA REGIÃO QUÊ PESSOAS(?) (EXPRESSÃO INTERROGAÇÃO), QUEM  
 PESSOAS SINALIZANTES GERAL? REGIÕES TEM DIFERENTES + QUÊ PENSAR?  
 IGUAL LUGAR REGIÃO INDÍGENA ++ LUGAR REGIÃO ALDEIA FALAR...

SINALIZAR DIFERENTE + LIBRAS MOSTRA CADA REGIÃO GERAL CIDADES CADA MOVIMENTOS SURD@S CADA UM DENTRO LIBRAS TER.  
 DENTRO ESCOLAS SURD@S IR CADA, TAMBÉM ASSOCIAÇÕES SURD@S CRIAR (MUITOS) GERAL CADA + FLUÊNCIA LIBRAS CONTATO SURD@S COMBINAR MOVIMENTO ENCONTRAR COMBINAR TROCAS LIBRAS TER++  
 NÃO IMPORTA LUGAR IGUAL PORTUGUÊS (LÍNGUA) ORAL (FALAR) GERAL LIBRAS TER ++ CADA NÚCLEO SINALIZAR DIFERENTES, IGUAL INDÍGENAS LUGAR TER SINALIZAR LÁ CIDADES DELES, MAS LIBRAS (GERAL) N-A-C-I-O-N-A-L++ PESSOAS QUEM? SURD@S CADA LUGAR TAMBÉM OUVINTE SINALIZAR AUMENTAR MUITO+  
 SURD@S ENSINAR LIBRAS EVOLUIR OUVINTES DENTRO COMUNIDADE SURDA REGIÃO SINALIZAR.  
 TER LIBRAS PESSOAS EXEMPLO PRIMEIRO TER SURD@S PAIS SURD@S GERAÇÃO SURD@S++  
 SEGUNDO TER SURD@S PAIS OUVINTES CONTATO LIBRAS OUTROS AQUISIÇÃO ++  
 TER OUVINTES PAIS SURD@S C-O-D-A SINALIZAR ++  
 TER TAMBÉM OUVINTES APRENDER LIBRAS DESENVOLVER FLUÊNCIA VERDADE CADA (OUVINTES) GERAL AUMENTAR MUITO ++COMO PRINCIPAL QUÊ (?) SENTIR PRÓPRIO LIBRAS REGIÕES SURD@S COMUNIDADE PRÓPRIO SURD@, MAS PESSOAS OUVINTES CHEGAR (PARTICIPAR) TROCAS CRESCER TER!  
 ESTUDOS ANOS ENCONTRAR LÍNGUA LIBRAS NÍVEIS LINGUÍSTICO ++  
 ÁREA FONOLOGIA SINTAXE MORFOLOGIA POLÍTICAS LINGUÍSTICO ANÁLISE DISCURSAR DESCOBRIR MOSTRAR PROVAR QUÊ(?) LIBRAS IGUAL LÍNGUA ORAL PORTUGUÊS +++ IMPORTANTE VÁRIAS PESSOAS ESTUDAR OLHAR INFERIOR (CIMA PARA BAIXO) LIBRAS DESPREZAR ++  
 NÃO, PRECISAR DENUNCIAR PUBLICAR ARTIGOS PESQUISAS COLETAR DADOS EQUIVALER++ TAMBÉM IMPORTANTE MOSTRAR O QUÊ? M-O-D-A-L-I-D-A-D-E VISUAL (+GESTUAL) M-O-D-A-L-I-D-A-D-E VOCAL AUDITIVA++  
 LIBRAS **VISUOESPACIAL** MOSTRAR TAMBÉM NÍVEIS SIGNIFICADOS OFICIAL LÍNGUA.  
 BRASIL GERAL CRESCE PESQUISAS SINALIZAR LIBRAS FOCO AUMENTAR MUITO++ VER BRASIL CADA UNIVERSIDADE PESQUISAR TER JÁ ANTES (PASSADO), AGORA AUMENTAR, ESTUDOS COMEÇAR 1980 PERÍODO + SINAL F-E-R-R-E-I-R-A B-R-I-T-O EVOLUIR PESQUISAS COMEÇAR CADA LOCAL CRIAR LETRAS - LIBRAS GERAL COMEÇAR CRESCER+++  
 TAMBÉM TER AQUI CORPUS LIBRAS PASSADO NADA (ZERO) UFSC COMEÇAR PRODUIR OUTROS COLETAR COMEÇAR AGORA PRONTO AQUI SANTA CATARINA, REGIÃO COLETAR ++ VÁRIOS SURD@S REFERÊNCIA COLETAR TAMBÉM DADOS PRONTO ARTIGO INCRÍVEL VÁRIOS SURD@S MUITO TAMBÉM PESQUISA VISUAL LIBRAS MATERIAL COMO(?)NÍVEIS LINGUÍSTICOS ENCONTRAR PESQUISA AUMENTAR UFSC TER VÁRIAS PESQUISAS PUBLICAR ANOS LINGUÍSTICA ÁREA +

ESTUDOS TRADUÇÃO ÁREA..

HOJE QUANTIDADE UNIVERSIDADE CORPUS TAMBÉM OUTROS UNIVERSIDADE TER, EXEMPLO UNB A (APONTA) (UNIVERSIDADE BRASÍLIA) TECNOLOGIA TER PESQUISA ÁREA SINTAXE DESENVOLVER TAMBÉM A (APONTA) UFC (UNIVERSIDADE FEDERAL CEARÁ) DESENVOLVER PESQUISA COMEÇAR++ TAMBÉM A (APONTA) UFA (UNIVERSIDADE FEDERAL ALAGOAS) ÁREA DESENVOLVER PESQUISA MORFOLOGIA, SINTAXE DESENVOLVER AUMENTAR +

INES (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS SURDOS) AQUI TAMBÉM COLETAR CORPUS TAMBÉM PESQUISA VER DESENVOLVER CADA GERAL DESENVOLVER LIBRAS PESQUISA IGUAL OFICIAL AUMENTAR SURD@S PROTAGONIZAR PESQUISA VISUAL LIBRAS IMPORTANTE COMO MARCO DESENVOLVER PESQUISA ÁREA LIBRAS DENTRO LINGUÍSTICO IMPORTANTE. CORPUS LIBRAS QUÊ(?) (EXPRESSÃO INTERROGAÇÃO) ENTÃO CORPUS COMEÇAR

PRIMEIRO 2014 AQUI UFSC COMEÇAR FLORIANÓPOLIS ÁREA COLETAR AQUI (EXPRESSÃO INTERROGAÇÃO) QUEM(?) SURD@S LUGARES PRÓPRIO AQUI + NASCER AQUI ÁREA OU CRESCER MUITOS ANOS AQUI ÁREA FLORIANÓPOLIS PESSOAS CADA COLETAR IDADES DIFERENTE + GRUPOS JOVEM ADULTOS(MADURO) VELHO IDADE ++CADA COLETAR PRONTO PERFEITO + CÂMERA CADA LADO + CIMA + CERTO TER METODOLOGIA SEGUIR DETALHADO TODOS CÂMERA PRONTO COMEÇAR DADOS AJUDAR M-E-T-A-D-A-D-O-S ANÁLISE PESQUISA COMO(?) LIBRAS PRIMEIRO COLETA FLORIANÓPOLIS PRONTO ++ SEGUNDO SURD@S REFERENCIA SELECIONAR GERAL BRASIL ESCOLHER JUNTAR TODOS UFSC COMEÇAR VER EXPLICAR COLETAR TAMBÉM FALA JUNTOS SURD@S TROCAS (EXPERIÊNCIAS) SINALIZAR OFICIAL LIBRAS, FILMAGEM FALSO NÃO,PERFEITO OFICIAL LÍNGUA COMO(?)+++

UNIVERSIDADE DADOS DENTRO ENCONTRAR COLETAR INSERIR SITE CORPUS FUTURO PESQUISA OUTRAS PESSOAS++ AGORA CORPUS LIBRAS COMEÇAR ESTADOS BRASIL, COMEÇAR TOCANTINS PRIMEIRO SEGUNDO CEARÁ TERCEIRO ALAGOAS QUARTO RIO DE JANEIRO++ QUATRO ESTADOS JÁ COMEÇAR COLETAR PODE VER COMPARAR METODOLOGIA SEGUIR IGUAIS PESQUISA CORPUS LIBRAS COMEÇAR BRASIL GERAL PODE COMPARAR PORQUÊ METODOLOGIA IGUAIS PADRÃO ++ TAMBÉM CORPUS LIBRAS COMEÇAR BANCO DE DADOS SINAIS + BANCO DE DADOS SINAIS DENTRO TEU(PESQUISA) COLETAR SELECIONAR ARMAZENAR BANCO DE DADOS OFICIAL USAR TER QUANTIDADE + OBSERVAR SINAIS SEMPRE QUANTIDADE (MUITO) SINAIS RARAMENTE SURD@S REGIÃO AQUI FLORIANÓPOLIS IGUAL REGIÕES (CADA) ++ QUÊ VARIAÇÕES ESTUDO COMEÇAR+

BRASIL PRIMEIRO DESENVOLVER CORPUS PRIMEIRO MARAVILHOSO PESQUISA BRASIL GERAL COMPARAR ++ SEGUNDO IMPORTANTE TAMBÉM VER JÁ PESSOAS USAR APROPRIAR CORPUS MATERIAL PRONTO LIBERADO++

TOD@S PODEM APROPRIAR (UTILIZAR) + JÁ COMEÇAR PESQUISAS TER CRIAR (MUITOS) LUGARES

FONOLOGIA VER APROPRIAR, SEGUNDO TER MORFOLOGIA ANÁLISE SINTÁTICA ANÁLISE JÁ DESENVOLVER MUDANÇA ++ PASSADO MATERIAL NADA (ZERO) ENTÃO PESSOAS SURD@S CÂMERA (PESQUISADOR) UMA PESSOA NÃO TER QUANTIDADE SURD@S++ AGORA PROVA MOSTRAR LIBRAS PESSOAS DENTRO LÍNGUA ++ NÍVEIS LINGUÍSTICO MAIS (+) TAMBÉM PRÓPRIO M-O-D-A-L-I-D-A-D-E VISUAL ICONICIDADE

O QUÊ É? COMO? DENTRO RESOLVER OFICIAL ENTRE DUAS PESSOAS, NÃO SÓ UMA PESSOA, MAS QUANTIDADE IMPORTANTE COMEÇAR CRESCER PESQUISAS ++

CORPUS AQUI MUITOS ANOS ATÉ AGORA.

ENTÃO, RECAPITULAR (REVISAR) TER TROCAS LINGUÍSTICO É ÁREA ENORME TER CONEXÃO COM ENSINO BILÍNGUE AGORA BRASIL IMPORTANTE TEMPO PORQUÊ PNE (PLANO NACIONAL EDUCAÇÃO) 2014 COLOCAR ENSINO BILÍNGUE NO ENSINO GERAL BRASILEIRO PÚBLICO INCENTIVAR SURD@S DENTRO ESCOLA BILÍNGUE COMO(?) ++ TODAS PESQUISAS LINGUÍSTICA TROCAS DENTRO ENSINO BILÍNGUE IMPORTANTE DENTRO ENSINO LIBRAS L1 CRIANÇAS SURD@S ++ TAMBÉM ENSINO LIBRAS OUVINTES L2 COMO(?) IGUAL NÃO, COMO(?) ESTUDOS CADA UM (DOIS GRUPOS) + CRIANÇAS SURD@S ADQUIRIR PORTUGUÊS L2 PESQUISA FALTA CONECTAR LIBRAS PORQUÊ INFLUENCIAR DESENVOLVIMENTO ++

TAMBÉM TER TRADUÇÃO INTERPRETAÇÃO FORMAÇÃO PROFESSORES COMO(?) DESENVOLVER ++ TRADUTOR INTÉRPRETE COMEÇAR POUCO TEMPO DESENVOLVER PESQUISAS FALTA + PESQUISA LINGUÍSTICA APOIAR TRADUÇÃO INTERPRETAÇÃO APOIAR PROFESSOR LIBRAS APOIAR PROFESSOR BILÍNGUE +

FUTURO PROFESSOR BILÍNGUE FORMAR COMO(?) + ESTUDOS LINGUÍSTICO BASE++

ENTÃO TODAS ÁREAS EIXOS PODER FALTA PESQUISA IMPORTANTE.

RESUMIR (REVISAR) ARTIGO MOSTRAR DETALHADO GERAL PORQUÊ PUBLICAÇÃO COMPLETO, MAS VOCÊS JÁ PERCEBER PESQUISA IMPORTANTE ÁREA LIBRAS AQUI BRASIL TEMPO ESPECIAL VOCÊS PRECISAR APOIAR LIBRAS AQUI BRASIL.

COMPLETAR PUBLICAÇÃO LIBRAS PRIMEIRO REVISTA ABRALIN APOIAR ++

PEDIR NÓS (DUAS) PUBLICAÇÃO LIBRAS DIRETO PRIMEIRO + MOSTRAR BRASIL ABERTO ESFORÇAR APOIAR NÓS ÁREA LIBRAS IMPORTANTE MOSTRAR PODER PESQUISAS DIRETO LIBRAS ++ PODER TAMBÉM IGUAL ACREDITAR LIBRAS LÍNGUA OFICIAL PESQUISAS TAMBÉM TEMPO MOSTRAR LIBRAS DIRETO IMPORTANTE ++ PESQUISA CONECTAR ÁREA TAMBÉM TESE MESTRADO DICIONÁRIO LIBRAS DIRETO PODER ARTIGOS PUBLICAR PODER COMEÇAR IGUAL PASSO A PASSO +

BRASIL MOSTRAR REFERÊNCIA MUNDO IMPORTANTE CONTINUAR!

## ANEXO F - TRADUÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

### TRADUÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Olá, tudo bem? Nós estamos aqui hoje para apresentar para vocês este artigo, que não é um artigo escrito, mas é o primeiro artigo em Libras a ser publicado nos periódicos da Abralin. Eu sou a Ronice Quadros e eu trabalho na UFSC na área de Língua Brasileira de Sinais. Olá, tudo bem? Eu sou Marianne Stumpf, este é o meu sinal, professora da UFSC na área de escrita de sinais e linguística em geral, é um prazer estar aqui, trabalhando com a Ronice na apresentação deste artigo. O presente artigo tem como temática central a Libras e o artigo traz uma visão geral sobre tema e também como a Língua Brasileira de Sinais evolui e vem se desenvolvendo em território nacional. Então, agora nós convidamos vocês a acompanhar os tópicos desenvolvidos neste artigo. Vamos lá?

O que é língua? Libras que língua é esta? Muitos pensam que em diversos países se utilizam da mesma língua de sinais, mas isso não é verdade. Aqui no Brasil, temos uma língua de sinais própria, a Libras, língua brasileira de sinais, diferente da língua de sinais de outros países. A língua de sinais é um produto cultural que se desenvolve através do contato entre os pares da comunidade surda.

Como é o caso do Brasil e Portugal. Fala-se a mesma língua oral, a língua portuguesa. No entanto, a Língua Brasileira de Sinais é diferente da Língua Gestual Portuguesa. Eles possuem uma outra estrutura, uma outra trajetória histórica de luta e preservação da língua que se distinguem da Libras e das demais línguas de sinais. Um outro exemplo, é a língua de sinais francesa, que foi criada na França e deu origem a língua de sinais americana, que aos poucos foi sendo modificada pela comunidade estadunidense e novos sinais foram surgindo, assim como Brasil com dimensões continentais que apresenta variações regionais de norte ao sul do País.

No caso do Brasil nas diversas regiões do País, quem são as pessoas falantes de língua brasileira de sinais? Nessas regiões são línguas diferentes? Ou é a mesma língua nacional? Alguns podem pensar restrita a um território, como no caso dos indígenas em que cada tribo se fala uma língua exclusivamente daquele espaço. Muito pelo contrário, a Libras está presente em todo território nacional, na maior parte nos centros urbanos em que os surdos vivem, ali está a Libras. Nas escolas onde os surdos frequentam, também nas diversas associações de surdos criadas por todo País, nesses lugares, a Libras é vastamente utilizada.

O contato com surdos acontece por meio de encontros, eventos em que eles

interagem em Libras, qualquer território, qualquer lugar como acontece com o Português que é falado em todas as regiões, a Libras é falada em todas as regiões. É claro que em certas comunidades, se falam diferentes línguas de sinais. mas como é caso das línguas indígenas, como a língua sena ou cidades interioranas, mas a L-I-B-R-A-S é uma língua nacional e quem são essas pessoas falantes de Libras? Os surdos espalhados por todo país e também os ouvintes têm aumentado exponencialmente a quantidade dos falantes.

Os surdos ensinam a língua de sinais e assim ela tem se desenvolvido cada vez mais e mais ouvintes têm participado dessa comunidade sinalizante a Libras têm diferentes perfis de falantes como surdos filhos de pais surdos que propagam a língua de geração em geração. surdos de pais ouvintes que têm contato com a libras fora do ambiente familiar com outros surdos . e ouvintes filhos de pais surdos chamados codas que convivem com a Libras.

Também ouvintes que vem aprendendo a Libras e se desenvolvendo de modo fluente.esses falantes. esses falantes ouvintes tem aumentado cada vez mais em todo Brasil, porém os principais falantes, aqueles que carregam o sentimento de pertencimento são os surdos que participam das comunidades surdas, embora os surdos tenham feito cada vez mais participante desta comunidade.

Os estudos ao longo dos anos encontraram na Libras diferentes níveis linguísticos das seguintes áreas: fonologia, sintaxe, morfologia, semântica, políticas linguísticas e análise do discurso, descobertas que comprovam que a libras possui o mesmo status de língua orais como o português. E isso é importante, porque muitos teóricos assume uma visão inferiorizante da Libras, precisamos combater essas visões com publicações de artigos de pesquisas tendo base em corpus.

Também é importante ressaltar a diferença entre a modalidade gestual visual manual e a modalidade vocal auditiva, a língua de sinais é uma língua visual que utiliza o espaço para organização dos níveis linguísticos é uma produção diferente, ainda assim é uma língua. Em todo o Brasil, as pesquisas sobre línguas de sinais com enfoque na Libras têm aumentado cada vez mais em diversas universidades espalhadas pelo país, pesquisas sobre o tema têm sido desenvolvidas ao longo do tempo e atualmente ainda mais.

Os estudos tiveram início por volta de 1980 sendo inaugurados por Ferreira-Brito com o avanço deste campo, um dos seus frutos foi a criação do curso de Letras-Libras nas diversas universidades do Brasil, semeando novas pesquisas.Outro fruto recente das pesquisas, foi o desenvolvimento de corpus das libras, iniciado pela ufsc e seguido por outras universidades que iniciaram suas coletas de dados. a coleta no estado de santa catarina foi concluída em surdos de referência de todo o país participaram de uma coleta este material foi

convertido em dados riquíssimos.

Pois a maioria dos participantes eram surdos. além disso, esse material pode ser estudado para entender a estrutura da Libras em todos os seus níveis linguísticos dando continuidade às pesquisas que têm sido desenvolvidas pela ufsc ao longo dos anos publicações na área da linguística e área dos estudos da tradução, atualmente diversas universidades também estão desenvolvendo os seus corpos, como é o caso da Universidade de Brasília que está desenvolvendo pesquisas na área de terminologias, da sintaxe e no caso da UFC que iniciou esse tipo de pesquisa.

Outro exemplo é a Universidade Federal de Alagoas que está desenvolvendo pesquisas na área da Morfologia, da Sintaxe e assim as pesquisas vão aumentando, como é o caso do INES que tem trabalhado com corpus. Podemos perceber que a pesquisa em todo território nacional, representando um grande avanço de fato. as pesquisas sobre libras são protagonizadas por pesquisadores surdos, este marco representa um grande avanço nas pesquisas inseridas na área de libras inserida na grande área da linguística.

O que seria o corpus da Libras? O primeiro corpus da Libras teve início em 2014 na universidade federal de Santa Catarina, a princípio os participantes selecionados foram surdos nativos da região da grande Florianópolis ou então que cresceram ou morasse na região há muitos anos nesta região de Santa Catarina. Os participantes foram categorizados em três fases distintas: jovens, adultos e idosos. As imagens foram capturadas com rigor científico. câmeras foram posicionadas ao redor e acima dos participantes, seguindo uma metodologia específica.

Depois que a fase de captação foi concluída, iniciou-se o processo de notação gerando metadados que contribuem para as etapas de análise e pesquisas sobre a Libras. Primeiramente a coleta foi realizada com os participantes da grande Florianópolis, em seguida os surdos de referência foram selecionados em todo o brasil reunidos na universidade de Santa Catarina e instruídos como seriam o processo de coleta. os dados foram gerados pela interação entre os pares surdos.

Estes diálogos em Libras foram espontâneos ou seja não houve falseamento ou controle das falas para observar a língua em uso. os dados que compõem o corpus foram disponibilizados em endereço eletrônico para que futuramente outros acadêmicos possam pesquisar-los. O corpus da UFSC impulsionou este trabalho em outros estados brasileiros, iniciando pelo Tocantins, também no estado do ceará, no estado do alagoas e por último no rio de janeiro. estes quatros estados estão realizando suas pesquisas, possibilitando uma

comparação entre estes corpis.

Pois a mesma metodologia foi seguido por todos, portanto agora teremos um inventário nacional padronizado. Além disso, o corpi da Libras proporcionou a geração de um banco de dados contendo sinais durante foram coletados durante a pesquisa selecionados e armazenados em sinais da língua em uso. Assim podemos observar quais sinais recorrentes, quais sinais ocorrem com menor frequência, quais sinais são próprios da região de Florianópolis, são semelhantes ou não às demais regiões e assim por diante observar as variações regionais. Este trabalho é possível graças a este primeiro inventário de excelência nacional. É importante salientar que o corpi da Libras já vem sendo utilizado em todo o país, por pesquisadores, pois se trata de um material de domínio público, podemos observar essas pesquisas sendo desenvolvidas nas diversas áreas em todo País.

Como na Fonologia, na análise morfológica, na análise sintática e assim por diante. este material desencadeou mudanças significativas nas pesquisas, pois antigamente não havia esta disponibilidade, os pesquisadores por vezes encontrava dificuldades ao buscar participantes, tendo somente um. agora temos uma vasta mostra de usuários da libras efetivamente usando essa língua.

Além dos níveis linguísticos que podem serem analisados, pode-se analisar também a questão da modalidade também visual da iconicidade, dentre outros fatores que acontecem na produção desta língua, não somente um, como aconteciam nas pesquisas antigas, mas agora com diversos participantes de fato estas pesquisas têm aumentado.

Portanto, recapitulando a área da linguística aplicada é bastante ampla. o campo de atuação que podemos tratar da educação bilíngue, neste momento que extrema importância do brasil por conta do pne de 2014 que trata da educação bilíngue em âmbito nacional, sendo necessário o incentivo de políticas públicas nas escolas que tenham surdos.

Para promover a educação bilíngue pensando em formas de executá-las, essas pesquisas em linguísticas aplicadas são bastante importantes, pois tratam da educação de crianças surdas como L1 e também a Libras para ouvintes como L2.

São metodologias distintas e os estudos dão melhor entendimento sobre como proceder nestes dois diferentes casos, além disso a criança surda adquire do português no letramento da alfabetização como L2.

Infelizmente faltam pesquisas sobre o assunto que sejam vinculadas a área da libras que possa contribuir para o desenvolvimento da educação bilíngue, além disso, a formação para profissionais na área da tradução e para professores se desenvolverão conforme as pesquisas forem contribuindo para essas formações. No caso dos tradutores intérpretes essa

formação é bastante recente e para que ela se aprimore cada vez mais é necessário que mais pesquisas sejam desenvolvidas. As pesquisas na área da linguística podem fomentar a área da tradução e interpretação nestes avanços bem como a formação de professores de libras e professores bilíngues.

Concluindo este artigo apresenta uma visão geral sobre o tema, pois trata-se de um tema bastante complexo para uma publicação deste porte. porém é importante observar a relevância dessas pesquisas para os avanços nas produções no brasil, sendo um momento bastante especial em que essas pesquisas na área de Libras precisam se desenvolver para o amadurecimento da área de Libras.

Além disso, está é uma publicação de destaque por ser o primeiro no periódico da ABRALIN a ser publicada em Libras. Como nos foi solicitado que esta publicação fosse feita diretamente em Libras, sendo a primeira do Brasil. Trata-se de um marco bastante importante, pois demonstra uma abertura na produção de conhecimento e provas que essas pesquisas podem ser feitas e publicadas em Libras, este é um momento de celebração da Libras como uma língua oficial e reconhecida no meio acadêmico.

E agora a Libras pode ser difundida como língua de produção de conhecimento é preciso continuar a publicar dissertações e teses, artigos de pesquisas diretamente em língua de sinais. Portanto, este é o primeiro passo no caminho de que muitas publicações sejam feitas em todo o Brasil sendo um referencial e é importante dar continuidade a este trabalho.

## APÊNDICE A- TRANSCRIÇÃO DOS DADOS

### AVALIAÇÃO DO PARTICIPANTE 1 DESCRIÇÃO DOS DADOS

Excerto 1 (Participante-Intérprete 1)					
Vídeo Língua-fonte Libras QR CODE	Trecho- Língua-fonte Libras	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua- alvo	Processo de gerenciamento de incertezas
 (0m19s -0m41s)		OLÁ BEM? NÓS HOJE MOSTRAR ARTIGO++± ARTIGO (EXPRESSÃO ESTRANHO + NEGATIVA)ART IGO LIBRAS PRIMEIRO+++ RESUMIR PUBLICAR. EU (SINAL) RONICE QUADROS UFSC TRABALHAR ÁREA LIBRAS.	Olá, tudo bem? Nós estamos aqui hoje para apresentar para vocês este artigo, que não é um artigo escrito, mas é o primeiro artigo em Libras a ser publicado nos periódicos da ABRALIN. Eu sou a Ronice Quadros, e eu trabalho na UFSC na área de Língua Brasileira de Sinais.	<i>Oi, Tudo bem?            Nós duas            vamos            apresentar            neste momento,            algumas            publicações em            Libras. É o            primeiro livro            a ser            publicado. Eu            sou Ronice            Quadros,            trabalho na            UFSC na área            de Libras.</i>	<b>Locus:</b> <b>a) Identificação            da incerteza:</b> <u>Sinal- Artigo</u> <b>b) Avaliação do            gerenciamento            de incerteza/            aplicação de            estratégia:</b> O participante utilizou a estratégia metacognitiva: transferência de significado.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Observa-se que uma das primeiras incertezas enfrentadas pelo participante 1, conforme descrito por Angelone (2010), é a de Transferência. Esta incerteza envolve a escolha do termo apropriado em Português para traduzir o sinal "ARTIGO". Além disso, o intérprete empregou a estratégia de omissão devido à falta de conhecimento de sinais específicos, como aqueles relacionados à ABRALIN e termos comuns em periódicos. Essa decisão reflete o processo analítico do intérprete, que consiste em determinar quais informações são cruciais para o público-alvo. A resolução desse desafio envolve duas etapas fundamentais: primeiro, o reconhecimento do problema, neste caso, o desconhecimento de um sinal específico; e segundo, a proposta de solução, que neste contexto se traduz na generalização da informação para garantir a compreensibilidade pelo público.

Excerto 2 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho-Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incertezas
 <p>(0m42s - 1m20s)</p>	<p>OI BEM? EU MARIANE STUMPF (SINAL) TRABALHAR PROFESSOR@ UFSC ÁREA ESCRITA SINAIS LINGUÍSTICO DIVERSOS+ PRAZER TRABALHAR COM (RONICE - APENAS APONTA RAPIDAMENTE) MOSTRAR PRODUZIR ARTIGO+ NOSSO ARTIGO TEMA (EXPRESSÃO INTERROGAÇÃO) CONECTAR TEMA LIBRAS++ TEMA VISÃO GERAL LÍNGUA DE SINAIS LIBRAS DESENVOLVER COMO (?) PRÓPRIO BRASIL... ENTÃO AGORA CONVIDAR VOCÊS VER PARTE CADA TEMA, AGORA COMEÇAR!</p>	<p>Olá, tudo bem? Eu sou Marianne Stumpf, este é o meu sinal, professora da UFSC na área de escrita de sinais e linguística em geral, é um prazer estar aqui, trabalhando com a Ronice na apresentação deste artigo. O presente artigo tem como temática central a Libras e o artigo traz uma visão geral sobre tema e como a Língua Brasileira de Sinais evolui e vem se desenvolvendo em território nacional. Então, agora nós convidamos vocês a acompanhar os tópicos desenvolvidos neste artigo. Vamos lá?</p>	<p><i>Sou a Marianne Rossi, este é o meu sinal, eu trabalho aqui na UFSC como professora de Linguística entre outras coisas também. Também participei da publicação do artigo. Agora nós vamos publicar o quê? Algo sobre Libras, tema de Libras. Aqui no Brasil a evolução da Língua de Libras. Você vai cada tópico agora. Agora vamos começar!</i></p>	<p><b>Locus:</b></p> <p><b>a) Reconhecimento da incerteza:</b> <u>Sinal- Escrita de Sinais</u></p> <p><b>b) Avaliação do gerenciamento de incerteza/ aplicação de estratégia:</b> produção de texto na língua-alvo.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A incerteza no processo de tradução surge especificamente quando o participante se depara com a dificuldade de reconhecer o sinal para “ESCRITA DE SINAIS”. Diante dessa situação, o intérprete opta por aplicar um termo de significado mais genérico e abrangente. Por outro lado, a falha na tradução ocorre quando o tradutor não consegue identificar um

termo correspondente na língua-alvo e, conseqüentemente, decide iniciar uma nova linha de tradução, abandonando a tentativa inicial de resolução. Este cenário indica um processo cognitivo complexo, que engloba a produção de texto na língua-alvo. Esse processo é marcado pela tomada de decisões críticas e adaptações estratégicas, refletindo as habilidades cognitivas e criativas do intérprete no manejo de desafios inerentes à atividade de interpretação.

<b>Excerto 3 (Participante-Intérprete 1)</b>				
<b>Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code</b>	<b>Texto-fonte (transcrição em glosa)</b>	<b>Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita</b>	<b>Trecho vocalizado para língua-alvo</b>	<b>Locus e o Processo de gerenciamento de incertezas</b>

 <p>(1m21s-1m54s)</p>	<p>O QUÊ LÍNGUA? ENTÃO, LIBRAS (EXPRESSÃO INTERROGAÇÃO) QUÊ LÍNGUA? PENSAR PAÍSES CADA SINALIZAR PADRÃO IGUAIS (EXPRESSÃO NEGATIVA) DIFERENTES+++ TER TEU PAÍS BRASIL SINALIZAR LIBRAS, OUTRO PAÍS DIFERENTE SINALIZAR, OUTRO PAÍS SINALIZAR DIFERENTE++ CRIAR COMUNIDADE USAR SURD@S DESENVOLVER PRÓPRIO CULTURA CRIAR CRIAR CADA COMBINAR CONTATO COMUNICAR ORGANIZAR DENTRO COMUNIDADE SURDA+++</p>	<p>O que é língua? Libras que língua é esta? Muitos pensam que em diversos países se utilizam da mesma língua de sinais, mas isso não é verdade. Aqui, no Brasil, temos uma língua de sinais própria, a Libras, língua brasileira de sinais, diferente da língua de sinais de outros países. A língua de sinais é um produto cultural que se desenvolve através do contato entre os pares da comunidade surda.</p>	<p><i>A Libras é uma língua? Cada país existe uma língua uma universal para Libras. Não, não existe. Aqui no Brasil tem a língua de sinais, a Libras. Em outros países, é diferente, a comunidade surda cria de acordo com a sua cultura, seus contatos, suas comunicações.</i></p>	<p><b>Locus:</b> <b>a) Identificação da incerteza:</b> conectivos MUITAS- PESSOAS. <b>b) Avaliação do gerenciamento de incerteza/ aplicação de estratégia:</b> falha- e compreensão da língua do texto-fonte</p>
--	--	--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Durante a execução da tarefa, foi notado que o participante teve dificuldades significativas, especialmente na formação de conexões coerentes entre as ideias. Essa problemática foi particularmente evidente na compreensão dos sinais relacionados ao conceito de (**Muitas-Pessoas**). Angelone (2010) destaca que uma falha na abordagem inicial de solução foi identificada nesse contexto. Apesar de o participante ter chegado a uma resolução adequada no final, o processo ainda é considerado falho. Esta avaliação se baseia principalmente na sinalização ligeira e nas dificuldades de estabelecer conexões lógicas e claras entre as informações apresentadas. Esses desafios apontam para barreiras no processo cognitivo do participante, afetando tanto a compreensão quanto a produção do texto. Essa

situação ressalta a complexidade envolvida nas tarefas de tradução e interpretação, demonstrando como esses processos exigem habilidades de análise e síntese bem desenvolvidas.

Excerto 4 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incertezas
 (1m55s-2m16s)	EXEMPLO BRASIL LÁ (APONTAR) PORTUGAL LÍNGUA PORTUGUÊS ORAL IGUAIS+++ MAS, SINALIZAR TEU LIBRAS, SINALIZAR TEU LGP (LÍNGUA DE SINAIS PORTUGUESA), IGUAL? (EXPRESSÃO NEGATIVA) DIFERENTES! PRÓPRIO ORGANIZAR TRAJETÓRIA LUTAS RESISTIR SINALIZAR ++ GRUPO LIBRAS DIFERENTES OUTRAS (LÍNGUAS)...+++	Como é o caso do Brasil e Portugal. Fala-se a mesma língua oral, a língua portuguesa. No entanto, a língua brasileira de sinais é diferente da língua gestual portuguesa. Eles possuem uma outra estrutura, uma outra trajetória histórica de luta e preservação da língua que se distinguem da Libras e das demais línguas de sinais.	<i>Por exemplo, aqui                      no Brasil e lá em                      Portugal fala                      Português fala da                      mesma forma, mas                      aqui tem Libras e lá                      é LGP (Língua                      Gestual                      Portuguesa). São                      comunidades                      diferentes e línguas                      diferentes.</i>	<b>Locus:</b> <b>a) Identificação da                      incerteza:</b> TRAJETÓRIA HISTÓRICA DE LUTA E PRESERVAÇÃO DA LÍNGUA. <b>b) Avaliação do                      gerenciamento de                      incerteza/ aplicação                      de estratégia:</b> (1) a resolução, (2) a falha e (3) o adiamento.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Neste excerto da análise, identificamos uma incerteza-chave interpretação da informação em Língua de Sinais, “**Trajetória Histórica de Luta e Preservação da Língua**’. Ao avaliar o gerenciamento desta incerteza e a aplicação de estratégias correspondentes, destacam-se duas abordagens principais: (2) a ocorrência de falhas, refletindo momentos em que o participante encontra dificuldades em identificar termos ou conceitos equivalentes e decidir omitir esse segmento informacional; e (3) o adiamento, caracterizado pela decisão de

postergar a resolução para obter maior clareza ou encontrar uma interpretação mais precisa. Ademais, na fase de produção de texto na língua-alvo, depara-se a incerteza de produção, no qual o desafio se concentra em elaborar um texto coerente e fiel na língua-alvo.

Excerto 5 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incertezas
 (2m17s -2m37s)	EXEMPLO LÁ BRASIL (APONTAR) PORTUGAL LÍNGUA PORTUGUÊS ORAL IGUAIS+++ MAS, SINALIZAR TEU LIBRAS, SINALIZAR TEU LGP(LÍNGUA DE SINAIS PORTUGUESA), IGUAL? (EXPRESSÃO NEGATIVA) DIFERENTES! PRÓPRIO ORGANIZAR TRAJETÓRIA LUTAS RESISTIR SINALIZAR ++ GRUPO LIBRAS DIFERENTES OUTRAS (LÍNGUAS)...+++ TAMBÉM EXEMPLO LSF (LÍNGUA DE SINAIS FRANCESA) CRIADO PRÓPRIO PAÍS FRANÇA, PRÓPRIO SINALIZAÇÃO DELES, FOI ESTADOS UNIDOS ASL (LÍNGUA DE SINAIS AMERICANA), MUDAR	Um outro exemplo, é a língua de sinais francesa, que foi criada na França e deu origem à língua de sinais americana, que aos poucos foi sendo modificada pela comunidade estadunidense e novos sinais foram surgindo, assim como Brasil com dimensões continentais, que apresenta variações regionais de norte ao sul do País.	<i>Por exemplo, a LSF            é língua de sinais da            França, ASL é a            língua de sinais            americana. E aqui            no Brasil, tem né?            Depois que foi            criado, teve uma            mistura entre as            duas, norte, sul cada            um tem a sua            variação</i>	<b>Locus:</b> <b>a) Identificação da            incerteza:</b> E aqui no Brasil, tem né? <b>b) Avaliação do            gerenciamento de            incerteza/ aplicação            de estratégia:</b> adiamento e o processo cognitivo:

	<p>MISTURAR CRIAR PRÓPRIO COMUNIDADE COMBINAR CRIAR SINAIS+ TAMBÉM BRASIL, MOSTRAR COMO DESENVOLVER DENTRO PAÍS GRANDE ORGANIZAR CADA, NORTE SUL REGIÕES++</p>			
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Na interpretação das informações '*novos sinais foram surgindo, assim como o Brasil com dimensões continentais*', a proposta de solução do participante revela aspectos interessantes da dinâmica da tradução em língua de sinais. Inicialmente, na fase de identificação da incerteza, o participante expressa uma reflexão sobre a realidade linguística brasileira, sugerida pela interrogação '*E aqui no Brasil, tem né?*'. Esta expressão sinaliza uma conscientização das variações regionais na língua de sinais e a complexidade de abordar este tema. Posteriormente, na avaliação do gerenciamento dessa incerteza, percebe-se a adoção do adiamento como estratégia. Este adiamento não é apenas uma pausa na tradução, mas sim um componente crítico do processo cognitivo, permitindo ao participante tempo adicional para processar e entender melhor a interpretação.

Excerto 6 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho-Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incertezas
 (2m38s-3m03s)	BRASIL CADA REGIÃO QUÊ PESSOAS(?) (EXPRESSÃO INTERROGAÇÃO), QUEM PESSOAS SINALIZANTE S GERAL? REGIÕES TEM	<i>No caso do Brasil, nas diversas regiões do País, quem são as pessoas falantes de língua brasileira de sinais? Nessas regiões são línguas diferentes? Ou é a</i>	<i>No Brasil cada região tem a sua variação, mas você pensa, por exemplo, que é os índios. Os índios de uma determinada região .</i>	<b>Locus:</b> a) <b>Identificação da incerteza:</b> Sentenças em Libras Fonte: " <i>Quem são as pessoas falantes de</i>

	DIFERENTES + QUÊ PENSAR? IGUAL LUGAR REGIÃO INDÍGENA ++ LUGAR REGIÃO ALDEIA FALAR... SINALIZAR DIFERENTE + LIBRAS LIBRAS TER ++ CADA NÚCLEO SINALIZAR DIFERENTES, IGUAL INDÍGENAS LUGAR TER SINALIZAR	<i>mesma língua nacional? Alguns podem pensar restrita a um território, como no caso dos indígenas em que cada tribo se fala uma língua exclusivamente daquele espaço.</i>	<i>eles usam, a língua de sinais diferente, né.</i>	<i>Língua Brasileira de Sinais”.</i> Transposição para língua-alvo: omissão das informações. <b>b) Avaliação do gerenciamento de incerteza/ aplicação de estratégia:</b> a falha, processo cognitivo: compreensão da língua do texto- fonte.
--	---	--	---	---

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Na análise da interpretação do excerto 6 da sentença em Libras '*Quem são as pessoas falantes de Língua Brasileira de Sinais*', identificamos um momento crítico de incerteza. Durante a transposição para a língua-alvo, ocorreu a omissão de informações, refletindo uma incerteza de Transferência no correspondente verbal que persistiu ao longo do excerto. Diante da falta de êxito na proposta de solução baseada na metacognição, essa estratégia evidencia não apenas a falha no processo inicial, mas também destaca a complexidade cognitiva envolvida na compreensão e na interpretação para a língua-alvo.

<b>Excerto 7 (Participante-Intérprete 1)</b>				
<b>Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code</b>	<b>Texto-fonte (transcrição em glosa)</b>	<b>Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)</b>	<b>Trecho vocalizado para língua-alvo</b>	<b>Locus e o Processo de gerenciamento de incertezas</b>
	NÃO IMPORTA LUGAR IGUAL PORTUGUÊS	Muito pelo contrário, a Libras está presente em	<i>Cada região tem vários interiores, várias cidades que</i>	<b>Locus:</b> <b>a) Identificação da incerteza:</b>

 (3m04s-3m28s)	(LÍNGUA) ORAL (FALAR) GERAL LIBRAS TER ++ CADA NÚCLEO SINALIZAR DIFERENTES, IGUAL INDÍGENAS LUGAR TER SINALIZAR LÁ CIDADES DELES, MAS LIBRAS (GERAL) N-A-C-I- O-N-A-L++ PESSOAS QUEM? SURD@S CADA LUGAR TAMBÉM OUVINTE SINALIZAR AUMENTAR MUITO+ SURD@S ENSINAR LIBRAS EVOLUIR OUVINTES DENTRO COMUNIDADE SURDA REGIÃO SINALIZAR.	todo território nacional, na maior parte nos centros urbanos em que os surdos vivem, ali está a Libras. Nas escolas onde os surdos frequentam, também nas diversas associações de surdos criadas por todo País, nesses lugares, a Libras é vastamente utilizada.	<i>têm surdos em todas  elas. E nelas tem  Libras, nas escolas,  tem surdos nas  escolas. Nas  associações em  várias pelo Brasil. E  cada uma tem a sua  a própria Libras,  cada um tem o seu  jeito de falar, e eles  combinam, se  encontram,  interagem entre sim,  em todos os lugares.</i>	Sentenças em Libras Fonte: “A Libras está presente em todo território nacional”. Transposição para língua-alvo: Cada região tem vários interiores, várias cidades que têm surdos em todas elas. E nelas tem Libras, nas escolas, tem surdos nas escolas. <b>b) Avaliação do  gerenciamento de  incerteza/ aplicação  de estratégia:</b> compreensão da língua do texto-fonte e resolução.
--	---	---	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Na sentença em Libras “A Libras está presente em todo território nacional”, identificamos um momento chave de incerteza”, na transposição para a língua-alvo, a sentença foi interpretada como “Cada região tem vários interiores, várias cidades que têm surdos em todas elas. E nelas tem Libras, nas escolas, tem surdos nas escolas”. Esta adaptação reflete um desafio na compreensão da língua do texto-fonte, em a generalidade da frase original em Libras foi interpretada para o Português vocalizado ilustra o esforço para

manter o significado e a extensão completos da sentença original. A estratégia adotada para gerenciar esta incerteza centrou-se na compreensão aprofundada e na resolução efetiva, buscando preservar o significado integral e a abrangência da sentença original.

Excerto 8 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incertezas
 (3m29s-3m44s)	CONTATO SURD@S COMBINAR MOVIMENTO ENCONTRAR COMBINAR TROCAS LIBRAS TER++ NÃO IMPORTA LUGAR IGUAL PORTUGUÊS (LÍNGUA) ORAL (FALAR) GERAL LIBRAS TER ++ CADA NÚCLEO SINALIZAR DIFERENTES, IGUAL INDÍGENAS LUGAR TER SINALIZAR LÁ CIDADES DELES,	O contato com surdos acontece por meio de encontros, eventos em que eles interagem em Libras, qualquer território, qualquer lugar como acontece com o Português que é falado em todas as regiões, a Libras é falada em todas as regiões.	<i>Igual no português é no Brasil todo e Libras também, mas tem os seus regionalismos, mais nacionalmente é uma só.</i>	<b>Locus:</b> <b>a) Identificação da incerteza:</b> Sentenças em Libras Fonte: “Qualquer território, qualquer lugar como acontece com o português que é falado em todas as regiões, a libras é falada em todas as regiões”. Transposição para língua-alvo: “Igual no português é no Brasil todo e Libras também, mas tem os seus regionalismos”. <b>b) Avaliação do gerenciamento de incerteza/ aplicação de estratégia:</b> Transferência de significado.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No locus desta análise, a identificação da incerteza surge na interpretação de uma sentença em Libras: ‘Qualquer território, qualquer lugar como acontece com o português que

é falado em todas as regiões, a Libras é falada em todas as regiões'. O participante deteve na transposição para a língua-alvo, a sentença foi adaptada para *'Igual no português é no Brasil todo e Libras também, mas tem os seus regionalismos'*. Esta adaptação reflete um desafio na transferência de significado, mantendo a ideia central de universalidade e presença regional da Libras, similar ao português, ao mesmo tempo em que ressalta os regionalismos existentes em ambas as línguas.

Excerto 9 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho-Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (3m45-3m57s)	IGUAL INDÍGENAS LUGAR TER SINALIZAR LÁ CIDADES DELES, MAS LIBRAS (GERAL) N-A-C-I- O-N-A-L.	É claro que, em certas comunidades, se falam diferentes línguas de sinais, mas como é caso das línguas indígenas, como a língua sena ou cidades interioranas, mas a L-I-B-R-A-S é uma língua nacional.	<i>Por exemplo, os índios ou no interior cada um fala a sua.</i>	<b>Locus:</b> <b>a) Identificação da incerteza:</b> <b>Sentenças em Libras:</b> Línguas indígenas, como a língua sena ou cidades . <b>b) Avaliação do gerenciamento de incerteza/ aplicação de estratégia:</b> a falha e o adiamento, processo cognitivo: compreensão da língua do texto-fonte

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No decorrer da análise, observamos a ocorrência de incertezas ao interpretar sentenças em Libras que abordavam temas como línguas indígenas, exemplificados por termos como 'língua sena' ou referências a 'cidades'. Neste contexto, identificou-se uma falha na proposta inicial de solução, conforme discutido por Angelone (2010). Esta falha reflete

dificuldades em encontrar termos equivalentes na **língua-alvo** ou em representar os conceitos de forma adequada. Contudo, a resolução adequada foi alcançada no final da tarefa, um desfecho que, neste estudo, é considerado um adiamento da proposta de solução, indicando mais uma falha momentânea.

Excerto 10 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho-Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (3m58s-4m08s)	++ PESSOAS QUEM? SURD@S CADA LUGAR TAMBÉM OUVINTE SINALIZAR AUMENTAR MUITO+	<i>E quem são essas pessoas falantes de Libras? Os surdos espalhados por todo país e também os ouvintes têm aumentado exponencialmente a quantidade dos falantes.</i>	<i>Um surdo também alguns ouvintes sinalizantes tem crescido tem aumentado que os surdos vão ensinando.</i>	<b>Locus:</b> <b>a) Identificação da incerteza:</b> Falha <b>b) Avaliação do gerenciamento de incerteza/ aplicação de estratégia:</b> processos cognitivos: falha e compreensão da língua do texto-fonte

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No excerto 10, identificamos um locus da interpretação da informação para o Português vocalizado, explicitado na afirmação: “*Um surdo também alguns ouvintes sinalizantes tem crescido tem aumentado que os surdos vão ensinando*”. Esta observação é analisada sob a ótica do gerenciamento de incerteza, com a aplicação de estratégias de transferência de significado. Tal abordagem é considerada crucial, pois ela nos permite entender a situação como uma "incerteza falha". Esta classificação é reforçada pela dificuldade em reconhecer as informações pertinentes e em captar a essência da pergunta sinalizada: “*E quem são essas pessoas falantes de LIBRAS?*”. A análise nos leva, portanto, a classificar tal fenômeno como uma "incerteza falha", ressaltando a importância das estratégias de transferência de significado no contexto do gerenciamento de incerteza.

Excerto 11 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (4m9s-4m31s)	SURD@S ENSINAR LIBRAS EVOLUIR DENTRO COMUNIDADE SURDA REGIÃO SINALIZAR. OUVINTES TER LIBRAS PESSOAS EXEMPLO PRIMEIRO TER SURD@S PAIS SURD@S GERAÇÃO SURD@S++ SEGUNDO TER SURD@S PAIS OUVINTES CONTATO LIBRAS OUTROS AQUISIÇÃO ++ TER LIBRAS PESSOAS EXEMPLO PRIMEIRO TER SURD@S PAIS SURD@S GERAÇÃO SURD@S++ SEGUNDO TER	Os surdos ensinam a língua de sinais e assim ela tem se desenvolvido cada vez mais e mais ouvintes têm participado dessa comunidade sinalizante. a Libras têm diferentes perfis de falantes como surdos filhos de pais surdos que propagam a língua de geração em geração. surdos de pais ouvintes que têm contato com a Libras fora do ambiente familiar com outros surdos .	<i>E várias pessoas            pessoas ouvintes vão            aprendendo e vão            entrando na            comunidade surda e            se tornam            sinalizantes, filhos            de pais surdos ou            surdos filhos de pais            ouvintes eles têm            contato com outros            surdos e assim            adquirem a língua.</i>	<b>Locus:</b> <b>a) Identificação da            incerteza:</b> <b>Sentenças em            Libras Fonte:</b> Adiamento  <b>b) Avaliação do            gerenciamento de            incerteza/ aplicação            de estratégia:</b> Transferência.

	SURD@S PAIS OUVINTES CONTATO LIBRAS OUTROS AQUISIÇÃO ++			
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Nesse excerto 11, analisamos a continuação da proposta de solução para a situação descrita, a frase do texto-fonte: “*os surdos ensinam a língua de sinais e assim ela tem se desenvolvido cada vez mais e mais ouvintes têm participado dessa comunidade sinalizante*”, destaca o papel ativo dos surdos no ensino da língua de sinais e o consequente desenvolvimento e expansão da comunidade sinalizante. Como resposta a essa dinâmica, o participante sugere a proposta de solução: “*E várias pessoas ouvintes vão aprendendo e vão entrando na comunidade surda e se tornam sinalizantes, filhos de pais surdos ou surdos filhos de pais ouvintes eles têm contato com outros surdos e assim adquirem a língua.*” Este trecho ressalta a inclusão de ouvintes na comunidade surda, destacando o aprendizado e a aquisição da língua de sinais em diferentes contextos familiares. A análise desta interação revela “momentos de reconhecimento de incerteza”, o que gera um processo cognitivo “incerteza de Transferência”.

Excerto 12 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho-Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (4m32s-4m48s)	TER OUVINTES PAIS SURD@S C- O-D-A SINALIZAR ++ TER TAMBÉM OUVINTES APRENDER LIBRAS	E ouvintes filhos de pais surdos chamados CODAs que convivem com a Libras. também ouvintes que vem	<i>Os filhos ouvintes de pais surdos também CODA, eles também aprendem a língua de sinais e se tornam sinalizantes pelo Brasil,</i>	<b>Locus:</b> <b>a) Identificação do problema:</b> <b>b) Solução proposta:</b> Transferência

	DESENVOLVER FLUÊNCIA VERDADE CADA (OUVINTES) GERAL AUMENTAR MUITO ++	aprendendo a Libras e se desenvolvendo de modo fluente. esses falantes. esses falantes ouvintes tem aumentado cada vez mais em todo Brasil.	<i>principalmente.</i>	
--	--	--	------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No excerto 12, a produção do participante reflete o empenho em fornecer informações, acompanhadas de uma proposta de solução. A solução proposta foi articulada da seguinte forma: “*Os filhos ouvintes de pais surdos também CODA, eles também aprendem a língua de sinais e se tornam sinalizantes pelo Brasil, principalmente*”. Esta afirmação enfatiza o papel dos CODAs (Children of Deaf Adults) - filhos ouvintes de pais surdos - na aprendizagem e na disseminação da língua de sinais, destacando sua contribuição significativa na comunidade sinalizante brasileira. O comportamento descrito no excerto revela, por meio de um indicador indireto, o momento de reconhecimento de um problema e a existência de uma “incerteza de Transferência”. A repetição do termo “também” na frase sublinha a inclusão e a importância dos CODAs no contexto da comunidade surda.

Excerto 13 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (4m49s-5m00s)	COMO PRINCIPAL QUÊ (?) SENTIR PRÓPRIO LIBRAS REGIÕES SURD@S	Porém, os principais falantes, aqueles que carregam o sentimento de pertencimento são os surdos que participam das	<i>E que os sentimentos de pertencimento da comunidade surda da língua deles, mas os ouvintes podem interagir entre si e tem crescido muito</i>	<b>a) Identificação do problema:</b> <i>mas os ouvintes podem interagir entre si e tem</i>

	COMUNIDADE PRÓPRIO SURD@, MAS PESSOAS OUVINTES CHEGAR (PARTICIPAR) TROCAS CRESCER TER!	comunidades surdas, embora os ouvintes tenham feito cada vez mais participante desta comunidade.	isso .	<i>crescido muito isso.</i> <b>b) Solução proposta:</b> <i>Adiamento e Transferência (processo cognitivo).</i>
--	--	---	--------	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Neste excerto, observamos o início da interpretação da frase “*E que os sentimentos de pertencimento da comunidade surda da língua deles, mas os ouvintes podem interagir entre si e tem crescido muito isso*”, a qual evidencia um adiamento das informações. Esta frase destaca a percepção crescente de pertencimento na comunidade surda e a interação entre os ouvintes, sinalizando uma dinâmica em evolução na comunidade. Em resposta a isso, o texto propõe um adiamento dessa análise, conforme indicado pela afirmação “e prosseguem na tarefa”. Essa abordagem é categorizada como uma solução de “Adiamento e Transferência”, enfatizando um processo cognitivo. Esse processo reflete uma estratégia deliberada para lidar com a complexidade das interações e das percepções de pertencimento dentro da comunidade surda, considerando as nuances da comunicação e as relações entre surdos e ouvintes. A solução de adiamento e transferência, portanto, aponta para a necessidade de uma avaliação mais aprofundada e contínua dessas dinâmicas sociais e linguísticas.

Excerto 14 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho-Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
	ESTUDOS ANOS ENCONTRAR LÍNGUA LIBRAS NÍVEIS LINGUÍSTICO ++	Os estudos ao longo dos anos encontraram na libras diferentes níveis linguísticos	<i>Há anos se estuda e se encontra níveis de linguística, né? fonologia, sintaxe</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b>

 (5m01s-5m26s)	ÁREA FONOLOGIA SINTAXE MORFOLOGIA POLÍTICAS LINGUÍSTICO ANÁLISE DISCURSAR DESCOBRIR MOSTRAR PROVAR QUÊ(?) LIBRAS IGUAL LÍNGUA ORAL PORTUGUÊS +++ IMPORTANTE VÁRIAS PESSOAS ESTUDAR OLHAR INFERIOR (CIMA PARA BAIXO) LIBRAS DESPREZAR ++	das seguintes áreas: fonologia, sintaxe, morfologia, semântica, políticas linguísticas e análise do discurso, descobertas que comprovam que a Libras possui o mesmo status de língua orais como o português. E isso é importante, porque muitos teóricos assume uma visão inferiorizante da Libras.	<i>morfologia dentro  da linguística tem a  comparações, né .  isso mostra né que o  Português é.</i>	Fase constatada: Falha <b>b) Solução</b> <b>proposta:</b> o processo cognitivo envolvido consta-se a produção de texto na língua-alvo.
--	---	---	---	---

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Nesse excerto, identificamos uma situação de "incerteza de Falha", que se origina da continuação do adiamento mencionado no excerto anterior. O locus dessa incerteza é claramente delineado pela afirmação: *“Há anos se estuda e se encontra níveis de linguística, né? Fonologia, sintaxe, morfologia dentro da linguística tem as comparações, né”*. Esta frase destaca o longo estudo e a análise em diferentes níveis linguísticos, como fonologia, sintaxe e morfologia, além das comparações dentro da área da linguística. A solução proposta para esta fase de incerteza envolve um processo cognitivo, que se concentra na produção de texto na língua-alvo. Esta abordagem sugere a necessidade de um aprofundamento cognitivo e prático no estudo da linguística, especialmente no que tange à aplicação e à compreensão dos conceitos linguísticos na produção de textos.

Excerto 15 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (5m27s-5m32s)	NÃO, PRECISAR DENUNCIAR PUBLICAR ARTIGOS PESQUISAS COLETAR DADOS EQUIVALER++	Precisamos combater essas visões com publicações de artigos de pesquisas tendo base em <i>corpus</i> .	<i>Importante né as                      pessoas estudam e                      olham pra Libras e                      ver que ela é                      simples, não? Ela é                      do mesmo jeito                      São muitos surdos                      que fazem a pesquisa                      sobre Libras.</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do                      processo/fase da                      incerteza:</b> Fase constatada: Falha <b>b) Solução                      proposta:</b> no processo cognitivo envolvido consta-se a produção de texto na língua-alvo.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Neste excerto, identificamos uma situação de "incerteza de falha", que se origina da continuação do adiamento mencionado no excerto anterior. O *locus* dessa incerteza é claramente delineado pela afirmação: “*Há anos se estuda e se encontra níveis de linguística, né? Fonologia, sintaxe, morfologia dentro da linguística tem as comparações, né*”. Esta frase destaca o longo estudo e a análise em diferentes níveis linguísticos, como fonologia, sintaxe e morfologia, além das comparações dentro da área da linguística. A fase da incerteza é claramente identificada como uma "Falha", indicando desafios na compreensão ou na interpretação desses aspectos linguísticos complexos. A solução proposta para esta fase de incerteza envolve um processo cognitivo, que se concentra na produção de texto na língua-alvo. Esta abordagem sugere a necessidade de um aprofundamento cognitivo e prático no estudo da linguística, especialmente no que tange à aplicação e à compreensão dos conceitos linguísticos na produção de textos.

Excerto 16 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho-	Texto-fonte	Texto-fonte	Trecho vocalizado	Locus e o Processo

Língua-fonte Libras) QR Code	(transcrição em glosa)	(traduzido para LP na forma escrita)	para língua-alvo	de gerenciamento de incerteza
 (5m33s-5m50s)	TAMBÉM IMPORTANTE MOSTRAR O QUÊ? M-O-D-A-L-I-D-A- D-E VISUAL (+GESTUAL) M-O- D-A-L-I-D-A-D-E VOCAL AUDITIVA++ LIBRAS VISUOESPACIAL MOSTRAR TAMBÉM NÍVEIS SIGNIFICADOS OFICIAL LÍNGUA. BRASIL GERAL CRESCE PESQUISAS SINALIZAR LIBRAS FOCO AUMENTAR MUITO++	Também é importante ressaltar a diferença entre a modalidade gestual visual manual e a modalidade vocal auditiva, a língua de sinais é uma língua visual que utiliza o espaço para organização dos níveis linguísticos é uma produção diferente, ainda assim é uma língua.	<i>Também é importante mostrar que tem várias modalidades diferentes. O Português é focado na oralidade e a Libras na visualidade, porém elas têm os mesmos níveis, têm a linguística complexa igualmente</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do problema:</b> Resolução <b>b) Solução proposta:</b> Processo cognitivo: Produção de texto na língua-alvo.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No excerto 16, observamos um engajamento dos participantes em uma discussão sobre o resultado final da interpretação, enfatizando a diversidade de modalidades linguísticas. A relevância desta discussão é capturada na frase “*Também é importante mostrar que tem várias modalidades diferentes. O Português é focado na oralidade e a Libras na visualidade, porém elas têm os mesmos níveis, têm a linguística complexa igualmente*”. Esta afirmação sublinha a importância de reconhecer as diferenças e semelhanças entre o Português e a Libras, notadamente em termos de modalidades (oralidade *versus* visualidade) e complexidade linguística. No locus dessa discussão, identificamos o problema como uma questão de "Resolução", indicando a necessidade de compreender e resolver as complexidades associadas à interpretação entre essas duas línguas. A solução proposta envolve um "Processo

cognitivo", centrado na produção de texto na língua-alvo. Esta abordagem destaca a importância de um processo cognitivo profundo e reflexivo na produção textual, considerando as características únicas de cada língua e promovendo uma compreensão mais completa das nuances envolvidas na interpretação entre o Português e a Libras.

Excerto 17 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho-Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (5m51s-6m08s)	BRASIL GERAL CRESCE PESQUISAS SINALIZAR LIBRAS FOCO AUMENTAR MUITO++ VER BRASIL CADA UNIVERSIDAD E PESQUISAR TER JÁ ANTES (PASSADO), AGORA AUMENTAR	Em todo o Brasil, as pesquisas sobre línguas de sinais com enfoque na Libras têm aumentado cada vez mais em diversas universidades espalhadas pelo país, pesquisas sobre o tema têm sido desenvolvidas ao longo do tempo e atualmente ainda mais.	<i>Pelo Brasil o foco em Libras tem crescendo. A gente vê tem várias universidades pesquisando já algum tempo e agora tem crescido.</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> Fase constatada: Produção <b>b) Solução proposta:</b> no processo cognitivo envolvido: compreensão da língua do texto-fonte.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No excerto 17, analisamos a atuação in locus, em que a fase da incerteza é caracterizada como uma de "Produção". Essa fase indica um movimento em direção à compreensão, manifestando uma crescente confiança na produção da informação. Este desenvolvimento é sublinhado pela declaração: “*Pelo Brasil o foco em Libras tem crescendo. A gente vê tem várias universidades pesquisando já algum tempo e agora tem crescido*”. A solução proposta para esta fase foca no processo cognitivo envolvido na "compreensão da língua do texto-fonte". Isso destaca a importância de estratégias cognitivas eficazes tanto na interpretação quanto na produção de informações relacionadas à Libras, enfatizando a

necessidade de uma compreensão aprofundada e adaptativa dessa língua em seus vários contextos de uso e estudo.

Excerto 18 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho-Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (6m09s-6m24s)	ESTUDOS COMEÇAR 1980 PERÍODO + SINAL F-E-R-R- E-I-R-A B-R-I-T- O EVOLUIR PESQUISAS COMEÇAR CADA LOCAL CRIAR LETRAS - LIBRAS GERAL COMEÇAR CRESCER+++	Os estudos tiveram início por volta de 1980 sendo inaugurados por Ferreira-brito com o avanço deste campo, um dos seus frutos foi a criação do curso de letras-libras nas diversas universidades do Brasil, semeando novas pesquisas.	<i>Desde 1980 nesse período Ferreira - Brito foi o primeiro né que começou a pesquisar e depois ele foi foi criando Letras Libras . depois do Letras Libras aumentou a quantidade de pesquisas né.</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> Fase constatada: Produção <b>b) Solução proposta:</b> no processo cognitivo envolvido: compreensão da língua do texto-fonte.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No excerto *in locus*, é evidente que o participante empregou esforços interpretativos significativos com a seguinte enunciação: "*Desde 1980 nesse período Ferreira - Brito foi o primeiro né que começou a pesquisar e depois ele foi foi criando Letras Libras . depois do Letras Libras aumentou a quantidade de pesquisas né.*" No contexto da incerteza no processo de pesquisa, a fase constatada é a de 'Produção', onde a principal questão é a compreensão da língua do texto-fonte, referida como "o processo cognitivo envolvido: compreensão da língua do texto-fonte". A solução proposta, com base em Angelone (2010), envolve uma resolução da articulação direta, considerando esta como um correspondente semântico fundamental no processo.

Excerto 19 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (6m25s-6m48s)	TAMBÉM TER AQUI CORPUS LIBRAS PASSADO NADA (ZERO) UFSC COMEÇAR PRODUZIR OUTROS COLETAR COMEÇAR AGORA PRONTO AQUI SANTA CATARINA, REGIÃO COLETAR ++ VÁRIOS SURD@S REFERÊNCIA COLETAR TAMBÉM DADOS PRONTO ARTIGO INCRÍVEL	Outro fruto recente das pesquisas, foi o desenvolvimento de corpus das libras, iniciado pela UFSC e seguido por outras universidades que iniciaram suas coletas de dados. a coleta no estado de Santa Catarina foi concluída em surdos de referência de todo o país participaram de uma coleta este material foi convertido em dados riquíssimos	<i>E o corpus de Libras            aumentou a UFSC            começou aumentar a            fazer uma coleta            aqui em Santa            Catarina            e os surdos foram            vendo e foi            coletando dados são            muitos surdos que            fazem pesquisas            sobre Libras.</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do            processo/fase da            incerteza:</b> Fase constatada: Adiamento <b>b) Solução</b> <b>proposta: no            processo cognitivo            envolvido:</b> transferência de significado.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No início do excerto 19, a interpretação da frase 'E o corpus de Libras aumentou a UFSC começou aumentar a fazer uma coleta aqui em Santa Catarina e os surdos foram vendo e foi coletando dados são muitos surdos que fazem pesquisas sobre Libras' evidencia o crescimento do corpus de Libras, impulsionado pela UFSC através da coleta de dados em Santa Catarina, onde a comunidade surda tem observado e contribuído ativamente. A incerteza de Transferência se manifesta até a proposta de solução, caracterizada por um esforço de compreender amplamente, atentando-se aos indícios do texto-fonte. O locus da

incerteza é identificado no processo/fase como 'Adiamento', e a solução proposta envolve o processo cognitivo de transferência de significado.

Excerto 20 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho-Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 <p>(6m49s-7m10s)</p>	<p>VÁRIOS SURD@S MUITO TAMBÉM PESQUISA VISUAL LIBRAS MATERIAL COMO(?)NÍVEIS LINGUÍSTICOS ENCONTRAR PESQUISA AUMENTAR UFSC TER VÁRIAS PESQUISAS PUBLICAR ANOS LINGUÍSTICA ÁREA + ESTUDOS TRADUÇÃO ÁREA.</p>	<p>Pois a maioria dos participantes eram surdos. Além disso, esse material pode ser estudado para entender a estrutura da Libras em todos os seus níveis linguísticos dando continuidade às pesquisas que têm sido desenvolvidas pela UFSC ao longo dos anos publicações na área da linguística e área dos Estudos da Tradução.</p>	<p><i>Encontramos vários principalmente na UFSC várias publicações até hoje e tradução, na área da tradução e afora podemos usar esse corpus.</i></p>	<p><b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> adiamento <b>b) Solução proposta:</b> no processo cognitivo envolvido: compreensão da língua do texto-fonte.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No excerto 20, identificamos a fase da incerteza como um “adiamento”, destacando desafios na interpretação e na compreensão do texto-fonte. A solução proposta para esta fase de incerteza se concentra no processo cognitivo envolvido na compreensão da língua do texto-fonte, conforme ilustrado pela afirmação: “*Encontramos vários principalmente na UFSC várias publicações até hoje e tradução, na área da tradução e afora podemos usar esse corpus*”. Esta observação aponta para a existência de um corpus significativo de trabalhos e traduções, especialmente na Universidade Federal de Santa

Catarina (UFSC), que pode ser utilizado como recurso. No entanto, a resolução desta incerteza foi decidida apenas no final da tarefa, um fato que interpretamos como um "adiamento" da proposta de solução. Este adiamento é considerado mais relacionado a uma falha momentânea na formulação da proposta, refletindo a complexidade e os desafios intrínsecos ao processo de compreensão em diferentes línguas.

Excerto 21 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (7m11s-7m29s)	HOJE QUANTIDADE UNIVERSIDADE CORPUS TAMBÉM OUTROS UNIVERSIDADE TER, EXEMPLO UNB A (APONTA) (UNIVERSIDADE BRASÍLIA) TECNOLOGIA TER PESQUISA ÁREA SINTAXE DESENVOLVER TAMBÉM A (APONTA) UFC (UNIVERSIDADE FEDERAL CEARÁ) DESENVOLVER PESQUISA	Atualmente diversas universidades também estão desenvolvendo os seus <i>Corpus</i> , como é o caso da Universidade de Brasília que está desenvolvendo pesquisas na área de terminologias, da sintaxe e no caso da UFC que iniciou esse tipo de pesquisa.	<i>Encontramos vários            principalmente na            UFSC várias            publicações até hoje            e tradução, na área            da tradução e afora            podemos usar esse            corpus outros por            exemplos a UNB por            lá você vai falando            sobre sintaxe na            Universidade do            Ceará também            começou a estudar..</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do            processo/fase da            incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> resolução <b>b) Solução</b> <b>proposta: no</b> <b>processo cognitivo</b> <b>envolvido:</b> transferência de significado.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O excerto 21 destaca o empenho e a eficiência na fase de "resolução" dentro do *locus* de estudo, uma fase caracterizada pelo sucesso na atividade de tradução. Este sucesso é evidenciado pela habilidade do intérprete em encontrar rapidamente termos correspondentes entre os textos-fonte e alvo, conforme descrito na frase: “*Encontramos vários principalmente na UFSC várias publicações até hoje e tradução, na área da tradução e afora podemos usar esse corpus outros por exemplos a UNB por lá você vai falando sobre sintaxe na Universidade do Ceará também começou a estudar*”. Esta riqueza de recursos facilita a transferência de significado no processo cognitivo envolvido na tradução. A solução proposta, portanto, enfatiza a importância da transferência de significado como um componente crítico no processo de interpretação, permitindo uma compreensão mais eficaz e uma correspondência precisa entre as línguas-fonte e alvo.

Excerto 22 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho-Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (7m45s-7m44s)	TAMBÉM A (APONTA) UFA (UNIVERSIDAD E FEDERAL ALAGOAS) ÁREA DESENVOLVER PESQUISA MORFOLOGIA, SINTAXE DESENVOLVER AUMENTAR +	Outro exemplo é a Universidade Federal de Alagoas que está desenvolvendo pesquisas na área da Morfologia, da Sintaxe e assim as pesquisas vão aumentando, como é o caso do INES, que tem trabalhado com corpus.	<i>na Universidade            Federal de Alagoas,            eles estão            progredindo também            na pesquisa de            morfologias, sintaxe</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> resolução. <b>b) Solução proposta:</b> no processo cognitivo envolvido: transferência de significado.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Neste excerto, destacamos a continuidade da informação anterior, enfatizando a manutenção da segurança da informação, conforme expresso na frase: “*na Universidade Federal de Alagoas, eles estão progredindo também na pesquisa de morfologias, sintaxe*”. O

*locus* desta análise identifica a fase da incerteza como uma fase de "resolução", indicando que os desafios anteriormente encontrados estão sendo superados e que há um avanço significativo na continuidade da informação. A solução proposta para esta fase de incerteza é focada no processo cognitivo envolvido na "transferência de significado". Essa abordagem ressalta a importância de interpretar e compreender as informações de maneira precisa e contextualizada.

Excerto 23 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho-Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (7m45s-8m8s)	INES (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS SURDOS) AQUI TAMBÉM COLETAR CORPUS TAMBÉM PESQUISA VER DESENVOLVER CADA GERAL DESENVOLVER LIBRAS PESQUISA IGUAL OFICIAL AUMENTAR SURD@S PROTAGONIZAR PESQUISA VISUAL LIBRAS IMPORTANTE COMO MARCO DESENVOLVER PESQUISA ÁREA LIBRAS DENTRO	Podemos perceber que a pesquisa em todo território nacional, representando um grande avanço de fato. as pesquisas sobre Libras são protagonizadas por pesquisadores surdos, este marco representa um grande avanço nas pesquisas inseridas na área de Libras inserida na grande área da Linguística	<i>No INES também eles coletaram dados a criar um corpus e a gente vê e vários lugares a progressão, análise muitos surdos estão analisando estudando colocando sua marca na pesquisa de Libras e isso é muito importante</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> Fase constatada: adiamento <b>b) Solução proposta:</b> no processo cognitivo envolvido: compreensão da língua do texto-fonte.

	LINGUÍSTICO IMPORTANTE.			
--	----------------------------	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Neste excerto, o participante explorou a dinâmica do locus em relação ao processo e à fase da incerteza, identificando especificamente uma fase de "adiamento". Este adiamento é parte integrante do processo cognitivo, particularmente no que se refere à compreensão da língua do texto-fonte. Esta ação de adiamento na proposta de solução é uma atitude descrita por Angelone (2010) como uma maneira eficaz de gerenciar a incerteza. Observamos que, nesses exemplos, as incertezas de "Transferência" e de "Produção" se sobrepõem, resultando no adiamento da solução até o momento da revisão. Esta sobreposição indica que as incertezas não são mutuamente exclusivas, mas podem coexistir e interagir, afetando assim a maneira como as soluções são formuladas e implementadas.

Excerto 24 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho-Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (8m09s-8m32s)	CORPUS LIBRAS QUÊ(?) (EXPRESSÃO INTERROGAÇÃO) ENTÃO CORPUS COMEÇAR PRIMEIRO 2014 AQUI UFSC COMEÇAR FLORIANÓPOLIS ÁREA COLETAR AQUI (EXPRESSÃO INTERROGAÇÃO) QUEM(?) SURD@S LUGARES PRÓPRIO AQUI + NASCER AQUI OU CRESCER MUITOS ANOS AQUI ÁREA	o que seria o corpus da Libras? O primeiro corpus da Libras teve início em 2014 na Universidade Federal de Santa Catarina, a princípio os participantes selecionados foram surdos nativos da região da grande Florianópolis ou então que cresceram ou	<i>Corpus de Libras é o quê?</i> <i>O Corpus começou na UFSC</i> <i>Foi uma coleta de dados, mas que dados? Vários surdos que nasceram aqui o que já estão há anos morando aqui de várias idades, de vários grupos, jovens, adultos, pessoas de mais idade coletamos tudo de forma</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> Fase constatada: resolução e adiamento. <b>b) Solução proposta: no processo cognitivo envolvido:</b> transferência de significado.

	FLORIANÓPOLIS PESSOAS CADA COLETAR IDADES DIFERENTE + GRUPOS JOVEM ADULTOS(MADU RO) VELHO IDADE ++CADA COLETAR PRONTO PERFEITO +	morassem na região há muitos anos, nesta região de Santa Catarina.	<i>correta, filmamos.</i>	
--	---	---	---------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Neste excerto, analisamos *o locus* em relação ao processo e à fase da incerteza, identificando uma fase de "resolução e adiamento". A solução proposta se concentra no processo cognitivo envolvido na transferência de significado. Este processo é ilustrado pela indagação e explicação sobre o *Corpus de Libras, como demonstrado na citação: "Corpus de Libras é o quê? O Corpus começou na UFSC. Foi uma coleta de dados, mas que dados? Vários surdos que nasceram aqui o que já estão há anos morando aqui de várias idades, de vários grupos, jovens, adultos, pessoas de mais idade coletamos tudo de forma correta, filmamos"*. Esta explicação destaca o esforço meticuloso na coleta e na organização de dados para o *Corpus* de Libras, envolvendo uma ampla gama de participantes surdos de diferentes idades e grupos sociais. A fase de "resolução" é evidenciada pelo sucesso na coleta e organização desses dados, enquanto o "adiamento" reflete a necessidade contínua de análise e interpretação dessas informações. A transferência de significado, neste contexto, não se limita apenas à linguagem, mas também abrange a compreensão cultural e social dos participantes, essencial para a pesquisa linguística em Libras.

<b>Excerto 25 (Participante/ Intérprete 1)</b>				
<b>Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code</b>	<b>Texto-fonte (transcrição em glosa)</b>	<b>Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)</b>	<b>Trecho vocalizado para língua-alvo</b>	<b>Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza</b>
	CÂMERA CADA LADO + CIMA + CERTO TER METODOLOGIA	As imagens foram capturadas com rigor científico.	<i>Já colocamos todos os detalhes</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do</b>

 <p>(8m33s-9m04s)</p>	<p>SEGUIR DETALHADO TODOS CÂMERA PRONTO COMEÇAR DADOS AJUDAR M-E-T-A-D-A-D- O-S ANÁLISE PESQUISA COMO(?) LIBRAS</p>	<p>Câmeras foram posicionadas ao redor e acima dos participantes, seguindo uma metodologia específica. Depois que a fase de captação foi concluída, iniciou-se o processo de notação gerando metadados que contribuem para as etapas de análise e pesquisas sobre a Libras.</p>	<p><i>informações dos vídeos depois a gente começou a estudar isso fizemos o uso de metadados para o estudo da Libras. Quando terminamos de fazer isso, alguns surdos de referência Usamos alguns surdos de referência de alguns lugares reunimos eles aqui na UFSC.</i></p>	<p><b>processo/fase da incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> resolução e adiamento. <b>b) Solução proposta: no processo cognitivo envolvido:</b> compreensão da língua do texto-fonte.</p>
--	---	---	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No excerto apresentado, verifica-se fase de adiamento marcada por uma falha momentânea na proposta de solução. A solução proposta se concentra no processo cognitivo envolvido *na compreensão da língua do texto-fonte, conforme descrito na seguinte citação: “Já colocamos todos os detalhes informações dos vídeos depois a gente começou a estudar isso fizemos o uso de metadados para o estudo da Libras. Quando terminamos de fazer isso, alguns surdos de referência Usamos alguns surdos de referência de alguns lugares reunimos eles aqui na UFSC”*. A fase de "resolução" é evidenciada pelo avanço significativo na coleta e análise dos dados, enquanto o "adiamento" reflete a contínua necessidade de interpretação e compreensão dessas informações.

Excerto 26 (Participante/Intérprete 1)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
	PRIMEIRO COLETA	Primeiramente a coleta foi realizada	<i>Era uma língua a gente começou a</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do</b>

 (9m05s-9m26s)	FLORIANÓPOLIS PRONTO ++ SEGUNDO SURD@S REFERENCIA SELECIONAR GERAL BRASIL ESCOLHER JUNTAR TODOS UFSC COMEÇAR VER EXPLICAR COLETAR TAMBÉM FALA JUNTOS SURD@S TROCAS (EXPERIÊNCIAS) SINALIZAR	com os participantes da grande Florianópolis, em seguida os surdos de referência foram selecionados em todo o Brasil reunidos na Universidade de Santa Catarina e instruídos como seriam o processo de coleta. Os dados foram gerados pela interação entre os pares surdos.	<i>estudar ainda o uso da Língua.</i>	<b>processo/fase da incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> falha <b>b) Solução proposta: no processo cognitivo envolvido:</b> compreensão da língua do texto-fonte.
--	---	---	---------------------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No *locus* deste estudo, a fase da incerteza é claramente identificada como uma "falha". A solução proposta para enfrentar esta fase de incerteza é focada no processo cognitivo associado à compreensão da língua estudada, como evidenciado pela afirmação: “*Era uma língua a gente começou a estudar ainda o uso da Língua*”. Tal situação sugere uma renúncia temporária da resolução na primeira situação. Esta fase é marcada por dificuldades na compreensão e no reconhecimento de sinais específicos e terminológicos, levando a uma falha em encontrar correspondentes exatos e a uma conclusão incompleta das informações.

Excerto 27 (Participante/ Intérprete 1)				
Vídeo Trecho-Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
	OFICIAL LIBRAS, FILMAGEM FALSO NÃO,PERFEITO	Estes diálogos em Libras foram espontâneos, ou seja, não houve	<i>Então colocamos o site o corpus para que houvesse no futuro pesquisas</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b>

(9m27s-9m47s)	OFICIAL LÍNGUA COMO(?)+++ UNIVERSIDADE DADOS DENTRO ENCONTRAR COLETAR INSERIR SITE CORPUS.	falseamento ou controle das falas para observar a língua em uso. os dados que compõem o corpus foram disponibilizados em endereço eletrônico para que futuramente outros acadêmicos possam pesquisá-los.	<i>outras pessoas pudessem pesquisar</i>	<b>Fase constatada:</b> falha <b>b) Solução proposta:</b> no processo cognitivo envolvido: compreensão da língua do texto-fonte.
---------------	--	--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No *locus* deste estudo, identificamos a fase da incerteza como uma "falha". Esta falha está associada ao processo cognitivo envolvido na compreensão da língua do texto-fonte. A solução proposta para esta fase de incerteza é evidenciada pela iniciativa descrita na frase: “Então colocamos o site o corpus pra que houvesse no futuro pesquisas outras pessoas pudessem pesquisar e”. Esta ação demonstra um esforço para facilitar futuras pesquisas e aprofundar a compreensão da língua. No entanto, observa-se que o participante enfrentou desafios ao tentar acompanhar e interpretar todas as informações da língua-fonte, Libras, para transpô-las para a língua portuguesa. A complexidade decorrente de sinais específicos e da rápida sinalização contribuiu para esta dificuldade, indicando a necessidade de não interromper a continuidade do estudo.

Excerto 28 (Participante/ Intérprete 1)				
Vídeo Trecho-Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
	UNIVERSIDADE DADOS DENTRO ENCONTRAR COLETAR	O <i>corpus</i> da UFSC impulsionou este trabalho em outros estados brasileiros,	<i>O corpus de Libras começou a avançar pelo Brasil começou lá Tocantins,</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b>

(9m48s-10m12s)	<p>INSERIR SITE CORPUS FUTURO PESQUISA OUTRAS PESSOAS++ AGORA CORPUS LIBRAS COMEÇAR ESTADOS BRASIL, COMEÇAR TOCANTINS PRIMEIRO SEGUNDO CEARÁ TERCEIRO ALAGOAS QUARTO RIO DE JANEIRO++ QUATRO ESTADOS JÁ COMEÇAR COLETAR PODE VER COMPARAR METODOLOGIA SEGUIR IGUAIS PESQUISA CORPUS LIBRAS COMEÇAR BRASIL GERAL PODE COMPARAR PORQUE METODOLOGIA IGUAIS PADRÃO ++</p>	<p>iniciando pelo Tocantins, também no estado do Ceará, no estado do Alagoas e por último no Rio de Janeiro. Estes quatro estados estão realizando suas pesquisas, possibilitando uma comparação entre estes corpus.</p>	<p><i>Fortaleza, Alagoas, Maceió, no Rio. Eles começaram a fazer coleta de dados também e para comparar e ver se havia uma semelhança e o corpus de Libras começou a crescer e ver que era igual,</i></p>	<p>Fase constatada: resolução. <b>b) Solução proposta: no processo cognitivo envolvido:</b> Transferência.</p>
----------------	---	--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Neste excerto, o foco está na capacidade do participante de compreender a informação sinalizada em Libras e interpretá-la para o português vocalizado, preservando as informações principais e essenciais. A fase da incerteza é claramente identificada como uma fase de "resolução", indicando que as dificuldades iniciais foram superadas. A solução proposta para esta fase de resolução envolve o processo cognitivo de "Transferência". Isso é evidenciado na descrição do desenvolvimento do corpus de Libras no Brasil, como ilustrado pela afirmação: “O *corpus de Libras* começou a avançar pelo Brasil começou lá Tocantins, Fortaleza, Alagoas, Macéio, no Rio. Eles começaram a fazer coleta de dados também e para comparar e ver se havia uma semelhança e o *corpus de Libras* começou a crescer e ver que era igual”. Este trecho destaca o avanço geográfico do *corpus* de Libras, abrangendo diversas regiões brasileiras e enfatizando a coleta de dados e a comparação para verificar semelhanças.

Excerto 29 (Participante/ Intérprete 1)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (10m13s-10m36s)	METODOLOGI A IGUAIS PADRÃO ++ TAMBÉM CORPUS LIBRAS COMEÇAR BANCO DE DADOS SINAIS + BANCO DE DADOS SINAIS DENTRO TEU (PESQUISA) COLETAR SELECIONAR ARMAZENAR BANCO DE DADOS OFICIAL USAR TER	Pois a mesma metodologia foi seguida por todos, portanto agora teremos um inventário nacional padronizado. Além disso, o corpus da Libras proporcionou a geração de um banco de dados contendo sinais durante foram coletados durante a pesquisa selecionados e armazenados em sinais da língua em uso.	<i>Também o corpus de            Libras começou a            ter. A coleta de            dados e colocar pra            usar, mas quantos            vezes a pessoa usa            mesmo sinal ou só            as vezes alguns            surdos daqui é igual            de qual a diferença            entre as variações            têm variações.</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do            processo/fase da            incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> falha <b>b) Solução            proposta: no            processo cognitivo            envolvido:</b> compreensão do texto-fonte

	QUANTIDADE + OBSERVAR SINAIS SEMPRE QUANTIDADE (MUITO)			
--	---	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No *locus* deste estudo, enfrentamos uma fase de incerteza identificada como "falha". Esta falha está intimamente relacionada com o processo cognitivo de compressão do texto-fonte e é agravada pelo desconhecimento do "SINAL INVENTÁRIO NACIONAL, BANCO DE DADOS" produzido na língua-fonte. A solução proposta para abordar esta falha é uma abordagem mais aprofundada e detalhada na análise do texto-fonte. Conforme Angelone (2010), a necessidade de retomar a avaliação da solução é uma consequência direta de uma falha que não foi efetivamente resolvida. Essa perspectiva indica que, apesar dos esforços realizados, ainda existem desafios significativos.

Excerto 30 (Participante/ Intérprete 1)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (10m37s-10m53s)	OBSERVAR SINAIS SEMPRE QUANTIDADE (MUITO) SINAIS RARAMENTE SURD@S REGIÃO AQUI FLORIANÓPOLIS IGUAL REGIÕES (CADA) ++ QUÊ VARIACÕES ESTUDO COMEÇAR+	Assim podemos observar quais sinais recorrentes, quais sinais ocorrem com menor frequência, quais sinais são próprios da região de Florianópolis, são semelhantes ou não às demais regiões	<i>Aí começamos estudar as variações, aí tem o primeiro corpus para estudar e fazer as comparações muito importante que já houvesse algumas pessoas analisando os corpus porque já tinha um material pronto para divulgação. .</i>	<b>Locus</b>  <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> Fase constatada: adiamento  <b>b) Solução proposta: no processo cognitivo envolvido:</b> produção de texto na língua- alvo.

		e assim por diante observar as variações regionais.		
--	--	---	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Na produção analisada, identificamos um desafio enfrentado pelo participante: a dificuldade em explicitar na língua-alvo informações específicas, como os "SINAIS PRÓPRIOS DA REGIÃO DE FLORIANÓPOLIS". No *locus* desta análise, a fase da incerteza é classificada como um "adiamento", levando à decisão de postergar a resolução e conceder um período adicional para reflexão. A solução proposta para lidar com esse adiamento foca no processo cognitivo envolvido na produção de texto na língua-alvo. Esta estratégia sugere a necessidade de um tempo adicional para compreender e traduzir de forma adequada os sinais regionais específicos para a língua-alvo. O reconhecimento da necessidade de adiamento e a decisão de postergar a resolução destacam a complexidade do processo de interpretação de sinais linguísticos regionais, enfatizando a importância de uma abordagem cuidadosa e reflexiva na produção de texto na língua-alvo.

Excerto 31 (Participante 1)				
Vídeo Trecho-Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (Transcrito em Glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (10m54s-11m17s)	BRASIL PRIMEIRO DESENVOLV ER CORPUS PRIMEIRO MARAVILHO SO PESQUISA BRASIL GERAL COMPARAR ++ SEGUNDO IMPORTANT E TAMBÉM	Este trabalho é possível graças a este primeiro inventário de excelência nacional. É importante salientar que o corpus da Libras já vem sendo utilizado em todo o País, por pesquisadores, pois se trata de um material de domínio	<i>Então as pessoas poderiam pegar, analisar e estudar. Então começamos examinar estudar a morfologia e também vai fazer comparações, assim sintaxe fazer análise e com o tempo foi mudando né. Antes a gente não tinha nada era.</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> Fase constatada: falha <b>b) Solução proposta:</b> no processo cognitivo envolvido: compreensão da língua do texto-fonte.

	VER JÁ PESSOAS USAR APROPRIAR CORPUS MATERIAL PRONTO LIBERADO++ TOD@S PODEM APROPRIAR (UTILIZAR) + JÁ COMEÇAR PESQUISAS TER CRIAR (MUITOS) LUGARES	público, podemos observar essas pesquisas sendo desenvolvidas nas diversas áreas em todo País.		
--	--	---	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No excerto 31, encontramos um *locus* de pesquisa em que a fase da incerteza é identificada como uma "falha". Esta fase é marcada pelo desconhecimento de sinais específicos, como "INVENTÁRIO-CORPUS", refletindo uma lacuna na compreensão da língua do texto-fonte. A solução proposta para abordar esta falha concentra-se no processo cognitivo de compreensão da língua do texto-fonte. Apesar deste desafio, o participante toma a decisão de prosseguir com a interpretação, demonstrando um compromisso com a continuidade do trabalho, apesar das dificuldades encontradas. Esta abordagem sugere uma resiliência e uma determinação em enfrentar as incertezas e progredir na interpretação, destacando a importância de adaptar-se e buscar soluções mesmo diante de obstáculos na compreensão de aspectos específicos da língua de sinais.

Excerto 32 (Participante/ Intérprete 1)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (Transcrito em Glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza

 (11m18s-11m48s)	BRASIL PRIMEIRO DESENVOLVER CORPUS PRIMEIRO MARAVILHOSO PESQUISA BRASIL GERAL COMPARAR ++ SEGUNDO IMPORTANTE TAMBÉM VER JÁ PESSOAS USAR APROPRIAR CORPUS MATERIAL PRONTO LIBERADO++ TOD@S PODEM APROPRIAR (UTILIZAR) + JÁ COMEÇAR PESQUISAS TER CRIAR (MUITOS) LUGARES FONOLOGIA VER APROPRIAR, ANÁLISE JÁ DESENVOLVER MUDANÇA ++ PASSADO MATERIAL NADA (ZERO) ENTÃO PESSOAS SURD@S CÂMERA (PESQUISADOR) UMA PESSOA NÃO TER QUANTIDADE	Como na Fonologia, na análise morfológica, na análise sintática e assim por diante. Este material desencadeou mudanças significativas nas pesquisas, pois antigamente não havia esta disponibilidade, os pesquisadores por vezes encontravam dificuldades ao buscar participantes, tendo somente um. Agora temos uma vasta mostra de usuários da Libras efetivamente usando essa língua.	<i>Era difícil filmar um surdo, agora são vários surdos . Eles provam né que tem uma língua, tem a língua de sinais. Tem níveis e tem a modalidade visual é propriamente a modalidade visual.</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> Fase constatada: falha <b>b) Solução proposta:</b> no processo cognitivo envolvido: compreensão da língua do texto-fonte.
--	---	---	---	--

	<p>         SURD@S++          AGORA PROVA          MOSTRAR          LIBRAS          PESSOAS          DENTRO          LÍNGUA ++          NÍVEIS          LINGUÍSTICO          MAIS (+)          TAMBÉM          PRÓPRIO M-O-D-          A-L-I-D-A-D-E          VISUAL          ICONICIDADE          O QUÊ É? COMO?          DENTRO          RESOLVER          OFICIAL ENTRE          DUAS PESSOAS,          NÃO SÓ UMA          PESSOA, MAS          QUANTIDADE          IMPORTANTE          COMEÇAR          CRESCER          PESQUISAS ++          CORPUS AQUI          MUITOS ANOS          ATÉ AGORA.          SEGUNDO TER          MORFOLOGIA          ANÁLISE          SINTÁTICA       </p>			
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Neste excerto, analisamos a capacidade de compreensão do participante fase da incerteza é identificada como uma "falha", relacionada ao processo cognitivo de compreensão da língua do texto-fonte. O participante reconhece a existência e a importância da língua de

sinais, conforme expresso na afirmação: “*Eles provam né que tem uma língua, tem a língua de sinais. Tem níveis e tem a modalidade visual é propriamente a modalidade visual*”. No entanto, percebe-se uma dificuldade na identificação de determinados sinais, evidenciada pela repetição da informação relacionada à "modalidade de língua". Essa repetição indica um esforço para enfatizar e clarificar conceitos cruciais da língua de sinais, enquanto a falha na identificação de sinais específicos reflete os desafios inerentes ao processo de compreensão e interpretação linguística.

Excerto 33 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (Transcrito em Glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (11m49s-12m11s)	LIBRAS PESSOAS DENTRO LÍNGUA ++ NÍVEIS LINGUÍSTICO MAIS (+) TAMBÉM PRÓPRIO M-O- D-A-L-I-D-A- D-E VISUAL ICONICIDADE O QUÊ É? COMO? DENTRO RESOLVER OFICIAL ENTRE DUAS PESSOAS, NÃO SÓ UMA PESSOA, MAS QUANTIDADE IMPORTANTE COMEÇAR CRESCER PESQUISAS ++ CORPUS AQUI MUITOS ANOS ATÉ AGORA.	Além dos níveis linguísticos que podem ser analisados, pode-se analisar também a questão da modalidade também visual da iconicidade, dentre outros fatores que acontecem na produção desta língua, não somente um, como aconteciam nas pesquisas antigas, mas agora com diversos participantes de fato estas pesquisas têm aumentado.	<i>Não é um surdo só são várias pessoas e é importante que essas pesquisas continuem. O corpus foi montado até agora então. Todo esse trabalho durante esse tempo e se interessar</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> adiamento <b>b) Solução proposta:</b> no processo cognitivo envolvido: transferência de significado.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No excerto 33, vislumbramos a atuação do participante/intérprete, a fase da incerteza identificada é de "adiamento", e a solução proposta se concentra no processo cognitivo de transferência de significado. O participante/intérprete destaca a diversidade dentro da comunidade surda, enfatizando que *"Não é um surdo só são várias pessoas e é importante que essas pesquisas continuem"*. Esta declaração sublinha a necessidade de continuidade nas pesquisas sobre a língua de sinais, ressaltando a pluralidade e a complexidade das experiências dentro da comunidade surda. O adiamento, neste contexto, não é uma falha, mas uma estratégia reflexiva para garantir a inclusão e representatividade adequadas, permitindo assim uma transferência de significado mais precisa e eficaz no processo de pesquisa e interpretação.

Excerto 34 (Participante/ Intérprete 1)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (Transcrito em Glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (12m12s-12m36s)	ENTÃO, RECAPITULAR (REVISAR) TER TROCAS LINGUÍSTICO É ÁREA ENORME TER CONEXÃO COM ENSINO BILÍNGUE AGORA BRASIL IMPORTANTE TEMPO PORQUE PNE (PLANO NACIONAL EDUCAÇÃO) 2014 COLOCAR	Portanto, recapitulando a área da Linguística Aplicada é bastante ampla. O campo de atuação que podemos tratar da educação bilíngue, neste momento de extrema importância do Brasil por conta do PNE de 2014, que trata da educação bilíngue em âmbito nacional, sendo necessário o incentivo de políticas públicas nas escolas que tenham surdos.	<i>Houve um plano nacional da educação de 2014 da educação bilíngue. O governo começou a incentivar os surdos a estudar nas escolas.</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> falha <b>b) Solução proposta:</b> no processo cognitivo envolvido: compreensão da língua do texto-fonte.

ENSINO BILÍNGUE NO ENSINO GERAL BRASILEIRO PÚBLICO INCENTIVAR SURD@S DENTRO ESCOLA BILÍNGUE COMO(?) ++ TODAS PESQUISAS LINGUÍSTICA TROCAS DENTRO ENSINO BILÍNGUE IMPORTANTE DENTRO ENSINO LIBRAS L1 CRIANÇAS SURD@S			
---	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Neste excerto, analisamos a continuação da proposta de solução em meio à pesquisa. A fase da incerteza identificada é caracterizada como uma "falha", e a solução proposta foca no processo cognitivo envolvido na compreensão da língua do texto-fonte. Este trecho enfoca um marco significativo na educação dos surdos, evidenciado pela afirmação: *“houve um plano nacional da educação de 2014 da educação bilíngue. O governo começou a incentivar os surdos a estudar nas escolas”*. A identificação da fase de falha e a proposta de solução através da compreensão da língua do texto-fonte indicam um esforço contínuo para entender e responder às necessidades educacionais dos surdos, sublinhando a importância da educação bilíngue como uma ferramenta vital para a inclusão e o sucesso educacional dos surdos.

Excerto 35 (Participante 1)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (Transcrito em Glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (12m37s-12m51s)	ENSINO BILÍNGUE IMPORTANTE DENTRO ENSINO LIBRAS L1 CRIANÇAS SURD@S ++ TAMBÉM ENSINO LIBRAS OUVINTES L2 COMO(?) IGUAL NÃO, COMO(?) ESTUDOS CADA UM (DOIS GRUPOS) + CRIANÇAS SURD@S ADQUIRIR PORTUGUÊS L2	Para promover a educação bilíngue pensando em formas de executá-las. Essas pesquisas em linguísticas aplicadas são bastante importantes, pois tratam da educação de crianças surdas como L1 e também a libras para ouvintes como L2.	<i>Então começou a            analisar para            ensinar de forma            bilíngue a L1 para            as crianças surdas e            para as crianças            ouvintes L2.</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do            processo/fase da            incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> resolução <b>b) Solução</b> <b>proposta:</b> produção de texto na língua- alvo.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No *locus* deste estudo, identificamos a fase da incerteza como uma de "resolução", com a solução proposta centrando-se no processo cognitivo envolvido na produção de texto na língua-alvo. Esta fase é ilustrada pela iniciativa de começar a ensinar de forma bilíngue, como destacado na afirmação: “*Então começou a analisar para ensinar de forma bilíngue a L1 para as crianças surdas e para as crianças ouvintes L2*”. Este trecho evidencia um esforço deliberado para implementar uma abordagem educacional bilíngue, focando na língua de sinais como primeira língua (L1) para crianças surdas e como segunda língua (L2) para crianças ouvintes. A abordagem do participante intérprete na apresentação dessa informação é

descrita como objetiva e simplista, garantindo que as informações essenciais sejam transmitidas de maneira clara e compreensível.

Excerto 36 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho-Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (Transcrito em Glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (12m52s-13m04s)	ESTUDOS CADA UM (DOIS GRUPOS) + CRIANÇAS SURD@S ADQUIRIR PORTUGUÊS L2 PESQUISA FALTA CONECTAR LIBRAS PORQUE INFLUENCIAR DESENVOLVIMENTO ++	São metodologias distintas, e os estudos dão melhor entendimento sobre como proceder nestes dois diferentes casos, além disso a criança surda adquire do português no letramento da alfabetização como L2.	<i>Também as crianças surdas elas começaram aprender a ler e a escrever o Português como L2 eu comecei iniciar as pesquisas nesse sentido. Porque havia necessidade de progredir.</i>	<b>Locus</b> a) <b>Identificação do processo/fase da incerteza:</b> Fase constatada: resolução b) <b>Solução proposta:</b> transferência de significado.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No locus deste estudo, identificamos a fase da incerteza como "resolução", com a solução proposta sendo a transferência de significado. Essa abordagem é exemplificada pela experiência do participante, como descrito na afirmação: “*Também as crianças surdas elas começaram aprender a ler e a escrever o Português como L2 eu comecei iniciar as pesquisas nesse sentido. Porque havia necessidade de progredir*”. A menção do participante demonstra uma compreensão clara e segura das informações visualizadas na língua sinalizada, indicando uma alta competência na transferência de significado. A ênfase na resolução por meio da transferência de significado reflete a capacidade do participante em interpretar com precisão as informações sinalizadas e aplicá-las em um contexto educacional produtivo.

Excerto 37 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (Transcrito em Glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (13m05s-13m23s)	FALTA CONECTAR LIBRAS POR QUE INFLUENCIAR DESENVOLVIMEN TO ++ TAMBÉM TER TRADUÇÃO INTERPRETAÇÃO FORMAÇÃO PROFESSORES COMO(?) DESENVOLVER ++ TRADUTOR INTÉRPRETE COMEÇAR POUCO TEMPO DESENVOLVER PESQUISAS FALTA + PESQUISA LINGUÍSTICA APOIAR TRADUÇÃO INTERPRETAÇÃO APOIAR PROFESSOR LIBRAS APOIAR PROFESSOR BILÍNGUE + FUTURO PROFESSOR BILÍNGUE FORMAR COMO(?) + ESTUDOS LINGUÍSTICO BASE++	Infelizmente faltam pesquisas sobre o assunto que sejam vinculadas à área da Libras que possam contribuir para o desenvolvimento da educação bilíngue. Além disso, a formação para profissionais na área da Tradução e para professores se desenvolverão conforme as pesquisas forem contribuindo para essas formações	<i>Também            interpretação e            tradução os            professores, como            os professores iam            progredir, traduzir            no passado tinha            pouco assunto            sobre isso, faltava            muita informação e            isso ajudou e deu            suporte ao            intérpretes e            tradutores como            suporte aos            professores. Para            que houvesse o            ensino bilíngue .</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do</b> <b>processo/fase da</b> <b>incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> falha <b>b) Solução</b> <b>proposta:</b> compreensão do texto.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No *locus* deste excerto, identificamos uma fase de incerteza caracterizada como "falha", com a solução proposta centrada na compreensão do texto. Esta fase é evidenciada na declaração do participante: “*Também interpretação e tradução os professores, como os professores iam progredir, traduzir no passado tinha pouco assunto sobre isso, faltava muita informação e isso ajudou e deu suporte ao intérpretes e tradutores como suporte aos professores*”. Esta afirmação destaca as dificuldades enfrentadas no passado com relação à interpretação. Durante a análise, observamos que o participante encontrou incertezas ao lidar com correspondentes de sinais mais complexos, recorrendo à repetição de palavras como uma estratégia para contornar esses desafios. Essa repetição sugere um esforço para reforçar e clarificar conceitos, demonstrando uma abordagem adaptativa para superar obstáculos na interpretação.

Excerto 38 (Participante-Intérprete 1)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (Transcrito em Glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (13m24s-14m25s)	PESQUISA LINGUÍSTICA APOIAR TRADUÇÃO INTERPRETAÇÃO O APOIAR PROFESSOR LIBRAS APOIAR PROFESSOR BILÍNGUE + FUTURO PROFESSOR BILÍNGUE FORMAR COMO(?) + ESTUDOS LINGUÍSTICO	No caso dos tradutores/intérpretes, essa formação é bastante recente e, para que ela se aprimore cada vez mais, é necessário que mais pesquisas sejam desenvolvidas. As pesquisas na área da Linguística podem fomentar a área da Tradução e Interpretação nestes avanços bem como a formação de professores de Libras	<i>Mas como tudo isso aconteceu, começou lá do básico as regiões cada um foi conseguindo, mas cada uma precisava ter mais pesquisas</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> falha <b>b) Solução proposta:</b> compreensão do texto-fonte.

	BASE++	e professores bilíngues.		
--	--------	--------------------------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No excerto 38, vislumbramos que a fase da incerteza é identificada como uma "falha", com a solução proposta focada na compreensão do texto-fonte. Essa fase é caracterizada pela citação: “Começou lá do básico as regiões cada um foi conseguindo, mas cada uma precisava ter mais pesquisas.” Este trecho reflete os esforços iniciais e a necessidade de pesquisa contínua nas diversas regiões. Observamos que o participante enfrentou desafios na compreensão das informações gerais, o que levou à omissão de alguns detalhes, como indicado pela afirmação do informante sinalizada fonte: “Tradutores intérpretes essa formação é bastante recente e para que ela se aprimore cada vez mais é necessário que mais pesquisas sejam desenvolvidas. as pesquisas na área da linguística”. Este enfoque evidencia uma consciência aguda das limitações presentes nos processos cognitivos envolvidos na interação entre as modalidades de línguas de sinais e vocal auditiva. Essa conscientização reflete o reconhecimento das incertezas inerentes à tradução e interpretação entre diferentes modalidades linguísticas.

Excerto 39 (Participante 1)					
Vídeo Língua-fonte Libras) QR Code	Trecho- Fonte	Texto-fonte (Transcrito em Glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (14m26s-14m39s)	APOIAR LIBRAS AQUI BRASIL. COMPLETAR PUBLICAÇÃO LIBRAS PRIMEIRO REVISTA ABRALIN APOIAR ++ PEDIR NÓS (DUAS)	Além disso, esta é uma publicação de destaque por ser o primeiro periódico da ABRALIN a ser publicada em Libras. Como nos foi solicitado que esta publicação fosse feita diretamente em Libras, sendo a	Esta publicação em Libras é a primeira, a revista que nós duas publicamos né! É a primeira em Libras. Nisso vai abrir caminhos para esforçar, para dar suporte a nós da área de Libras.	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> adiamento <b>b) Solução proposta:</b> transferência de significado.	

	PUBLICAÇÃO LIBRAS	primeira do Brasil.		
--	----------------------	---------------------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No *locus* deste estudo, a fase da incerteza é identificada como "adiamento", com a solução proposta focada na transferência de significado. Esta abordagem é evidenciada pela afirmação do participante: “*Esta publicação em Libras é a primeira, a revista que nós duas publicamos né! É a primeira em Libras. Nisso vai abrir caminhos para esforçar, para dar suporte a nós da área de Libras*”. Este trecho destaca a publicação pioneira de uma revista em Libras, um marco significativo que visa abrir caminhos para mais esforços e suporte na área de Libras. É notável que, apesar do adiamento de algumas informações devido ao desconhecimento de sinais específicos, como "Abralín", o participante conseguiu captar as informações essenciais. A capacidade de compreender e transmitir as ideias centrais, mesmo com limitações pontuais, demonstra eficácia na transferência de significado.

Excerto 40 (Participante/ Intérprete 1)					
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (Transcrito em Glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza	
 (14m40s-14m58s)	DIRETO PRIMEIRO + MOSTRAR BRASIL ABERTO ESFORÇAR APOIAR NÓS ÁREA LIBRAS IMPORTANTE MOSTRAR PODER PESQUISAS DIRETO LIBRAS ++ PODER TAMBÉM	Trata-se de um marco bastante importante, pois demonstra uma abertura na produção de conhecimento e prova que essas pesquisas podem ser feitas e publicadas em Libras .Este é um momento de celebração da Libras como uma língua oficial e reconhecida no meio acadêmico.	<i>Isso é muito                      importante a                      pesquisa                      diretamente em                      Libras. Diretamente                      pesquisas em Libras                      e passo em passo a                      gente vai conseguir                      se tornando                      referência mundial                      por isso que é                      importante                      continuar.</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do                      processo/fase da                      incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Resolução. <b>b) Solução</b> <b>proposta:</b> Produção de texto na língua- alvo.	

	IGUAL ACREDITAR LIBRAS LÍNGUA OFICIAL MOSTRAR BRASIL ABERTO ESFORÇAR APOIAR NÓS ÁREA LIBRAS IMPORTANTE MOSTRAR PODER PESQUISAS DIRETO LIBRAS ++ PODER TAMBÉM IGUAL ACREDITAR LIBRAS LÍNGUA OFICIAL			
--	---	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Na passagem do trecho 40, analisamos o *locus* em que a fase da incerteza é identificada como "resolução", com a solução proposta centrada na produção de texto na língua-alvo. Esta abordagem é caracterizada pelo desempenho satisfatório do participante, conforme observado na análise do excerto. A classificação desta fase como resolução indica que as dificuldades ou desafios anteriormente enfrentados foram efetivamente superados. A ênfase na produção de texto na língua-alvo sugere que o participante conseguiu não apenas compreender as informações apresentadas, mas também articulá-las de maneira eficaz e coerente na língua-alvo. Este resultado satisfatório reflete a competência do participante em navegar pelas complexidades da tradução e da interpretação, demonstrando habilidade na conversão de informações de uma língua para outra.

Excerto 41 (Participante 1)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (Transcrito em Glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (14m59s-15m30s)	PESQUISAS TAMBÉM TEMPO MOSTRAR LIBRAS DIRETO IMPORTANTE ++ PESQUISA CONECTAR ÁREA TAMBÉM TESE MESTRADO DICIONÁRIO LIBRAS DIRETO PODER ARTIGOS PUBLICAR PODER COMEÇAR IGUAL PASSO A PASSO + BRASIL MOSTRAR REFERÊNCIA MUNDO IMPORTANTE CONTINUAR!	E agora a Libras pode ser difundida como língua de produção de conhecimento. É preciso continuar a publicar dissertações e teses, artigos de pesquisas diretamente em língua de sinais. Portanto, este é o primeiro passo no caminho de que muitas publicações sejam feitas em todo o Brasil sendo uma referência mundial e é importante dar continuidade a este trabalho.	<i>Também é momento            de mostrar que a            Libras é importante            pesquisa na área as            teses mestrado,            doutorado</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do            processo/fase da            incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> resolução <b>b) Solução            proposta:</b> transferência de significado.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No *locus* desta análise, a fase da incerteza é identificada como "resolução", e a solução proposta se concentra na transferência de significado. Esta fase é caracterizada pela compreensão da importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no âmbito acadêmico, conforme expresso na afirmação: “*Também é momento de mostrar que a Libras é importante*

pesquisa na área as teses mestrado, doutorado”. Esta citação destaca o reconhecimento crescente da relevância da Libras como um campo significativo de pesquisa, particularmente em estudos avançados como teses de mestrado e doutorado. A classificação desta fase como resolução indica um avanço na superação de desafios anteriores relacionados à aceitação e ao entendimento da Libras no meio acadêmico.

## AVALIAÇÃO DO PARTICIPANTE 2 DESCRIÇÃO DOS DADOS

Excerto 1 (Participante - Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (Transcrito em Glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (0m19s -0m41s)	OLÁ, BEM? NÓS HOJE MOSTRAR ARTIGO+++ ARTIGO (EXPRESSÃO ESTRANHO + NEGATIVA)ARTI GO LIBRAS PRIMEIRO+++ RESUMIR PUBLICAR. EU (SINAL) RONICE QUADROS UFSC TRABALHAR ÁREA LIBRAS.	Olá, tudo bem? Nós estamos aqui hoje para apresentar para vocês este artigo, que não é um artigo escrito, mas é o primeiro artigo em Libras a ser publicado nos periódicos da ABRALIN. Eu sou a Ronice Quadros, e eu trabalho na UFSC na área de Língua Brasileira de Sinais.	<i>Olá, tudo bem?</i> <i>Agora nós duas</i> <i>vamos apresentar</i> <i>para você em Libras</i> <i>. Eu sou Ronice</i> <i>Muller de Quadros .</i> <i>Eu trabalho na</i> <i>UFSC com a Libras.</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do</b> <b>processo/fase da</b> <b>incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> falha <b>b) Solução</b> <b>proposta:</b> compreensão da informação.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No excerto 1, analisamos um *locus* em que a fase da incerteza é caracterizada como uma "falha", especificamente no que se refere ao desconhecimento do sinal "ARTIGO", que, neste contexto, significa um gênero de trabalho científico. O participante, ao se deparar com essa lacuna de conhecimento, optou por omitir essa informação, como é indicado na análise. Esta atitude de omissão reflete um desafio na compreensão e interpretação da língua

de sinais, particularmente em termos de terminologia científica e acadêmica. A solução proposta para abordar esta falha é focada na "compreensão da informação".

Excerto 2 (Participante-Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (Transcrito em Glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (0m42s - 1m20s)	OI BEM? EU MARIANE STUMPF (SINAL) TRABALHAR PROFESSOR@ UFSC ÁREA ESCRITA SINAIS LINGUÍSTICO DIVERSOS+ PRAZER TRABALHAR COM (RONICE - APENAS APONTA RAPIDAMENTE) MOSTRAR PRODUZIR ARTIGO+ NOSSO ARTIGO TEMA(EXPRESS ÃO INTERROGAÇÃ O) CONECTAR TEMA LIBRAS++ TEMA VISÃO GERAL LÍNGUA DE SINAIS LIBRAS DESENVOLVER COMO (?)PRÓPRIO BRASIL... ENTÃO AGORA CONVIDAR VOCÊS VER PARTE CADA TEMA, AGORA COMEÇAR!	Olá, tudo bem? Eu sou Marianne Stumpf, este é o meu sinal, professora da UFSC na área de escrita de sinais e linguística em geral, é um prazer estar aqui, trabalhando com a Ronice na apresentação deste artigo. O presente artigo tem como temática central a Libras e o artigo traz uma visão geral sobre tema e também como a Língua Brasileira de Sinais evolui e vem se desenvolvendo em território nacional. Então, agora nós convidamos vocês a acompanhar os tópicos desenvolvidos neste artigo. Vamos lá?	<i>Olá, tudo bem?</i> <i>Sou Mariana Rossi,</i> <i>esse é o meu sinal e</i> <i>trabalho com</i> <i>professora aqui na</i> <i>UFSC. na área de</i> <i>linguística. Agora</i> <i>nós duas vamos</i> <i>falar sobre o tema</i> <i>voltado para Libras.</i> <i>Toda essa área de</i> <i>linguística de Libras</i> <i>é sinalização aqui</i> <i>no Brasil que isso</i> <i>significa. Vocês vão</i> <i>acompanhar agora</i> <i>sobre cada um</i> <i>desses temas que vai</i> <i>começar agora.</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do</b> <b>processo/fase da</b> <b>incerteza: falha</b> <b>Fase constatada:</b> <b>b) Solução</b> <b>proposta:</b> Compreensão do texto-fonte.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Na análise do excerto 2, observamos que o participante continua enfrentando uma fase de incerteza marcada por falhas, especificamente no desconhecimento do sinal "ARTIGO" e, adicionalmente, de um sinal não compreendido como de “Escrita de Sinais”. Esta continuidade no desconhecimento destaca desafios persistentes na compreensão de conceitos específicos e termos técnicos na língua de sinais. A solução proposta para essas falhas concentra-se na "Compreensão do texto-fonte", sugerindo um esforço direcionado para aprofundar o entendimento dos sinais e da terminologia utilizada.

Excerto 3 (Participante-Intérprete 2)				
Vídeo Trecho-Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (Transcrito em Glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (1m21s-1m54s)	O QUÊ LÍNGUA? ENTÃO, LIBRAS (EXPRESSÃO INTERROGAÇÃO) QUÊ LÍNGUA? PENSAR PAÍSES CADA SINALIZAR PADRÃO IGUAIS (EXPRESSÃO NEGATIVA) DIFERENTES++ + TER TEU PAÍS BRASIL SINALIZAR LIBRAS,	O que é língua? Libras que língua é esta? Muitos pensam que, em diversos países, se utilizam da mesma língua de sinais, mas isso não é verdade. Aqui no Brasil, temos uma língua de sinais própria, a Libras, língua brasileira de sinais, diferente da língua de sinais de outros países. A língua de sinais é um produto cultural que se desenvolve através do contato entre os pares da comunidade	<i>O que é Libras?                      Ela é uma língua?                      Que é essa língua?                      Será que em todos os países todos a sinalização são iguais? não cada país tem sua própria sinalização, por exemplo aqui no Brasil é Libras, mas em outro país sinalização vai ser diferente de acordo com convenção a comunicação dos outros que foi criado de acordo com cada país.</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Resolução <b>b) Solução proposta:</b> Produção

	OUTRO PAÍS DIFERENTE SINALIZAR, OUTRO PAÍS SINALIZAR DIFERENTE++ CRIAR COMUNIDADE USAR SURD@S DESENVOLVER PRÓPRIO CULTURA CRIAR CRIAR CADA COMBINAR CONTATO COMUNICAR ORGANIZAR DENTRO COMUNIDADE SURDA+++	surda.		
--	--	--------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Nesta atuação, o participante se debruça sobre a "Produção do Significado de Língua de Sinais" em contraste com a "Sinalização", conceitos que aparentam ter significados semelhantes, mas diferem substancialmente em seus conteúdos. O primeiro termo é referente à língua como um sistema propriamente dito, enquanto o segundo aborda a produção na língua. O participante, ao focar na utilização da sinalização, demonstra compreensão da informação, mas percebe que a produção ainda não está adequada. Esta análise leva à identificação da fase da incerteza como "Resolução" e a solução proposta é direcionada para a "Produção".

<b>Excerto 4 (Participante-Intérprete 2)</b>				
<b>Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code</b>	<b>Texto-fonte (transcrição em glosa)</b>	<b>Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)</b>	<b>Trecho do discurso da língua-alvo</b>	<b>Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza</b>

 (1m55s-2m16s)	EXEMPLO BRASIL LÁ (APONTAR) PORTUGAL LÍNGUA PORTUGUÊS ORAL IGUAIS+++ MAS, SINALIZAR TEU LIBRAS, SINALIZAR TEU LGP(LÍNGUA DE SINAIS PORTUGUESA), IGUAL? (EXPRESSÃO NEGATIVA) DIFERENTES! PRÓPRIO ORGANIZAR TRAJETÓRIA LUTAS RESISTIR SINALIZAR ++ GRUPO LIBRAS DIFERENTES OUTRAS (LÍNGUAS)...+++	<p><i>Como é o caso do Brasil e Portugal. Fala-se a mesma língua oral, a língua portuguesa. No entanto, a língua brasileira de sinais é diferente da língua gestual portuguesa. Eles possuem uma outra estrutura, uma outra trajetória histórica de luta e preservação da língua que se distinguem da Libras e das demais línguas de sinais.</i></p>	<p><i>Então, a língua falada pertence a um país. A língua de sinais também ela tem as suas diferenças em cada região em cada país.</i></p>	<p><b>Locus</b></p> <p><b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b></p> <p><b>Fase constatada:</b> falha</p> <p><b>b) Solução proposta:</b></p> <p>Compreensão do texto-fonte</p>
--	---	--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Nesta análise, identificamos uma fase de incerteza classificada como "falha" no processo de interpretação. Esta falha é evidenciada pela dificuldade do participante em reconhecer sinais específicos relacionados a "Brasil" e "Portugal". Confrontado com essa limitação, o participante optou por uma estratégia de reformulação, utilizando informações mais generalistas sobre "países e suas diferenças". Essa abordagem indica uma tentativa de contornar as dificuldades específicas na identificação de sinais, optando por uma descrição mais ampla que ainda transmite o conceito essencial. A solução proposta, focada na "Compreensão do texto-fonte", reflete um esforço para manter a fidelidade e a clareza da informação, apesar dos desafios encontrados na interpretação exata dos sinais.

**Excerto 5 (Participante- Intérprete 2)**

Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (2m38s-3m03s)	BRASIL CADA REGIÃO QUÊ PESSOAS(?) (EXPRESSÃO INTERROGAÇÃ O), QUEM PESSOAS SINALIZANTES GERAL? REGIÕES TEM DIFERENTES + QUÊ PENSAR? IGUAL LUGAR REGIÃO INDÍGENA ++ LUGAR REGIÃO ALDEIA FALAR... SINALIZAR DIFERENTE + LIBRAS LIBRAS TER ++ CADA NÚCLEO SINALIZAR DIFERENTES, IGUAL INDÍGENAS LUGAR TER SINALIZAR	<i>No caso do Brasil,            nas diversas regiões            do País, quem são            as pessoas falantes            de língua brasileira            de sinais? Nessas            regiões são línguas            diferentes? Ou é a            mesma língua            nacional? Alguns            podem pensar            restrita a um            território, como no            caso dos indígenas,            em que cada tribo se            fala uma língua            exclusivamente            daquele espaço</i>	<i>Será que todas as            pessoas falam a            mesma forma no            próprio país? Não,            tem regionalização,            regionalismo em            Libras também,            então cada lugar            cada cidade, cada            região tem as suas            características de            Libras presente,            longa pausa .</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do            processo/fase da            incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Adiamento <b>b) Solução            proposta:</b> compreensão da língua do texto- fonte.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A fase da incerteza é identificada como "Adiamento", e a solução proposta se concentra na compreensão da língua do texto-fonte. Inicialmente, observa-se que o participante consegue desenvolver a compreensão e a interpretação para o português das

informações apresentadas em Libras. No entanto, à medida que a interpretação prossegue, torna-se evidente que o participante não compreendeu alguns sinais específicos, como "INDÍGENAS" e "TRIBOS". Diante desta dificuldade, o comportamento do participante é marcado por uma pausa. Esta pausa, característica do adiamento, reflete um momento de reflexão e a necessidade de uma análise mais aprofundada para compreender completamente esses sinais específicos.

Excerto 6 (Participante - Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (3m04s-3m28s)	NÃO IMPORTA LUGAR IGUAL PORTUGUÊS (LÍNGUA) ORAL (FALAR) GERAL LIBRAS TER ++ CADA NÚCLEO SINALIZAR DIFERENTES, IGUAL INDÍGENAS LUGAR TER SINALIZAR LÁ CIDADES DELES, MAS LIBRAS (GERAL) N-A-C-I- O-N-A-L++ PESSOAS QUEM? SURD@S CADA LUGAR TAMBÉM OUVINTE SINALIZAR AUMENTAR MUITO+	Muito pelo contrário, a Libras está presente em todo território nacional, na maior parte nos centros urbanos em que os surdos vivem, ali está a Libras. Nas escolas onde os surdos frequentam, também nas diversas associações de surdos criadas por todo País, nesses lugares, a Libras é vastamente utilizada.	<i>Na questão dos            surdos, tem a            questão das            sinalizações que são            criadas por eles, o            contato, o convívio.            Essa troca de            conhecimentos faz            com que em cada            lugar tem a sua            forma de sinalizar .</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do            processo/fase da            incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Falha <b>b) Solução</b> <b>proposta:</b> Produção

	SURD@S ENSINAR LIBRAS EVOLUIR OUVINTES DENTRO COMUNIDADE SURDA REGIÃO SINALIZAR.			
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No excerto 6, abordamos um momento em que a fase da incerteza é identificada como "falha", e a solução proposta é focada na "Produção". Nesta atuação, é perceptível uma confiança por parte do participante na transposição e interpretação das informações para o português vocalizado. Um exemplo dessa confiança é evidenciado pela adaptação dos termos relacionados a escolas para contextos de lugares. No entanto, ainda se observa a persistência no uso de sinalizações ao invés da língua de sinais, um padrão recorrente nas atuações anteriores. Essa continuidade no emprego de sinalizações, em detrimento da língua de sinais propriamente dita, indica que, apesar da confiança demonstrada na interpretação, existem ainda desafios a serem superados na compreensão e na aplicação correta da língua de sinais.

<b>Excerto 7 (Participante - Intérprete 2)</b>				
<b>Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code</b>	<b>Texto-fonte (transcrição em glosa)</b>	<b>Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)</b>	<b>Trecho do discurso da língua-alvo</b>	<b>Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza</b>
 <b>(3m29s-3m44s)</b>	CONTATO SURD@S COMBINAR MOVIMENTO ENCONTRAR COMBINAR TROCAS LIBRAS TER++ NÃO IMPORTA LUGAR IGUAL	O contato com surdos acontece por meio de encontros, eventos em que eles interagem em Libras, qualquer território, qualquer lugar como acontece com o Português que é falado em todas as	<i>Assim, como existe no Português que em cada lugar tem a sua diferença, sua forma de falar, sua particularidade. Também os lugares também tem a sua forma de sinalizar diferente. Apesar de</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Resolução <b>b) Solução proposta:</b> Produção de texto na língua-alvo.

	PORTUGUÊS (LÍNGUA) ORAL (FALAR) GERAL LIBRAS TER ++ CADA NÚCLEO SINALIZAR DIFERENTES, IGUAL INDÍGENAS LUGAR TER SINALIZAR LÁ CIDADES DELES,	regiões, a Libras é falada em todas as regiões.	<i>ser algo nacional mesmo o idioma, mas também tem a sinalização, as palavras em Português são diferentes no caso da Libras também. Pausa longa.</i>	
--	---	---	---	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Verificamos momentos cognitivos específicos no processo de interpretação de língua de sinais. A fase da incerteza identificada é de "Resolução", e a solução proposta foca na "Produção de texto na língua-alvo". O participante demonstra habilidade em sequenciar e organizar ideias de forma conectada. No entanto, observa-se que ainda persiste a produção de "SINALIZAÇÃO", em vez da utilização mais apropriada da expressão "língua de sinais". Esta escolha terminológica indica uma área de desenvolvimento contínuo para o participante. A atuação é concluída com uma pausa, sugerindo um momento de reflexão ou a necessidade de uma consideração mais aprofundada.

Excerto 8 (Participante-Intérprete 2)				
Vídeo Trecho-Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (3m45-3m57s)	IGUAL INDÍGENAS LUGAR TER SINALIZAR LÁ CIDADES DELES, MAS LIBRAS (GERAL) N-A-C-	É claro que, em certas comunidades, se falam diferentes línguas de sinais, mas como é caso das línguas indígenas, como a língua sena ou cidades	<i>Cada surdo, cada particularidade dele a história deles tem alguns surdos que eram já nasceram surdos que tiveram contato com surdos e aprenderam</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Falha <b>b) Solução proposta:</b>

	I-O-N-A-L.	interioranas, mas a L-I-B-R-A-S é uma língua nacional.	<i>Libras.</i>	compreensão da língua do texto-fonte.
--	------------	--	----------------	---------------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Neste excerto, encontram-se informações cruciais sobre a abordagem do problema de incerteza em interpretação. Inicialmente, a "Identificação do processo/fase da incerteza" é destacada, sendo a fase em questão a "Falha". Em seguida, a "Solução proposta" envolve a compreensão da língua do texto-fonte, Observa-se que o participante foi capaz de manter as informações coerentes com a língua-fonte inicialmente, mas, à medida que avançava, ocorreram omissões de elementos cruciais como "LINGUAS INDÍGENAS, LINGUA SENA", devido à falta de conhecimento dos sinais específicos dessas línguas. Este excerto ilustra a complexidade inerente ao processo de tradução, especialmente quando envolve línguas com características distintas e menos conhecidas.

Excerto 9 (Participante-Intérprete 2)				
Vídeo Trecho-Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (3m58s-4m08s)	++ PESSOAS QUEM? SURD@S CADA LUGAR TAMBÉM OUVINTE SINLIZAR AUMENTAR MUITO+	E quem são essas pessoas falantes de Libras? Os surdos espalhados por todo país e também os ouvintes têm aumentado exponencialmente a quantidade dos falantes.	<i>Então cada surdo tem a sua especificidade também . Mas o principal é o que sentimento de pertencimento dos surdos. Mas também tem a inclusão dos ouvintes na área de Libras. Existem tem crescido bastante.</i>	<b>Locus</b> a) <b>Identificação do processo/fase da incerteza:</b> Fase constatada: Resolução b) <b>Solução proposta:</b> Transferência de significado

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Neste trecho, são explorados dois aspectos cruciais no âmbito da interpretação linguística. Inicialmente, o foco recai sobre a "Identificação do processo/fase da incerteza",

destacando-se a fase de "Resolução". Posteriormente, a abordagem se volta para a "Solução proposta", caracterizada como "Transferência de significado". Esta solução demonstra habilmente a capacidade do intérprete em não apenas compreender de maneira abrangente as informações apresentadas, mas também em interpretá-las com eficiência para o português falado. Este processo permite a preservação dos elementos essenciais do conteúdo original, evidenciando um equilíbrio notável entre compreensão e expressão na prática interpretativa.

Excerto 10 (Participante- Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (4m9s-4m31s)	SURD@S ENSINAR LIBRAS EVOLUIR DENTRO COMUNIDADE SURDA REGIÃO SINALIZAR. OUVINTES TER LIBRAS PESSOAS EXEMPLO PRIMEIRO TER SURD@S PAIS SURD@S GERAÇÃO SURD@S++ SEGUNDO TER SURD@S PAIS OUVINTES CONTATO LIBRAS OUTROS AQUISIÇÃO ++ TER LIBRAS PESSOAS EXEMPLO PRIMEIRO TER SURD@S PAIS	Os surdos ensinam a língua de sinais e assim ela tem se desenvolvido cada vez mais e mais ouvintes têm participado dessa comunidade sinalizante. A Libras tem diferentes perfis de falantes como surdos filhos de pais surdos que propagam a língua de geração em geração, surdos de pais ouvintes que têm contato com a libras fora do ambiente familiar com outros surdos .	Longa pausa... <i>Durante anos tem            existido um estudo            da Linguística da            Libras de análise            tem ser encontrado            algumas coisas que            foram apresentadas.</i> Pausa...	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do            processo/fase da            incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Falha <b>b) Solução            proposta:</b> Compreensão do texto-fonte

	SURD@S GERAÇÃO SURD@S++ SEGUNDO TER SURD@S PAIS OUVINTES CONTATO LIBRAS OUTROS AQUISIÇÃO ++			
--	---	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Verifica-se, no excerto 10, uma análise minuciosa de uma falha de interpretação, que são identificadas etapas-chave do processo relacionada à "identificação do processo/fase da incerteza" é a primeira etapa abordada, sendo esta fase específica categorizada como "falha". Em seguida, o foco se volta para a "solução proposta", centrada na "compreensão do texto-fonte". Aqui, nota-se que o participante teve dificuldades significativas de decifrar as informações cruciais, o que resultou em obstáculos na continuidade e precisão da interpretação para o Português vocalizado. Como consequência, o intérprete teve de reformular as informações, adicionando interpretações que não se alinhavam com o conteúdo original na língua-fonte. Este segmento da dissertação enfatiza a vital importância da precisão na interpretação e as implicações negativas que podem surgir quando o significado original é alterado ou mal interpretado.

Excerto 12 (Participante/ Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (4m32s-4m48s)	TER OUVINTES PAIS SURD@S C- O-D-A SINALIZAR ++ TER TAMBÉM OUVINTES APRENDER LIBRAS	E ouvintes filhos de pais surdos chamados CODAs, que convivem com a Libras. Também ouvintes que vem aprendendo a Libras e se	Não encontrada interpretação para o excerto.	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do            processo/fase da            incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Falha <b>b) Solução</b>

	DESENVOLVER FLUÊNCIA VERDADE CADA (OUVINTES) GERAL AUMENTAR MUITO ++	desenvolvendo de modo fluente. Esses falantes. Esses falantes ouvintes têm aumentado cada vez mais em todo Brasil.		<b>proposta:</b> Compreensão do texto-fonte.
--	---	--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Primeiramente, é feita a "Identificação do processo/fase da incerteza", em que a fase detectada é categorizada como "Falha". Em seguida, a discussão progride para a "Solução proposta", que se foca na "Compreensão do texto-fonte". Esta situação ilustra uma circunstância em que, apesar dos esforços analíticos, a interpretação do conteúdo permaneceu difícil. Este fato ressalta tanto a complexidade inerente ao processo de interpretação quanto a ocorrência de barreiras que podem surgir em contextos de interpretação.

Excerto 13 (Participante/Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (4m49s-5m00s)	COMO PRINCIPAL QUÊ (?) SENTIR PRÓPRIO LIBRAS REGIÕES SURD@S COMUNIDADE PRÓPRIO SURD@, MAS PESSOAS OUVINTES CHEGAR (PARTICIPAR) TROCAS CRESCER TER!	Porém, os principais falantes, aqueles que carregam o sentimento de pertencimento, são os surdos que participam das comunidades surdas, embora os ouvintes tenham se feito cada vez mais participantes desta comunidade.	Ausência interpretação para o excerto selecionado.	<i>Locus</i> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Falha <b>b) Solução proposta:</b> Compreensão do Texto-fonte.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Aqui, identifica-se uma continuidade das mesmas dificuldades observadas no excerto anterior, reiterando a complexidade do problema. A fase de incerteza é claramente definida como uma "Falha". Prossegue-se com a "Solução proposta", que se baseia na "Compreensão do Texto-fonte". No entanto, mesmo essa abordagem meticulosa não consegue superar a barreira, resultando na "Ausência de interpretação para o excerto selecionado". Este trecho ilustra de maneira enfática as limitações e desafios encontrados no processo de interpretação, destacando situações em que a compreensão profunda do texto-fonte não é suficiente para garantir uma interpretação eficaz.

Excerto 14 (Participante/ Intérprete 2)				
Vídeo Trecho-Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (5m01s-5m26s)	ESTUDOS ANOS ENCONTRAR LÍNGUA LIBRAS NÍVEIS LINGUÍSTICO ++ ÁREA FONOLOGIA SINTAXE MORFOLOGIA POLÍTICAS LINGUÍSTICO ANÁLISE DISCURSAR DESCOBRIR MOSTRAR PROVAR QUÊ(?) LIBRAS IGUAL LÍNGUA ORAL PORTUGUÊS +++ IMPORTANTE	Os estudos ao longo dos anos encontraram na libras diferentes níveis linguísticos das seguintes áreas: fonologia, sintaxe, morfologia, semântica, políticas linguísticas e análise do discurso, descobertas que comprovam que a Libras possui o mesmo <i>status</i> de línguas orais, como o português. E isso é importante, porque muitos teóricos assumem uma visão inferiorizante da Libras.	<i>Alguns projetos que foram publicados, alguns artigos que foram publicados que falavam sobre a importância de ter uma.</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Adiamento <b>b) Solução proposta:</b> produção de texto na língua-alvo.

	VÁRIAS PESSOAS ESTUDAR OLHAR INFERIOR (CIMA PARA BAIXO) LIBRAS DESPREZAR ++			
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A análise começa com a "Identificação do processo/fase da incerteza", focando especificamente no trecho 15. Neste ponto, observa-se uma mudança significativa em relação aos trechos anteriores, com uma retomada nas informações e uma continuidade efetiva na execução da tarefa de interpretação. A fase de incerteza identificada aqui é classificada como "Adiamento". Em seguida, discute-se a "Solução proposta", que se concentra na "produção de texto na língua-alvo". Este método proposto busca superar as dificuldades anteriores, enfatizando a importância da produção textual como uma estratégia para aprimorar a compreensão e a interpretação.

<b>Excerto 15 (Participante/ Intérprete 2)</b>				
<b>Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code</b>	<b>Texto-fonte (transcrição em glosa)</b>	<b>Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)</b>	<b>Trecho do discurso da língua-alvo com resolução das incertezas e dos problemas</b>	<b>Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza</b>
 (5m33s-5m50s)	TAMBÉM IMPORTANTE MOSTRAR O QUÊ? M-O-D-A-L- I-D-A-D-E VISUAL (+GESTUAL) M-O- D-A-L-I-D-A-D-E VOCAL AUDITIVA++ LIBRAS VISUOESPACIAL MOSTRAR	Também é importante ressaltar a diferença entre a modalidade gestual, visual, manual e a modalidade vocal- auditiva. A língua de sinais é uma língua visual que utiliza o espaço para organização dos níveis linguísticos é	<i>Modalidade                      diferente de sua                      modalidade visual-                      gestual apenas na                      língua de sinais e                      não oralizada como                      era antes</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do                      processo/fase da                      incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Adiamento <b>b) Solução                      proposta:</b> Produção de texto na língua- alvo.

	TAMBÉM NÍVEIS SIGNIFICADOS OFICIAL LÍNGUA. BRASIL GERAL CRESCER PESQUISAS SINALIZAR LIBRAS FOCO AUMENTAR MUITO++	uma produção diferente, ainda assim é uma língua.		
--	---	---	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A análise concentra-se no excerto 16, sobre a "Identificação do processo/fase da incerteza" revela a fase de "Adiamento". A "Solução proposta" para superar esta fase é a "Produção de texto na língua-alvo". Neste trecho, nota-se um avanço significativo, pois, embora as ideias gerais sejam preservadas – como a menção da modalidade de língua –, o restante das informações ainda não foi efetivamente convertido para o Português.

Excerto 16 (Participante/ Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (5m51s-6m08s)	BRASIL GERAL CRESCER PESQUISAS SINALIZAR LIBRAS FOCO AUMENTAR MUITO++ VER BRASIL CADA UNIVERSIDADE PESQUISAR TER JÁ ANTES (PASSADO), AGORA	Em todo o Brasil, as pesquisas sobre línguas de sinais com enfoque na Libras têm aumentado, cada vez mais, em diversas universidades espalhadas pelo país, pesquisas sobre o tema têm sido desenvolvidas ao longo do tempo e atualmente ainda	<i>Em todo o Brasil foi feito uma pesquisa focada em Libras crescendo cada vez mais a utilização dela. Pausa...</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Adiamento <b>b) Solução</b> <b>proposta:</b> Produção de texto na língua- alvo.

	AUMENTAR	mais.		
--	----------	-------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No excerto 17, a fase inicial do processo é marcada pela "Identificação do processo/fase da incerteza", sendo essa fase especificamente denominada "Adiamento". A "Solução proposta" para contornar essa fase envolveu a "Produção de texto na língua-alvo". Interessantemente, observa-se que, inicialmente, o participante consegue realizar a interpretação e transpor de maneira adequada às correspondências para a língua-alvo. Contudo, durante esse processo, surge um obstáculo: uma pausa inesperada ocorre e certas informações sinalizadas, como "UNIVERSIDADES", não foram compreendidas.

Excerto 17 (Participante-Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (6m09s-6m24s)	ESTUDOS COMEÇAR 1980 PERÍODO + SINAL F-E-R-R-E-I-R-A B-R-I-T-O EVOLUIR PESQUISAS COMEÇAR CADA LOCAL CRIAR LETRAS - LIBRAS GERAL COMEÇAR CRESCER+++	Os estudos tiveram início por volta de 1980, sendo inaugurados por Ferreira-Brito. Com o avanço deste campo, um dos seus frutos foi a criação do Curso de Letras - Libras nas diversas universidades do Brasil, semeando novas pesquisas.	<i>Então do passado            até agora no ano de            1980 mais ou menos            Ferreira-Brito foi o            primeiro a fazer            essa pesquisa, essa            análise. E aí foram            criadas várias            instituições, vários            cursos voltados para            essa área.</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do            processo/fase da            incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Resolução <b>b) Solução</b> <b>proposta:</b> Produção de texto para língua- alvo.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No excerto 17, analisamos a atuação do participante/intérprete 2 no processo de interpretação. Observamos que a atividade foi realizada de forma a contemplar as informações essenciais, evidenciando um eficiente manejo das informações. A fase da incerteza identificada neste contexto é de "Resolução", indicando que as dificuldades iniciais foram

adequadamente superadas. A solução proposta para esta fase é a "Produção de texto para língua-alvo", ressaltando a habilidade do intérprete em converter as informações da língua de sinais para o português de maneira mais coesa.

Excerto 18 (Participante/ Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (6m25s-6m48s)	TAMBÉM TER AQUI CORPUS LIBRAS PASSADO NADA (ZERO) UFSC COMEÇAR PRODUZIR OUTROS COLETAR COMEÇAR AGORA PRONTO AQUI SANTA CATARINA, REGIÃO COLETAR ++ VÁRIOS SURD@S REFERÊNCIA COLETAR TAMBÉM DADOS PRONTO ARTIGO INCRÍVEL	Outro fruto recente das pesquisas, foi o desenvolvimento de <i>corpus</i> das libras, iniciado pela UFSC e seguido por outras universidades que iniciaram suas coletas de dados. A coleta no estado de Santa Catarina foi concluída com surdos de referência de todo o país, que participaram de uma coleta. Este material foi convertido em dados riquíssimos	<i>Então no passado            não tinha Libras,            aqui por exemplo            não UFSC. Saímos            coletando e            aumentando esse            número. Todos esses            essas pesquisas            todas essas análises            todos esses artigos            cresceram todas            essas exames tudo            isso.</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do            processo/fase da            incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Adiamento <b>b) Solução            proposta:</b> Transferência de Significado

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Observamos que o participante foi capaz de transferir as informações para a língua-alvo, abarcando informações gerais. No entanto, ele demonstrou dificuldades ou desconhecimento dos sinais relacionados a "CORPUS", optando pela estratégia de utilizar correspondentes gerais como "análises" e "exames". Este método reflete uma adaptação na interpretação para manter a transmissão das informações essenciais. Os processos cognitivos envolvidos neste contexto foram identificados como: a) "Adiamento", indicando que, apesar

da capacidade de transferir informações, houve uma pausa na interpretação de termos específicos; e b) "Transferência de Significado", como solução proposta para lidar com esse desconhecimento dos sinais específicos.

<b>Excerto 19 (Participante- Intérprete 2)</b>				
<b>Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code</b>	<b>Texto-fonte (transcrição em glosa)</b>	<b>Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)</b>	<b>Trecho do discurso da língua-alvo</b>	<b>Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza</b>
 (6m49s-7m10s)	VÁRIOS SURD@S MUITO TAMBÉM PESQUISA VISUAL LIBRAS MATERIAL COMO(?)NÍVEIS LINGUÍSTICOS ENCONTRAR PESQUISA AUMENTAR UFSC TER VÁRIAS PESQUISAS PUBLICAR ANOS LINGUÍSTICA ÁREA + ESTUDOS TRADUÇÃO ÁREA..	Pois a maioria dos participantes eram surdos. Além disso, esse material pode ser estudado para entender a estrutura da Libras em todos os seus níveis linguísticos dando continuidade às pesquisas que têm sido desenvolvidas pela UFSC ao longo dos anos publicações na área da Linguística e área dos Estudos da Tradução.	<i>Voltar para área de            Libras que podemos            encontrar. Você vai            conseguir analisar            aqui que nós            publicamos isso por            muitos anos, na área            de Tradução de            Interpretação.</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do            processo/fase da            incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Falha <b>b) Solução            proposta:</b> Compreensão da língua do texto-fonte

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No excerto 19, verifica-se que, embora algumas informações tenham sido compreendidas pelo participante, sinais específicos não foram interpretados corretamente, como é o caso de "níveis linguísticos" e "UFSC". Este padrão de comportamento está associado a processos cognitivos específicos, refletindo desafios na interpretação. A fase da incerteza enfrentada pelo participante é identificada como "Falha", indicando dificuldades na compreensão de certos aspectos da língua de sinais. Para superar essa falha, a solução proposta foca na "Compreensão da língua do texto-fonte". Esta abordagem sugere um esforço

para aprofundar o entendimento dos sinais e termos específicos que não foram inicialmente captados.

Excerto 20 (Participante/ Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (7m11s-7m29s)	HOJE QUANTIDADE UNIVERSIDADE CORPUS TAMBÉM OUTROS UNIVERSIDADE TER, EXEMPLO UNB A (APONTA) (UNIVERSIDADE BRASÍLIA) TECNOLOGIA TER PESQUISA ÁREA SINTAXE DESENVOLVER TAMBÉM A (APONTA) UFC (UNIVERSIDADE FEDERAL CEARÁ) DESENVOLVER PESQUISA	Atualmente diversas universidades também estão desenvolvendo os seus corpos, como é o caso da Universidade de Brasília, que está desenvolvendo pesquisas na área de terminologias, da sintaxe e, no caso da UFC, que iniciou esse tipo de pesquisa.	<i>Isso cresceu            bastante em outros            lugares, por            exemplo na            Universidade de            Brasília começou a            se fazer pesquisa            também nessa área            onde cresceu na            universidade federal            do Ceará também            começou a fazer            esse de análise.</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do            processo/fase da            incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Resolução <b>b) Solução            proposta:</b> Transferência de Significado

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No excerto analisado, identificamos a fase da incerteza como "Resolução", e a solução proposta é a "Transferência de Significado". A atuação do participante neste trecho foi considerada satisfatória, refletindo o desempenho em compreender as informações sinalizadas da língua-fonte e transferi-las eficazmente para a língua-alvo. Esta abordagem evidencia a competência do participante na interpretação linguística, demonstrando a

habilidade de captar com precisão os significados na língua de sinais e interpretá-los adequadamente para o português vocalizado.

Excerto 21 (Participante- Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (7m45s-7m44s)	TAMBÉM A (APONTA) UFA (UNIVERSIDADE FEDERAL ALAGOAS) ÁREA DESENVOLVER PESQUISA MORFOLOGIA, SINTAXE DESENVOLVER AUMENTAR +	Outro exemplo é a Universidade Federal de Alagoas, que está desenvolvendo pesquisas na área da Morfologia, da Sintaxe e assim as pesquisas vão aumentando, como é o caso do INES que tem trabalhado com <i>corpus</i> .	<i>Na Universidade            Federal de Alagoas,            eles fizeram            pesquisas palavras.</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do            processo/fase da            incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Falha <b>b) Solução            proposta:</b> Compreensão do Texto-fonte

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Analisamos um momento específico em que a fase da incerteza é identificada como "Falha". A solução proposta para esta fase é focada na "Compreensão do Texto-fonte". Durante a análise, observamos que o participante enfrentou dificuldades no reconhecimento dos sinais relacionados aos termos "Morfologia" e "Sintaxe". Como uma medida estratégica para contornar essa limitação, o participante optou por substituir esses termos específicos pelo termo mais geral "palavra". Esta adaptação reflete um esforço para manter a continuidade e a coerência da interpretação, apesar das barreiras no entendimento de termos específicos da língua de sinais.

Excerto 22 (Participante/ Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte	Texto-fonte (transcrição em	Texto-fonte (traduzido para LP	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento

Libras) QR Code	glosa)	na forma escrita)		de incerteza
 (7m45s-8m8s)	INES (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS SURDOS) AQUI TAMBÉM COLETAR CORPUS TAMBÉM PESQUISA VER DESENVOLVER CADA GERAL DESENVOLVER LIBRAS PESQUISA IGUAL OFICIAL AUMENTAR SURD@S PROTAGONIZAR PESQUISA VISUAL LIBRAS IMPORTANTE COMO MARCO DESENVOLVER PESQUISA ÁREA LIBRAS DENTRO LINGUÍSTICO IMPORTANTE.	Assim as pesquisas vão aumentando , como é o caso do INES que tem trabalhado com corpus. Podemos perceber que a pesquisa em todo território nacional, representando um grande avanço de fato. As pesquisas sobre Libras são protagonizadas por pesquisadores surdos, este marco representa um grande avanço nas pesquisas inseridas na área de Libras inserida na grande área da linguística	<i>Então essas pesquisas foram sendo aumentadas e colhidas analisadas e posteriormente em todo território nacional essa pesquisa se expandiu. Então de fato fomos encontrando esses, essas estudos análises sobre a área de Libras que havia dentro dela a importância dela. longa pausa.</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Resolução <b>b) Solução proposta:</b> Transferência de significado.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No excerto 22, observamos o desempenho do participante na captura de informações básicas da língua de sinais. Ao transferir estas informações para a língua-alvo, o participante utilizou estratégias que envolvem a aplicação de termos semânticos mais amplos para abranger adequadamente a informação. Os processos cognitivos identificados nesse contexto incluem a "Resolução" como fase da incerteza e a "Transferência de significado" como solução proposta. Essa abordagem indica que o participante conseguiu superar as incertezas iniciais e adaptar a informação de maneira eficaz para a língua-alvo, utilizando

termos que capturam o sentido geral, mas que são mais abrangentes. Ao final da interpretação, o participante optou por uma longa pausa, sugerindo uma reflexão ou a conclusão do processo de interpretação. Esta pausa pode indicar a consideração cuidadosa do conteúdo interpretado ou a necessidade de assegurar que a transferência de significado foi realizada de forma completa e precisa.

Excerto 23 (Participante/ Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (8m09s-8m32s)	CORPUS LIBRAS QUÊ(?) (EXPRESSÃO INTERROGAÇÃO) ENTÃO CORPUS COMEÇAR PRIMEIRO 2014 AQUI UFSC COMEÇAR FLORIANÓPOLIS ÁREA COLETAR AQUI (EXPRESSÃO INTERROGAÇÃO) QUEM(?) SURD@S LUGARES PRÓPRIO AQUI + NASCER AQUI ÁREA OU CRESCER MUITOS ANOS AQUI ÁREA FLORIANÓPOLIS PESSOAS CADA	O que seria o <i>corpus</i> da Libras? O primeiro corpus da Libras teve início em 2014 na Universidade Federal de Santa Catarina. A princípio os participantes selecionados foram surdos nativos da região da grande Florianópolis ou então que cresceram ou moraram na região há muitos anos, nesta região de Santa Catarina.	<i>Mas esse primeiro            crescimento            começou aqui na            UFSC aqui na            região essas            pesquisas.            Essa análise dos            surdos que            nasceram aqui na            região ou que            cresceram aqui na            região de Santa            Catarina .</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do            processo/fase da            incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Falha <b>b) Solução</b> <b>proposta:</b> Produção de texto na língua- alvo.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Analisamos um ponto específico em que a fase da incerteza é identificada como "Falha", com a solução proposta centrada na "Produção de texto na língua-alvo". Observamos que, embora o participante consiga compreender informações gerais de maneira eficaz,

enfrenta dificuldades com sinais específicos, como é o caso de "CORPUS", que não foi identificado desde o início. Esta situação ressalta uma proficiência na assimilação de conceitos gerais, mas uma limitação no reconhecimento de termos técnicos ou específicos da língua de sinais.

Excerto 24 (Participante/ Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (8m33s-9m04s)	COLETAR IDADES DIFERENTE + GRUPOS JOVEM ADULTOS(MADUR O) VELHO IDADE ++CADA COLETAR PRONTO PERFEITO +	<i>Os participantes foram categorizados em três fases distintas: jovens, adultos e idosos. As imagens foram capturadas com rigor científico. c meras foram posicionadas ao redor e acima dos participantes, seguindo uma metodologia específica.</i>	<i>Então jovens adultos idosos. Esses dados que nós recolhemos. Quando estava tudo Ok, filmamos, analisamos documentamos.</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Resolução <b>b) Solução proposta:</b> Transferência de Significado

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No excerto 24, analisamos a atuação que o participante conseguiu manter as informações principais durante a interpretação, demonstrando eficácia na transferência das informações da língua de sinais para a língua-alvo. Neste contexto, as fases cognitivas identificadas foram: a) "Resolução" como a fase da incerteza enfrentada pelo participante e b) "Transferência de Significado" como a solução proposta para essa fase. Esta abordagem indica que o participante superou as incertezas iniciais e foi capaz de interpretar as informações essenciais, transferindo-as de forma coerente para a língua-alvo.

Excerto 25 (Participante/ Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (8m33s-9m04s)	CÂMERA CADA LADO + CIMA + CERTO TER METODOLOGIA SEGUIR DETALHADO TODOS CÂMERA PRONTO COMEÇAR DADOS AJUDAR M-E-T-A-D-A-D-O- S ANÁLISE PESQUISA COMO(?) LIBRAS	As imagens foram capturadas com rigor científico. Câmeras foram posicionadas ao redor e acima dos participantes, seguindo uma metodologia específica. Depois que a fase de captação foi concluída, iniciou-se o processo de notação gerando metadados que contribuem para as etapas de análise e pesquisas sobre a Libras.	<i>Depois de tudo isso            está pronto. Desses            relatórios estarem            prontos. Então            criamos o que são            metadados.            No estudo de Libras.            longa pausa</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do            processo/fase da            incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Resolução <b>b) Solução            proposta:</b> Transferência de Significado

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No trecho analisado, observamos uma continuidade e confiança notáveis por parte do participante na interpretação e na transposição dos correspondentes para a língua-alvo. Os processos cognitivos envolvidos neste contexto são identificados da seguinte forma: a) A fase da incerteza é constatada como "Resolução", indicando que o participante superou as dificuldades iniciais e b) A solução proposta para essa fase é a "Transferência de Significado". No final da emissão das interpretações, o participante opta por uma longa pausa, sugerindo um momento de reflexão ou preparação para a continuação da informação. Esta pausa pode indicar a consideração cuidadosa do conteúdo interpretado ou a necessidade de assegurar que a transferência de significado tenha sido realizada de forma coesa.

Excerto 26 (Participante/Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (9m05s-9m26s)	PRIMEIRO COLETA FLORIANÓPOLIS PRONTO ++ SEGUNDO SURD@S REFERÊNCIA SELECIONAR GERAL BRASIL ESCOLHER JUNTAR TODOS UFSC COMEÇAR VER EXPLICAR COLETAR TAMBÉM FALA JUNTOS SURD@S TROCAS (EXPERIÊNCIAS) SINALIZAR	Primeiramente a coleta foi realizada com os participantes da grande Florianópolis, em seguida os surdos de referência foram selecionados em todo o Brasil reunidos na Universidade de Santa Catarina e instruídos como seriam o processo de coleta. Os dados foram gerados pela interação entre os pares surdos.	Primeiro, a gente fez a coleta de dados com os participantes da região da Grande Florianópolis. Depois, escolhemos surdos de várias partes do Brasil, que foram reunidos na Universidade de Santa Catarina. Lá, explicamos como seria o processo de coleta de dados. Esses dados foram gerados a partir da interação entre os surdos em duplas.	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do            processo/fase da            incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Resolução <b>b) Solução            proposta:</b> Transferência de significado

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Reconhece-se que o participante alcançou a compreensão das informações principais, mesmo ao enfrentar dificuldades com alguns termos específicos relacionados à coleta de dados. Os processos cognitivos envolvidos nesta situação são identificados da seguinte forma: a) A fase da incerteza é constatada como "Resolução", indicando que o participante foi capaz de superar as dificuldades iniciais e b) A solução proposta para essa fase é a "Transferência de significado". Esta abordagem reflete a habilidade do participante em interpretar e transmitir os conceitos essenciais, mesmo diante de termos técnicos mais desafiadores.

Excerto 27 (Participante/ Intérprete 2)

Vídeo Trecho-Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho vocalizado para língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (9m27s-9m47s)	OFICIAL LIBRAS, FILMAGEM FALSO NÃO, PERFEITO OFICIAL LÍNGUA COMO (?)+++ UNIVERSIDADE DADOS DENTRO ENCONTRAR COLETAR INSERIR SITE CORPUS.	Estes diálogos em Libras foram espontâneos, ou seja, não houve falseamento ou controle das falas para observar a língua em uso. Os dados que compõem o corpus foram disponibilizados em endereço eletrônico para que futuramente outros acadêmicos possam pesquisá-los.	<i>E agora temos esses dados já armazenados. Em todas as universidades, conseguem ter esse acesso. Nas diversas universidades que têm essas pesquisas que nós recolhemos e acompanhamos também a metodologia de pesquisa.</i>	<b>Locus</b> a) <b>Identificação do processo/fase da incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Falha b) <b>Solução proposta:</b> Produção de texto na língua-alvo.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No excerto 27, analisamos o desempenho do participante, que passou por momentos cognitivos distintos. A fase da incerteza foi identificada como "Falha", indicando que, apesar de o participante conseguir acompanhar e transpor algumas informações para a língua-alvo, houve lacunas significativas. A solução proposta para essa fase é a "Produção de texto na língua-alvo". Este enfoque é justificado pelo fato de que, embora o participante tenha conseguido interpretar parte das informações, detalhes cruciais de algumas delas não foram completamente contemplados na interpretação para o Português. Um exemplo claro dessa omissão é o termo "ENDEREÇO ELETRÔNICO", que não foi adequadamente incorporado na interpretação.

Excerto 28 (Participante/Intérprete 2)				
Vídeo Trecho-Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza

 <p>(9m48s-10m12s)</p>	<p>UNIVERSIDADE DADOS DENTRO ENCONTRAR COLETAR INSERIR SITE <i>CORPUS</i> FUTURO PESQUISA OUTRAS PESSOAS++ AGORA CORPUS LIBRAS COMEÇAR ESTADOS BRASIL, COMEÇAR TOCANTINS PRIMEIRO SEGUNDO CEARÁ TERCEIRO ALAGOAS QUARTO RIO DE JANEIRO++ QUATRO ESTADOS JÁ COMEÇAR COLETAR PODE VER COMPARAR METODOLOGIA SEGUIR IGUAIS PESQUISA <i>CORPUS</i> LIBRAS COMEÇAR BRASIL GERAL</p>	<p>O <i>corpus</i> da UFSC impulsionou este trabalho em outros estados brasileiros, iniciando pelo Tocantins, também no estado do Ceará, no estado do Alagoas e por último no Rio de Janeiro. Estes quatro estados estão realizando suas pesquisas, possibilitando uma comparação entre estes <i>corpus</i>.</p>	<p><i>Então, todo o território nacional porque fizemos isso para que a metodologia fosse igual à análise, fosse igual à combinação dos dados fosse igual, então recolhemos todos eles todas essas análises. longa pausa...</i></p>	<p><b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Falha <b>b) Solução</b> <b>proposta:</b> produção de texto na língua- alvo.</p>
---	---	--	--	--

	PODE COMPARAR PORQUÊ METODOLOGIA IGUAIS PADRÃO ++			
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No trecho 28 analisado, observamos que o participante apresenta dificuldades persistentes em identificar o sinal "CORPUS", indicando um desconhecimento deste sinal específico. Como estratégia, o participante utiliza o termo "isso" para se referir ao termo "CORPUS". A fase da incerteza neste contexto é identificada como "Falha", e a solução proposta é a produção de texto na língua-alvo. Além disso, averigua-se a omissão de informações sobre estados brasileiros específicos, como "TOCANTINS" e "CEARÁ". Diante dessa limitação, o participante adota a estratégia de empregar o termo "Território Nacional" como um recurso para preservar a sequência das informações. Esta abordagem reflete um esforço para manter a coerência e a continuidade da interpretação, apesar das falhas na identificação e na transposição de termos específicos.

Excerto 29 (Participante/ Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (10m13s-10m36s)	METODOLOGIA IGUAIS PADRÃO ++ TAMBÉM CORPUS LIBRAS COMEÇAR BANCO DE DADOS SINAIS + BANCO DE DADOS SINAIS DENTRO	Pois a mesma metodologia foi seguida por todos, portanto agora teremos um inventário nacional padronizado. Além disso, o <i>corpus</i> da Libras proporcionou a geração de um banco de dados contendo sinais	<i>E aí criamos alguns            sinais já fizemos            algumas pesquisas.            Começamos            analisar que a            sinalização variava            de acordo com a            região. Então fomos            o primeiro a fazer            esse tipo de análise            em nível nacional...            longa pausa</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do            processo/fase da            incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Adiamento <b>b) Solução</b> <b>proposta:</b> Produção de texto na língua- alvo.

	TEU(PESQUISA) COLETAR SELECIONAR ARMAZENAR BANCO DE DADOS OFICIAL USAR TER QUANTIDADE + OBSERVAR SINAIS SEMPRE QUANTIDADE (MUITO)	durante foram coletados durante a pesquisa selecionados e armazenados em sinais da língua em uso.		
--	---	---	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No excerto 29, observamos que, embora o participante tenha conseguido realizar a interpretação, alguns termos e informações essenciais não foram adequadamente enunciados, como "BANCO DE DADOS". Além disso, persiste a utilização inadequada do termo "SINALIZAÇÃO" em vez do termo correto "Língua de Sinais". Os processos cognitivos envolvidos nesta atuação foram identificados como: a) "Resolução", como a fase da incerteza enfrentada pelo participante e b) "Produção de texto na língua-alvo", como a solução proposta para essa fase. O fato de a interpretação ter sido finalizada com uma longa pausa sugere uma reflexão ou uma consideração do conteúdo interpretado. Essa pausa pode indicar a necessidade de garantir que a transferência de informações tenha sido realizada de forma completa e precisa.

Excerto 30 (Participante/ Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (10m37s-10m53s)	OBSERVAR SINAIS SEMPRE QUANTIDAD E (MUITO) SINAIS	Assim podemos observar quais sinais recorrentes, quais sinais ocorrem com menor frequência,	Então, com o crescimento dessas avaliações, várias pessoas começaram	<i>Locus</i> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b>

	RARAMENTE SURD@S REGIÃO AQUI FLORIANÓPO LIS IGUAL REGIÕES (CADA) ++ QUÊ VARIACÕES ESTUDO COMEÇAR+	quais sinais são próprios da região de Florianópolis, são semelhantes ou não às demais regiões e assim por diante observar as variações regionais.	a ter proveito dessa divulgação, e muitas pessoas começaram a ter acesso a esse material. Fazer das mais diversas áreas ... longa pausa!	<b>Fase constatada:</b> Falha <b>b) Solução proposta:</b> Compreensão do Texto-fonte
--	--	--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Neste trecho, verificamos que o participante enfrentou dificuldades no reconhecimento de sinais específicos e na enunciação de informações essenciais, como "Florianópolis". Além disso, ao invés de utilizar o termo "SINAIS", o participante optou por empregar o correspondente semântico "avaliações". Os processos cognitivos envolvidos nesta interpretação foram identificados da seguinte maneira: a) "Falha", como a fase da incerteza enfrentada pelo participante, indicando dificuldades na interpretação de sinais específicos e b) "Compreensão do Texto-fonte", como a solução proposta para superar essa falha. Esta abordagem sugere que o participante buscou uma alternativa semântica para manter a fidelidade da informação, apesar das limitações na interpretação. A atividade foi concluída com uma longa pausa, que pode indicar uma reflexão sobre o conteúdo interpretado ou a necessidade de assegurar a precisão da informação transmitida.

Excerto 31 (Participante/Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (10m54s-11m17s)	BRASIL PRIMEIRO DESENVOLVER CORPUS PRIMEIRO MARAVILHOSO	Este trabalho é possível graças a este primeiro inventário de excelência nacional. É importante	<i>No passado não tinha material sobre essas sobre esse tipo de conteúdo aí agora tem vasto</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b>

	PESQUISA BRASIL GERAL COMPARAR ++ SEGUNDO IMPORTANTE TAMBÉM VER JÁ PESSOAS USAR APROPRIAR <i>CORPUS</i> MATERIAL PRONTO LIBERADO++ TOD@S PODEM APROPRIAR (UTILIZAR) + JÁ COMEÇAR PESQUISAS TER CRIAR (MUITOS) LUGARES	salientar que o <i>corpus</i> da Libras já vem sendo utilizado em todo o País, por pesquisadores, pois se trata de um material de domínio público. Podemos observar essas pesquisas sendo desenvolvidas nas diversas áreas em todo País.	<i>conteúdo na área de Libras que são confiáveis. longa pausa...</i>	Falha <b>b) Solução proposta:</b> Compreensão do Texto-fonte
--	---	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No excerto analisado, verifica-se que o participante continua enfrentando os mesmos desafios identificados no excerto anterior. Observa-se uma dificuldade significativa na compreensão de informações da língua-fonte, particularmente no que se refere a termos técnicos como "INVENTÁRIO", além de sinais específicos como "CORPUS" e "PAÍS". A fase da incerteza neste contexto é identificada como "Falha", e a solução proposta para superar essa falha é a "Compreensão do Texto-fonte". Apesar desses desafios, o participante tenta prosseguir na execução da tarefa, optando por apresentar as informações de forma mais sucinta. No entanto, ao final da tarefa, o participante novamente adota um comportamento de longa pausa. Esta pausa pode refletir uma reflexão sobre o conteúdo interpretado ou uma tentativa de assegurar a precisão na interpretação das informações.

Excerto 32 (Participante/ Intérprete 2)					
Vídeo	Trecho-	Texto-fonte	Texto-fonte	Trecho do discurso	Locus e o Processo

Língua-fonte Libras) QR Code	(Transcrito em Glosa)	(traduzido para LP na forma escrita)	da língua-alvo	de gerenciamento de incerteza
 (11m18s-11m48s)	BRASIL PRIMEIRO DESENVOLVER <i>CORPUS</i> PRIMEIRO MARAVILHOSO PESQUISA BRASIL GERAL COMPARAR ++ SEGUNDO IMPORTANTE TAMBÉM VER JÁ PESSOAS USAR APROPRIAR <i>CORPUS</i> MATERIAL PRONTO LIBERADO++ TOD@S PODEM APROPRIAR (UTILIZAR) + JÁ COMEÇAR PESQUISAS TER CRIAR (MUITOS) LUGARES FONOLOGIA VER APROPRIAR, ANÁLISE JÁ DESENVOLVER MUDANÇA ++ PASSADO MATERIAL NADA (ZERO) ENTÃO PESSOAS SURD@S C	Como na Fonologia, na nálise morfológica, na análise sintática e assim por diante. Este material desencadeou mudanças significativas nas pesquisas, pois antigamente não havia esta disponibilidade. Os pesquisadores por vezes encontravam dificuldades ao buscar participantes, tendo somente um. Agora temos uma vasta mostra de usuários da Libras efetivamente usando essa língua.	<i>Que muitas pessoas            começaram fazer a            utilização. Esse é            grande importância            porque essas            análises foram feitas            com surdos, essa            análise começou no            passado vai até hoje            teve essa troca de            informação.            Durante um longo            período</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do            processo/fase da            incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Falha <b>b) Solução            proposta:</b> Transferência de significado.

	<p>         MERA          (PESQUISADOR)          UMA PESSOA          NÃO TER          QUANTIDADE          SURD@S++          AGORA PROVA          MOSTRAR          LIBRAS          PESSOAS          DENTRO          LÍNGUA ++          NÍVEIS          LINGUÍSTICO          MAIS (+)          TAMBÉM          PRÓPRIO M-O-D-          A-L-I-D-A-D-E          VISUAL          ICONICIDADE          O QUÊ É?          COMO? DENTRO          RESOLVER          OFICIAL ENTRE          DUAS PESSOAS,          NÃO SÓ UMA          PESSOA, MAS          QUANTIDADE          IMPORTANTE          COMEÇAR          CRESCER          PESQUISAS ++  <i>CORPUS</i> AQUI          MUITOS ANOS          ATÉ AGORA.          SEGUNDO TER          MORFOLOGIA          ANÁLISE          SINTÁTICA       </p>			
--	---	--	--	--

No trecho 32, depara-se com a presença de várias informações na língua-fonte. Apesar disso, o participante conseguiu captar apenas algumas dessas informações de maneira esparsa, geral e resumida. Os processos cognitivos interpretativos envolvidos neste contexto foram: a) "Identificação do processo/fase da incerteza", com a fase identificada sendo "Falha", e b) "Transferência de significado" como a solução proposta. Esta etapa do processo é marcada por uma longa pausa ao final. Esta pausa pode indicar uma reflexão sobre o conteúdo interpretado ou a necessidade de assegurar a precisão na transferência de informações.

Excerto 33 (Participante/ Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (11m49s-12m11s)	LIBRAS PESSOAS DENTRO LÍNGUA ++ NÍVEIS LINGUÍSTICO MAIS (+) TAMBÉM PRÓPRIO M- O-D-A-L-I-D- A-D-E VISUAL ICONICIDADE O QUÊ É? COMO? DENTRO RESOLVER OFICIAL ENTRE DUAS PESSOAS, NÃO SÓ UMA PESSOA, MAS QUANTIDADE IMPORTANTE COMEÇAR CRESCER PESQUISAS ++ CORPUS AQUI MUITOS ANOS ATÉ	Além dos níveis linguísticos que podem ser analisados, pode-se analisar também a questão da modalidade também visual da iconicidade, dentre outros fatores que acontecem na produção desta língua, não somente um, como aconteciam nas pesquisas antigas, mas agora com diversos participantes de fato estas pesquisas têm aumentado.	<i>Nenhuma interpretação foi fornecida para o trecho selecionado.</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Falha <b>b) Solução proposta:</b> Compreensão do Texto-fonte

	AGORA.			
--	--------	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A fase da incerteza é identificada de forma clara como uma "Falha". Em seguida, a abordagem adotada é a "Solução proposta", centrada na "Compreensão do Texto-fonte". Contudo, mesmo essa metodologia detalhada não conseguiu transpor a barreira, levando à "Ausência de interpretação para o excerto selecionado". Este trecho enfatiza as limitações e os desafios inerentes ao processo de interpretação, evidenciando situações em que uma compreensão aprofundada do texto-fonte se mostra insuficiente para assegurar uma interpretação efetiva.

Excerto 34 (Participante/ Intérprete 2)					
Vídeo Língua-fonte Libras) QR Code	Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (12m12s-12m36s)		ENTÃO, RECAPITULAR (REVISAR) TER TROCAS LINGUÍSTICO É ÁREA ENORME TER CONEXÃO COM ENSINO BILÍNGUE AGORA BRASIL IMPORTANTE TEMPO PORQUE PNE (PLANO NACIONAL EDUCAÇÃO) 2014 COLOCAR ENSINO	Portanto, recapitulando a área da linguística aplicada é bastante ampla. O campo de atuação que podemos tratar da educação bilíngue, neste momento que extrema importância do Brasil por conta do PNE de 2014 que trata da educação bilíngue em âmbito nacional, sendo necessário o incentivo de políticas públicas nas escolas que tenham surdos.	<i>Aqui no Brasil, por exemplo, a PNE foi criada em 2014 que abrangeu todo o território nacional. O governo incentivava os surdos irem para as escolas</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Falha <b>b) Solução proposta:</b> Transferência de significado

	BILÍNGUE NO ENSINO GERAL BRASILEIRO PÚBLICO INCENTIVAR SURD@S DENTRO ESCOLA BILÍNGUE COMO(?) ++ TODAS PESQUISAS LINGUÍSTICA TROCAS DENTRO ENSINO BILÍNGUE IMPORTANTE DENTRO ENSINO LIBRAS L1 CRIANÇAS SURD@S			
--	---	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Na análise do trecho 35 da tarefa, constata-se que o participante se deparou com informações na língua-fonte, tais como "LINGUÍSTICA" e "EDUCAÇÃO BILÍNGUE", que não foram adequadamente enunciadas na língua-alvo. Fica evidente que os processos cognitivos envolvidos nessa situação foram: a) "Identificação do processo/fase da incerteza", com a fase sendo constatada como "Falha", visto que o participante desconhecia estes sinais específicos e, conseqüentemente, b) adotou a "Transferência de significado" como solução proposta, empregando uma reformulação das informações de forma mais sucinta. Esta abordagem ilustra a tentativa do participante de adaptar as informações disponíveis para manter a essência da mensagem, apesar das limitações no conhecimento de sinais específicos.

Excerto 35 (Participante/ Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (12m37s-12m51s)	ENSINO BILÍNGUE IMPORTANTE DENTRO ENSINO LIBRAS L1 CRIANÇAS SURD@S ++ TAMBÉM ENSINO LIBRAS OUVINTES L2 COMO(?) IGUAL NÃO, COMO(?) ESTUDOS CADA UM (DOIS GRUPOS) + CRIANÇAS SURD@S ADQUIRIR PORTUGUÊS L2	Para promover a educação bilíngue, pensando em formas de executá-las. Essas pesquisas em linguísticas aplicadas são bastante importantes, pois tratam da educação de crianças surdas como L1 e também a Libras para ouvintes como L2.	<i>Mas tinha o misto da            língua portuguesa            com a língua de            sinais, a Libras era            L1 que era para ser            ensinada, o            português era como            L2</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do            processo/fase da            incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Falha <b>b) Solução            proposta:</b> Transferência de significado

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Neste excerto, observa-se que o participante enfrentou dificuldades em ordenar as informações de forma coerente. Essa dificuldade é caracterizada no processo cognitivo como: "Identificação do processo/fase da incerteza", sendo a fase constatada como "Falha". Como resposta a essa falha, a "Transferência de significado" foi adotada como solução proposta. No entanto, essa abordagem resultou em uma apresentação resumida das informações, que não abarcou as informações em sua totalidade. Essa constatação destaca as limitações enfrentadas pelo participante no processo de interpretação.

Excerto 36 (Participante/ Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte	Texto-fonte (transcrição em	Texto-fonte (traduzido para LP	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento

Libras) QR Code	glosa)	na forma escrita)		de incerteza
 (12m52s-13m04s)	ESTUDOS CADA UM (DOIS GRUPOS) + CRIANÇAS SURD@S ADQUIRIR PORTUGUÊS L2 PESQUISA FALTA CONECTAR LIBRAS POR QUE INFLUENCIAR DESENVOLVIM ENTO ++	São metodologias distintas e os estudos dão melhor entendimento sobre como proceder nestes dois diferentes casos, além disso a criança surda adquire do português no letramento da alfabetização como L2.	<i>Então era difícil porque eles ensinavam a L1 Português e a L2 sendo Libras, então isso não se adequava aos surdos. Pausa</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Falha <b>b) Solução proposta:</b> Compreensão da língua do texto-fonte

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No excerto 36, notamos que a atuação do participante que, ao se deparar com dificuldades em identificar algumas informações específicas, optou por reformular a informação de maneira resumida. Esta abordagem demonstra a fase da incerteza que foi identificada como "falha". Diante desta falha, a solução proposta foi focada na "compreensão da língua do texto-fonte". Este cenário sugere que, apesar dos esforços para adaptar a informação, o participante encontrou obstáculos significativos na interpretação precisa de termos específicos.

Excerto 37 (Participante/ Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
	FALTA CONECTAR LIBRAS POR QUE INFLUENCIAR	Infelizmente faltam pesquisas sobre o assunto que sejam vinculadas à área da Libras que possa	<i>Isso dificultava na verdade. Então ter um intérprete tradutor como é que</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b>

(13m05s-13m23s)	DESENVOLVIMENTO ++ TAMBÉM TER TRADUÇÃO INTERPRETAÇÃO FORMAÇÃO PROFESSORES COMO(?) DESENVOLVER ++ TRADUTOR INTÉRPRETE COMEÇAR POUCO TEMPO DESENVOLVER PESQUISAS FALTA +	contribuir para o desenvolvimento da educação bilíngue. Além disso, a formação para profissionais na área da tradução e para professores se desenvolverão conforme as pesquisas forem contribuindo para essas formações	<i>ia fazer no final porque só fazia interpretar existe um poucos intérpretes faltavam em algumas escolas.</i>	<b>Fase constatada:</b> Falha <b>b) Solução proposta:</b> Produção para língua-alvo
-----------------	---	---	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No excerto 37, consideramos que a performance do participante/intérprete de Libras, que conseguiu captar sinais específicos e formulou sentenças sucintas. No entanto, estas sentenças não estão em consonância com as informações da língua-fonte, evidenciando uma desconexão entre a interpretação e o conteúdo original. Diante dessa situação, os processos cognitivos envolvidos foram identificados como: a) "Identificação do processo/fase da incerteza", com a fase sendo classificada como "Falha", e b) "Produção para língua-alvo" como a solução proposta para enfrentar essa falha. Esta análise indica que, apesar de o participante demonstrar a habilidade de identificar sinais e formular sentenças, existe uma lacuna na fidelidade da interpretação em relação ao texto-fonte.

Excerto 38 (Participante/ Intérprete 2)				
Vídeo Trecho-Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (Transcrito em Glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
	PESQUISA LINGUÍSTICA APOIAR	No caso dos tradutores/intérpretes essa formação é	<i>Para pagar o salário era difícil de conseguir então</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da</b>

(13m24s-14m25s)	TRADUÇÃO INTERPRETAÇÃO APOIAR PROFESSOR LIBRAS APOIAR PROFESSOR BILÍNGUE + FUTURO PROFESSOR BILÍNGUE FORMAR COMO(?) + ESTUDOS LINGUÍSTICO BASE++	bastante recente e para que ela se aprimore cada vez mais é necessário que mais pesquisas sejam desenvolvidas. As pesquisas na área da linguística podem fomentar a área da tradução e interpretação nestes avanços bem como a formação de professores de Libras e professores bilíngues.	<i>o professor de Libras começaram a contratar a professores que tinham um domínio mas mesmo assim eram difícil ensinaram muito básico início</i>	<b>incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Adiamento <b>b) Solução proposta:</b> Compreensão do Texto-fonte :
-----------------	---	---	---	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Na análise do trecho 38 da tarefa, para a dissertação de mestrado, nota-se que o participante teve êxito em algumas informações, mas enfrentou incertezas em relação à delimitação de certas profissões mencionadas na língua-fonte, especificamente Tradutores / Intérpretes e Professores bilíngues. Os processos cognitivos envolvidos neste contexto foram identificados como: a) "Identificação do processo/fase da incerteza", com a fase constatada sendo "Adiamento", e b) "Compreensão do Texto-fonte" como solução proposta. Esta abordagem sugere que, embora tenha havido um sucesso parcial na interpretação, houve a necessidade de adiar a completa compreensão e tradução de aspectos específicos da língua-fonte.

Excerto 39 (Participante/ Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza

 (14m26s-14m39s)	APOIAR LIBRAS AQUI BRASIL. COMPLETAR PUBLICAÇÃO LIBRAS PRIMEIRO REVISTA ABRALIN APOIAR ++ PEDIR NÓS (DUAS) PUBLICAÇÃO LIBRAS	Além disso, esta é uma publicação de destaque por ser o primeiro no periódico da Abralin a ser publicada em Libras. Como nos foi solicitado que esta publicação fosse feita diretamente em Libras, sendo a primeira do Brasil.	<i>Então, nós o primeiro a publicarem essa esses arquivos em Libras essas informações fomos nós.</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Falha <b>b) Solução proposta:</b> Transferência de Significado
--	---	--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Neste excerto, analisamos o desempenho do participante, embora ele tenha compreendido as informações da língua-fonte, observou-se que, no momento de transferir essas informações para a língua-alvo, ocorreram falhas. A fase da incerteza foi identificada como "Falha", particularmente na colocação de termos adequados e na omissão de termos específicos como "ABRALIN", possivelmente devido ao desconhecimento do sinal ou termo específico. Essas falhas tiveram um impacto significativo na interpretação, conforme evidenciado pela escolha da "Transferência de Significado" como solução proposta. Este cenário mostra os desafios enfrentados no processo de interpretação, destacando a complexidade da transferência fiel de informações, especialmente quando termos específicos não são plenamente compreendidos ou corretamente interpretados.

Excerto 40 (Participante/Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
	DIRETO PRIMEIRO + MOSTRAR BRASIL	Trata-se de um marco bastante importante, pois demonstra uma	<i>Abrimos esse projeto, abrimos as portas, aí as pessoas começaram a ter</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do processo/fase da</b>

(14m40s-14m58s)	<p>ABERTO  ESFORÇAR  APOIAR NÓS  ÁREA LIBRAS  IMPORTANTE  MOSTRAR  PODER  PESQUISAS  DIRETO LIBRAS  ++ PODER  TAMBÉM  IGUAL  ACREDITAR  LIBRAS  LÍNGUA  OFICIAL  MOSTRAR  BRASIL  ABERTO  ESFORÇAR  APOIAR NÓS  ÁREA LIBRAS  IMPORTANTE  MOSTRAR  PODER  PESQUISAS  DIRETO LIBRAS  ++ PODER  TAMBÉM  IGUAL  ACREDITAR  LIBRAS  LÍNGUA  OFICIAL</p>	<p>abertura na produção de conhecimento e provas que essas pesquisas podem ser feitas e publicadas em Libras. Este é um momento de celebração da Libras como uma língua oficial e reconhecida no meio acadêmico.</p>	<p><i>acesso e nós vimos a importância de fazer isso dessa divulgação</i></p>	<p><b>incerteza:</b>  <b>Fase constatada:</b>  Falha  <b>b) Solução proposta:</b>  Compreensão do texto-fonte</p>
-----------------	--	--	---	---

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Neste trecho do estudo, a análise do desempenho detalhando como: a) Identificação do processo/fase da incerteza: A fase em que as falhas foram mais evidentes foi durante a transferência de informações para a língua-alvo. b) Solução proposta: pois

acreditamos que as dificuldades encontradas podem estar parcialmente enraizadas em uma compreensão inicial incompleta ou inadequada do texto-fonte.

Excerto 41 (Participante/ Intérprete 2)				
Vídeo Trecho- Língua-fonte Libras) QR Code	Texto-fonte (transcrição em glosa)	Texto-fonte (traduzido para LP na forma escrita)	Trecho do discurso da língua-alvo	Locus e o Processo de gerenciamento de incerteza
 (14m59s-15m30s)	PESQUISAS TAMBÉM TEMPO MOSTRAR LIBRAS DIRETO IMPORTANTE ++ PESQUISA CONECTAR ÁREA TAMBÉM TESE MESTRADO DICIONÁRIO LIBRAS DIRETO PODER ARTIGOS PUBLICAR PODER COMEÇAR IGUAL PASSO A PASSO + BRASIL MOSTRAR REFERÊNCIA MUNDO IMPORTANTE CONTINUAR!	E agora a Libras pode ser difundida como língua de produção de conhecimento. É preciso continuar a publicar dissertações e teses, artigos de pesquisas diretamente em língua de sinais	<i>Começamos a            divulgar vídeos em            Libras documentos            também Libras que            eram confiáveis.            Continuamos a fazer            pesquisas            apresentar projetos            que eram confiáveis            longa pausa.. Então            é como se            tivéssemos            caminhando um            passo de cada vez a            todo nível nacional            para todo mundo            continuar tendo esse            acesso a Libras.</i>	<b>Locus</b> <b>a) Identificação do            processo/fase da            incerteza:</b> <b>Fase constatada:</b> Resolução <b>b) Solução</b> <b>proposta:</b> produção de texto na língua- alvo.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No excerto 41, observamos que o participante foi capaz de compreender as informações da língua-fonte de forma eficaz. Esta etapa foi identificada como a fase de 'Resolução'. Como solução proposta para avançar no processo de interpretação, destacamos a necessidade de uma produção efetiva e precisa na língua-alvo. Essa abordagem visa garantir que a interpretação não só reflita a compreensão correta do texto original, mas também seja articulada de maneira clara e eficiente na língua de destino.